



Universidade do Minho
Instituto de Educação

João Firmino Soares Abreu Alves

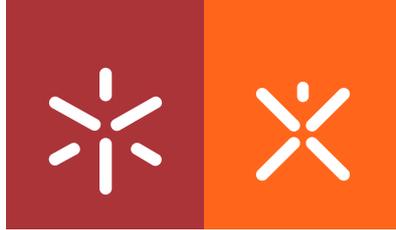
**A gestão do acesso livre ao conhecimento:
estudo de caso sobre repositórios da
Universidade do Minho e Universidade
Federal da Bahia**

**A gestão do acesso livre ao conhecimento: estudo de caso sobre
repositórios da Universidade do Minho e Universidade Federal da Bahia**

João Firmino Soares Abreu Alves

UMinho | 2024

outubro de 2024



Universidade do Minho
Instituto de Educação

João Firmino Soares Abreu Alves

**A gestão do acesso livre ao conhecimento:
estudo de caso sobre repositórios da
Universidade do Minho e Universidade
Federal da Bahia**

Tese de Doutoramento em Cotutela
Doutoramento em Ciências da Educação
Especialidade de Tecnologia Educativa

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Bento Duarte da Silva
do
Professor Doutor Nelson de Luca Pretto
e do
Professor Doutor Roberto Brasileiro Paixão

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Alves, João Firmino Soares Abreu.

A gestão do acesso livre ao conhecimento [recurso eletrônico] : estudo de caso sobre repositórios da Universidade do Minho e Universidade Federal da Bahia / João Firmino Soares Abreu Alves. - Dados eletrônicos. -2024.

Orientador: Prof. Dr. Bento Duarte da Silva.

Coorientador: Prof. Dr. Nelson de Luca Pretto.

Coorientador: Prof. Dr. Roberto Brasileiro Paixão.

Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2024.

Disponível em formato digital.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br/>

1. Educação aberta. 2. Gestão do conhecimento. 3. Acesso aberto. 4. Repositórios institucionais. 4. Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia. I. Silva, Bento Duarte da. II. Pretto, Nelson de Luca. III. Paixão, Roberto Brasileiro IV. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. V. Título.

CDD 371.358 - 23. ed.

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos. Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agradecimentos

Ao nosso bom Deus, que deu-me saúde e ajuda para que esta Tese fosse concluída.

E a todos aqueles que me ajudaram, direta e indiretamente, ao longo desta caminhada.

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

A gestão do acesso livre ao conhecimento: estudo de caso sobre repositórios da Universidade do Minho e Universidade Federal da Bahia

Resumo

A gestão do conhecimento é um pilar fundamental nos sistemas educacionais, tornando-se essencial para o acesso à produção científica das Instituições de Ensino Superior (IES). Esta tese de doutoramento em Ciências da Educação, especialidade de Tecnologia Educativa, realizada no Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMinho) e em cotutela com o Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tem como objetivo analisar detalhadamente as dinâmicas do Repositório da UMinho (RepositóriUM) e do Repositório Institucional da UFBA (RIUFBA) de acesso aberto de ambas instituições e suas influências no movimento da educação aberta. O foco central é propor melhorias para o desenvolvimento desses sistemas; iniciando com questões fundamentais sobre a construção, desenvolvimento e utilização dos RI, conduziu-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), focada na análise das teses de doutoramento sobre o tema, para mapear padrões e lacunas, refinando, assim, o escopo da pesquisa e fortalecendo a estratégia de análise dos dados coletados.

A fundamentação teórica desta pesquisa se baseia em teorias sobre a gestão do conhecimento nos RI. Além disso, conceitos relacionados ao movimento da Educação Aberta e a modelos do RepositóriUM e RIUFBA são elementos centrais desta análise para a verificação da dinâmica desses sistemas na disseminação do conhecimento acadêmico. Para explorar esses temas, foi empregada uma metodologia mista, combinando abordagens quantitativas e qualitativas, através de entrevistas que foram realizadas com os responsáveis pelos cursos e de questionários aplicados a professores e estudantes da UMinho e da UFBA, permitindo a identificação de padrões, vantagens, percepções e influências dos RI na comunidade acadêmica. Esta abordagem metodológica objetivou contribuir, de forma significativa, para a evolução e o aprimoramento desses sistemas no contexto da educação aberta.

A pesquisa demonstrou que, apesar da satisfação geral com os repositórios, há sugestões para melhorias em termos de atualizações de *software* e qualidade de pesquisa, destacando a importância de considerar direitos autorais e políticas de incentivo. Ratificou-se a importância dos RI de acesso aberto para a disseminação do conhecimento científico e a educação, facilitando o acesso à literatura científica e promovendo a reutilização de conteúdo.

Palavras-chave: Acesso livre ao conhecimento. Educação aberta. Gestão do conhecimento. RepositóriUM. RIUFBA.

The management of free access to knowledge: case study on repositories University of Minho and Federal University of Bahia

Abstract

Knowledge management is a fundamental pillar in educational systems, becoming essential for access to scientific production in Higher Education Institutions (HEIs) (1998). This doctoral thesis in Educational Sciences, specializing in Educational Technology, carried out at the Institute of Education of the University of Minho (UMinho) and in collaboration with the Postgraduate Program in Education of the Faculty of Education of the Federal University of Bahia (UFBA), aims to analyze in detail the dynamics of open access Institutional Repositories (IR) and their influence on the open education movement. The central focus is to propose improvements for the development of these systems. Starting with fundamental questions about the construction, development and use of IR, a Systematic Literature Review (RSL) was conducted focused on the analysis of doctoral theses on the topic, to map patterns and gaps, thus refining the scope of the research and strengthening the strategy for analyzing the collected data.

The theoretical foundation of this research is based on theories about knowledge management in IR. Furthermore, concepts related to the Open Education movement and IR models are central elements of this analysis to verify the dynamics of these systems in the dissemination of academic knowledge.

To explore these themes, a mixed methodology was used, combining quantitative and qualitative approaches, through interviews that were conducted with teachers and students from UMinho and UFBA, allowing the identification of patterns, advantages, perceptions and influences of IR in the community academic. This methodological approach aimed to significantly contribute to the evolution and improvement of these systems in the context of open education.

The research demonstrated that, despite the general satisfaction with the repositories, there are suggestions for improvements in terms of software updates and research quality, highlighting the importance of considering copyright and incentive policies. The importance of open-access institutional repositories for the dissemination of scientific knowledge and education was reaffirmed, facilitating access to scientific literature and promoting content reuse.

Keywords: Free access to knowledge. Institutional repositories. Knowledge management. Open education.

Índice

| | |
|---|------------|
| DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS..... | II |
| AGRADECIMENTOS | III |
| DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE | IV |
| RESUMO..... | V |
| ABSTRACT..... | VI |
| ÍNDICE | VII |
| LISTA DE FIGURAS..... | XI |
| LISTA DE QUADROS | XI |
| LISTA DE TABELA | XII |
| LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS | XII |
| PARTE I: REVISÃO DA LITERATURA..... | 1 |
| CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO | 1 |
| 1.2 PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO..... | 5 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA..... | 9 |
| 1.4 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO | 11 |
| 1.4.1 Objetivo geral | 11 |
| 1.4.2 Objetivos específicos..... | 11 |
| 1.5 ORGANIZAÇÃO DA TESE..... | 11 |
| CAPÍTULO 2: CONTEXTO TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA..... | 14 |
| 2.1.1 Introdução e questões de partida | 15 |
| 2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 16 |
| 2.2.1 Critérios de inclusão e exclusão | 17 |
| 2.2.2 Resultado da coleta – teses selecionadas..... | 21 |
| 2.2.3 Análise dos resultados por questões de partida | 27 |
| CAPÍTULO 3: GESTÃO DO CONHECIMENTO E DO ACESSO ABERTO | 33 |
| 3.1 INTRODUÇÃO | 33 |
| 3.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA..... | 35 |
| 3.3 GESTÃO DO CONHECIMENTO..... | 42 |

| | | |
|---|---|------------|
| 3.4 | ACESSO ABERTO À INFORMAÇÃO | 46 |
| 3.5 | MOVIMENTOS DO ACESSO ABERTO | 51 |
| 3.6 | TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO | 54 |
| CAPÍTULO 4: EDUCAÇÃO ABERTA | | 60 |
| 4.1 | INTRODUÇÃO | 60 |
| 4.2 | EDUCAÇÃO <i>ON-LINE</i> | 62 |
| 4.3 | RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS | 63 |
| 4.4 | DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO ABERTA | 66 |
| CAPÍTULO 5: REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO..... | | 71 |
| 5.1 | INTRODUÇÃO | 71 |
| 5.2 | REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO..... | 74 |
| 5.3 | REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS(RI) NO BRASIL..... | 76 |
| 5.4 | BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES NO BRASIL..... | 80 |
| 5.5 | POLÍTICAS DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS | 82 |
| PARTE II: METODOLOGIA DE PESQUISA | | 89 |
| CAPÍTULO 6: MÉTODO | | 89 |
| 6.1 | INTRODUÇÃO | 89 |
| 6.1.1 | Objetivo geral | 90 |
| 6.1.2 | Objetivos específicos..... | 90 |
| 6.2 | TIPO DE PESQUISA – MÉTODO MISTO..... | 90 |
| 6.3 | PARTICIPANTES..... | 93 |
| 6.4 | INSTRUMENTOS | 95 |
| 6.4.1 | Questionário | 95 |
| 6.4.2 | Validação do questionário | 98 |
| 6.4.3 | Entrevista | 99 |
| 6.5 | PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS..... | 100 |
| 6.5.1 | Questionário | 100 |
| 6.5.2 | Entrevista | 101 |
| 6.6 | TRATAMENTO DOS DADOS | 101 |
| 6.7 | QUESTÕES ÉTICAS | 104 |
| PARTE III: RESULTADOS | | 106 |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7: APRESENTAÇÃO DESCRITIVA DOS RESULTADOS QUANTITATIVOS: | |
| QUESTIONÁRIOS | 106 |
| 7.1 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES | 107 |
| 7.2 CONHECIMENTO DO REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE PELOS PROFESSORES | 108 |
| 7.3 UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO PELOS PROFESSORES | 109 |
| 7.4 IMPORTÂNCIA DO REPOSITÓRIO PARA A EDUCAÇÃO E A INVESTIGAÇÃO, SEGUNDO OS PROFESSORES..... | 113 |
| 7.5 SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES COM O REPOSITÓRIO | 114 |
| 7.6 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS ESTUDANTES | 119 |
| 7.7 CONHECIMENTO DO REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE PELOS ESTUDANTES | 120 |
| 7.8 UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO PELOS ESTUDANTES..... | 121 |
| 7.9 A IMPORTÂNCIA DO REPOSITÓRIO PARA A EDUCAÇÃO E A INVESTIGAÇÃO, SEGUNDO OS ESTUDANTES..... | 124 |
| 7.10 SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES COM O REPOSITÓRIO | 125 |
| CAPÍTULO 8: RESULTADOS QUALITATIVOS: ENTREVISTAS E PERGUNTAS ABERTAS.... | 129 |
| 8.1 CATEGORIA I – CONHECIMENTO SOBRE O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL(RI) | 129 |
| 8.2 CATEGORIA II – UTILIZAÇÃO DO RI | 131 |
| 8.3 CATEGORIA III – PAPEL DO RI PARA A EDUCAÇÃO E A INVESTIGAÇÃO | 134 |
| 8.4 CATEGORIA IV – SATISFAÇÃO RELATIVA AO RI..... | 138 |
| 8.5 CATEGORIA V – MELHORIAS A DESENVOLVER NO RI..... | 141 |
| CAPÍTULO 9: ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS RESULTADOS | 145 |
| 9.1 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES..... | 145 |
| 9.2 UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO PELOS PROFESSORES | 146 |
| 9.3 EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO | 150 |
| 9.4 SATISFAÇÃO COM O REPOSITÓRIO | 151 |
| 9.5 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS ESTUDANTES..... | 152 |
| 9.6 CONHECIMENTO DO REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE PELOS ESTUDANTES | 153 |
| 9.7 UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO PELOS ESTUDANTES | 154 |
| CAPÍTULO 10: DISCUSSÃO REFLEXIVA DOS RESULTADOS | 159 |
| 11: CONSIDERAÇÕES FINAIS | 163 |
| 11.1 PONTOS MAIS RELEVANTES..... | 163 |
| 11.2 CONTRIBUTOS PARA REESTRUTURAÇÃO DOS RI..... | 164 |

| | |
|--|------------|
| 11.3 LIMITAÇÕES DA TESE..... | 166 |
| 11.4 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS | 166 |
| REFERÊNCIAS | 168 |
| APÊNDICES | 183 |
| APÊNDICE I – TESES INCLUÍDAS E EXCLUÍDAS | 183 |
| APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO: REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DE ACESSO ABERTO – PROFESSORES | 187 |
| APÊNDICE III – QUESTIONÁRIO: REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DE ACESSO ABERTO – ESTUDANTES | 198 |
| APÊNDICE IV – ENTREVISTA GESTORES DE CURSOS E UNIDADES | 209 |
| APÊNDICE V – ENTREVISTA COORDENADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO | 211 |
| APÊNDICE VI – BREVE NOTA BIOGRÁFICA DOS ENTREVISTADOS | 213 |
| APÊNDICE VII – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS | 214 |
| APÊNDICE VIII – TRANSCRIÇÃO DAS PERGUNTAS ABERTAS DOS QUESTIONÁRIOS | 242 |
| ANEXOS..... | 244 |
| ANEXO I – DECLARAÇÃO PARA USO DO NOME DA UNIVERSIDADE DO MINHO – UMINHO..... | 244 |
| ANEXO II – DECLARAÇÃO PARA USO DO NOME DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA | 245 |
| ANEXO III – DECLARAÇÃO DE PERCURSO ESCOLAR PARA REQUERIMENTO DE PROVAS | 246 |
| ANEXO IV – PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA..... | 247 |
| ANEXO V – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DE CARGA HORÁRIA – UFBA..... | 248 |

Lista de figuras

| | |
|---|-----|
| Figura 1 <i>Diagrama PRISMA do processo de identificação - inclusão</i> | 20 |
| Figura 2 <i>Ano de publicação das teses incluídas</i> | 22 |
| Figura 3 <i>Representação do modelo de comunicação científica proposto por Garvey e Griffith</i> | 36 |
| Figura 4 <i>Representação de uma produção de comunicação científica</i> | 37 |
| Figura 5 <i>Modelo sequencial de análise com base nos métodos mistos</i> | 92 |
| Figura 6 <i>Modelo de entendimento das gerações</i> | 146 |
| Figura 7 <i>Modelo teórico de Huberman</i> | 146 |

Lista de quadros

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 <i>Amostragem do estudo quantitativo</i> | 94 |
| Quadro 2 <i>Amostragem do estudo qualitativo</i> | 95 |
| Quadro 3 <i>Dimensões dos questionários dos professores, estudantes e respectivas questões</i> | 97 |
| Quadro 4 <i>Conhecimento sobre o RI</i> | 130 |
| Quadro 5 <i>Utilização do RI</i> | 133 |
| Quadro 6 <i>Papel do RI para a educação e a investigação</i> | 136 |
| Quadro 7 <i>Satisfação relativa ao RI</i> | 139 |
| Quadro 8 <i>Melhorias a desenvolver no RI</i> | 143 |

Lista de tabela

| | |
|---|-----|
| Tabela 1 <i>Questões de Partida</i> | 9 |
| Tabela 2 <i>Crterios de incluso e de exclusão</i> | 19 |
| Tabela 3 <i>Resumo do resultado da pesquisa no RCAAP</i> | 21 |
| Tabela 4 <i>Primeira análise dos trabalhos incluídos</i> | 23 |
| Tabela 5 <i>Segunda análise dos trabalhos incluídos</i> | 26 |
| Tabela 6 <i>Codificação de Entrevistas</i> | 103 |
| Tabela 7 <i>Fragmentos de codificação das entrevistas</i> | 104 |
| Tabela 8 <i>Caracterização demográfica e profissional dos professores da UMinho e da UFBA</i> | 108 |
| Tabela 9 <i>Conhecimento dos professores acerca do repositório institucional da universidade</i> | 109 |
| Tabela 10 <i>Utilização do repositório pelos professores</i> | 111 |
| Tabela 11 <i>Importância para a educação e investigação segundo os professores</i> | 114 |
| Tabela 12 <i>Satisfação dos professores com o repositório</i> | 115 |
| Tabela 13 <i>Variáveis categóricas da utilização e satisfação com o repositório, em relação à instituição que pertence, grupo dos professores</i> | 115 |
| Tabela 14 <i>Variáveis categóricas da utilização do repositório e formação/capacitação para usar o RI em relação à instituição que pertence, grupo dos professores</i> | 116 |
| Tabela 15 <i>Variáveis categóricas da frequência de utilização do repositório e idade, em relação à instituição que pertence, grupo dos professores</i> | 118 |
| Tabela 16 <i>Caracterização demográfica dos estudantes</i> | 119 |
| Tabela 17 <i>Conhecimento do repositório institucional da universidade pelos estudantes</i> | 120 |
| Tabela 18 <i>Utilização do repositório pelos estudantes</i> | 123 |
| Tabela 19 <i>A importância do repositório para a educação e investigação, segundo os estudantes</i> ... | 125 |
| Tabela 20 <i>Satisfação dos estudantes com o repositório</i> | 125 |
| Tabela 21 <i>Variáveis categóricas da utilização e satisfação com o repositório, em relação à instituição que pertence, grupo dos estudantes</i> | 126 |
| Tabela 22 <i>Variáveis categóricas da utilização do repositório e formação/capacitação para usar o RI em relação a instituição que pertence, grupo dos estudantes</i> | 127 |

Lista de abreviaturas e siglas

| | | |
|--------|---|---|
| AED | – | Análise Exploratória de Dados |
| AO | – | <i>Open Access</i> |
| APC | – | <i>Article Processing Charges</i> |
| BCC | – | <i>Creative Commons</i> |
| BDTD | – | Biblioteca Digital de Teses e Dissertações |
| BUM | – | Biblioteca da Universidade do Minho |
| CEFET | – | Centros Federais de Educação Tecnológica |
| CPLP | – | Comunidade dos Países de Língua Portuguesa |
| EDUFBA | – | Editora da Universidade Federal da Bahia |
| FCT | – | Fundação para Ciência e Tecnologia |
| FCCN | – | Computação Científica Nacional |
| GPL | – | Licença Pública Geral |
| IBICT | – | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia |
| IES | – | Instituições de Ensino Superior |
| MIT | – | <i>Massachusetts Institute of Technology</i> |
| MOOC | – | <i>Massive Open On-line Courses</i> |
| NDLTD | – | <i>Networked Digital Library of Theses and Dissertation</i> |
| OCW | – | <i>Open Course Ware</i> |
| OAI | – | <i>Open Archives Initiative</i> |
| PKP | – | <i>Public Knowledge Project</i> |
| RCAAP | – | Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal |
| REA | – | Recursos Educacionais Abertos |
| RI | – | Repositórios Institucionais |
| RIUFBA | – | Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia |
| RSL | – | Revisão Sistemática da Literatura |
| SDUM | – | Serviço de Documentação da Uminho |

PARTE I: REVISÃO DA LITERATURA

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se insere no campo das Ciências da Educação, na especialidade Tecnologia Educativa, do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMinho), em regime de cotutela, em convênio com a Universidade Federal do Bahia (UFBA). Este capítulo expõe a contextualização do estudo, o problema de investigação, a justificativa, os objetivos e a organização da tese, destacando-se o papel dos repositórios institucionais das Instituições de Ensino Superior (IES) na Educação Aberta. Pretende-se aqui investigar o papel desses repositórios na democratização do acesso à informação, incentivando as práticas educacionais abertas e a transformação do ensino, tornando-o mais acessível e colaborativo, levantando questões iniciais conforme a problemática exposta.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O livre acesso ao conhecimento e à educação é causa defendida por diferentes movimentos ao longo da história, em consonância com a Declaração de Budapeste (2002), que já sinalizava a importância de tais esforços. Iniciativas como a das licenças Creative Commons (CC), cuja primeira versão surgiu ao final de 2002, que flexibilizam o uso e o compartilhamento de obras autorais, assim como programas para disponibilizar recursos educacionais de forma gratuita na internet, a exemplo do *Open Course Ware*, criado pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), também anunciado 2002 (MIT OpenCourseWare, 2002), dentre outras iniciativas surgidas no início do novo milênio, colaboraram com a expansão da ideia de uma educação cada vez acessível e inclusiva.

A presença das produções acadêmicas em bibliotecas virtuais livres, os chamados Repositórios Institucionais (RI) de acesso aberto, deve ser destacada como parte fundamental desse movimento de acessibilidade e inclusão servindo, tanto à disseminação do conhecimento, quanto à gestão eficiente da produção acadêmica, com a organização e a preservação digital de um vasto acervo científico.

De acordo com Santos Junior (2010), no decorrer dos últimos anos, a comunicação científica vivenciou diversas e importantes transformações. As tecnologias de comunicação e armazenamento, consequentes diretos da evolução documental que ocorreu no final da Segunda Guerra Mundial, tornaram mais veloz e mais simples a comunicação entre os cientistas e a sociedade. Entretanto, foi unica-

mente no decorrer da década de 1990 que ocorreram significativas transformações, devendo ressaltar a criação de periódicos eletrônicos, assim como os repositórios institucionais e de acesso aberto.

As palavras de Gomes e Rosa (2010, p. 22) dizem que, de forma paralela a isso, “as tecnologias foram se desenvolvendo e se aprimorando constituindo uma nova forma de lidar com a informação e sua disseminação”. Segundo as referidas autoras, pode-se ver que o ciberespaço e o acesso à rede mundial de computadores podem contar com cientistas e, ainda, com diversos indivíduos que se interessam pela ciência e por muitos outros curiosos das mais variadas áreas, beneficiando assim a ocorrência de uma maior disseminação da ciência para toda a sociedade.

Diferentes autores, tais como Machado (2006), Gomes e Rosa (2010) e Rodrigues (2011), apontam ainda que o pioneiro repositório digital que foi colocado em funcionamento foi o arXiv, através do trabalho do físico Paul Ginsparg, no ano de 1996, pelo Laboratório Nacional de Los Alamos, nos EUA. Contribuindo com o assunto, Murakami e Fausto informam que:

os repositórios digitais estão entre as alternativas oriundas da rápida evolução da comunicação científica no ambiente virtual sob os auspícios de ações mundiais fomentadas a partir da década de 1990, como a Iniciativa dos Arquivos Abertos (Open Archives Initiative - OAI) e o Movimento de Acesso Aberto (Open Access Movement - OAM), visando promover modelos eficientes de armazenamento, disseminação, visibilidade e acesso aos conteúdos científicos (Murakami & Fausto, 2013, p. 186).

Cabe ressaltar, ainda, que a preocupação de maior importância das referidas iniciativas, assim como apontam os estudos de Medeiros (2010), é a de resultar na redução dos custos das publicações de forma impressa e conservar uma elevada qualidade requerida pela comunidade científica, salientando ainda que, segundo os estudos de Rodrigues, Taga e Vieira (2011), pode-se ver que o surgimento dos repositórios digitais se associa, diretamente, com a batalha contra o acesso de forma paga, situação onde os editores tiram muito vantagem do produto de pesquisa e/ou do trabalho intelectual de diversos pesquisadores e que foram disponibilizados sem custo. Já os estudos de Murakami e Fausto (2013) apontam que esses movimentos fomentam trabalhos focados na criação de tecnologias e projetos de ferramentas para a realização de um autoarquivamento feito de forma licenciada por meio da BSD (*Berkeley Software Distribution*) e da GNU GPL (*General Public License*).

Segundo Torres (2013), o movimento de *software* livre passou a ganhar maior força através do Manifesto GNU, elaborado no ano de 1984 por Richard Stallman, que dava total apoio para a criação de diferentes “programas de computador cujo código-fonte é aberto e permite que qualquer um o estude, o copie, o modifique e o redistribua” (Torres, 2013, p. 12). Observando ainda que o *site* oficial do

projeto caracteriza GNU como um sistema de *software* livre completo, compatibilizando-se com UNIX¹. Entretanto, para tornar a ideia de Stallman uma realidade que possibilite a existência de um ambiente de cooperação e de acesso livre ao *software*, foi elaborada, também, uma lei, denominada de Licença Pública Geral (GPL), possibilitando essa que todo usuário tenha a possibilidade de modificar, copiar ou distribuir os programas, devendo respeitar as leis que tratam do assunto (Elias, 2006).

As palavras de Silva Filho (2006) apontam que através do GPL, criou-se, também, o conceito de *copyleft*:

se constitui dos mesmos direitos do copyright, mas o detentor desses direitos o transfere a qualquer interessado, desde que este se comprometa a fazer uso das mesmas prerrogativas, sem poder retirar nenhum direito que recebeu do licenciador anterior (Silva Filho, 2006, p. 28).

As palavras de Elias (2006) continuam contribuindo ao apontar que:

a maioria dos softwares baseados em código livre mostra uma excelente estrutura funcional, inclusive servindo como base de (SIC) infraestrutura para diversas empresas presentes na Internet. Seu modelo de produção baseado num desenvolvimento distribuído e colaborativo aceleram sua inovação, criando melhorias e características interessantes para diversos segmentos da sociedade (Elias, 2006, p. 116).

Nesse contexto, a presente abordagem passa pelas dinâmicas e pelo potencial de desenvolvimento dos RI em Portugal e no Brasil, adotando como exemplos o RI da Universidade do Minho (UMinho), o primeiro a ser criado em Portugal, em 2003, e que esteve na origem dos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), projeto iniciado em 2008; e o Repositório da Universidade Federal da Bahia (UFBA), também, um dos primeiros a serem criados no Brasil, implantado em 2007 e institucionalizado pela professora e diretora à época da Editora da UFBA, Flávia Rosa, cujo trabalho de doutoramento teve como base o RI da UMinho (Rosa, 2011). Este trabalho foi desenvolvido em cotutela entre a UMinho e a UFBA, respeitando os códigos de conduta ética de ambas as Universidades.

Sobre a criação e expansão dos repositórios institucionais de Portugal, cabe destacar o papel do pesquisador Eloy Rodrigues (2004a) ao descrever esse movimento como um processo que envolveu a implementação gradual de repositórios em diversas instituições acadêmicas e de pesquisa em todo o país.

No Brasil, as universidades federais, assim como outras instituições das nações que formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), implantaram repositórios similares aos de insti-

¹ O UNIX deve ser entendido como um padrão de sistema operacional multitarefa e multiusuário, elaborado no fim dos anos 1960, vendido pela AT&T, sendo usado para embasar a criação de diferentes sistemas operacionais.

tuições portuguesas, com a adoção do DSpace – um *software* livre de código aberto – para disponibilizar suas produções acadêmicas em formato digital.

A dinâmica e a influência dos repositórios institucionais (RI) da UFBA e da UMinho desempenham um papel fundamental no fortalecimento do movimento da Educação Aberta. Os RIs são plataformas digitais que abrigam vasto conteúdo acadêmico, incluindo teses, dissertações, artigos científicos, materiais didáticos e outros recursos educacionais. Sua relevância está intrinsecamente ligada à democratização do conhecimento, ao compartilhamento da produção científica, inclusão educacional e à disponibilização de recursos educacionais de qualidade.

A conexão dos RI com o movimento da Educação Aberta ocorre primordialmente na iniciativa de tornar o conhecimento mais acessível a uma audiência global. A democratização do conhecimento significa romper barreiras geográficas, econômicas e culturais para promover o acesso à informação e a recursos educacionais, ou seja, estudantes, pesquisadores e o público em geral podem aproveitar os recursos disponíveis nos RI, ampliando sua própria experiência educacional.

A inclusão educacional promovida pelo acesso aberto aos RI torna o ensino superior mais inclusivo, visto que dá oportunidade a indivíduos de diferentes origens e condições econômicas de obterem conhecimento, valendo-se do princípio da Educação Aberta de eliminar barreiras e discriminações. Assim, a conexão entre os RI da UFBA e da UMinho com o movimento da Educação Aberta levou ao levantamento do problema de investigação desta tese de doutoramento.

A UMinho tem-se destacado na promoção da Educação Aberta por meio de várias iniciativas. Ela é membro da *Open Education Consortium* e aderiu a princípios de abertura em relação a recursos educacionais, como a adoção de licenças *Creative Commons*. Ela, também, tem desenvolvido e compartilhado os chamados Recursos Educacionais Abertos (REA), incluindo materiais de ensino, *e-books*, vídeos e outros recursos de aprendizado, visando tornar o conhecimento acessível a um público mais amplo. No caso da UFBA, além de apoiar a criação e disseminação de REA e incentivar práticas abertas de ensino e aprendizagem, a Universidade tem colaborado com outras instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior para promover a Educação Aberta (Universidade Federal da Bahia, 2023).

Tanto a UMinho, quanto a UFBA, no entanto, enfrentam desafios relacionados à sustentabilidade das iniciativas de Educação Aberta. Incluindo capacitação docente, infraestrutura tecnológica e a própria conscientização da comunidade acadêmica sobre os benefícios da abertura na educação. Ainda assim, os impactos positivos dos RI de ambas as universidades, no que se refere à promoção da Educação Aberta, são incontestes quando se considera a contribuição dada por essas instituições à demo-

cratização do ensino, seja reduzindo barreiras econômicas e geográficas, seja produzindo material de qualidade para um público global.

1.2 PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) lidam com a produção e a publicação dos conhecimentos científicos, e o seu desempenho, enquanto organizações gestoras, está ligado aos processos de ensino e investigação que realizam. A missão das IES tem relação com o fomento, a geração, a disseminação e a aplicação do conhecimento. Ser um espaço de reflexão, de liberdade e de diversidade de abordagens críticas é atributo de uma instituição cujo papel compreende a contribuição para a formação de uma sociedade pautada por princípios humanistas e que “tenha o saber, a criatividade e a inovação como fatores de crescimento, desenvolvimento sustentável, bem-estar e solidariedade”, conforme se lê nos estatutos da UMinho (2018).

Assim, a produção acadêmica nas IES aumenta ano a ano, de maneira considerável, principalmente, no que se refere à publicação de artigos científicos em periódicos e/ou revistas de impacto elevado, bem como ao depósito e às defesas de dissertações e teses (Santos, 2006).

Segundo Leite e Costa (2006), o repositório institucional tem o potencial de ser indicador de qualidade de uma Universidade, servindo para demonstrar a relevância científica, econômica e social de suas atividades e, assim, aumentar a visibilidade e o valor intangível da instituição.

No ano de 1995, o primeiro autor dedicado a divulgar a ideia de acesso livre ao conhecimento foi Stevan Harnad, que, desde então, defende que a produção dos investigadores esteja universalmente disponível para todos, através da rede mundial de computadores, a *World Wide Web* (WWW) (Harnad, 2009). Esta foi a primeira vez que se vislumbrou que o acesso livre ao conhecimento estaria disponível através da internet. Esse movimento começou a ganhar força de tal modo que, em dezembro de 2002, foi realizada a conferência *Budapest Open Access Initiative*, na Hungria, da qual participaram dezenas de cientistas, professores, pesquisadores, inventores e estudantes do ensino superior, configurando-se na participação ativa da sociedade em geral, que estabeleceu contato com o tema da democratização do acesso ao conhecimento, acelerando descobertas e estimulando a inovação.

Segundo Costa (2006), a partir dessa conferência ficaram definidas duas estratégias que tiveram como base o uso do Protocolo *Open Access Initiative*. A primeira é a de autoarquivamento, mais conhecida como via verde, em que o autor disponibiliza sua produção em um servidor de acesso aberto (*green road*). A segunda é a dourada (*golden road*), que significa ter a produção publicada em um

repositório de acesso aberto e/ou restrito, sendo que, neste caso, é necessária a autorização para se ter acesso ao conteúdo da produção desejada.

Em Portugal, o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) foi criado, em regime de *open access*, visando facilitar o alcance à informação sobre a produção científica no país. O RCAAP foi criado em 2008, a partir de uma parceria entre a FCT|UCCN e uma equipe liderada por Eloy Rodrigues, diretor dos Serviços de Documentação da UMinho, desde 2002. A iniciativa objetivou o aumento da visibilidade, acessibilidade e difusão dos resultados da atividade acadêmica e de investigação científica nacional.

Antes disso, a UMinho foi a primeira a lançar o seu repositório institucional, o RepositóriUM, em 2003, tendo como principal mentor dessa iniciativa o pesquisador Eloy Rodrigues, para quem os repositórios institucionais das universidades não apenas democratizam o acesso à pesquisa, mas também, fortalecem a reputação das instituições acadêmicas, aumentando sua visibilidade e destacando a qualidade e relevância de suas atividades de pesquisa e ensino (Rodrigues, 2004a, p. 30).

Na plataforma da UMinho, que funciona com a versão 6.3 do *software Dspace*, são disponibilizados 84.588 documentos, sendo 18.465 dissertações de mestrado e 3.592 teses de doutoramento, depositadas e defendidas, conforme dados da coleção Biblioteca da Universidade do Minho (BUM) (Universidade do Minho, 2023).

Os Serviços de Documentação da UMinho (SDUM) cristalizaram a ideia da criação de um repositório em finais de 2002 (Rodrigues et al., 2004a). Em 20 de novembro de 2003, conduzido pelas mãos do diretor dos Serviços de Documentação e toda a sua equipe, o RepositóriUM foi aberto ao público para pesquisa, e a todas as unidades orgânicas da UMinho para depósito de conteúdo, depois de meses de estudo, criação e implementação. Com 20 anos de existência, o RepositóriUM é um dos mais completos depósitos digitais de uma IES em Portugal.

Na sequência, a definição de uma política de autoarquivo no país surgiu em 2004, com a primeira Conferência *Open Access* e o portal português do projeto Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*), em 2005. Até finais de 2006, o RepositóriUM e o Scielo Portugal foram as alternativas de acesso aberto em Portugal (RCAAP, 2009).

O projeto dos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal teve início em 2008, com a criação do portal RCAAP, que desempenha um papel central no Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal, coletando, reunindo e indexando o conteúdo científico de acesso aberto proveniente de repositórios e revistas de instituições de ensino superior nacionais e outras organizações de pesquisa e desenvolvimento. O RCAAP foi promovido pela extinta Agência para a Sociedade do Conhecimento

e operacionalizado pela Fundação para Computação Científica Nacional (FCCN), ambas as entidades, sob a tutela da Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT) e com o apoio da UMinho. A partir de 2010, o Portal RCAAP expandiu seu alcance para incluir conteúdo científico do Brasil, fornecido pelo agregador oasisbr, que é gerenciado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). (RCAAP, 2009).

Os RCAAP desempenham papel fundamental na promoção da Educação Aberta ao fornecer uma plataforma para o compartilhamento de Recursos Educacionais Abertos (REA), que podem ser amplamente acessados e utilizados por estudantes, educadores e pesquisadores em todo o mundo. Além disso, esses repositórios contribuem para a disseminação do conhecimento acadêmico, permitindo que materiais de ensino e pesquisa estejam disponíveis gratuitamente, o que é fundamental para a Educação Aberta. Essa conexão entre os repositórios de acesso aberto e a Educação Aberta cria oportunidades para a criação, adaptação e distribuição de recursos educacionais de alta qualidade, promovendo a democratização do acesso à educação e o avanço da prática educacional aberta.

Pode-se constatar, a propósito, que a Educação Aberta é um movimento que acontece em várias partes do mundo e veio a ter maior visibilidade, a partir da Declaração da Cidade do Cabo sobre Educação Aberta e Recursos Educacionais Abertos, importante documento sobre os princípios da Educação Aberta, em nível internacional. Ele foi elaborado durante a 2ª Conferência Mundial de Recursos Educacionais Abertos (REA), realizada na Cidade do Cabo, África do Sul, em 2007 (Cabo, 2007).

A Declaração da Cidade do Cabo destaca o compromisso de instituições e indivíduos em todo o mundo com a promoção da Educação Aberta e dos REA e enfatiza a importância do acesso gratuito a materiais educacionais de alta qualidade, da adaptação e distribuição desses recursos, bem como da colaboração e compartilhamento de conhecimento para melhorar a educação global. A Declaração, também, defende a eliminação de barreiras legais e técnicas que restrinjam o acesso a materiais educacionais e estabelece princípios para a criação e o uso de REA (Cabo, 2007).

A ideia central dos REA é tornar o conhecimento e os materiais educacionais amplamente acessíveis, de modo a democratizar a educação e promover a aprendizagem ao redor do mundo. Os REA são, especialmente, relevantes em um contexto de Educação Aberta, no qual se buscam a abertura e a flexibilidade no compartilhamento de conhecimento.

A Declaração de Paris para REA, documento que resultou do Congresso Mundial sobre REA, ocorrido em 2012 na sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2012a) em Paris, foi um marco significativo nesse campo. Nessa declaração – que contou com a colaboração de governos, organizações não governamentais, instituições educacionais e outras

partes interessadas – os participantes reafirmaram o compromisso com a promoção e o uso de REA como um meio de melhorar a qualidade da educação, ampliar o acesso e reduzir as disparidades educacionais em todo o mundo.

A Declaração de Paris, também, estabeleceu princípios-chave para os REA, incluindo o compromisso de criar, compartilhar e utilizar recursos educacionais de maneira aberta e acessível, respeitando direitos autorais e licenças abertas e incentivando a colaboração global na produção e distribuição desses recursos (Unesco, 2012a).

Dez anos antes da Declaração de Paris, no entanto, no Fórum sobre *Softwares* Didáticos Abertos, os Recursos Educacionais Abertos já haviam sido conceituados como materiais de ensino, aprendizagem e investigação, em qualquer suporte digital, com licença aberta e sem quaisquer restrições (Unesco, 2012a).

Dessa forma, observa-se que o movimento dos repositórios digitais caracteriza-se como importante ferramenta de inclusão ativa e de destaque dos REA. Por sua vez, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), no Brasil, baseada na experiência do RepositóriUM da UMinho implementou o seu próprio repositório institucional (Rosa, 2009). É importante ressaltar que esta tese concentra seus estudos na análise do RepositóriUM e do Repositório Institucional (RI) da UFBA, observando a influência dessas iniciativas na promoção da Educação Aberta e na disseminação do conhecimento acadêmico.

Em 2009, por meio do Ofício nº 119/2009-GAB², a UFBA assumiu o compromisso institucional de promover e viabilizar as ações necessárias para a implantação do seu RI; a coordenadora do grupo de trabalho, Lidia Maria Batista Brandão Toutain, visitou a UMinho para conhecer o RepositóriUM e o processo de sua implantação.

A tese de doutoramento da pesquisadora Flávia Rosa, intitulada *A disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu repositório institucional*, aborda as etapas de precederam ao lançamento oficial do RI da UFBA, em 9 de setembro de 2010 (Rosa, 2011). De acordo com Rosa (2011), o processo de instalação do *software DSpace* no servidor da UFBA foi iniciado, em setembro de 2007, sendo efetivado apenas em 2008 (Rosa, 2011). A partir de então, começaram-se os testes do projeto-piloto do RI, com a disponibilização do catálogo da Editora da UFBA (Rosa, 2011).

Em 2010 ocorreu o lançamento da operação do Repositório da UFBA, tornando-o acessível à comunidade em geral. Mais de uma década depois, o repositório da UFBA encontrava-se na versão *Dspace 3.2*, sendo a sua atualização para a versão 5.7 feita em 30 de dezembro de 2021. O *software*

² Ofício encontrado nos anexos da tese de doutoramento *A disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu repositório institucional*, da pesquisadora Flávia Rosa (2011).

atualizado mostrou-se importante para o ajustamento da Universidade às recomendações da Ciência Aberta, no sentido da qualificação dos serviços, assim como da difusão da produção científica, cultural, artística, técnica e tecnológica da Instituição, ao tempo em que, amplia a visibilidade e facilita o acesso à produção acadêmica.

Ressalta-se que os repositórios institucionais das IES tendem a desempenhar papel relevante no movimento da Educação Aberta, visto que, ao disponibilizar uma ampla variedade de recursos educacionais, não apenas democratizam o acesso à informação, mas também incentivam práticas educacionais abertas, permitindo que educadores e estudantes utilizem, adaptem e compartilhem esses recursos. Em consonância com o movimento da Educação Aberta, esses repositórios acabam por contribuir com a transformação da maneira como o ensino e a aprendizagem ocorrem, tornando a educação mais acessível, colaborativa e orientada para o compartilhamento de recursos.

Nesse contexto, em conformidade com a problemática exposta, foram levantadas as seguintes questões de partida:

Tabela 1

Questões de Partida

| | |
|------------|--|
| QP1 | De que forma são construídos e desenvolvidos os repositórios abertos da UMinho e da UFBA? |
| QP2 | Qual o grau de utilização e satisfação dos docentes e estudantes da pós-graduação da UMinho e da UFBA, em relação aos repositórios abertos destas instituições? |
| QP3 | Na perspectiva dos gestores, quais são as vantagens e desvantagens dos professores e estudantes da pós-graduação da UMinho e da UFBA na utilização dos repositórios abertos? |
| QP4 | De que forma o movimento Educação Aberta se encontra subjacente ao desenvolvimento dos repositórios abertos da UMinho e da UFBA? |

Fonte: elaboração própria (2024)

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa em questão busca oferecer contribuições significativas para o campo da gestão da produção acadêmica e do acesso aberto na pós-graduação da UFBA e da UMinho. A delimitação dos estudos aos Repositórios Institucionais (RI) dessas duas instituições justifica-se pela natureza deste trabalho, sendo uma proposta em cotutela entre ambas e, além disso, pelas conexões diretas existentes entre os referidos RI. O repositório da UFBA foi diretamente inspirado no RepositoriUM, estabele-

cendo uma base sólida para a análise comparativa entre as práticas de gestão e acesso aberto nessas duas importantes instituições de ensino superior.

A limitação desta pesquisa aos programas de pós-graduação e, mais especificamente, às Faculdades de Educação da UMinho e da UFBA é uma escolha metodológica que busca limitar o escopo da pesquisa a um contexto acadêmico específico – programas de pós-graduação da área de Educação – recorte que permite o aprofundamento das análises e a especificidade das conclusões. Outro ponto a ser observado é que a pós-graduação e a área de Educação são contextos considerados aqui relevantes para a abordagem desta tese, centrada na gestão do acesso livre ao conhecimento, que demonstra vínculos importantes com a produção de conhecimento avançado e a disseminação de pesquisas, que, por sua vez, são aspectos cruciais da Educação Aberta.

A escolha por não ampliar a pesquisa para todas as áreas da Universidade, incluindo graduação, justifica-se ainda para evitar introduzir uma grande variedade de variáveis e complexidades. O recorte adotado objetiva melhor controlar e analisar as variáveis específicas relacionadas à pós-graduação em Educação. Restrições de tempo e recursos podem dificultar a realização de uma pesquisa abrangente que inclua todas as áreas da Universidade. Concentrar-se em uma área específica torna o projeto mais gerenciável e factível. Optou-se ainda por preservar as citações diretas no idioma original de seus autores, agregando autenticidade e fidelidade aos conteúdos citados. Essa escolha visa manter a integridade das ideias apresentadas pelos autores, sem interferências ou traduções que possam modificar seu significado original.

Nesta pesquisa, pretende-se reafirmar a necessidade de as IES estarem na vanguarda das tecnologias da informação e educativas na gestão da produção acadêmica e disponibilidade desta em acesso aberto. Assim, espera-se, como resultado final desta tese, contribuir com a avaliação do processo de desenvolvimento dos repositórios institucionais e, mais especificamente, com uma eventual reestruturação do Repositório Institucional da UFBA, a fim de que uma nova geração de RI seja ampliada para se tornar mais compatível com a produção científica da instituição e apta para obter visibilidade internacional.

1.4 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

1.4.1 Objetivo geral

Analisar os repositórios de acesso aberto no que se refere ao seu uso por professores e estudantes da pós-graduação em Educação, assim como a sua relação com o movimento da Educação Aberta, usando como estudo de casos os repositórios da UMinho, em Portugal, e da UFBA, no Brasil.

1.4.2 Objetivos específicos

- Conhecer os principais modelos, práticas e desenvolvimento do Repositórios da UFBA e da UMinho, mediante documentação acedida nas mencionadas Instituições;
- Conhecer o grau de utilização e satisfação de docentes e estudantes da pós-graduação da UMinho e da UFBA;
- Conhecer, na perspectiva dos gestores, as vantagens e desvantagens para professores e estudantes na utilização dos repositórios da UMinho e da UFBA.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA TESE

Esta tese está organizada em três partes. A primeira é dedicada ao contexto teórico, a segundo à metodologia e a terceira à apresentação, análise e discussão do resultado, compondo onze capítulos, além desta introdução na qual se faz a contextualização da pesquisa e a apresentação do problema de investigação. Assim, a organização dos capítulos pretende fornecer uma compreensão abrangente e aprofundada acerca dos temas relacionados à gestão do conhecimento, do acesso aberto e sua interseção com a educação aberta, destacando a relevância dos repositórios institucionais.

O capítulo 2 traz uma revisão sistemática da literatura existente, identificando lacunas e consolidando o conhecimento sobre os temas que envolvem a gestão do conhecimento, o acesso aberto e a educação aberta no âmbito dos repositórios institucionais.

O capítulo 3 desdobra-se em subseções dedicadas à gestão do conhecimento, do acesso aberto à informação, dos movimentos do acesso aberto e à influência da tecnologia na educação. Estabelece ainda fundamentos teóricos necessários para a compreensão do contexto da investigação.

O capítulo 4, sobre Educação Aberta, abrange aspectos específicos do movimento, incluindo

comunicação científica, acesso aberto e recursos educacionais abertos, evidenciando a importância desses elementos na disseminação do conhecimento.

No capítulo 5, é detalhada a relevância dos repositórios digitais de informação, subdividindo-se em depósitos sobre repositórios de acesso aberto, repositórios institucionais (RI) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

O capítulo 6 apresenta a abordagem metodológica adotada, incluindo o tipo de pesquisa, os participantes envolvidos, os instrumentos e procedimentos de coleta de dados, o tratamento dos dados e as considerações éticas.

Os capítulos 7 a 10 são dedicados aos resultados da tese. No capítulo 7 é apresentada a análise descritiva dos resultados quantitativos dos questionários aplicados e no capítulo 8 são feitas as análises qualitativas das entrevistas com perguntas abertas. Nestes dois capítulos é fornecida uma análise detalhada dos dados coletados, demonstrando a aplicação prática da metodologia mista da pesquisa. No capítulo 9, realiza-se uma análise interpretativa dos resultados da pesquisa, e o capítulo 10 é dedicado à discussão reflexiva dos resultados à luz da revisão da literatura, destacando os dados mais significativos e sua contribuição para o campo da pesquisa.

Por fim, no capítulo 11, sobre as considerações finais, são oferecidas ideias conclusivas e sugestões para pesquisas futuras, ressaltando os pontos mais relevantes do trabalho e os contributos para estudos subsequentes.

Além dos 11 capítulos, esta tese apresenta, ao final, as referências bibliográficas, os Apêndices e os Anexos.

É relevante destacar que, dado o caráter de cotutela desta tese, envolvendo uma universidade brasileira, e considerando que o autor é brasileiro nato, foram construídas certas especificidades, notadamente a escolha pela escrita em português do Brasil. Essa abordagem em cotutela assegura uma harmonização entre as práticas acadêmicas brasileiras e as normativas da instituição portuguesa. No que se refere à formatação, incluindo citações e referências, foram aplicadas as normas da *American Psychological Association (APA)*, adotadas pela UMinho.

No entanto, é imperativo reconhecer as limitações inerentes a este trabalho, que foram agravadas pelas circunstâncias desafiadoras resultantes da pandemia da Covid-19. A coleta de dados enfrentou significativas dificuldades devido às restrições de deslocamento e às medidas de distanciamento social, resultando em uma amostragem reduzida. Além disso, as particularidades de uma tese desenvolvida em cotutela, com centros de pesquisa localizados em duas universidades geograficamente distantes, acrescentaram complexidades logísticas à condução do estudo. Essas condições adversas

podem impactar a generalização dos resultados, sendo crucial interpretar as descobertas considerando o contexto restritivo em que a pesquisa foi realizada.

CAPÍTULO 2: CONTEXTO TEÓRICO

Esta pesquisa foi concebida para explorar a dinâmica dos repositórios científicos, focando no acesso livre ao conhecimento, a partir dos repositórios institucionais da UMinho e da UFBA. Inicialmente, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para mapear padrões, lacunas e tendências na literatura acadêmica relacionada à gestão do acesso livre. Esse passo permitiu a identificação das áreas mais relevantes e a delimitação do escopo da pesquisa. Em seguida, foram aplicados procedimentos metodológicos seguindo as diretrizes de Kitchenham et al. (2009), com foco na definição dos critérios de inclusão e exclusão de teses de doutorado do RCAAP, visando garantir a qualidade e a relevância da análise da gestão do acesso livre ao conhecimento.

2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) é uma metodologia de pesquisa que busca mapear e analisar de maneira abrangente as contribuições acadêmicas relacionadas a um tema específico. No contexto deste estudo, a RSL está direcionada para a gestão do acesso livre ao conhecimento. Uma característica fundamental da RSL é a sua abordagem sistemática, que envolve a aplicação de critérios pré-definidos para a seleção e análise dos estudos incluídos na revisão.

No presente caso, a RSL adotada concentra-se, exclusivamente, em teses de doutorado. Essa escolha metodológica é fundamentada no rigor e na profundidade inerentes a esse formato acadêmico, o que permite uma análise mais aprofundada das contribuições científicas relacionadas à gestão do acesso livre ao conhecimento. Ao se restringir a teses de doutorado, o objetivo é obter uma visão mais especializada e detalhada do estado atual da pesquisa nesse campo específico.

Com essa abordagem, busca-se identificar padrões, lacunas e tendências na literatura acadêmica relacionada à gestão do acesso livre ao conhecimento. A RSL serve, assim, como uma ferramenta valiosa para embasar e fundamentar as conclusões desta pesquisa, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do panorama acadêmico no contexto do acesso aberto ao conhecimento.

2.1.1 Introdução e questões de partida

No contexto desta abordagem, a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) configura-se como um método que agrega trabalhos científicos com temáticas afins, contribuindo para a formulação de novas teorias. A RSL adotada nessa perspectiva objetiva transparência na exposição dos critérios de pesquisa, inclusão e exclusão aplicados durante a triagem bibliográfica. Essa metodologia rigorosa visa garantir a confiabilidade e a integridade do processo de revisão, proporcionando uma base sólida para a construção de conhecimento científico. Os repositórios institucionais, objeto desta investigação, serviram como base de dados na pré-seleção dos estudos encontrados nesta revisão sistemática, a partir das seguintes palavras-chave utilizadas como instrumento de busca, quais sejam: “repositório institucional”, “repositório universitário”, “acesso aberto”, “acesso livre” e “educação aberta”. Definiu-se, portanto, a seguinte *string* de busca: (“repositório institucional” OR “repositório universitário”) AND (“acesso aberto” OR “acesso livre”) AND (“educação aberta”).

Foram selecionadas apenas teses de doutoramento, relacionadas, a seguir, no diagrama *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), um fluxograma que organiza todo o processo de seleção aplicado na avaliação dos textos que integram a RSL. Em seguida, essas teses foram catalogadas por título, autor, IES onde foram realizadas e repositório de origem.

Justifica-se a escolha das teses de doutoramento por representarem o ápice do trabalho acadêmico de um pesquisador. A revisão sistemática buscou, assim, incorporar trabalhos que passaram por um processo cuidadoso de avaliação por parte de especialistas da área, garantindo mais qualidade e profundidade nas contribuições. Além disso, as teses trazem, em geral, uma gama mais ampla de tópicos e abordagens de fôlego, inovadoras e originais, próprias a esse tipo de pesquisa.

Outra razão para a escolha das teses foram as limitações de tempo e locomoção, principalmente, em função do longo período de quarentena imposto pela pandemia. A concentração nas teses de doutorado, nesse contexto, permitiu fundamentar este trabalho, a partir de análises aprofundadas e detalhadas, mesmo com recursos limitados. Vale ressaltar, ainda, que teses de doutorado costumam proporcionar uma base sólida de evidências, com potenciais implicações práticas, além contribuições substanciais, duradouras e sustentáveis, alinhando-se com o objetivo desta pesquisa.

A etapa seguinte estabeleceu uma análise aprofundada dos trabalhos triados, catalogando os temas estudados, os tipos de pesquisa, a metodologia aplicada e os instrumentos de pesquisa utilizados por cada um deles. Em seguida, realizaram-se a coleta e a seleção sistematizada de trechos, em forma de resposta às questões de partida que norteiam este estudo. Zancanaro (2015), Carvalho

(2018) e outros autores colaboram com as reflexões desta abordagem em torno da forma como são desenvolvidos os repositórios abertos, de que maneira eles se vinculam ao movimento Educação Aberta e ainda quais as vantagens e desvantagens de professores e estudantes na utilização desses repositórios.

Os dados coletados durante a RSL, concentrada nos anos iniciais desta pesquisa, dão suporte às interpretações que irão compor a nova teoria desta abordagem, de forma que a revisão sistemática, como metodologia empregada, mostra-se fundamental à delimitação das questões desenvolvidas nesta tese, entre elas, a análise das dinâmicas dos repositórios de acesso aberto e as suas influências no movimento da Educação Aberta em Instituições de Ensino Superior (IES). A Revisão Sistemática da Literatura aplicada neste contexto segue as diretrizes apresentadas por Kitchenham et al. (2009). Para este autor, uma RSL diz respeito a uma pesquisa em profundidade acerca de um determinado assunto ou fenômeno, tendo como finalidade a produção de resultados específicos e detalhados através da realização de uma análise de conteúdo e da qualidade do material pesquisado.

Para dar início à investigação, escolheram-se, como base de dados, os Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAPP), por serem os responsáveis pela agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso livre existentes em todos os repositórios institucionais das entidades portuguesas de ensino superior e de outras organizações de pesquisa e desenvolvimento relevantes. É, portanto, uma base de dados que nos conduz a outras fontes científicas, agregando todas as informações em uma só plataforma.

Desse modo, e tendo-se em conta as questões de partida já expostas na Tabela 1, na Introdução desta tese, parte-se para o detalhamento dos procedimentos metodológicos.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A condução da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), neste estudo, segue as diretrizes estabelecidas por Kitchenham et al. (2009), que fundamentam a metodologia adotada para realizar uma pesquisa em profundidade sobre a gestão do acesso livre ao conhecimento. Segundo Kitchenham et al. (2009), uma RSL visa aprofundar o entendimento de um assunto ou fenômeno específico, com o propósito de produzir resultados detalhados por meio da análise de conteúdo e da avaliação da qualidade do material pesquisado.

A primeira etapa metodológica consiste na definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos a serem considerados na revisão. Esse processo envolve a especificação de parâmetros como

o período de publicação, o tipo de documento [teses de doutorado] e outros fatores relevantes para a delimitação do escopo da pesquisa. A escolha da base de dados, conforme discutido anteriormente, recaí sobre o RCAAP devido à sua relevância para a temática da gestão do acesso livre ao conhecimento em Portugal. Essa decisão é fundamentada na diversidade, abrangência e acessibilidade dos documentos presentes no repositório.

Com base na metodologia proposta por Kitchenham et al. (2009), a avaliação da qualidade dos estudos incluídos na revisão é uma etapa crítica. Deste modo, foram aplicados critérios considerando-se a contribuição significativa desses trabalhos para o avanço do conhecimento na área. A análise de conteúdo foi realizada de maneira sistemática, visando extrair informações relevantes, identificar padrões, lacunas e tendências na literatura acadêmica sobre gestão do acesso livre ao conhecimento. A síntese dos resultados foi elaborada de forma a produzir uma visão abrangente e detalhada das contribuições encontradas. Para garantir a validade e a confiabilidade da revisão, foram adotadas práticas metodológicas consistentes, incluindo a transparência na documentação dos procedimentos adotados e a clareza na apresentação dos resultados.

A escolha do RCAAP como a base de dados da pesquisa, considerando o contexto sobre a gestão do acesso livre ao conhecimento, justifica-se por ser este um repositório modelo e de grande impacto em Portugal e em países de expressão em língua portuguesa por concentrar e disponibilizar uma ampla gama de produções científicas, além de estarem indexadas em muitos Repositórios Institucionais de IES do Brasil. Outro motivo é por estar alinhado com o tema da pesquisa, em conformidade com os princípios do acesso aberto ao conhecimento. Como mencionado anteriormente, a pesquisa optou por um recorte metodológico específico, concentrando-se em teses de doutorado. O RCAAP, ao conter uma quantidade significativa de teses, configurou-se como uma fonte adequada para atender a esse critério metodológico. Ressalta-se ainda que o processo de revisão e avaliação acadêmica das teses abrigadas no RCAAP beneficiam esta pesquisa no que se refere à qualidade e ao rigor inerentes a esse tipo de produção.

2.2.1 Critérios de inclusão e exclusão

A definição dos critérios de inclusão e exclusão (Tabela 2) dos estudos a serem considerados nesta revisão visa garantir qualidade, relevância e coesão, contribuindo para uma análise significativa da literatura existente sobre a gestão do acesso livre ao conhecimento. Portanto, no que se referem aos critérios de inclusão, esta pesquisa optou por incluir exclusivamente teses de doutorado, visando uma

análise mais aprofundada e rigorosa das contribuições acadêmicas sobre a gestão do acesso livre ao conhecimento.

Foram considerados trabalhos com abordagem específica sobre a gestão do acesso livre ao conhecimento em repositórios institucionais de acesso aberto, alinhando-se ao foco temático da pesquisa. A inclusão abrange trabalhos redigidos nos idiomas Português e Inglês, não somente para facilitar a compreensão e análise dos documentos selecionados, mas, no caso do idioma Português, pela proximidade dos referidos trabalhos com os repositórios de países de Língua Portuguesa, especialmente, Portugal e Brasil. A pesquisa inclui apenas trabalhos completos, assegurando uma análise mais abrangente e detalhada das contribuições acadêmicas relevantes para a gestão do acesso livre ao conhecimento. Optou-se, ainda, por trabalhos que apresentem resumos, proporcionando uma visão prévia do conteúdo e facilitando a seleção dos estudos relevantes para a revisão sistemática. Por fim, a tese considerou apenas trabalhos publicados a partir de 2002, em conformidade com a Declaração de Budapeste (Budapeste, 2002), que foi um marco significativo no movimento de acesso aberto ao conhecimento.

Em contrapartida, os critérios de exclusão tiveram o intuito de refinar a seleção. Assim, foram excluídos artigos científicos e dissertações de mestrado, focando apenas em teses de doutorado para garantir maior profundidade na análise. Também, foram excluídas as teses, com temas relacionados aos repositórios, que não estavam diretamente ligados à gestão do acesso livre ao conhecimento. Trabalhos incompletos, também, não foram incluídos: visto que não garantiriam contribuições acadêmicas integralmente desenvolvidas e revisadas. Foram igualmente excluídos trabalhos com apresentação apenas do resumo ou que não disponibilizavam informações prévias suficientes para uma melhor análise do documento.

Tabela 2

Critérios de inclusão e de exclusão

| Critérios de Inclusão | Critérios de Exclusão |
|--|---|
| Teses de doutoramento | Artigos científicos, dissertações de mestrado |
| Trabalhos sobre repositórios institucionais de acesso aberto | Outros temas relacionados com repositórios |
| Trabalhos em português e inglês | Trabalhos noutras línguas |
| Trabalhos completos | Trabalhos incompletos |
| Trabalhos com resumo | Trabalhos apenas com resumo ou sem resumo |
| Trabalhos publicados desde 2002 (data da Declaração de Budapeste, que definiu o acesso aberto) até 2022 (ano final desta pesquisa) | Trabalhos publicados antes de 2002 |

Fonte: elaboração própria (2024)

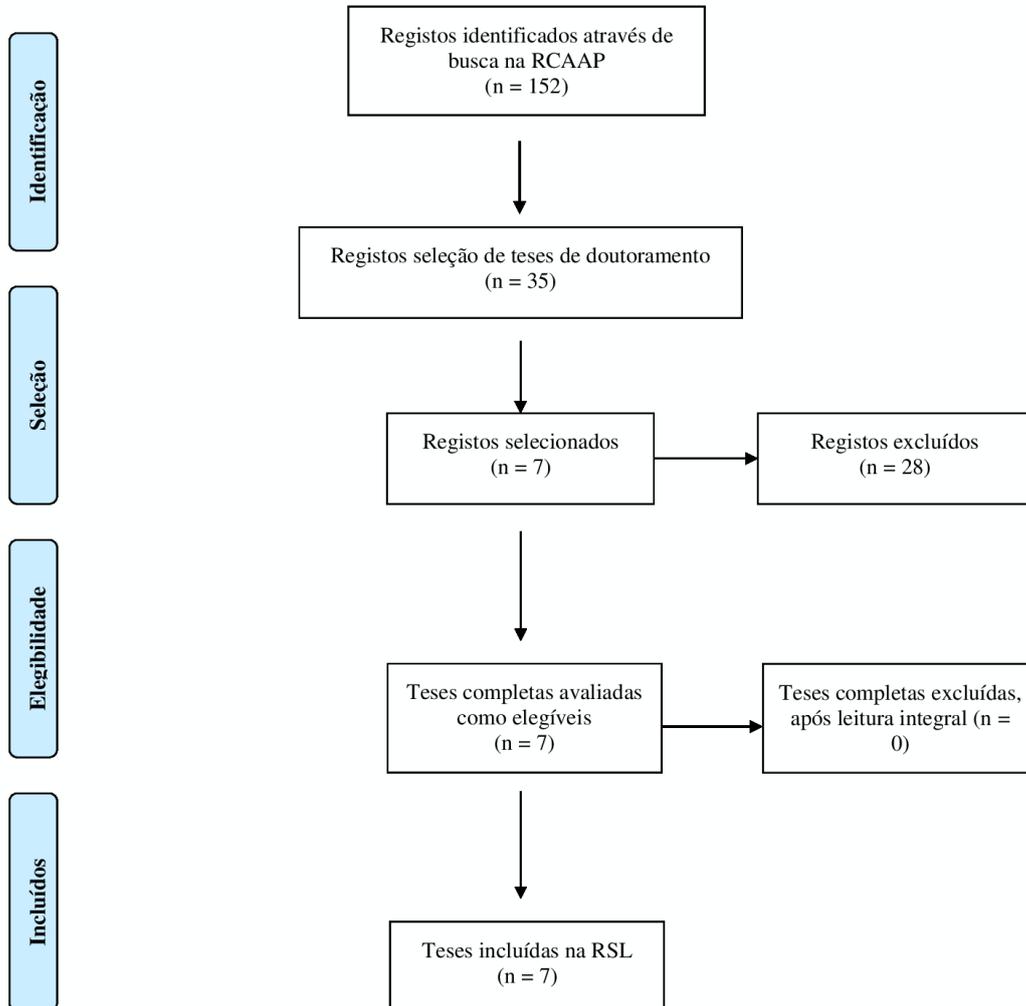
Assim, deu-se início ao processo de pesquisa, seleção e inclusão com a aplicação da “*string*” de busca, tendo sido encontrados 152 resultados. A primeira etapa da seleção considerou o tipo de trabalho, sendo que, para esta RSL, foram consideradas apenas teses de doutoramento, tendo-se removido todos os demais trabalhos encontrados, a exemplo de dissertações de mestrado e artigos científicos. Deste modo, obedecendo aos critérios de exclusão, restaram 35 teses de doutoramento para análise. Procedeu-se, em seguida, a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, tendo-se ainda aplicado os critérios de inclusão e exclusão previamente apresentados.

Por fim, através da leitura dos títulos e das palavras-chave dos dados brutos retornados pela pesquisa, foram pré-selecionadas sete teses, excluindo-se 28 trabalhos. Ratifica-se que essa pré-seleção teve como base os critérios de inclusão e de exclusão expostos acima, que geraram, consequentemente, a supressão de trabalhos não específicos ao ensino superior, a repositórios abertos, escritos em outras línguas que não o Português e o Inglês, e outros que não tinham ligação com o objeto deste estudo, referente às dinâmicas dos repositórios de acesso aberto e as suas influências no movimento da Educação Aberta em IES, como os estudos sobre repositórios genéricos.

Em seguida, apresenta-se o diagrama PRISMA (Figura 1), de forma a expor todo o processo de identificação, seleção e inclusão das teses de doutoramento que irão servir de base para a presente RSL.

Figura 1

Diagrama PRISMA do processo de identificação - inclusão



Fonte: elaboração própria, a partir de Prisma (2024)

2.2.2 Resultado da coleta – teses selecionadas

A busca sistemática no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) proporcionou um vasto conjunto de 152 trabalhos relacionados à gestão do acesso livre ao conhecimento. Diante dessa extensa gama de contribuições acadêmicas, procedemos a uma fase criteriosa de pré-seleção, focando especificamente em teses de doutorado, consideradas como fontes de conhecimento mais aprofundadas e especializadas.

Nesse estágio de pré-seleção, 35 teses destacaram-se como potenciais contribuições significativas para a pesquisa em questão. A escolha dessas teses foi norteada pela análise inicial de seus títulos, resumos e palavras-chave, visando identificar aquelas que mais se alinham aos objetivos e focos específicos da investigação sobre a gestão do acesso livre ao conhecimento.

Após uma cuidadosa leitura e avaliação detalhada dos títulos, resumos e palavras-chave das teses pré-selecionadas, um grupo final de 7 trabalhos – Teses incluídas e excluídas – (Apêndice I) emergiu como os mais pertinentes e promissores para aprofundar a compreensão sobre os desafios, práticas e impactos da gestão do acesso livre ao conhecimento. Estas teses selecionadas foram objeto de análise detalhada no decorrer deste subcapítulo, contribuindo para a construção de um corpo substancial de conhecimento e insights nesta área de pesquisa.

Tabela 3

Resumo do resultado da pesquisa no RCAAP

| Trabalhos encontrados (aplicação da <i>string</i> de pesquisa) | Trabalhos pré-selecionados (teses de doutoramento) | Artigos incluídos (após leitura dos títulos, palavras-chave e resumos) |
|---|---|---|
| 152 | 35 | 7 |

Fonte: RCAAP (2009)

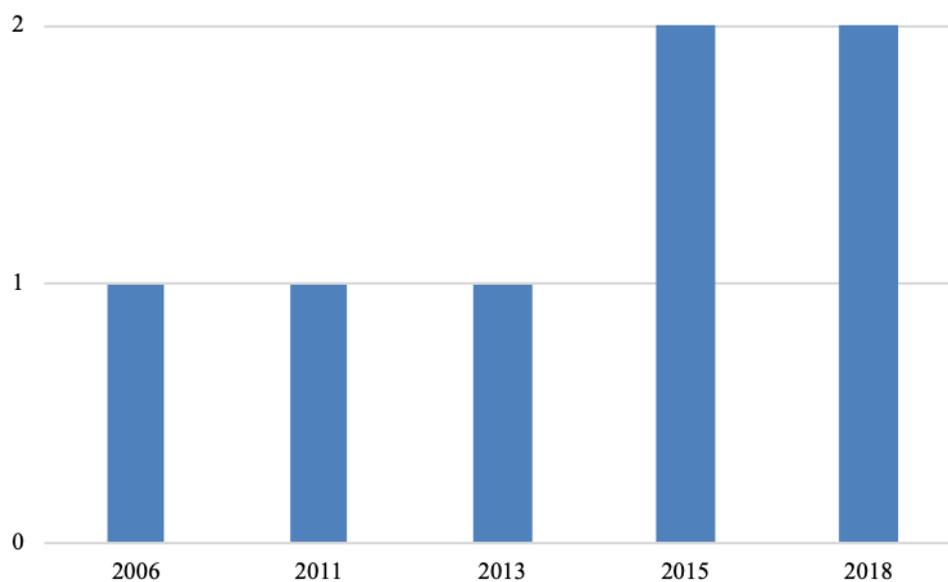
Concluída a fase anterior, a segunda etapa de seleção de artigos teve como base a leitura do resumo dos estudos previamente escolhidos. Após esta, mantiveram-se as sete teses pré-selecionadas para análise. Há que referir que, devido à relevância do seu conteúdo, foi incluído um estudo de 2006.

Com base na Figura 1, observa-se a distribuição anual dos trabalhos reunidos, de 2006 a 2018. A Figura 2 revela o aumento progressivo no interesse pelo tema, evidenciado pelo crescimento exponencial do número de trabalhos, que dobra a partir de 2015. Esse padrão ascendente sugere um

aumento significativo no interesse e na produção acadêmica relacionada ao tema ao longo desse período. E a Figura 2, a seguir, apresenta a primeira análise dos trabalhos incluídos.

Figura 2

Ano de publicação das teses incluídas



Fonte: elaboração própria (2024)

Tabela 4*Primeira análise dos trabalhos incluídos*

| Código | Ano | Título | Autor | IES onde foi realizada | Repositório consultado | Link |
|---------------|------------|--|---------------------------------|---|---|---|
| A1 | 2006 | A Esfera: Comunicação Acadêmica e Novos Media | Maria Manuel Borges | Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra | Repositório Acadêmico e Científico da Universidade de Coimbra | https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/8557 |
| A2 | 2011 | A disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu Repositório Institucional. Uma política de acesso aberto | Flávia Goulart Mota Garcia Rosa | Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia | Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia. | https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/3031 |
| A3 | 2013 | Repositórios de Recursos Educacionais Livres: desafios para implantação em intuições públicas de ensino superior (IPES) a partir da perspectiva de professores conteudistas em EaD | Nysia Oliveira de Sá | Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro | Repositório da Universidade do Estado do Rio de Janeiro | http://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UERJ_4eb873431e4b008962b95d7ebc0b540d |
| A4 | 2015 | Diretrizes para o Depósito da Produção Científica em Repositórios Institucionais | Marília Augusta de Freitas | Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília | Repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUnB) | https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19189/1/2015_MariliaAugustadeFreitas.pdf |
| A5 | 2015 | Produção de Recursos Educacionais Abertos com Foco na Disseminação do Conhecimento: Uma Proposta de <i>Framework</i> | Airton Zancanaro | Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina | Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina | https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135513 |
| A6 | 2018 | Repositórios Institucionais Brasileiros | Márcio | Universidade do Sul de | Repositório Universitário | https://repositorio.animaeducacao.com |

| | | | | | | |
|----|------|---|--------------------------------|---|--|---|
| | | ros: Entre Público e Privado nos processos de produção e circulação do conhecimento científico | José da Silva | Santa Catarina | da Ânima (RUNA) | .br/handle/ANIMA/3286 |
| A7 | 2018 | Análise do uso de conteúdo disponível em repositórios institucionais de instituições de ensino superior ibero-americanas: um estudo científico na base Scopus | Ana Maria Ferreira de Carvalho | Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro | Repositório da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) Aberto de Portugal | https://bdtb.ibict.br/vufind/Record/IBICT_9ec063f2fdd4157d742cb74742b2156b |

Fonte: elaboração própria (2024)

Seis das teses de doutoramento selecionadas foram realizadas no Brasil e apenas uma em Portugal, na Universidade de Coimbra. As brasileiras foram produzidas na Universidade Federal de Santa Catarina, na Universidade do Sul de Santa Catarina, na UFBA, na Universidade de Brasília, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os arquivos estudados foram encontrados nos seguintes repositórios: Repositórios Acadêmicos e Científicos da Universidade de Coimbra, Repositório Universitário da Ânima (RUNA), Repositório da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Repositório Institucional da UFBA.

Feito esse primeiro nível de análise, procedeu-se uma apreciação mais profunda dos artigos, nomeadamente ao que concerne à sua metodologia de investigação. Esta análise pode ser observada na Tabela 5.

Tabela 5*Segunda análise dos trabalhos incluídos*

| | Temas estudados | Tipos de pesquisa | Metodologia | Instrumentos de pesquisa |
|----|---|---|------------------------------------|---|
| A1 | Acesso Livre; Comunicação Acadêmica; Repositórios Institucionais. | Pesquisa bibliográfica; Pesquisa exploratória | Metodologia quantitativa | Questionário |
| A2 | Comunicação científica, cultura científica, Universidade Federal da Bahia, repositório institucional, acesso aberto à informação. | Pesquisa bibliográfica; Pesquisa documental | Metodologia qualitativa | Análise documental: portarias, resoluções; Questionários |
| A3 | Repositórios de recursos educacionais; Repositórios digitais; Instituições públicas de ensino superior; Educação à distância. | Pesquisa Bibliográfica; Estudo de Caso | Metodologia qualitativa | Entrevista semiestruturada |
| A4 | Repositório institucional; acesso aberto; autoarquivamento; depósito mediado; informação científica. | Pesquisa bibliográfica; Estudo descritivo | Metodologia qualitativa | Entrevista semiestruturada |
| A5 | Recursos Educacionais Abertos. <i>Framework</i> . Engenharia do Conhecimento. Produção de REA. Disseminação do Conhecimento. | Pesquisa bibliográfica | Pesquisa Sistemática da Literatura | Entrevistas semiestruturadas e questionário. |
| A6 | Análise de discurso, Repositórios Institucionais, Conhecimento Científico, Livre acesso à informação científica. | Pesquisa bibliográfica; Pesquisa documental | Metodologia qualitativa | Análise bibliográfica e documental. Análise do discurso |
| A7 | Repositório institucional. Acesso aberto. Cientometria. Literatura cinzenta. Métricas da informação. Ciência da Informação. | Pesquisa bibliográfica; Pesquisa descritiva | Metodologia qualitativa | Procedimentos de caráter empírico, com abordagem quantitativa |

Fonte: elaboração própria (2024)

Numa análise mais aprofundada dos temas estudados na RSL, observou-se uma variedade de abordagens metodológicas relacionadas a diferentes conjuntos de temas. De acordo com a Tabela 5, cada agrupamento temático (A1 a A7) apresenta uma metodologia específica, refletindo a natureza complexa dos tópicos abordados. Destacam-se abordagens quantitativas para questões de acesso livre

e repositórios institucionais, enquanto tópicos mais contextualizados, como comunicação científica na Universidade Federal da Bahia, são explorados qualitativamente.

O estudo de repositórios educacionais incorpora métodos qualitativos, incluindo entrevistas semiestruturadas. Para investigações em torno de repositórios institucionais e acesso aberto, a predominância é da metodologia qualitativa, enfatizando uma compreensão aprofundada dos processos. O estudo de recursos educacionais abertos adota uma abordagem sistemática da literatura, oferecendo uma compilação organizada do conhecimento existente. Análise de discurso em repositórios institucionais é conduzida qualitativamente, enquanto estudos mais amplos em ciência da informação incorporam uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. A diversidade metodológica reflete a complexidade e a necessidade de uma compreensão holística dos temas envolvidos nesta pesquisa.

2.2.3 Análise dos resultados por questões de partida

Os principais resultados extraídos das teses de doutoramento incluídas na presente RSL são apresentados, a seguir, como resposta às questões de partida que foram previamente definidas, sequenciada pela revisão literária sistematizada.

a) De que forma são construídos e desenvolvidos os repositórios abertos de IES?

Os repositórios institucionais abertos podem ser definidos, tal como se refere Freitas (2015), como sendo um conjunto de serviços com o objetivo de recolher, armazenar, indexar, preservar e redistribuir a pesquisa acadêmica da universidade em formatos digitais, de maneira aberta e acessível a todos. Deste modo, os repositórios institucionais assomam e ganham, como instrumentos fundamentais para a organização, o armazenamento e a disseminação da informação científica e tecnológica de forma livre, produzidas, principalmente, por instituições de ensino e pesquisa em todo o mundo (Carvalho, 2018).

Os repositórios institucionais, além de importantes veículos de divulgação da produção intelectual e científica da organização promotora, são também uma ferramenta indispensável de recurso aberto para todos os utilizadores, constituindo, deste modo, um patrimônio de extrema relevância para a sociedade (Rosa, 2011).

Zancanaro (2015) observa que os repositórios institucionais abertos baseiam-se em três princípios essenciais: em primeiro lugar, os materiais neles contidos devem apresentar um valor educacio-

nal; em segundo lugar, um recurso apenas é considerado recurso educacional aberto se for totalmente aberto, sem custos ou qualquer tipo de restrição associada, estando disponível para reutilização, revisão, recontextualização e redistribuição. E, por fim, o terceiro princípio diz que as tecnologias devem ser capazes de apoiar o desenvolvimento no que concerne às questões de âmbito pedagógico. No entanto, além do valor educacional, como destacado por Zancaro (2015), os RI preservam, divulgam e dão acesso à produção de uma instituição em formato digital, permitindo um amplo alcance da sua produção de teses, dissertações, artigos científicos, relatórios técnicos, entre outras produções. Além de contribuir na preservação histórica do conhecimento, um recorte do que era relevante para aquela geração, naquele contexto. Permitindo assim, às futuras gerações acessarem e reconstituírem os percursos tomados na produção do conhecimento (Borges & Casado, 2017).

Os RI valem pelo seu valor científico e cultural. Eles preservam e disseminam a produção cultural e histórica de uma instituição, promovendo a diversidade e o intercâmbio de ideias e informações. Ao democratizar o acesso à informação, os RI, também, fortalecem a integração entre a academia e a sociedade, incentivando a inovação e a criatividade.

A principal diferença entre um repositório institucional aberto e outros recursos educacionais é a licença de utilização aberta. Essa licença permite a disponibilização de um ou vários objetos de aprendizagem, numa perspectiva mais ampla de disponibilização de materiais, desde que o caráter aberto deste recurso seja efetivamente respeitado (Zancanaro, 2015).

De modo geral, a responsabilidade operacional dos repositórios institucionais pode ser atribuída a vários departamentos organizacionais. No entanto, e de acordo com Freitas (2015), um repositório institucional eficaz é resultado de uma estreita colaboração entre os bibliotecários, professores e investigadores, arquivistas, analistas de informação, administradores da universidade e formuladores de políticas.

O depósito da produção científica em repositórios institucionais de acesso aberto pode ser feito de duas maneiras: o autoarquivamento, quando o próprio autor deposita o seu trabalho no repositório; e o depósito mediado, quando terceiros fazem esse depósito, responsabilidade atribuída geralmente aos bibliotecários (Freitas, 2015).

Além do autoarquivamento, Carvalho (2018) destaca entre as principais características dos repositórios institucionais a existência de repositórios temáticos, a tipologia variada de documentos e a interoperabilidade entre os repositórios temáticos e seus serviços agregados. Como descrito por Silva (2018), os repositórios institucionais seguem, de modo geral, um modelo de organização específica: os textos disponibilizados são catalogados por coleções, sendo que estas são distribuídas em comunida-

des. As comunidades e subcomunidades, por sua vez, não correspondem necessariamente à estrutura física organizacional da instituição, podendo equiparar-se a grupos de estudo/trabalho, a eventos institucionais ou, ainda, a tipologias de material disponibilizado. O autor alega que, devido à organização dos materiais por coleções ou por tipo de material, os repositórios institucionais apresentam algumas semelhanças com a organização das bibliotecas tradicionais.

De acordo com Rosa (2011), os repositórios institucionais abertos podem ser classificados, quanto ao tipo de documento: sendo monodocumentais, quando direcionados a um único tipo de documento, disponibilizando, por exemplo, apenas teses de doutoramento ou dissertação de mestrado, e podem ser multidocumentais, são aqueles repositórios que albergam uma grande diversidade de documentos. Quanto ao tipo de objeto digital, os RI classificam-se em textuais, abrigando arquivos em formato texto (.doc, .txt, .rtf, .pdf) e multimidiáticos, disponibilizando arquivos digitais em vários formatos: textos, imagens e sons (Rosa, 2011).

Do ponto de vista de Sá (2013), os repositórios institucionais abertos podem ser classificados quanto à sua administração. Deste modo, podem ser consorciados (quando a sua administração resulta da cooperação entre mais de uma instituição); centralizados (uma administração única); descentralizados (quando a administração e a mediação ocorrem em vários pontos, como centros de pesquisa, departamentos, entre outros) e, por fim, governamentais (quando a administração é feita através de um órgão do governo).

b) Qual o grau de utilização e satisfação de docentes e estudantes dos repositórios abertos de IES?

Na pesquisa realizada foi possível concluir que não existem muitos trabalhos que tenham como objetivo aceder aos graus de utilização e satisfação de docentes e estudantes no que diz respeito a repositórios abertos. No entanto, o estudo realizado por Borges (2006) constitui-se como um documento de extrema importância para observar de que forma esses recursos são utilizados por parte dos estudantes e dos docentes. No seu trabalho fica patente que os inquiridos, quando questionados sobre dificuldades no acesso à informação em sua área de conhecimento, consideram que o repositório institucional facilita o acesso à informação, não experimentando dificuldades nesse sentido.

No que concerne às fontes mais utilizadas em repositórios institucionais, Borges (2006) identificou as seguintes: revistas científicas arbitradas (validadas por especialistas na matéria), monografias, teses e dissertações, comunicações em encontros científicos (nacionais e internacionais) e apresentações, *reprints* e *offprints* e literatura cinzenta de outra natureza (Borges, 2006).

Como principais motivações identificadas por estudantes e docentes quanto à utilização dos repositórios institucionais para a pesquisa e seleção de fontes de informação estão a credibilidade, a atualidade e a disponibilidade imediata do texto integral, seguidos da validação de material, do acesso por computador/pessoa e o acesso 24 horas/7 dias por semana (Borges, 2006).

c) Na perspectiva dos gestores, professores e estudantes, quais as vantagens e desvantagens dos professores e estudantes da pós-graduação na utilização dos repositórios abertos?

Carvalho (2018) destaca que a principal função dos repositórios institucionais é a preservação e a disponibilização da produção intelectual da Instituição, representando-a, documentando-a e partilhando-a em formato digital, sendo muito importante o trabalho de uma equipe multidisciplinar à frente desse Projeto, além da participação e do apoio de toda a comunidade acadêmica.

O mesmo autor ressalta a importância dos benefícios desses recursos para os pesquisadores, estudantes, universidades e para toda a comunidade, permitindo uma melhoria no tocante à comunicação científica e acadêmica, contribuindo para a preservação dos conteúdos digitais, oferecendo insumos para avaliação e monitorização da sua produção, dando maior acesso e mais visibilidade à produção institucional, maximizando, desse modo, o impacto, assim contribuindo com o prestígio da instituição e dos seus pesquisadores (Carvalho, 2018).

Uma das grandes vantagens dos repositórios institucionais observadas é uma maior facilidade no acesso à informação nomeadamente para a pesquisa e para a obtenção do conhecimento (em particular, sob a forma de artigos científicos, oferecidos a quem antes não tinha acesso), sendo, portanto, um serviço de grande êxito e relevância para a comunidade acadêmica (Borges, 2006).

Zancanaro (2015) identifica as seguintes vantagens no que se refere aos repositórios institucionais abertos: ampliam o acesso à educação de qualidade; fomentam o intercâmbio e a reutilização dos recursos entre as instituições de ensino; possibilitam que marcos legais sejam criados de modo a incentivar a utilização e a reutilização dos materiais. O ingresso livre nos repositórios de acesso aberto permite uma grande visibilidade dos citantes e, conseqüentemente, das suas referências e suas respectivas fontes (Carvalho, 2018).

Apesar das vantagens, Freitas (2015) identificou algumas razões que podem inibir o depósito da produção científica em repositórios institucionais, como a falta de conhecimento de como o fazer, questões relacionadas ao próprio *layout* e formatação do repositório, assim como questões ligadas à propriedade intelectual e aos direitos autorais.

No caso específico dos produtores [investigadores] e dos estudantes, Zancanaro (2015) aponta as seguintes vantagens: altruísmo e apoio comunitário, autopromoção e aumento da reputação pessoal, perspectivas comerciais com a possibilidade de disponibilizar material a ser testado abertamente e, por fim, publicidade, tornando franqueado um recurso que foi construído com grande esforço.

Por sua vez, Sá (2013) identifica vantagens e desvantagens relativamente aos repositórios institucionais. Nas vantagens realçam-se a facilidade de depósito, a facilidade no acesso, assim como o impacto que a disponibilidade do documento pode ter na área de interesse da pesquisa, tanto para o autor do documento, quanto para o pesquisador. As desvantagens relacionam-se com as políticas editoriais, tanto aquelas adotadas pelos editores científicos, como as eleitas pelas instituições para a alimentação constante e atualizada dos repositórios, assim como os critérios que são apresentados pelos administradores no tange ao controle de qualidade dos documentos depositados.

d) De que forma o movimento Educação Aberta relaciona-se com o desenvolvimento dos repositórios abertos?

De acordo com Carvalho (2018), o aparecimento dos repositórios institucionais abertos encontra-se ligado ao movimento de Acesso Aberto às informações científicas e tecnológicas. Este movimento surgiu como reação ao avanço das empresas editoriais de revistas científicas, que começaram a olhar para as suas bases de dados, muito completas, como negócio lucrativo, comercializando a assinatura dos seus períodos a valores inexequíveis, especialmente, para comunidades científicas de países em vias de desenvolvimento ou emergentes (Carvalho, 2018).

Desse modo, o aumento excessivo do custo das assinaturas das publicações científicas originou uma grave crise nas bibliotecas acadêmicas, o que possibilitou ainda o aparecimento das edições digitais e a mudança no modelo de comunicação científica tradicional, passando para a versão em que o produtor e o consumidor da informação são a mesma pessoa, bem como cresceu a dificuldade ao acesso à informação científica de qualidade. Todos estes fatores constituíram as principais motivações do movimento mundial Educação Aberta (Rosa, 2011).

O repositório institucional aberto desempenha um papel de grande importância para as instituições que desenvolvem suas atividades, sob o paradigma do acesso aberto, uma vez que este torna mais fácil o processo de pesquisa de diversos atores acadêmicos, por meio de pesquisas no próprio repositório consultado. Os repositórios preservam itens digitais para o futuro, visto que não sofrem a deterioração dos suportes físicos, embora não estejam livres de perdas ou danos, causados por diversos motivos como: erros humanos [exclusão ou alteração dos dados]; falhas de *hardware*; catástrofes

naturais [inundação, incêndios e terremotos podem levar a panes tecnológicas] e obsolescência tecnológica. Os RI fornecem *links* para a produção acadêmica, reduzindo o tempo de pesquisa e facilitando a consulta posterior e o envio como anexos de e-mail e de outros programas de transmissão de dados; conservam a posse do trabalho pelo pesquisador e controlam o acesso ao referido banco de dados (Freitas, 2015).

As questões de partida apresentam uma análise abrangente sobre os repositórios institucionais abertos em Instituições de Ensino Superior (IES), explorando questões-chave relacionadas à sua construção, utilização, vantagens e desvantagens, além de sua relação com o movimento de Educação Aberta. Em suma, Freitas (2015) e Carvalho (2018) ressaltam a importância dos repositórios como ferramentas para armazenar, preservar e disseminar a produção científica das instituições, facilitando o acesso à informação e contribuindo para a visibilidade e prestígio das mesmas. Zancanaro (2015) destaca a ampliação do acesso à educação, a reutilização dos recursos e a visibilidade gerada pelos repositórios. Borges (2006), por sua vez, aponta a credibilidade, atualidade e disponibilidade imediata como motivações para sua utilização. No entanto, há desafios apontados por alguns autores, como questões relacionadas ao desconhecimento sobre o processo de depósito, *layout* e direitos autorais, apontados por Freitas (2015). Além disso, Sá (2013) destaca desafios ligados às políticas editoriais e de qualidade dos documentos depositados.

A análise das respostas às questões de partida reforça a perspectiva de que o movimento da Educação Aberta está fortemente ligado ao surgimento dos repositórios abertos. Eles basicamente surgiram como uma resposta inteligente à crise nas bibliotecas acadêmicas, diante dos custos elevados das publicações científicas que estavam tornando-se um problema sério. Os repositórios abertos foram uma solução para isso, tornando mais fácil para todos terem acesso à informação científica. Esses repositórios institucionais abertos tornaram-se, portanto, muito importantes no meio acadêmico, visto que trazem benefícios como o de facilitar o acesso à informação, a despeito de também enfrentarem desafios técnicos e políticos complicados.

A ideia desta tese traz como perspectiva de desdobramento a resolução de alguns desses problemas para melhorar a eficácia e o impacto positivo dos repositórios no ambiente acadêmico. Objetiva-se, assim, entender melhor como construir, usar e medir o impacto dos repositórios abertos. É como uma busca por ideias e soluções para os desafios que surgem, visando tornar esses repositórios ainda mais úteis e poderosos na comunidade acadêmica.

CAPÍTULO 3: GESTÃO DO CONHECIMENTO E DO ACESSO ABERTO

3.1 INTRODUÇÃO

A formação do conhecimento baseada nas práticas educacionais adequadas às tecnologias digitais, insere-se no rol das transformações que atualizam o modo de como as sociedades têm-se organizado desde o advento da internet, que interligou em rede computadores e usuários do mundo inteiro.

O estabelecimento de uma “sociedade em rede”, conforme a expressão cunhada pelo sociólogo Manuel Castells (1999) e, conseqüentemente, seus efeitos em diferentes esferas do mundo contemporâneo não deixariam de impactar o sistema educacional, impondo-lhe como desafio maior a gestão de um grande e crescente volume de conhecimento acumulado. Para as Instituições de Ensino Superior (IES), o suporte tecnológico facilitou a gestão das produções acadêmicas, no sentido de valorizar o conhecimento produzido no âmbito universitário, otimizando o seu uso e democratizando o acesso e a troca de experiências entre estudantes, pesquisadores, professores e o público em geral.

Além de acelerar os processos, evitando repetições, a gestão do conhecimento implica o estabelecimento de processos e ferramentas que armazenem e sistematizem experiências humanas em prol do desenvolvimento social, econômico e cultural de um povo. O conhecimento, entendido como capital intelectual, organizado e transmitido de forma a gerar novos conhecimentos, deve ser, portanto, um ativo disponível a todos. A ideia do acesso aberto ao conhecimento corrobora a ideia de que, quanto mais livre e colaborativa for a troca de informações e experiências entre os indivíduos, mais avançados serão os processos de desenvolvimento sustentável e de crescimento econômico.

Para autores identificados com movimentos como o da Educação Aberta e do Acesso Livre ao Conhecimento, o processo de ensino/aprendizagem é um fenômeno aberto no âmbito da internet, um espaço onde o conhecimento flui e evolui de forma dinâmica, através de uma rede colaborativa de conhecimento (Mas, 2017).

As tecnologias digitais, cada vez mais utilizadas no processo educacional para desenvolver competências em diferentes áreas do saber, são ferramentas indispensáveis à educadores e educandos, que têm como desafio filtrar conteúdos de caráter relevante e transformador, elegendo conhecimentos que podem efetivamente agregar potenciais produtivos que possam levá-los à concretização de metas e objetivos.

Neste capítulo serão tratados temas como a evolução da comunicação científica, desde suas origens históricas, até as revoluções trazidas pelas tecnologias atuais, destacando o papel vital dos

colégios invisíveis, periódicos e a transição para o acesso aberto, ante os altos custos e a necessidade de ampliar o alcance do conhecimento.

Esta seção abordará ainda a importância da gestão do conhecimento, levando-se em consideração o advento de uma sociedade em rede, impulsionada pela revolução tecnológica e pela expansão da internet, que redefiniu a dinâmica social, cultural e econômica. Destacam-se, portanto, autores como Castells (1999) e Bell (1979) que observam a centralidade das tecnologias da informação e comunicação, evidenciando a emergência de novos paradigmas, como a sociedade da informação e a gestão do conhecimento, para melhor compreender e explorar os impactos e potenciais dessas mudanças na sociedade contemporânea.

Outro ponto a ser abordado é o acesso aberto ao conhecimento, impulsionado pela internet e pela cibercultura, que surgiu como uma nova forma de democratizar a informação científica e educacional. Esse movimento, desde os anos 1990 até os dias atuais, tem reconfigurado a produção e disseminação do conhecimento e, também, influenciado as dinâmicas sociais, políticas e econômicas, transformando a educação e a estrutura da sociedade em rede, na qual a tecnologia, o conhecimento e a informação estão interligados em um contexto globalizado.

Em mais um subcapítulo esta seção aborda ainda a evolução dos repositórios de acesso aberto, destacando a transição para a segunda geração dessas plataformas, que enfatiza a interação entre autores e leitores, além da necessidade de agregação entre repositórios para ampliar o acesso ao conhecimento científico. Por fim, destaca-se a influência da revolução tecnocientífica na sociedade e na educação, evidenciando a importância da educação para capacitar e integrar o uso da tecnologia, visando diminuir desigualdades sociais, promovendo habilidades necessárias na era digital e ressaltando o papel do professor na adaptação e utilização eficaz das tecnologias no ensino.

3.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

É possível afirmar que a ciência é, em si, um elemento que integra o conhecimento e a vida das pessoas. Ela possui a intenção de proporcionar melhores explicações para determinados acontecimentos e situações que podem ser de ordem natural ou social. Sobre o assunto, as palavras de Meadows (1999, p. 40) apontam que é possível entender a Ciência como um conjunto “coerente e sistemático de conhecimentos sobre qualquer tema, formal ou empírico, natural ou cultural, alcançado por qualquer método”. Já, os estudos de Kuhn (1978) indicam que a ciência pode ser entendida como a junção dos fatos, das teorias e de todos os métodos que são encontrados nos manuais de divulgação de cada ciência. As lições de Meadows (1999) ainda contribuem apontando que a comunicação pode ser encontrada no próprio interior da ciência.

Assim, a comunicação apresenta-se como um processo social capaz de auxiliar a realização de trocas de informações. Os estudos de Alves (2014) determinam que o termo “comunicação” surgiu do latim *communicatio*, significando reunião – com o prefixo “*co*”, quando somado ao radical “*munis*”, possui o significado de “encarregado de”, proporcionando assim um conceito de atividade que é feita conjuntamente. Levando-se em consideração, ainda, a grafia original, surgida do latim, *comunicare*, pode ser entendida como: tornar comum, intercâmbio de mensagens e processo em que as informações podem ser transmitidas.

No que diz respeito ao conceito de comunicação científica, este foi idealizado primeiramente por meio dos estudos do físico e historiador John Bernal (1901-1971), em que ele dizia trata-se de um abrangente processo que visa à produção e ao intercâmbio de informações científicas (Christóvão & Braga, 1997). O referido conceito, analisado por Silveira e Oddone (2005), evidencia uma dupla necessidade: a busca por um aprofundamento no desenvolvimento científico e a transmissão dessas informações à comunidade. É um conceito que abarca, tanto a intenção de compreender profundamente a ciência, quanto o desejo de compartilhar os resultados de pesquisas sobre diversos temas científicos. A comunicação científica serve, portanto, a quem produz ciência e deseja distribuir a sua produção, como a quem busca por conteúdo científico acerca dos mais variados temas. Ao longo da história, essa comunicação tem passado por significativas transformações que visam otimizar e ampliar o acesso às produções científicas. Nesse sentido, as palavras de Garvey (1979) oferecem uma definição adicional da comunicação científica.

o espectro total de atividades associadas com a produção, a disseminação e o uso da informação, a partir do momento em que o cientista tem a ideia para sua pesquisa, até que a in-

formação sobre os resultados desta pesquisa seja aceita como constituinte do conhecimento científico (Garvey, 1979, p. IX).

Portanto, é um conjunto de processos que busca a troca de informações entre cientistas, envolvendo os resultados de suas pesquisas. Esses processos permeiam todas as fases de uma investigação científica, desde a identificação do problema até a publicação dos resultados do estudo.

Figura 3

Representação do modelo de comunicação científica proposto por Garvey e Griffith



Fonte: Moreno e Márdero Arellano (2005)

Ressalta-se ainda que é possível entender a comunicação científica como sendo um resultado direto de atividades de pesquisa, sendo, conseqüentemente, uma matéria-prima para que surjam processos inovadores para a produção de conhecimento específico sobre um determinado assunto (Leite & Costa, 2006).

Figura 4

Representação de uma produção de comunicação científica



Fonte: Costa & Leite (2006)

No que diz respeito à atividade científica, Targino (2000) aponta que é extremamente importante, levando em consideração que ela:

permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores (Targino, 2000, p. 10).

No contexto em que as pesquisas científicas tiveram início e, também, na origem das primeiras comunicações científicas, percebe-se a influência remota dos gregos antigos. Nessa época, o uso da palavra escrita tornou-se significativo, embora os meios de comunicação não se limitassem a isso, com debates e reuniões frequentes em Atenas para discutir questões filosóficas. A contribuição dos gregos, especialmente sob os estudos de Aristóteles, foi registrada, principalmente, por escrito, preservada em manuscritos amplamente reproduzidos, influenciando a cultura árabe e europeia no Renascimento, entre os séculos XIV e XVI (Meadows, 1999).

Dessa maneira, as Instituições de Ensino Superior da Idade Média e o desenvolvimento das sociedades científicas fomentaram significativamente a realização de pesquisas, resultando no surgimento dos pioneiros periódicos científicos e dos “colégios invisíveis”, cujas características eram a realização de reuniões (Meadows, 1999) e a troca de correspondência entre essas sociedades, ações de

grande utilidade para beneficiar a comunicação dos resultados alcançados pelas pesquisas feitas por elas (Figueiredo, 1979).

Já os estudos de Schauder (1994) apontam que as cartas que eram trocadas entre os pesquisadores podiam ser compiladas e transformadas em periódicos científicos, com o intuito de disseminar os resultados sobre as observações realizadas durante a execução das experiências; tais periódicos eram formados pelos respectivos registros de propriedade da descoberta científica. As lições de Meadows (1999) asseguram ainda que, a partir desses colégios invisíveis, passou a ser realizada uma comunicação científica formal, especialmente pelos periódicos científicos. Entretanto, o referido autor ainda aponta que o surgimento desses periódicos ocorreu por conta da elevação da quantidade de cartas que eram trocadas e também pelo desejo dos editores em elevarem os seus lucros.

Ainda sobre os colégios invisíveis, os estudos de Kneller (1980) apontam que eles eram constituídos por grupos que variavam entre dez e centenas de cientistas atuando em uma pesquisa, normalmente de maneira informal esses grupos buscavam ainda evitar os canais mais lentos de comunicação formal. Na formação desses colégios invisíveis, muitas vezes, um cientista eminente liderava o processo, delineando os elementos fundamentais das pesquisas, realizando declarações públicas sobre as atividades e avaliando o trabalho realizado pelos integrantes.

Entretanto, segundo as palavras Meadows (1999, p. 7), cabe ressaltar que a intenção de maior importância desses colégios, deveria ser a “comunicação, do modo mais eficiente possível, com uma clientela crescente interessada em novas realizações”. Sobre o assunto, as pesquisas realizadas por Bourdieu (2004) indicam que essa área científica deve ser formada, através de relações objetivas entre os cientistas, constituídas por relações de forças e dominação. Com as referidas condições, as percepções, intervenções científicas, os locais para a publicação, os assuntos escolhidos, entre outros elementos, devem ser apontados como as estruturas que fundamentam as relações objetivas, estipulando assim o que pode e não pode ser realizado nesses estudos. Sobre o assunto, pode-se ver ainda que:

essa estrutura é, grosso modo, determinada pela distribuição do capital científico num dado momento. Em outras palavras, os agentes (indivíduos ou instituições) caracterizados pelo volume de seu capital determinam a estrutura do campo em proporção ao seu peso, que depende do peso de todos os outros agentes, isto é, de todo o espaço. Mas, contrariamente, cada agente age sob pressão da estrutura do espaço que se impõe a ele tanto mais brutalmente quanto seu peso relativo seja mais frágil. Essa pressão estrutural não assume, necessariamente, a forma de uma imposição direta que se exerceria na interação (ordem, “influência” etc.) (Bourdieu, 2004, p. 24).

Nesse sentido, a formação desses colégios invisíveis se apresentou como uma importante opção aos pesquisadores, amenizando a demora em se publicar formalmente e a dificuldade em se manterem atualizados por meio da literatura. Com essa realidade, as revistas que se especializavam em

determinada área passaram a dar mais importância em apresentar a descoberta de um trabalho científico, especialmente, para conseguir ter melhores conhecimentos sobre determinado assunto (Kneller, 1980). Os estudos de Muller (2000) consideram que os colégios invisíveis viraram sinônimo de agilidade na comunicação dos resultados de pesquisas, tornando mais formal o processo de comunicação no modelo de registro da propriedade intelectual e facilitando a preservação do conhecimento.

Cabe ressaltar, também, que, não eram somente publicados os periódicos, existiam também diferentes ações realizadas pelas sociedades científicas com o intuito de fazer a divulgação do seu conhecimento. Para exemplificar, segundo a concepção de Barreto (2007), era criada e publicada a “Encyclopédie” ou “Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers”, entre os anos 1750 e 1772, por meio do trabalho de Jean le Rond d’Alembert e Denis Diderot, com o objetivo de proporcionar uma classificação de todo o conhecimento humano gerado até aquele momento, buscando assim unificá-lo e distribuí-lo para todos que se interessassem. Além dessa enciclopédia, ressaltam-se, também, os trabalhos de Paul Otlet e Henry La Fontaine voltados para tornar mais acessíveis as informações à maior quantidade de indivíduos possível. As palavras de Barreto (2007) asseguram ainda que:

[foi proporcionado] ao mundo, no período antes da primeira guerra, diversas organizações para disseminação do conhecimento: o Instituto Internacional de Bibliografia (1895), uma biblioteca internacional e sociedades e associações para montar uma rede de conhecimento mundial (Barreto, 2007, p. 19).

Dessa maneira, a comunicação científica apresenta-se como um elemento fundamental para quem deseja transferir conhecimento. Os estudos de Meadows (1999) apontam ainda que a comunicação é tão relevante quanto os próprios trabalhos de pesquisa, observando que unicamente pode ser legitimada no momento em que for analisada e aceita por mais cientistas. A referida validação pode ser entendida como um processo em que o cientista faz com que a sua solução para um problema seja julgada por diferentes cientistas. Dessa maneira, todo cientista precisa fazer a publicação de seus argumentos e das técnicas usadas, deixando claro que elas se adequaram aos padrões existentes na área de estudo, relacionando, então, a solução com o conhecimento já existente.

A realização de uma revisão por pares (*peer review*) pode ser apontada como uma ferramenta usada no decorrer de mais de 350 anos, sendo realizada pela primeira vez na parte final do século XVII. Essa revisão tem como objetivo beneficiar e fomentar o avanço social da ciência, conservando e fazendo com que o autor dos possíveis avanços científicos seja mais conhecido. A intenção é assegurar maior confiabilidade para os textos que foram publicados (Abadal, 2012).

Entretanto, o modelo de comunicação apresentado pelos estudos de Kneller (1980) formam o conceito de comunicação científica tradicional, que sofre, há algum tempo, a influência das inovações

trazidas pela tecnologia. Antes dos estudos do referido autor, os periódicos científicos impressos eram os elementos mais importantes da discussão. Na atualidade, eles acabam dividindo a atenção com as revistas eletrônicas que fazem a divulgação de pesquisas, tornando assim mais abrangente as maneiras para se acessar as informações, disponibilizadas para todos os públicos, acadêmicos ou não.

Os estudos de Santos (2010) apontam que o surgimento de inovadoras tecnologias, especialmente a internet, resultou em uma reestruturação do fluxo de informações, isso porque existiu uma transformação social na realidade da comunidade científica, situação em que é possível que a informação seja gerada e armazenada em variados tipos de espaço, podendo ser acessada por diferentes pessoas em diferentes lugares, tornando mais simples a realização de pesquisas e, também, a preparação de trabalhos em redes de colaboração. Cabe ressaltar ainda que diferentes autores entendem que a comunicação científica fica restrita aos trabalhos de pesquisadores e especialistas de uma determinada área. Segundo Bueno (2010, p. 2), é possível afirmar que a comunicação científica se constitui em uma “transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento”.

O movimento de acesso aberto conta com manifestações e documentos que foram gerados pelos trabalhos da comunidade científica, como: a Declaração de Santo Domingo (1999), que traz um tópico chamado “ciência para todos”, determinando ainda a existência de diferentes metas para se democratizar a ciência; a Declaração sobre a Ciência e o uso do Conhecimento Científico e a Agenda para a Ciência, responsável por estipular quais são as metas para o compartilhamento da informação científica e o conhecimento com o público; e a Declaração de Berlim, responsável por fazer da internet um agente emergente para a disseminação do conhecimento humano, buscando beneficiar a ciência e a sociedade, assim como diversos outros documentos.

Por meio da criação e uso da internet, colocada em prática durante a década de 1980, e também do *World Wide Web (WWW)*, que passou a ser usado no ano de 1994, diferentes autores, como Meadows (1999) e Meadows e Burckle (1992), começaram a realizar pesquisas focadas em diferentes e inovadores elementos que fazem parte da comunicação científica, tal como as redes eletrônicas. Sobre o assunto, Pinheiros e Gomes (2012) contribuem dizendo que as transformações óbvias ocorreram na comunicação informal entre cientistas, refletindo a rápida expansão das redes eletrônicas nos recentes anos” e, no tocante às conclusões específicas, é possível ressaltar a elevação da utilização do *e-mail*, objetivando alcançar a clara vantagem de atingir mais velocidade durante a comunicação entre os pesquisadores, mesmo considerando que o correio eletrônico, ainda não seja aceito por todos.

No tocante à internet, os estudos de Santos (2010) apontam que o seu objetivo na comunicação científica é o seguinte:

nas últimas décadas do século XX, a internet alterou não apenas a dinâmica do fluxo da comunicação científica, mas também o modo de fazer ciência, já que ocorre uma integração da comunidade científica que, com outros setores da sociedade, atua em redes transdisciplinares e heterogêneas de colaboração entre instituições de natureza variada. O processo de produção do conhecimento científico passou a ser não linear, com participação de todos os interessados, desde o momento da concepção das pesquisas até a aplicação de seus resultados, trazendo consequências tanto para as etapas de redação como para as de validação. Esta última, antes restrita à comunidade científica, passa também a ser realizada pela comunidade em geral que pode verificar a confiabilidade dos resultados e as implicações sociais dos avanços de pesquisas (Santos, 2010, p. 35).

Nesse sentido, a comunicação científica com esse novo ambiente digital passou por significativas transformações, assim como mencionado anteriormente, onde os novos elementos passaram a existir, ressaltando “a interconexão geral, a desintermediação e a comunicação de todos com todos” (Lévy, 2000, p. 369). Os referidos elementos inovadores trazidos pela evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilitaram que a comunidade científica pudesse ter novas e melhores possibilidades no que diz respeito à disseminação das informações e maneiras para se acessar os periódicos científicos, livros, etc., transformando significativamente a realidade da comunicação científica.

O elemento de maior relevância que contribuiu significativamente com essas transformações dos paradigmas da comunicação científica apresentou como fator determinante o elevado custo das assinaturas dos periódicos científicos que eram procurados pelos pesquisadores e bibliotecas. Sobre o assunto, as palavras de Kuramoto (2009) apontam que:

As revistas (...) mais conceituadas são as mais procuradas e adquiridas pelas instituições de ensino e pesquisa, em especial pelas suas bibliotecas, assim como pelos próprios pesquisadores. Os editores ou publishers dessas revistas, ao perceberem a valorização/reconhecimento de suas publicações, promoveram exagerada alta no preço das assinaturas de suas revistas. Em consequência, as bibliotecas de todo o mundo, assim como os próprios pesquisadores, vêm encontrando dificuldades na manutenção de suas coleções de periódicos científicos, e os pesquisadores, conseqüentemente, têm menos acesso a esse insumo para o desenvolvimento de suas pesquisas (Kuramoto, 2009, p. 92).

Dessa maneira, a comunidade científica buscou combater os referidos “abusos” por meio da utilização das TIC. Com essa realidade, acabou aparecendo o movimento de Acesso Aberto, objetivando assim fazer com que a internet disponibilize a literatura acadêmica e a científica com um custo menor ao usuário, beneficiando assim o avanço da ciência e sociedade.

3.3 GESTÃO DO CONHECIMENTO

A sociedade, com o advento da Internet, aliada à revolução tecnológica das últimas décadas, vem-se reinventando e ampliando as possibilidades de partilha de suas produções sociais, culturais e científicas. Na opinião do sociólogo Manuel Castells, a sociedade dá forma à tecnologia, de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que a utilizam (Castells & Cardoso, 2005). Para os autores, as tecnologias web são, na contemporaneidade, a condição necessária para a difusão de redes em todos os aspectos da atividade humana, baseada nas redes de comunicação digital. Os autores entendem sociedade em rede como:

uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes (Castells & Cardoso, 2005, p. 20).

A internet expandiu-se rapidamente, assim como seu espaço de abrangência, levando os pesquisadores a refletirem sobre os impactos desta rede em diferentes setores da sociedade: econômico, político e cultural.

Os estudos são importantes para o desenvolvimento e a aplicação tecnológica e ainda para a formulação de normas de regulamentação. Musso (1986, p. 172 como citado em Parente, 2004, p. 31) define rede como “uma estrutura de interconexão instável, composta de elementos em interação e cuja variabilidade obedece a alguma regra de funcionamento”, portanto, se a rede se forma e se renova por sua própria dinâmica, pode-se pensar em um complexo estrutural que reúne e inclui todas as camadas intrínsecas a ela e que lhe são acrescentadas

Isso explica por que o termo cunhado por Castells (1999), “sociedade em rede” refere-se tanto à possibilidade de transposição das barreiras do espaço físico, que, embora limitado pelos processos socioeconômicos e culturais, encontra vazão por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como também à possibilidade de estabelecer outras relações de comunicação que determinam o processo como um todo.

O autor analisa as várias vertentes de pensamento e as tecnologias que conduziram à emergência da sociedade em rede, instituída a partir da década de 1980 com a ligação dos computadores e telecomunicações e os efeitos das TIC na economia, na política e na cultura.

Para Castells (1999), a natureza revolucionária do processo estabelece mudanças em praticamente todos os setores da sociedade. “Diferentemente de qualquer outra revolução, o cerne da trans-

formação que estamos vivendo na revolução atual refere-se às tecnologias da informação, processamento e comunicação” (Castells, 1999, p. 232).

Ele afirma que os modelos socioeconômicos que se desenvolvem ancorados nas TIC influenciam e são influenciados pelo contexto e, ao mesmo tempo, as pessoas se apropriam das inovações: “O surgimento de um novo sistema eletrônico caracterizado pelo seu alcance global, integração de todos os meios de comunicação e interatividade potencial está mudando e mudará para sempre a nossa cultura (Castells, 1999, p. 354).

Daniel Bell (1979) trata da sociedade da informação ao observar características da sociedade pós-industrial relacionando informação e geração do conhecimento como força produtiva, com fluxos de informação e com a revolução provocada por computadores (Bell, 1979). Ele previu a queda de empregabilidade no setor industrial e o aumento do setor de serviços, bem como a importância crescente das profissões relacionadas à informação.

Bell (1979) elenca os indícios das implicações advindas da ligação das tecnologias de comunicação com as telecomunicações na sociedade e dá início aos primeiros estudos sobre impactos das comunicações digitais.

No livro *The Social Framework of the Information Society* (Bell, 1979, p. 500), o autor diferencia informação e conhecimento:

(...) Por informação entende-se processamento de dados em uma perspectiva ampla; o armazenamento, recuperação e processamento de dados torna-se o recurso essencial para todas as trocas econômicas e sociais... por conhecimento entende-se um conjunto organizado de declarações, de fatos ou ideias que apresentam julgamento lógico ou resultado experimental que é transmitido aos outros através de algum meio de comunicação de alguma forma sistemática (Bell, 1979, p. 500).

Surge, a partir daí, uma série de correntes de pensamentos para estudar a sociedade da informação que passa a ser reconhecida como novo paradigma.

McChesney (1999) lamenta que a Internet tenha assumido o aspecto concentrador da mídia convencional, ao se tornar cada vez mais importante para gigantescas empresas mediáticas. Tudo começou, segundo ele, com a inexistência de um debate público sobre a maneira como iria funcionar a Internet. Os *lobbies*, naturalmente, não tinham nenhum interesse na discussão do interesse coletivo e viam a rede como um campo aberto à comercialização. Com isso, as possibilidades emancipatórias da Internet definharam ao longo do tempo.

Segundo os pesquisadores Arguin (1989) e Bodini (1998), a importância da gestão do conhecimento, em tempos da sociedade em rede, deve ser compreendida como um pilar nos sistemas de educação, uma vez que a sua ausência nas unidades de ensino e investigação torna muito difícil o

acesso à produção das Instituições de Ensino Superior (IES).

Para Sampaio (2006, p. 96), “a informática é uma revolução como foi a invenção da escrita”, visto que, no dia em que o homem aprendeu a escrever, teve em mãos uma tecnologia que revolucionou a humanidade. Agora o impacto da inovação é semelhante e, nesse contexto, o educador tem que aprender a dominar essa linguagem, e, para que isso aconteça, precisa se atualizar constantemente.

Com o advento da cibercultura foi possível acumular e armazenar um volume consideravelmente maior de conhecimento nas últimas duas décadas. Esse fenômeno fez com que a gestão desse conhecimento, também, tivesse que ser trabalhada para acompanhar a evolução tecnológica em andamento, muito particularmente na atualidade devido à eclosão do fenômeno das notícias falsas (*fake news*).

Por cibercultura, Lévy (2000) entende o conjunto das técnicas (materiais e intelectuais), das práticas, atitudes, maneiras de pensar e dos valores que se desenvolvem conjuntamente com o crescimento do ciberespaço. Por sua vez, o pesquisador Bento Silva (2005) considera que se trata de uma:

práxis [que nos leva] a considerar que a "navegação pelo ciberespaço" não se limita à obtenção de dados pelo indivíduo (Web 1.0), mas a estabelecer uma rede de conversação (Web 2.0) onde se trocam reclamações e compromissos, ofertas e promessas, aceitações e recusas, ou seja, pela Internet “não transitam simples informações, mas atos de comunicação onde o mundo privado da experiência pessoal daqueles que os praticam é projetado no interior do mundo interpessoal e grupal das interações (Silva, 2005, p. 40).

Na relação entre dados, informação e conhecimento; Isaias (1999) entende que o conhecimento nasce, a partir de dados e informações, classificando como dados o conjunto de fatos distintos, objetivos e com pouca relevância e, como informação, um dado analisado com significância, relevância, propósito, com forma própria e finalidade. Alinhado com o movimento digital da cibercultura, o autor defende o conceito de bibliotecas digitais, cuja gestão do conhecimento é mais complexa de gerir do que os repositórios, exclusivamente, voltados para a produção acadêmica.

De acordo com Davenport e Cronin (2000), conhecimento é a informação aplicada às tarefas e está relacionado ao *know-how* adquirido pelas pessoas, ao longo do tempo, processo que implica a incorporação da nova informação no conhecimento já existente das pessoas. Por isso, o conhecimento promove a criação e a inovação das ações na sociedade, ou seja, quanto mais se vive, mais experiência é adquirida e, como consequência natural, mais conhecimento é acumulado.

Assim, nesse contexto, tratando especificamente da gestão do conhecimento, os investigadores Meyer-Junior (1988) e Cunha (1995) apontam um ciclo de aprimoramento que o conhecimento promove, como a gestão dos ativos intangíveis, o que representa, no âmbito dos processos de troca da

sociedade industrial, os ativos de maior valor de mercado. Uma fórmula, uma metodologia ou um processo podem valer mais do que a própria estrutura física de uma organização. A gestão do conhecimento alcança, portanto, a otimização do uso e da criação das fontes de conhecimento da sociedade como um todo.

Peter Drucker (2001), o precursor da administração moderna, já apontava a importância da gestão das informações e o poder que o conhecimento carrega. Segundo o autor:

Não seremos limitados pela informação que temos. Seremos limitados por nossa habilidade de processar esta informação (...). A Gestão do conhecimento é um processo para criação, captura, armazenamento, disseminação, uso e proteção do conhecimento importante para a organização. A Gestão do conhecimento, por meio de suas práticas, objetiva organizar de forma estratégica os conhecimentos dos colaboradores e os conhecimentos externos, que são fundamentais para o sucesso do negócio. (Drucker, 2001, p. 14)

Com abordagem similar, o investigador Simões (2006) defende que a gestão do conhecimento, na prática, baseia-se na identificação e na codificação dos ativos de conhecimento que uma organização possui, transferindo e criando novos conhecimentos para uma maior vantagem competitiva e permitindo a partilha de boas práticas e tecnologias que impulsionem a melhoria destes mesmos processos. As atividades para gerir o conhecimento estão diretamente ligadas à geração [criação ou aquisição], à codificação [ou armazenamento] e à transferência do conhecimento. Por isso, com o intuito de contribuir com esse processo de amplo acesso à informação científica, importante ativo da criação de conhecimento da sociedade, as produções acadêmicas são disponibilizadas, em sua maioria, nos repositórios das universidades e das instituições científicas especializadas em gestão do conhecimento.

Nesse âmbito, Maccarl e Rodrigues (2003) relatam um caso singular de gestão do conhecimento das IES. Essas organizações lidam tipicamente com o conhecimento, no entanto, seu desempenho como gestoras não corresponde à natureza de seu negócio. Ao mesmo tempo em que o conhecimento é o seu principal produto, seus processos são compartimentados em blocos especializados de informação, geralmente limitados pela sua estrutura.

Conforme indicam os autores Maccarl e Rodrigues (2003) e Simões (2006), a gestão da informação está cada vez mais difundida, o que significa encontrar, com relativa facilidade, práticas desta gestão em todas as organizações e, até mesmo, entre cidadãos comuns, em função do avanço da tecnologia da informação.

A gestão do conhecimento não trata apenas dos ativos de conhecimento, conforme já referido anteriormente, mas também, dos processos em que estes atuam, que incluem: desenvolver, organizar, compartilhar, utilizar e preservar o conhecimento. Por isso, essa gestão envolve a identificação e a análise dos ativos de conhecimento disponíveis e desejáveis, além dos processos que se encontram

relacionados. Assim, a gestão do conhecimento envolve o planejamento e o controle das ações com o intuito de atingir os objetivos da organização. Segundo Davenport e Cronin (2000), as boas iniciativas e práticas de gestão do conhecimento contribuem para a sustentabilidade das vantagens competitivas das organizações que as empreendem e as renovam sempre.

3.4 ACESSO ABERTO À INFORMAÇÃO

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação e, muito em particular, com o desenvolvimento do sistema de informação *Word Wide Web* da Internet, a partir do início da década 1990, começaram a surgir novos movimentos de acesso ao conhecimento, ou seja, a ideia do acesso livre e aberto.

O primeiro autor a esboçar essa ideia foi Stevan Harnad em 1995, quando apresentou uma proposta considerada inadequada para a época, porém extremamente visionária. Segundo ele:

Se todo autor hoje em dia estabelecesse um arquivo local globalmente acessível para cada obra (...) Se todos os *preprints* dos investigadores estivessem universalmente disponíveis para todos [via *World Wide Web* e as maravilhas de busca/recuperação do futuro], nenhum investigador consentiria em retirar qualquer *preprint* do público depois que a versão final fosse aceita para publicação. Em vez disso, todos, naturalmente, substituiriam a reimpressão publicada para o *preprint* não referenciado (Harnad, 1995, p. 90).

Essa foi a primeira vez que se vislumbrou o acesso livre ao conhecimento, no qual toda a produção científica estaria disponível no ciberespaço pela web, estando acessível [gratuitamente, no geral] ao público de forma *on-line*, através da conexão à Internet, sem nenhum tipo de restrição.

Esse movimento começou a ganhar forma e adeptos, de tal modo que, em dezembro de 2002, foi realizada a conferência *Budapest Open Access Initiative*, na Hungria, da qual participaram milhares de cientistas, professores universitários, pesquisadores, médicos, pacientes, inventores e estudantes, configurando uma participação ativa da sociedade em geral, que estabeleceu contato com o tema da democratização do acesso ao conhecimento, acelerando descobertas e estimulando a inovação (Budapest, 2002). No ano seguinte, em 2003, aconteceram mais duas conferências sobre o tema "*open access*": uma em Bethesda, nos Estados Unidos da América, e outra em Berlim, Alemanha, configurando assim três declarações que se tornaram conhecidas, posteriormente, como as definições BBB de acesso aberto The Thomson Corporation (2004).

Essas conferências foram o marco inicial para investigadores entusiastas do acesso livre ao conhecimento chegarem a algumas conclusões, como Eloy Rodrigues, da Universidade do Minho:

(...) uma velha tradição e uma nova tecnologia convergiram para tornar possível o apareci-

mento de um bem público sem precedentes. A velha tradição é a boa-vontade de investigadores e cientistas publicarem os resultados da sua investigação em revistas científicas, sem qualquer remuneração, apenas em prol da investigação e difusão do conhecimento. A nova tecnologia é a Internet (Rodrigues, 2004a, p.26).

A interação entre esses processos e as reações por eles desencadeadas fez surgir uma nova estrutura social dominante, a sociedade em rede; uma nova economia, a economia informacional; e uma nova cultura, a cultura da virtualidade real. A lógica inserida nessa economia, nessa sociedade e nessa cultura está subjacente à ação e às instituições sociais em um mundo interdependente.

(...) terceiro modo de compreender as novas relações de classes, desta vez na tradição marxista, diz respeito a quem são os produtores e quem apropria os produtos de seu trabalho. Admitindo-se que a inovação seja a fonte principal de produtividade, conhecimentos e informação sejam os elementos essenciais do novo processo produtivo e a educação seja a principal qualidade dos trabalhadores, os novos produtores do capitalismo informacional são esses geradores de conhecimentos e processadores de informação cuja ajuda é valiosíssima para a empresa, a região e a economia nacional. Mas a inovação não ocorre de forma isolada. É parte de um sistema em que a gestão das organizações, o processamento de conhecimentos e de informação e a produção de bens e serviços estão interligados (Castells, 1999, p. 418).

Trata-se da nova estrutura social da Era da Informação, na qual as sociedades não podem ser comparadas à estrutura e à dinâmica da sociedade em rede. É evidente que parece que as sociedades são formadas pela interação entre a sociedade, a rede e o poder da identidade.

Como o próprio Castells (1999) afirma: a “sociedade da informação” vem tomando o espaço no mundo capitalista atual. Fazem parte dessa nova sociedade os chamados "nativos digitais", pessoas que cresceram em um ambiente no qual a tecnologia digital – como computadores, *smartphones*, internet e dispositivos eletrônicos – sempre esteve presente. O termo foi cunhado por Marc Prensky (2001a), em seu artigo intitulado *Digital Natives, Digital Immigrants*, em que ele usa essa metáfora para apontar a diferença entre aqueles que cresceram imersos na tecnologia digital [nativos digitais] e aqueles que tiveram que aprender sobre essas tecnologias depois de habituados com o meio analógico [imigrantes digitais].

Muitos especialistas acreditam que os “nativos digitais” têm transformado a sociedade pela forma dinâmica de pensar e agir, não apenas ditando novos modelos de ensino como indicando mudanças no mundo capitalista. O consumismo e a mídia, também, têm grande influência na vida dessa geração digital, mas não só isso será responsável por todas as transformações. Castells (1999) diz que é o capitalismo informacional que conta com a produtividade promovida pela inovação e a competitividade voltada para a globalização, a fim de gerar riqueza e apropriá-la de forma seletiva. Está, mais do que nunca, inserido na cultura e é equipado pela tecnologia, mas, desta vez, tanto a cultura, como a tecnologia depende da capacidade de conhecimento e informação agir em uma rede recorrente de

intercâmbios conectados em âmbito global. Em termos marxistas, o mundo capitalista atual está, também, mudando o jeito de as crianças pensarem e agirem.

O conceito de Acesso Aberto, idealizado pelo movimento do "conhecimento livre", incorpora não apenas a disponibilidade de conteúdos científicos, mas também, se estende ao *software* livre e à cultura livre, incluindo exemplos como a Wikipédia e a música, entre outros. Os estudos de Abadal (2012) destacam que o Acesso Aberto constitui a espinha dorsal dos conteúdos científicos, visando estabelecer um domínio público no âmbito da ciência e da cultura. Isso viabiliza a disseminação e reutilização dos estudos científicos, promovendo avanços, tanto no âmbito científico, quanto cultural para a sociedade. O referido autor ainda afirma que:

O Acesso Aberto é uma mudança no modelo de funcionamento da comunicação científica que, nesse momento, não é nem grátis e nem livre, já que se tem que pagar algumas licenças para seu uso e, a maior parte de seus conteúdos está sob direito de exploração das editoras. O Acesso Aberto é uma realidade, uma mudança de paradigma, uma revolução que quer modificar dos pés à cabeça o sistema de comunicação da ciência (Abadal, 2012, p. 8).

Abadal (2012) ressalta ainda o papel crucial do acesso aberto à ciência na evolução dos conteúdos científicos, apontando uma mudança paradigmática na disseminação do conhecimento. Essa flexibilização do acesso às produções científicas, em meio eletrônico, não só amplia a sua visibilidade por meio de citações, mas também, tem desafiado as políticas de restrição de licenciamento das editoras, fortalecendo o movimento de acesso aberto e impulsionando as atividades de pesquisa científica.

Após o surgimento das primeiras revistas eletrônicas, Mueller (2007) destaca que esse novo sistema, inicialmente, prometia oferecer uma esperança de acesso universal e ilimitado aos conhecimentos já produzidos. No entanto, é crucial salientar que simplesmente contar com a tecnologia não é suficiente para garantir uma adequada socialização das informações e do conhecimento.

A transição de um modelo baseado em assinaturas para um modelo de Acesso Livre provocou reações distintas dentro da comunidade científica. Essa mudança, embora tenha buscado ampliar o acesso aos conteúdos científicos, gerou debates e perspectivas contrastantes entre os membros dessa comunidade.

A primeira reação foi resistir à alta de preços das assinaturas de revistas científicas até o surgimento dos consórcios. A segunda reação surgiu com a Declaração de Budapeste em 2002, inaugurando o Movimento de Acesso Livre, que desencadeou uma série de movimentos integrados no mundo todo para apoiar a transição para o paradigma do Acesso Livre eletrônico (Guédon, 2001, p. 20).

Nesse contexto, o movimento do Acesso Aberto emergiu em um período de crise econômica, acelerando o impacto dessa crise no cenário dos periódicos acadêmicos, ressaltando ainda que:

Essa 'crise dos periódicos', como ficou conhecida, significou um 'apartheid cognitivo', posto que os países do Terceiro Mundo ficariam cada vez mais distantes da informação científica e médica atualizada – cerca de 70% da população mundial é afetada de alguma forma (Guédon, 2001, p. 25).

O movimento que defende o Acesso Aberto se baseia na premissa de que todas as publicações financiadas por recursos públicos já foram custeadas e devem ser disponibilizadas para o público sem qualquer custo adicional. O principal objetivo desse movimento é estabelecer uma estrutura de publicação aberta na comunicação científica, permitindo que todos os interessados tenham acesso às informações (Kuramoto, 2009; Mueller, 06). No âmbito desse movimento, diversas declarações foram propostas em relação ao Acesso Aberto, sendo três delas de maior relevância: a Declaração de Budapeste (2002), a Declaração de Bethesda (2003) e a Declaração de Berlim (2003).

O acesso aberto possui disponibilidade gratuita na Internet pública, para que qualquer usuário possa ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, com a possibilidade de buscar ou baixar todos os textos dos artigos, recolhê-los para indexação exaustiva, usar como dados para software, ou utilizá-los para qualquer outro propósito legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas, distintas da fundamental de ganhar acesso a própria Internet (Budapeste, 2002, p. 1).

Já as diretrizes da Declaração de Bethesda concentraram-se, principalmente, em duas condições essenciais para atender ao movimento de Acesso Livre. Nesse sentido, Kuramoto (2009) aborda o tema da seguinte maneira:

A primeira condição é o(s) autor(es) e o(s) detentor(es) de direitos de reprodução (copyright) concede(m) a todos os usuários o acesso livre, irrevogável, mundial e perpétuo ao trabalho, assim como uma licença de cópia, uso, distribuição, transmissão e exibição pública, e ainda de produzir e distribuir trabalhos dele derivados, em qualquer meio digital, para qualquer finalidade responsável condicionado à devida atribuição de autoria, e concedem adicionalmente o direito de produção de uma pequena quantidade de cópias impressas para seu pessoal. E a segunda condição de Bethesda uma versão integral do trabalho e de todo o material suplementar, incluindo uma cópia da permissão, em um formato eletrônico adequadamente padronizado, é depositada imediatamente após a publicação inicial em um repositório on-line mantido por uma instituição acadêmica, por uma associação científica, por uma agência governamental ou por qualquer outra organização solidamente estabelecida, a qual vise a propiciar o acesso livre, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento de longo prazo (para as ciências biomédicas, a PubMed Central se constitui em um repositório desta natureza) (Kuramoto, 2009, p. 96).

No que se refere à Declaração de Berlim sobre o acesso livre ao conhecimento, ela pode ser apontada como um significativo avanço para o movimento, compreendendo o acesso livre da seguinte maneira:

Uma fonte universal do conhecimento humano e do patrimônio cultural que tenha sido aprovado pela comunidade científica. A fim de concretizar a visão de uma representação global e acessível de conhecimento, o futuro da Web tem de ser sustentável, interativo e transparente. Conteúdos e ferramentas de software devem ser livremente acessíveis e compatíveis (Declaração de Berlim, 2003, p. 1).

Segundo os estudos de Veiga del Cabo et al. (2004), pode-se ver que, no âmbito da América Latina, foi elaborada a Declaração de San José, no ano de 1998, por meio do Sistema Latino-americano e também do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, sendo esse um fato que contribuiu para que fossem criados os projetos Biblioteca Virtual na Saúde (BVS) e Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SciELO).

Por meio da referida Declaração, tornou-se possível que a América Latina fizesse parte, de maneira mais ativa, do movimento do Acesso Aberto, ressaltando ainda que:

Deve existir um trabalho de intensa comunicação sobre os direitos do homem, os bens sociais e os benefícios do acesso à informação, e é aqui onde joga um papel protagônico o bibliotecário, já que é o profissional que se relaciona com todos os atores que intervêm nos processos. Neste sentido, é importante analisar as iniciativas legais que têm apoiado, em maior ou menor grau, o livre acesso à informação e ao conhecimento, assim como o papel que tem julgado as associações de bibliotecários, como a ALA e a IFLA, e outros grupos acadêmicos e políticos da região latino-americana, como a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), a Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALyC) e algumas universidades (Campos, 2011, p. 7).

Juntamente com o Movimento do Acesso Aberto, surgiram também preocupações em torno das possíveis formas de flexibilização dos direitos autorais. Assim, no ano de 200

1, criou-se a iniciativa *Creative Commons* (Canessa & Zennaro, 2008). Os estudos de Lima e Santini (2008) apontam que o real objetivo do *Creative Commons* é tornar mais simples, isso para os criadores, a realização do processo mostra claramente que ele concedeu para uso.

Por meio do uso da Licença *Creative Commons*, existe a possibilidade de os autores fazerem a disponibilização dos seus estudos em Acesso Aberto, não deixando de lado os seus direitos autorais, entretanto é preciso que esses documentos sejam referenciados da maneira correta (Cocco, 2012).

Através da criação da licença, os estudos de Mueller (2006) ressaltam que essa iniciativa foi responsável por contribuir significativamente para que as editoras reduzissem sua resistência no que diz respeito ao Acesso Aberto. Diferentes pesquisas evidenciam que a quantidade de citações, em determinadas áreas, aumenta em situações em que o texto eletrônico acaba sendo publicado através do Acesso Aberto. Essa realidade fomenta os autores a apresentarem os seus artigos dessa maneira, e as editoras acabam obrigadas a flexibilizar o controle sobre os acessos às produções, tornando assim o movimento de acesso aberto mais forte no país (Abadal, 2012).

3.5 MOVIMENTOS DO ACESSO ABERTO

Sobre o movimento de Educação e Recursos Abertos, Castaño et al. (2008) observam que “este movimento de conteúdos abertos abriu as portas da internet à distribuição de conteúdo científico, entendido este de maneira tradicional; isto é, referido à universalização dos conhecimentos e os avanços obtidos pela comunidade científica e investigadora” (Cabero-Almenara et al., 2018, p. 152).

Ainda, em consonância com o movimento do conhecimento aberto, Cabero-Almenara e colaboradores trazem o pensamento de Mas (2017), autor mais contemporâneo, cuja afirmação indica que:

podemos considerar que en el entorno socio tecnológico actual, en el que tiene lugar la actividad humana en su conjunto, el aprendizaje es un fenómeno abierto, el entorno de actividad es internet en toda su extensión; conectivo, el conocimiento fluye y evoluciona dinámicamente a través de los nodos de la red; individual y social a un mismo tiempo, centrado en el aprendiz, pero basado en la colaboración; interdependiente, la interrelación de todos sus elementos entre ellos y con el sistema en su conjunto es básica para su comprensión; y transversal, traspasa los límites que existen entre los ámbitos educativos - formales e informales (Mas, 2017, como citado em Cabero-Almenara et al., 2018, p. 151).

Atualmente, é percebido um grande movimento para que exista o acesso aberto em todas as produções acadêmicas e científicas, nos repositórios das universidades. O diretor dos serviços de documentação da Universidade do Minho, Eloy Rodrigues, é um dos mais entusiastas deste movimento. Em documento intitulado *Rumo ao futuro: a nova geração de repositórios*, Rodrigues (2017) faz uma abordagem sobre o acesso aberto à produção acadêmica, com o intuito de promover a eficiência e o progresso da investigação e da ciência, de aumentar a visibilidade, o acesso, a utilização e o impacto dos resultados de investigação e de melhorar o monitoramento, a avaliação e a gestão da atividade científica.

Eloy Rodrigues, depois de ocupar alguns cargos na Confederação Mundial de Repositórios de Acesso Aberto – COAR, foi eleito presidente da referida Instituição, criada em outubro de 2009 para reunir entidades ligadas aos repositórios de acesso aberto. Essa confederação congrega e representa mais de 100 instituições de quase todo o mundo, reunindo representantes da Europa, América do Norte, América Latina e Ásia, e sua missão primordial consiste na promoção da visibilidade e da aplicabilidade dos resultados de investigação, por meio de redes globais de repositórios digitais de acesso aberto.

Decorridos alguns anos desde a criação dos chamados repositórios de primeira geração [o Repositório da UMinho foi criado em 2003 e o Repositório da UFBA, no ano 2010] com principal ênfase no depósito pelos investigadores para consulta e *download*, novos desafios vêm sendo desenhados. Atualmente, existe a preocupação de acompanhar a nova etapa de mudança tecnológica com a segun-

da geração de repositórios, com ênfase, para além das funções anteriores, na interação entre autores e leitores (Eloy Rodrigues, 2004a). Existe também a necessidade de criar agregadores entre repositórios, de modo a ter, num único espaço *on-line*, uma interação entre todos os repositórios de uma comunidade [país] e mesmo de cooperação entre países. A experiência portuguesa, com a implantação do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), foi pioneira em começar a agregar repositórios das universidades, centros de produção científica, entre outros núcleos de produção de conhecimento, em um único local *on-line*, para que toda a comunidade acadêmica tivesse acesso livre ao conhecimento produzido nacional e internacionalmente.

Já no Brasil existe o Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto – Oasisbr, cujo modelo, enquanto plataforma, funciona como um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados às universidades e aos institutos de pesquisa brasileiros. Ou seja, qualquer busca por um artigo realizada nessa plataforma direciona o usuário para o local onde o texto está disponibilizado. Por esta característica, o Oasisbr não pode ser considerado um repositório tal como o RCAAP e o RepositoriUM, entre outros exemplos (Eloy Rodrigues, 2017).

Considerando-se a nova geração dos repositórios *on-line* de acesso aberto, percebe-se que a tendência aponta para a criação de plataformas que proporcionem mais do que uma busca por palavras-chave, ou até mesmo que superem apenas a disponibilização na íntegra de todos os artigos ali publicados, numa espécie de biblioteca virtual. O processo que está em desenvolvimento aponta para a criação de portais com interfaces modernas, intuitivas, possibilitando a interação e a troca de informação entre autores e leitores, com a utilização dos recursos mais modernos que as tecnologias digitais disponibilizam.

Por tudo exposto, o presente momento de análise crítica do papel e da relevância que um repositório tem diante da gestão do conhecimento produzido, especialmente, nos ambientes científicos, revela a necessidade de renovação do modelo de funcionamento dos repositórios.

Considerando o atual cenário, a implementação de um repositório nacional de acesso aberto no Brasil, seguindo o modelo dos repositórios de segunda geração, poderia representar uma abordagem inovadora e impulsionadora das modalidades de Educação *On-line* e Educação Aberta.

Os repositórios de segunda geração são uma evolução dos primeiros repositórios digitais, pois além de armazenar conteúdos, também, buscam agregar valor por meio de metadados avançados, facilitando a busca e recuperação de informações. Eles são projetados para serem interoperáveis, per-

mitindo a integração com outras plataformas e sistemas, além de promoverem a reutilização e o compartilhamento de recursos educacionais de forma mais eficaz.

Atualmente, existem iniciativas globais e regionais de repositórios de acesso aberto, como o *Directory of Open Access Repositories* (OpenDOAR), o *Public Knowledge Project* (PKP), entre outros, que poderiam servir como referência para a criação de um repositório nacional no Brasil. No entanto, para que essa iniciativa seja bem-sucedida, são necessários considerar aspectos como políticas de direitos autorais, padrões de metadados, infraestrutura tecnológica robusta e sustentabilidade financeira para garantir a manutenção e atualização constante do repositório.

Segundo Rodrigues (2004a), existem duas vias para o acesso aberto que consistem: 1) Acesso Aberto Dourado, no qual os artigos são publicados em revistas de acesso aberto; 2) Acesso Aberto Verde, na qual os artigos são depositados em repositórios institucionais independentemente das revistas nas quais estejam publicados.

Essas vias constituem duas alternativas para tornar a pesquisa acessível e sem barreiras financeiras. No caso do Acesso Aberto Dourado ou *Gold Open Access*, os artigos são publicados em revistas de acesso aberto. Isso significa que os artigos são disponibilizados gratuitamente para qualquer pessoa no momento da publicação, sem necessidade de pagamento ou assinatura para acessá-los. Os custos associados à publicação, muitas vezes, são transferidos dos leitores [via assinaturas] para os autores [via taxas de processamento de artigos – APC]. Os periódicos de acesso aberto, por exemplo, podem ser financiados por várias fontes, incluindo taxas de publicação, subsídios institucionais, financiamento de agências governamentais ou organizações sem fins lucrativos.

No que se refere ao Acesso Aberto Verde ou *Green Open Access*, os artigos são depositados em repositórios institucionais ou temáticos após a publicação ou aceitação para publicação em uma revista tradicional [que pode não ser de acesso aberto]. Isso permite o acesso gratuito aos artigos mesmo que a revista onde foram originalmente publicados não seja de acesso aberto. Geralmente, há um período de embargo ou restrição antes que o artigo possa ser disponibilizado no repositório, permitindo que a editora tenha um período exclusivo para disponibilizar o conteúdo. Após esse período, o autor pode disponibilizar uma versão do manuscrito [como um rascunho final ou revisão por pares] no repositório, proporcionando acesso gratuito.

Ambas as estratégias têm suas vantagens e desafios. O Acesso Dourado oferece acesso imediato, mas pode estar associada a altos custos para autores ou instituições. Por sua vez, o Verde oferece uma alternativa mais acessível, mas pode ter restrições de embargo e nem sempre fornece a versão final do artigo. A escolha entre as vias depende, muitas vezes, das políticas das instituições, dos finan-

ciadores e pesquisadores, bem como das restrições editoriais e financeiras. Em muitos casos, uma combinação de ambas as estratégias pode ser adotada para maximizar o acesso aos resultados da pesquisa (Alves, 2008).

Neste projeto, como já referido, a pesquisa irá focar nos repositórios institucionais, logo, na estratégia do Acesso Verde.

3.6 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

A revolução tecnocientífica, que tem determinado a organização das outras formas de produção, acaba modificando o processo que envolve outras atividades como a política, a cultura e a economia, a partir das quais a educação escolar torna-se essencial para que as pessoas possam compreender, adaptar-se e participar ativamente dessas transformações. Em tese, prepara os indivíduos para entender e usar as novas tecnologias, para se envolverem na vida política, nas mudanças culturais e no mercado de trabalho em constante evolução.

A escola surge historicamente com o objetivo de preservar e reproduzir a cultura e os conhecimentos da humanidade, crenças, valores e conquistas de vida e de mundo, de grupos ou de classes; tende a se transformar para atender às exigências sociais (Santos, 2003, p. 11).

As tecnologias são demandadas pela escola e seus atores educativos. Elas representam desafios, mas também, oportunidades para aprimorar a educação e preparar os estudantes para um mundo em constante evolução. A integração da tecnologia na educação pode promover a colaboração, a criatividade e o acesso a uma vasta gama de informações, capacitando os estudantes a se tornarem pensadores críticos e adaptáveis. No entanto, é crucial garantir que a tecnologia seja utilizada de maneira ética e inclusiva, considerando seu impacto social e promovendo uma educação que vá além das demandas do mercado, visando ao desenvolvimento integral dos indivíduos.

A influência da tecnologia na rede educacional reflete a adoção de novas tendências impulsionadas pela sociedade, na qual a utilização dos computadores torna-se predominante, elevando a competitividade no mercado de trabalho. Portanto, no contexto atual, nota-se a importância de a escola não se desviar de sua missão fundamental, qual seja a de formar cidadãos críticos e conscientes. Em vez de simplesmente atender aos interesses desse mercado, a escola tem como desafio manter seu compromisso de cultivar a capacidade dos estudantes de pensarem criticamente, questionarem ideias preestabelecidas e participarem ativamente da sociedade como cidadãos informados e engajados.

Segundo Edméa Santos, a tecnologia é vista como um modo de transformar o mundo e, para isso, é necessário incorporar nas redes de ensino os recursos tecnológicos e métodos de aprendiza-

gem em rede, tornando a escola mais dinâmica e eficaz, levando em consideração o seu propósito fundamental que é o de formar indivíduos fortalecidos e comprometidos com o progresso humano e social. Contudo, apesar de muitas escolas públicas e telecentros estarem equipados com computadores e internet, sabe-se que nem todos têm acesso à tecnologia, principalmente como forma de aquisição de conhecimento (Santos, 2003).

Desde os anos 1980, há uma interação crescente entre formas sociais emergentes e os avanços das tecnologias digitais. Essa sinergia desempenhou um papel fundamental no surgimento da cibercultura (Lemos, 2002), que caracteriza a cultura contemporânea profundamente influenciada pelas tecnologias digitais. Segundo Castells (1999), uma nova sociedade se desenvolve quando ocorre uma transformação estrutural nas relações de produção, poder e experiência. Essas mudanças resultam em alterações significativas nas formas sociais de espaço e tempo, dando origem a uma nova cultura.

Veen e Wrakking (2009) citam a globalização como uma das mais impressionantes mudanças nas relações socioeconômicas mundiais. A globalização econômica está levando a novas formas de desenvolvimento de mercados de trabalho, forçando as economias a se adaptarem a novos negócios e iniciativas. Do ponto de vista social, contudo, a globalização implica que os seres humanos estejam mais conectados, ligados em rede. Na opinião de Veen e Wrakking (2009), usar a internet, jogar no computador e “zapear” os canais da televisão são ações que fazem com que as crianças realmente desenvolvam habilidades valiosas, que vão além das habilidades instrumentais, como a coordenação entre o olhar e as mãos. Por causa dessas grandes mudanças da sociedade, pais e professores deveriam observar as crianças naquilo que elas fazem para entender como essa geração vive em um mundo diferente, para o qual habilidades, atitudes e comportamentos novos serão compulsórios (Veen e Wrakking, 2009).

O acesso à tecnologia deve ser democratizado, alcançando todos aqueles que dela necessitam, permitindo não apenas a disseminação da cultura de um povo, mas também, a redução das barreiras sociais existentes. Para Llano e Adrian (2006):

Um dos efeitos mais valiosos que a utilização dos computadores gera em nossos educandos é a sensação de capacitação; uma sensação de poder que se experimenta ao ser capaz de utilizar um recurso como o computador, considerado socialmente como uma tecnologia avançada. A experiência de dominá-los é uma excelente oportunidade para que os educandos deixem de se sentir agentes excluídos, desafortunados e frustrados, passando a sentir-se agentes válidos e significativos da sociedade tecnológica (Llano & Adrian, 2006, p. 60).

Vale salientar que essa sensação de poder e capacitação não serve apenas para os estudantes, mas para todos aqueles que precisam da informática como ferramenta de trabalho, já que, em todas as lojas, bancos, padarias e comércios em geral, depende-se do computador para gerenciar dados e

agilizar o serviço. Dessa forma, as pessoas, cada vez mais, obrigam-se ao uso da informática para fazer parte da sociedade de uma forma autônoma. O tempo é dinamizado com o uso do computador e da internet, visto que, entre outras facilidades, é possível, por exemplo, pagar uma conta pela internet sem ter que pegar uma enorme fila de banco ou mandar um recado para um parente distante pelo qual se pagaria caro, se fosse por meio de uma ligação internacional. De acordo com Santos (2003, p. 16): “A informática na educação é um recurso para inovação e o conhecimento por meio dos computadores, é desenvolvida e empregada em diferentes níveis e modalidades, com a finalidade de articular as disciplinas, os conteúdos, possibilitando novas posturas”.

Nesse sentido, a informática, além de ser usada em diversos níveis de ensino, tem como finalidade articular as disciplinas e não ser trabalhada isoladamente, fazendo com que esses recursos tecnológicos diminuam a diferenciação das classes menos favorecidas, atenuando os problemas da sociedade, já que, através da informática educacional, a discriminação cultural diminui, mesmo levando-se em conta que as classes mais abastadas possuem mais recursos para investir nos setores sociais e culturais.

No que se refere à construção do conhecimento, a escola tem um papel fundamental na socialização das condições materiais e simbólicas de acesso e uso computador, no duplo sentido de estender e qualificar para a “sociedade informática”, já que para a maioria das famílias o computador é (e será nos próximos anos) um objeto estranho como ferramenta de ação e conhecimento, inacessível economicamente (Chiappini, 2000, p. 244).

Assim, cabe à escola o importante papel de proporcionar às classes menos privilegiadas o acesso aos computadores, já que a maioria da sociedade depende das políticas públicas para se equiparar a uma minoria que dita as regras sociais. O surgimento da informática trouxe várias mudanças para o setor educacional, tanto o privado como o público, fazendo com que a escola e o seu corpo docente implementassem novas tecnologias na forma de ensino. O educador Seymour Pappert (1985), por exemplo, na década de 1980, já apontava as vantagens trazidas pela influência da tecnologia na educação formal.

O crítico tem medo de que as crianças venham a adotar o computador como modelo e, eventualmente, passem a “pensar mecanicamente” como ele. Seguindo em direção oposta, inventei maneiras de tirar vantagens educacionais da oportunidade de dominar a arte deliberadamente pensar como um computador, de acordo, por exemplo, com o estereótipo de um programa que é executado de maneira seriada. Há situações em que esse estilo de pensamento é apropriado e útil. Algumas dificuldades das crianças em aprender matérias formais, como gramática ou matemática, devem-se à sua incapacidade para entender a utilidade deste estilo de pensamento (Pappert, 1985, p. 44).

Na nova sociedade, a informática é utilizada para desenvolver novas competências, fazendo com que os estudantes ampliem o senso crítico e a capacidade para discernir entre informação válida ou inválida, fazendo uso pertinente desta e identificando o que é supérfluo. Junto a estas transforma-

ções estão as mudanças na educação e, principalmente, no desenvolvimento das crianças. É de suma importância se atentar para a evolução da sociedade e as modificações no aprendizado das novas gerações. Prensky (2001a) afirma que:

(...) Hoje muitos estudantes não só mudaram de forma incremental das do passado, nem simplesmente alteraram gírias, roupas, adornos corporais, ou estilos, como aconteceu entre gerações anteriores. Uma grande descontinuidade realmente ocorreu. Poderíamos até chamar de “singularidade” – um evento que muda as coisas [de forma] tão fundamental que não há de voltar. Está assim chamada “singularidade” é a chegada rápida da disseminação da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX (Prensky, 2001a, p. 01).

Apesar da grande evolução do lúdico para a aprendizagem, muitos são os educadores que resistem a essa ideia. A linha educacional ainda é muito tradicionalista e muitos “imigrantes digitais” que atuam na área da educação não mudam sua visão, pararam no tempo no que se refere a ensinar. Em seus estudos sobre o impacto da tecnologia na educação, Neil Selwyn (2011) aborda especificamente a resistência à sua adoção em instituições educacionais. Em obras como *Education and Technology: Key Issues and Debates*, ele explora as razões por trás da resistência à tecnologia na educação e os desafios enfrentados pelos educadores na integração efetiva da tecnologia no ambiente escolar. Para o autor:

apesar do entusiasmo e das expectativas iniciais, os educadores apenas fazem uma utilização inconsistente das novas tecnologias por uma variedade de razões técnicas, profissionais e pessoais. Talvez o mais importante seja o facto de poucas mudanças parecerem ocorrer nos arranjos das instituições educativas. São então propostas várias razões para explicar esta “falta de impacto”, tais como recursos, financiamento, burocracia educativa ou uma “resistência geral dos professores” à tecnologia (tradução nossa) (Selwyn, 2011, p. 58).

O jeito de pensar ainda é o que difere muitos “nativos digitais” dos “imigrantes digitais”, muito em consequência do jeito com que cada grupo pensa e age na educação e na sociedade. Prensky (2001b) observa que:

(...) embora as diferenças culturais ditem o que as pessoas pensam, as estratégias e processos do pensamento que incluem raciocínio lógico e um desejo de compreender situações e eventos, em termos lineares de causa e efeito, foram supor para ser o mesmo para todos. No entanto, isso também parece estar errado. (...) as pessoas que crescem em culturas diferentes, não só não pensam em coisas diferentes como pensam de maneira diferente. O meio ambiente e a cultura que afetam as pessoas são criados e determinam os processos do pensamento (Prensky, 2001b, p. 02).

Mattar (2010) atenta para o fato de que tais habilidades não são observadas nas escolas, caracterizando os estilos de aprendizagem com base em ações colaborativas e buscando respaldo teórico e científico para entender como os “nativos digitais” aprendem. Para ele, o *game* é muito mais que uma atividade lúdica, sendo tratado como recurso didático para a construção do conhecimento em conjunto com a orientação dos professores. Isto se torna um processo de grande importância para a aprendizagem do nativo digital.

Dessa forma, deve-se aplicar os quatro pilares da educação indicados no relatório da Unesco na informática educacional, a partir dos quais o estudante, numa educação de qualidade para o século XXI, deve:

Aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (Delors et al., 1998, p. 90).

Na sala de aula, deve-se investir em cada um desses quesitos que compõem os pilares da educação para desenvolver essas competências nos estudantes, já que a utilização do computador deve ter uma finalidade maior estipulada pelo educador, que é a construção do conhecimento individual ou coletivo. Dessa maneira, o professor se posiciona como o condutor principal, empregando sua *expertise* no conteúdo, nos processos de aprendizagem, na didática das disciplinas e na habilidade de explorar as potencialidades das ferramentas tecnológicas. Essa integração estratégica permite que o docente planeje e crie contextos de ensino que maximizam o aproveitamento dos recursos tecnológicos em prol do desenvolvimento dos estudantes.

Sendo assim, o professor continua sendo quem planeja e desenvolve situações de ensino a partir do conhecimento que possui sobre o conteúdo, sobre os processos de aprendizagem, sobre a didática das disciplinas e sobre a potencialidade da ferramenta tecnológica como recurso para a aprendizagem (Santos, 2003, p. 48).

Nesse sentido, a autora afirma que cabe ao professor o papel fundamental que é o de planejar e estruturar a organização da aula, para que, através desse cronograma, consiga desenvolver o processo de ensino/aprendizagem, aplicando várias didáticas e organizando as disciplinas em um campo interdisciplinar, já que o educador, também, deve se preocupar com o currículo oculto, o qual tem que pensar no modo de vida da instituição, como será organizado os trabalhos pelo modo prático.

Nesta perspectiva, a tecnologia e a informática só têm a contribuir com o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes, o qual tem como objetivo, além de levantar a autoestima destes, de proporcionar uma aprendizagem colaborativa, produtiva e desenvolver os talentos individuais. É o professor quem irá desencadear o processo de produção do conhecimento, que pode ser em grupo ou individual, mas, para que consiga realizar esse trabalho, ele deve saber utilizar as tecnologias digitais na educação.

A interseção entre tecnologia, informática e processo educacional não apenas eleva a autoestima dos estudantes, mas também, abre portas para uma aprendizagem colaborativa e produtiva, nutrendo seus talentos individuais. Nesse contexto, o professor desempenha um papel crucial, catalisando

a produção do conhecimento, seja por meio de trabalhos individuais ou em grupo, aproveitando as potencialidades das tecnologias digitais na educação.

Essa integração destaca o acesso à informação como um elemento fundamental para uma educação aberta e inclusiva. Na iminência do próximo capítulo sobre Educação Aberta, essa conexão se aprofundará, explorando como a democratização do conhecimento e o acesso amplo às ferramentas tecnológicas enriquecem os processos educacionais, e pavimentam o caminho para uma educação mais acessível e dinâmica para todos.

CAPÍTULO 4: EDUCAÇÃO ABERTA

4.1 INTRODUÇÃO

A Educação Aberta teve seu marco no início do século, especialmente em 2002, quando o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) lançou o Projeto *Open Course Ware* (OCW (MIT OpenCourseWare, 2002), disponibilizando 50 cursos *on-line* de forma aberta, visando à disseminação global do conhecimento. Para Filipe e Nobre (2018), a Educação Aberta, na qual se inserem os Recursos Educacionais Abertos, tem como objetivos a diminuição de barreiras no acesso à educação e à investigação, como também, o uso de repositórios institucionais como ferramenta de acesso aberto. Esse princípio relaciona-se com a ideia de que o movimento da Educação Aberta procura responder aos desafios e às oportunidades do mundo contemporâneo, visando tornar a educação mais inclusiva e flexível. Assim, a Educação Aberta seria um processo de alinhamento do próprio sistema educativo às demandas da sociedade do conhecimento.

No contexto contemporâneo, a interseção entre direitos fundamentais, como acesso à informação, educação e conhecimento, tem moldado o cenário da Educação Aberta. Esta abordagem, intrinsecamente ligada à liberdade de escolha e ao acesso irrestrito a recursos educacionais, vem ganhando destaque por meio de ferramentas tecnológicas que promovem uma formação livre, colaborativa e criativa. Enquanto alternativa às plataformas digitais associadas às grandes corporações capitalistas, *softwares* de código aberto e gratuito têm se integrado aos recursos educacionais abertos, reconhecidos pela Unesco como essenciais para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável.

A migração acelerada da educação para o ambiente virtual tem impulsionado instituições públicas e governamentais a investirem em sistemas digitais adaptáveis às demandas específicas de cada contexto educacional. Exemplificando essa transição, os repositórios Dspace têm permitido às instituições de ensino superior gerir sua produção científica e facilitar sua disseminação. Essa mudança não apenas atende àqueles que produzem ciência e buscam compartilhar seus conhecimentos, mas também, amplia o acesso aos conteúdos científicos diversos.

Atualmente, a Educação Aberta continua a evoluir, estando cada vez mais integrada ao ambiente virtual de aprendizado. Ela se tornou uma resposta direta às demandas da sociedade do conhecimento, buscando flexibilidade, inclusão e adaptabilidade aos avanços tecnológicos.

Essa evolução se reflete na interseção entre a Educação Aberta e os repositórios institucionais das Instituições de Ensino Superior (IES). Repositórios, como o Dspace, desempenham um papel cru-

cial ao permitir que as IES gerenciem sua produção científica e facilitem sua disseminação. Essa integração proporciona uma mudança significativa na forma como a pesquisa e o conhecimento são compartilhados. Ao disponibilizar recursos educacionais abertos e científicos em repositórios, as IES não apenas atendem aos interesses acadêmicos, mas também, ampliam o acesso ao conhecimento diversificado.

Nesse sentido, a evolução dos repositórios institucionais reflete, não apenas uma mudança na gestão do conhecimento acadêmico, bem como, um compromisso mais amplo com a Educação Aberta, promovendo a disseminação do conhecimento e a construção de comunidades de aprendizagem mais inclusivas e colaborativas. A interação, entre a Educação Aberta e os repositórios institucionais das IES, é reflexo direto da contínua busca por estratégias que promovam o acesso amplo e gratuito ao conhecimento, contribuindo para uma educação mais adaptável e relevante no mundo contemporâneo.

Diante do exposto, pode-se considerar ainda que a Educação Aberta possui várias abordagens, definições e aplicações. Neste projeto, a educação aberta será explorada no nível de ensino superior, cujas duas principais características, segundo Santos (2006), são a flexibilidade na admissão de estudantes e o acesso, sem custo, à educação formal. É importante ressaltar que, para que a educação aberta possa ser caracterizada desta forma, existe um conjunto de práticas e enfoques específicos, enquadrados nos itens, a seguir, enumerados por Santos (2006):

Liberdade do estudante para decidir o local onde deseja estudar, podendo ser na sua casa, no trabalho ou até mesmo na própria instituição de ensino e/ ou em polos de aprendizagem;

A possibilidade de estudar por módulos, acúmulo de créditos, ou qualquer outra forma que permita ao estudante aprender de forma compatível com o seu estilo de vida;

A utilização da autoinstrução, com reconhecimento formal, ou informal da aprendizagem por meio de certificação opcional, entre outros aspectos;

A isenção de taxas de matrícula, mensalidades e outros custos que seriam considerados uma barreira ao acesso à educação formal;

A provisão de recursos educacionais abertos, utilizados tanto na educação formal quanto na informal;

O acesso aberto a repositórios de pesquisas científicas e a utilização de software de código aberto para fins educacionais (Santos, 2006, p.72):

As universidades abertas têm importante papel na educação aberta, considerando a sua relevância quanto à diversidade de cursos que ofertam. De acordo com os autores Lewis e Spencer (1986, p. 35), “os cursos das universidades abertas podem ser oferecidos nas instituições de ensino, ou cursados a partir da residência do estudante. Em ambos os casos, os cursos devem contar com materiais educacionais especialmente elaborados para esse fim”.

Por conseguinte, os movimentos da Educação Aberta e do Acesso Livre ao Conhecimento devem estar em sintonia, sendo que, para haver a modalidade de Educação Aberta, é requisito primordial a existência do movimento do acesso livre e aberto ao conhecimento.

Este capítulo busca, portanto, explorar os pilares da Educação Aberta, examinando como a convergência entre tecnologia, acesso irrestrito ao conhecimento e transformações na comunicação científica redefinem os paradigmas educacionais contemporâneos.

4.2 EDUCAÇÃO *ON-LINE*

As tecnologias digitais e a web impulsionaram o surgimento da Educação *On-line* e Educação Aberta como práticas de educação sintonizadas com as dinâmicas da cibercultura (Silva et al., 2018, p. 1). As políticas do acesso livre e aberto ao conhecimento foram vitais para práticas educacionais. A Educação *On-line* ou Ensino à Distância (EAD) está diretamente ligada às tecnologias da informação e da comunicação, tendo a internet e outras ferramentas digitais como meios mais utilizados no processo de aprendizagem.

A Educação *On-line* representa uma evolução na forma como o ensino e a aprendizagem são conduzidos, pois disponibiliza de forma extensiva, através das tecnologias digitais, conteúdo educacional, ampliando a interação entre estudantes e professores e a colaboração em grupo e propondo novos modelos de avaliação. Esse padrão flexível e adaptável tornou-se fundamental na ampliação do acesso à educação, ultrapassando barreiras geográficas e temporais, o que permite que mais pessoas possam aprender a qualquer momento e em qualquer lugar. Autores como Michael Moore (2003) e Terry Anderson e Jon Dron (2011) são reconhecidos por seus estudos pioneiros e significativos no campo da Educação *On-line*, fornecendo *insights* essenciais sobre a evolução dessa modalidade educacional e seu impacto na forma de ensino e aprendizagem a distância.

A convergência entre Educação *On-line* e Recursos Educacionais Abertos (REA), tema a ser tratado na próxima seção, marca uma mudança significativa na forma como a aprendizagem é concebida e promovida. Essa sinergia não apenas permite a personalização do aprendizado, incentivando a autonomia dos estudantes e oferecendo um ambiente inclusivo para diferentes estilos de aprendizagem, mas também, fomenta uma abordagem colaborativa, na qual estudantes e educadores compartilham conhecimentos, enriquecendo coletivamente o processo educacional.

Esses elementos estão redesenhando os paradigmas educacionais contemporâneos, visto que, ao tornar a educação mais adaptável, acessível e alinhada com as necessidades de uma sociedade em

constante evolução, essa convergência aponta para um futuro educacional mais dinâmico, diversificado e acessível para todos.

A migração acelerada da educação para o ambiente virtual tem demandado investimentos substanciais por parte de instituições públicas e governamentais. Assim, a implementação de sistemas digitais adaptáveis, torna-se essencial para atender às necessidades específicas de cada instituição. Os repositórios Dspace são exemplos notórios de ferramentas que auxiliam as IES a gerir sua produção científica e facilitar sua comunicação. Essa transição não apenas responde à crescente demanda por educação virtual, mas também, ressalta a importância da gestão eficaz e acessível do conhecimento acadêmico.

4.3 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

Os Recursos Educacionais Abertos (REA) são elementos-chave para o avanço das pretensões do movimento de Educação Aberta de tornar o acesso ao conhecimento mais amplo e inclusivo. Os REA consistem em materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa disponibilizados livremente, com permissões abertas de uso, adaptação e compartilhamento. Esse movimento promove a ideia de que o conhecimento é um bem-público e deve ser acessível a todos, o implica quebrar barreiras financeiras para garantir acesso igualitário à educação. Segundo Bruno et al. (2018), a educação aberta viveu:

um ponto marcante em 2002, quando o Massachusetts Institute of Technology (MIT) lançou o projeto *Open Course Ware (OCW)* e disponibilizou 50 cursos na internet, em formato aberto, com o objetivo de promover conhecimento e de educar estudantes pelo mundo (Bruno et al., 2018, p. 19).

Ainda para estes autores, também a: "Unesco, interessada em difundir a iniciativa para todos, criou, no mesmo ano, o termo *Open Educational Resources (OER)* —em português denominado de REA (Recursos Educacionais Abertos)" (Bruno et al., p. 19).

Também, Cabero-Almenara et al. (2018), no artigo *Percepciones de profesores y estudianties de la formación virtual y de las herramientas en ellas utilizadas*, destacam o papel da Unesco na ampliação da visibilidade dos REA, caracterizando e sinalizando as vantagens do uso desses recursos, conforme exposto em seus relatórios anuais³:

Fomentar o conhecimento e o uso dos recursos educativos abertos;
Facilitar um ambiente propício para o uso das tecnologias da informação e da comunicação;
Reforçar o desenvolvimento de estratégias e políticas de recursos educativos abertos;
Promover a compreensão e o uso de marcos de licenças abertas;

³ É possível conferir no relatório da Unesco (2002).

Apoiar a construção de capacidades para o desenvolvimento sustentável de materiais de aprendizagem de qualidade;
Fomentar alianças estratégicas para os recursos educativos abertos;
Promover o desenvolvimento e a adaptação dos recursos educativos abertos em uma variedade de idiomas e contextos culturais;
Promover a investigação sobre recursos educativos abertos;
Facilitar a busca, a obtenção e o intercâmbio de recursos educativos abertos, e promover a publicação com licenças abertas dos materiais educativos produzidos com fundos públicos (Cabero-Almenara et al., 2018, p. 151-152)

A Unesco, alinhada com essa iniciativa, introduziu o termo Recursos Educacionais Abertos (REA) no mesmo ano. Esses movimentos foram fundamentais para a ampliação do acesso e o compartilhamento do conhecimento educacional sem barreiras geográficas ou financeiras.

O direito à informação, educação e conhecimento relaciona-se diretamente com o direito de escolha livre e de acesso aberto a recursos educacionais. Ferramentas tecnológicas, que possibilitam, aos usuários, formação livre, colaborativa e criativa, têm sido utilizadas, cada vez mais, como alternativa às plataformas digitais ligadas às grandes corporações capitalistas. *Softwares* de código aberto e gratuito, por exemplo, integram recursos educacionais abertos, considerados pela Unesco fundamentais à consolidação dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

O objetivo de maior relevância do movimento Openness é disponibilizar diferentes ambientes *on-line*, com o intuito de que significativa parcela da população possa acessar aos materiais de aprendizagem. A ideia é influenciar diretamente os indivíduos, sejam eles adultos ou jovens que tenham o desejo de aprender formalmente, ou seja, que tenham interesse em conseguir um certificado ou diploma, ou mesmo que estejam em busca de maior conhecimento de maneira informal, meramente pelo valor intrínseco do aprendizado (Litto, 2006).

As referidas características do movimento Openness são extremamente importantes, não apenas no que diz respeito ao acesso, mas ainda buscando atender também à demanda educacional, proporcionando assim um eficiente desenvolvimento da aprendizagem, especialmente no contexto da Educação a Distância. O referido desenvolvimento ocorreu no momento em que:

O fenômeno Openness começou a interconexão de sistemas abertos (OSI), um conjunto de protocolos que garantiam que pessoas físicas e jurídicas, com máquinas e sistemas operacionais diferentes, pudessem comunicar-se entre si interoperabilidade. Depois veio o movimento Free and Open Source Software (Foss), representando o esforço de milhões de programadores, espalhados pelo mundo, engajados na tarefa de produzir aplicações que podem ser copiadas, modificadas e distribuídas de forma não comercial (Litto, 2006, p. 74).

Dessa forma, a interoperabilidade resultou em uma nova maneira de interação e transmissão de informações. Sobre o assunto, Laaser, Rodrigues e Fachin (2009) consideram que:

Através do movimento Openness a interoperabilidade adquiriu um novo ângulo, onde, a partir daí, é possível falar sobre o que é software social ou participativo. Também é possível falar sobre conteúdos criados por outros usuários, o que se pode chamar de verdadeira revolução

da Web 2.0. O conteúdo é gerado de forma descentralizada pelos usuários e colocado à disposição de outros interessados por meio de alimentação RSS e hiperlinks (Laaser, Rodrigues & Fachin, 2009, p. 3).

Assim, por meio da interoperabilidade, os conteúdos podem ser mais acessados, em todo o mundo. Foi nesse contexto que os REA acabaram surgindo, tornando possível um acesso mais fácil e eficiente à educação. Dessa maneira, as determinações da Unesco apontam que:

REA são materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições. O licenciamento aberto é construído no âmbito da estrutura existente dos direitos de propriedade intelectual, tais como se encontram definidos por convenções internacionais pertinentes, e respeita a autoria da obra (Declaração de Paris, 2012a).

O uso do termo REA acaba englobando um conceito mais amplo de objeto de aprendizagem e enfatizando a importância da abertura. Este conceito abarca, não apenas os materiais de aprendizagem, mas ainda os direitos de uso, reuso, revisão, remix, redistribuição (Wiley, 2007). Além disso, enfatiza as facilidades técnicas focadas na adaptação. Os estudos de Butcher (2011) apontam ainda que os REA apresentam significativo potencial para maximizar as ações que visam melhorar a educação. Da mesma maneira, o seu valor educativo se encontra fundamentado em uma concepção de uso dos recursos como sendo um método de comunicação integral do currículo de cursos didáticos.

Com o objetivo de tornar mais amplo o acesso aos recursos educacionais, ressaltam-se quatro diferentes características, que, segundo Santos-Hermosa, Ferran-Ferrer e Abadal (2012), são as seguintes:

a) a acessibilidade, entendida como a disponibilidade do recurso a ser localizado e utilizado em qualquer lugar ou momento; b) a reusabilidade, propriedade a ser modificado e utilizado em diferentes contextos de aprendizagem; c) a interoperabilidade, ou facilidade de ser adaptado e interconectado entre diferentes hardwares, dispositivos ou ferramentas; d) a sustentabilidade, funcionamento correto apesar das mudanças e versões de softwares, etc (Santos-Hermosa, Ferran-Ferrer & Abadal, 2012, p. 197).

Com o intuito de tornar os processos de busca e transferência de arquivos mais simplificados nos ambientes virtuais focados em aprendizagem, foram elaborados diferentes padrões de metadados, tais como o *Learning Object Metadata (LOM)* e *Sharable Content Object Reference Model (SCORM)*. Os avanços em questão surgiram, ao mesmo tempo em que ocorria um debate significativo referente à descrição correta dos Objetos de Aprendizagem (Laaser, Rodrigues & Fachin, 2009). Os estudos de Amiel et al. (2010) apontam ainda que é preferível usar a expressão Recurso Educacional Aberto a Objeto de Aprendizagem, pois o primeiro direciona sua ênfase para uma concepção de abertura.

Mesmo que em determinadas situações seja possível usar os termos como sinônimos, os objetos acabam possuindo maior ênfase na tecnologia e nos metadados para que sejam recuperados; já no tocante aos REA e/ou *OER*, esses direcionam o seu foco mais para a acessibilidade, entretanto é possível ainda que a sua concepção também sofra uma variação consequente do contexto e do termo que precisa ser enfatizado (Santos-Hermosa, Ferran-Ferrer e Abadal, 2012). Ressaltando ainda que:

Com OER's disponibilizando gratuitamente quase todo o conhecimento moderno essencial, em forma textual, visual e sonora, e sob demanda, a aprendizagem não formal, na hora certa, tenderá a ficar maior do que o antigo sistema formal e convencional. Uma das causas empurrando o desenvolvimento de OER'S é o alto custo de livros e outros materiais de que necessitam os estudantes em escolas e universidades (Litto, 2006, p. 75).

Nos últimos anos, a tendência para a educação aberta tem continuado a ganhar impulso, com um número crescente de instituições educacionais, governos e organizações a investirem em REA. Isso levou ao desenvolvimento de novos e inovadores modelos educacionais, tais como os Cursos *On-line* Abertos e Massivos ou *Massive Open On-line Courses* (MOOC), que têm o potencial de tornar a educação mais acessível, flexível e eficaz para estudantes de todas as idades e origens (Borges & Casado, 2017). Os *MOOC* são capazes de oferecer uma ampla gama de disciplinas e podem disponibilizar diferentes recursos educacionais, incluindo vídeos, questionários, fóruns de discussão e outros recursos interativos. Esses cursos oferecem flexibilidade aos estudantes, permitindo que eles estudem em seu próprio ritmo, ainda que tenham que cumprir os prazos para a conclusão das tarefas e avaliações.

No âmbito desse avanço, os REA configuram-se como catalisadores essenciais da educação aberta. Esses recursos não apenas oferecem acesso irrestrito a materiais educativos, mas também enfatizam a liberdade de uso, adaptação e compartilhamento, criando um cenário propício para a equidade e a inclusão na educação. Os REA promovem uma aprendizagem contínua e personalizada, permitindo que indivíduos, independentemente de sua localização ou recursos financeiros, tenham acesso aos conteúdos educativos relevantes e atualizados. Ao alavancar esses recursos, a democratização do conhecimento não é apenas uma ideia, mas uma realidade que proporciona benefícios tangíveis, abrindo portas para o crescimento pessoal e profissional (Rossato & Ramos, 2017).

4.4 DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO ABERTA

A democratização do conhecimento refere-se ao processo de tornar a informação e os recursos educacionais amplamente disponíveis para os indivíduos, independentemente da sua origem social ou

econômica, de forma a capacitar às pessoas, dando-lhes acesso à informação e recursos que possam ajudá-las a melhorar as suas vidas e a aumentar as suas oportunidades de sucesso (Holbrook, 2019).

A educação aberta é crucial para esse processo e envolve a criação, partilha e utilização de recursos e materiais educativos que são abertamente licenciados, permitindo a qualquer pessoa aceder e utilizá-los sem restrições (Cardoso & Pinto, 2021). Isso inclui materiais educativos tradicionais, tais como livros de texto, planos de aulas e palestras, bem como novas formas de recursos de aprendizagem, quais sejam cursos *on-line*, simulações virtuais e tutoriais interativas (Cardoso & Pinto, 2021).

A evolução da democratização do conhecimento e da educação aberta pode ser traçada, desde a imprensa gráfica que ampliou o acesso à educação no século XV e XVI (Santos, 2012), passando pelos séculos XIX e XX, nos quais rádio e televisão expandiram ainda mais o alcance da informação e do conhecimento (Santos, 2012), chegando até o advento da Internet, que marcou um ponto crucial nesse movimento. Conforme Rossato & Ramos (2017):

O desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação tem resultado em uma reconfiguração social que reflete novas formas de fazer a história da humanidade, caracterizada por polifonia, múltiplas mãos e a co-construção de sentidos e significados compartilhados socialmente nas mídias sociais, na cibercultura (Rossato & Ramos, 2017, p. 1035).

A educação aberta, que ganhou viabilidade devido aos avanços tecnológicos rápidos, possibilitando a criação e disseminação em larga escala de materiais educacionais digitais, inaugurou uma nova era de oportunidades educacionais, que transcendem fronteiras geográficas e barreiras financeiras (Cardoso & Pinto, 2021).

Um dos grandes benefícios da democratização do conhecimento e da educação aberta catalisados pelos REA e pelas tecnologias digitais, é que a promoção da aprendizagem ocorre ao longo da vida. Quando os indivíduos têm acesso a uma riqueza de informação e recursos educacionais, estão mais aptos a continuarem a aprender. Isto leva a um aumento das capacidades e competências, o que pode se traduzir em mais oportunidades de emprego e mobilidade econômica (Morgado et al., 2011).

Além disso, a democratização do conhecimento em paralelo à perspectiva da educação aberta proporciona aos indivíduos uma maior escolha e controle sobre a sua aprendizagem. Em vez de se limitarem a um currículo definido ou a um programa educacional rígido, os indivíduos são livres para explorar os seus interesses e paixões e seguir os seus próprios caminhos únicos de aprendizagem e crescimento (Morgado et al., 2011).

A democratização do conhecimento e a educação aberta podem, ainda, ter um impacto positivo no desenvolvimento econômico, visto que, ao tornar a educação e os recursos de conhecimento mais acessíveis, os indivíduos estão mais bem equipados para iniciar e desenvolver negócios, para

desenvolver novas tecnologias e para contribuir para o desenvolvimento geral das suas comunidades e sociedades.

Em termos de oportunidades, a democratização do conhecimento e a educação aberta oferecem uma vasta gama de possibilidades para indivíduos, educadores e organizações. Para os indivíduos, existem oportunidades para o crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional, bem como para uma maior mobilidade econômica e segurança (Costa & Anna, 2019). Para educadores, há oportunidades para alcançarem públicos maiores e mais diversificados, para criarem e compartilharem recursos educacionais, e para se envolverem na aprendizagem colaborativa e interdisciplinar. Como indicam Costa e Anna (2019):

O acesso aberto ao conhecimento tem contribuído para alavancar a comunicação dos achados de pesquisas entre diferentes especialistas e em várias áreas de conhecimento. A possibilidade de localização das descobertas, sem restrições de acesso, além de colocar os cientistas em contato com os avanços e novidades, também permite a formação de redes de contato e interação, facilitando o desenvolvimento de estudos mais profundos, pautados na interdisciplinaridade e na colaboração (Costa & Anna, 2019, p.536).

Para as organizações, a democratização do conhecimento e a educação aberta oferecem oportunidades para alcançar novos e diversos públicos, para construir e fortalecer as relações com as suas partes interessadas, e para promover uma cultura de aprendizagem contínua e inovadora, como observam Iiyoshi e Kumar (2014). Além disso, a educação aberta pode ajudar às organizações a reduzirem os custos associados à formação e ao desenvolvimento da mão de obra, ao mesmo tempo em que proporciona aos funcionários as competências e conhecimentos de que necessitam para serem bem-sucedidos nas suas funções.

Apesar dos numerosos benefícios e oportunidades associados à democratização do conhecimento e à educação aberta, há também uma série de desafios e barreiras que precisam ser ultrapassados, a fim de realizar plenamente o seu potencial. Estes incluem questões relacionadas com acesso, qualidade e sustentabilidade (Iiyoshi & Kumar, 2014).

Um dos principais desafios da democratização do conhecimento e da educação aberta é o acesso. Em muitos casos, os indivíduos que vivem na pobreza, os que vivem em zonas rurais e os portadores de deficiência têm menos probabilidades de acesso à tecnologia e a infraestruturas necessárias para dispor dos recursos da educação aberta (Rossato & Ramos, 2017). Isso significa que, para que a democratização do conhecimento e a educação aberta sejam efetivamente inclusivas, é necessário abordar essas disparidades e assegurar que todos os indivíduos tenham igual acesso à tecnologia e aos recursos de que necessitam (Amante & Quintas-Mendes, 2018).

Outro desafio da democratização do conhecimento e da educação aberta é assegurar a qualidade da informação e dos recursos educativos que são disponibilizados. Enquanto a Internet fornece acesso a uma grande quantidade de informação, pode ser difícil determinar a exatidão e a fiabilidade dessa informação (Iiyoshi & Kumar, 2014). Como resultado, é importante estabelecer padrões de qualidade e fornecer aos indivíduos as ferramentas de que necessitam para avaliar a informação a que têm acesso (Iiyoshi & Kumar, 2014).

Além disso, a sustentabilidade das iniciativas voltadas à democratização do conhecimento é um outro desafio. O desenvolvimento e a distribuição de recursos educacionais abertos requerem, muitas vezes, investimentos significativos de tempo, dinheiro e recursos. Embora existam numerosos benefícios para estes recursos, pode ser difícil encontrar formas de financiar e apoiar o seu contínuo desenvolvimento e distribuição a longo prazo (Thanuskodi, 2020).

Existem, também, barreiras culturais e atitudinais que podem ter impacto na eficácia da democratização do conhecimento e da educação aberta. Por exemplo, os modelos tradicionais de educação podem ser resistentes à mudança, e pode haver uma perceção de que a educação aberta não é tão rigorosa ou valiosa como a aprendizagem tradicional presencial. Superar essas barreiras culturais e atitudinais exigirá uma mudança no pensamento e uma maior compreensão do potencial da educação aberta (Thanuskodi, 2020).

Outro desafio é que, embora os recursos da educação aberta estejam disponíveis para qualquer pessoa com acesso à Internet, a qualidade e a acessibilidade desses recursos pode variar de forma considerável. Pode haver barreiras linguísticas ou culturais, ou os recursos podem ser apresentados de uma forma que não seja acessível a todos os estudantes. Isso realça a necessidade de REA serem concebidos e disponibilizados, a partir do princípio de plenas acessibilidade e inclusão (Iiyoshi & Kumar, 2014).

Além disso, embora o ensino aberto tenha o potencial de reduzir o custo da educação, pode ainda haver barreiras financeiras que limitam a sua eficácia (Serra, 2021). Por exemplo, os estudantes podem ainda precisar comprar livros escolares ou pagar exames, o que pode criar uma barreira à plena participação no ensino aberto. Adicionalmente, alguns estudantes podem necessitar de serviços de apoio, tais como tutoria ou aconselhamento, que nem sempre são prestados através de iniciativas de educação aberta (Serra, 2021).

Finalmente, enquanto a educação aberta oferece o potencial para democratizar o conhecimento, também, levanta preocupações sobre a propriedade intelectual e o controle da informação. Questões relacionadas com direitos de autor, licenciamento e distribuição de REA precisam de ser aborda-

das, a fim de assegurar que os potenciais benefícios do ensino aberto não sejam compensados por preocupações sobre a propriedade intelectual e o controle da informação (Thanuskodi, 2020). No entanto, e apesar destes desafios e barreiras, a democratização do conhecimento e a educação aberta oferecem um enorme potencial para os indivíduos, comunidades e sociedades.

CAPÍTULO 5: REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO

5.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo é uma extensão da revisão sistemática da literatura (RSL) limitada a uma fonte específica, o RCAAP, e às teses de doutoramento. Para ampliar a compreensão dos Repositórios Institucionais (RI), foco principal desta tese, expandiu-se o escopo teórico para incluir uma variedade maior de fontes e teorias relevantes. A busca por uma compreensão abrangente dos repositórios digitais de informação impulsiona esta exploração para além dos limites iniciais da RSL.

De acordo com as informações apresentadas pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2012), os repositórios podem ser caracterizados como as “bases de dados desenvolvidas para reunir, organizar e tornar mais acessível a produção científica dos pesquisadores”. Nesse sentido, os estudos de Tomael (2008) contribuem com o assunto apontando que os repositórios se apresentam como bases de dados criadas com o intuito de juntar, organizar e fazer com que o seu acesso seja mais simples para a produção científica dos pesquisadores, tendo ainda o objetivo de simplificar, consequentemente, o acesso à produção científica.

Assim, Garcia e Targino (2016, p. 2) diferenciam os repertórios e os repositórios, determinando que, “ao serem reunidas em obra impressa, as fontes e suas descrições denominam-se repertórios, manuais, guias de obras de referência ou de informação. Quando disponíveis eletronicamente são chamados repositórios”. Os estudos de Leite (2009) apontam ainda que o termo repositório digital, no âmbito do movimento mundial que beneficia a simplificação do acesso aberto, deve ser usado com o intuito de caracterizar os diversos tipos de provedores de dados que proporcionam modos alternativos para a comunicação científica.

Neste sentido, os repositórios devem então ser entendidos como sistemas de informação que possuem peculiaridades predefinidas e se fundamentam nas características do movimento de arquivos abertos. Os estudos de Weitzel (2006, p. 61) contribuem dizendo que eles são “autossustentáveis e baseados, sobretudo, no autoarquivamento da produção científica, fornecem interoperabilidade entre os diferentes sistemas e o acesso livre para todos os interessados em pesquisar e baixar arquivos da produção científica”.

Sem levar em consideração qual seja o tipo de repositório que é usado por uma instituição, o seu objetivo mais importante é o de fazer a divulgação, disseminação e publicação de uma produção

intelectual dessa instituição que faz a escolha de usá-los. No âmbito das Instituição de Ensino Superior (IES), os estudos de Leite (2009) apontam ainda a existência de inúmeros eventos que podem ser melhorados por meio da utilização desses repositórios:

Melhorar a comunicação científica interna e externa à instituição; Maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição; Retroalimentar a atividade de pesquisa científica e apoiar os processos de ensino e aprendizagem; Apoiar as publicações científicas eletrônicas da instituição; Contribuir para a preservação dos conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos pela instituição ou seus membros; Contribuir para o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador; Oferecer insumo para a avaliação e monitoramento da produção científica; Reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição (Leite, 2009, p. 22).

Fica evidente, portanto, a relevância que esses repositórios possuem para o contexto da comunicação científica, tanto intra como interinstituições, influenciando e beneficiando diretamente o surgimento de um maior incentivo ao acesso aberto à informação.

Já no tocante às bibliotecas, esses repositórios digitais contam com diversos serviços para disponibilizar ao usuário a realização de busca remota das informações. Torna-se então responsabilidade das bibliotecas o gerenciamento do conteúdo que abastece esses repositórios com informações e estudos científicos. Os estudos de Lynch (2003) apontam que os Repositórios Institucionais (RI) acabam sendo mantidos pelas IES, tornando-se uma responsabilidade de suas bibliotecas universitárias. Estas possuem a obrigação de alimentar e gerenciar esses repositórios, objetivando assim a adequada manutenção e conservação das produções intelectuais feitas nas respectivas instituições.

É possível concluir que os repositórios digitais possuem a intenção de maximizar a disponibilização de informações científicas produzidas em universidades ou ainda em centros de pesquisa, transformando-se então em ferramentas fundamentais, não somente para melhorar a comunicação científica, como para fomentar a socialização desse conhecimento. Em situações em que são disseminados e usados pela comunidade acadêmica interessada, é possível que um conhecimento resulte em maior visibilidade à pesquisa científica e, conseqüentemente, resulta ainda em um maior progresso e na evolução da sociedade, assegurando também a conservação da memória científica em questão.

No que diz respeito aos tipos de repositórios, o IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2012) os classifica como institucionais ou temáticos. No tocante aos repositórios temáticos, estes reúnem produções pertencentes a áreas específicas do conhecimento, já no caso dos repositórios institucionais, são agrupadas todas as espécies de documentos que foram produzidos em uma instituição de ensino ou pesquisa, sem levar em consideração a área de conhecimento.

Por sua vez, as pesquisas de Silva e Tomael (2008) apontam uma classificação diferente dos repositórios, que podem ser de periódicos eletrônicos, bibliotecas digitais e também de repositórios

institucionais, em que sua organização vincula-se ao tipo de documento armazenado. Ou seja, podem ser caracterizados como repositórios todos os tipos de base de dados que se responsabilizam pela armazenagem e disponibilização de informações de forma digital.

As contribuições de Leite (2009) apontam uma classificação mais detalhada, a partir de uma divisão em três diferentes categorias: repositórios institucionais – focados na produção intelectual de uma instituição, mais precisamente de universidades e de institutos de pesquisa; repositórios temáticos ou disciplinares – focados em comunidades científicas específicas, referindo-se à produção intelectual criada em áreas do conhecimento específicas; repositórios de teses e dissertações – focados em produções de teses e dissertações.

Nesse sentido, os Repositórios Digitais de Informação (RDI) resultam na inclusão das demais formas de publicações no âmbito digital, ou seja, além das publicações acadêmicas específicas, como teses e dissertações, são disponibilizados relatórios, livros, assim como todos os tipos de documentos cuja produção tenha ocorrido em um ambiente institucional. Os estudos de Leite (2009, p. 8) ainda contribuem dizendo que os RDI tornam “possível o armazenamento e a difusão de artigos de periódicos científicos eletrônicos, quanto de outros documentos científicos, tais como teses e dissertações, que são avaliados pelos pares”.

Na realidade brasileira, o IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2012)⁴ tem como objetivo e responsabilidade promover a competência, o desenvolvimento de recursos e, também, a infraestrutura de informação em C&T focados na produção, socialização e integração de todo o conhecimento científico e tecnológico. Deve o órgão atuar ainda para que ocorra a sensibilização da comunidade científica no que diz respeito à relevância de se contar com o acesso livre ao conhecimento, sendo através deste que se torna possível uma melhor coordenação das ações para o fomento dos repositórios digitais no Brasil. Como exemplos ressaltam-se os casos da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações BDTD e dos inúmeros Repositórios Institucionais encontrados nas IES de todo o país.

É possível colocar em prática um RDI pela sua associação com a *Open Archives Initiative* (OAI) e, também, com a filosofia do *Open Access* (AO). Os estudos realizados por Ferreira (2008) apontam que essas são iniciativas que se complementam durante o processo de criação e fixação de diferentes políticas, estratégias, normas e, também, de produtos tecnológicos capazes de suportar as demandas e ainda as expectativas em torno da comunidade científica mundial.

⁴ O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) é uma instituição vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações do Brasil. Suas principais linhas de atuação envolvem a promoção do acesso à informação científica e tecnológica, o desenvolvimento de sistemas de informação, a gestão de bibliotecas e a cooperação nacional e internacional em questões relacionadas à informação, ciência e tecnologia. O IBICT desempenha um papel essencial na formulação e implementação de políticas públicas que visam fortalecer a infraestrutura de informação científica e tecnológica no país, além de contribuir para a integração e o desenvolvimento do sistema nacional de informação em Ciência e Tecnologia.

5.2 REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO

Os repositórios de acesso aberto desempenham um papel crucial na democratização do conhecimento, tornando os recursos educativos mais amplamente acessíveis. Eles, também, fornecem uma plataforma para investigadores, educadores e estudantes partilharem o seu trabalho e colaborar com outros, promovendo assim a partilha de conhecimento e colaboração (Mncube et al., 2021).

A gestão de repositórios de acesso aberto requer um esforço e recursos significativos, incluindo o desenvolvimento de infraestruturas digitais, a curadoria e organização de recursos, e a prestação de apoio aos utilizadores. Para assegurar que estes repositórios sejam acessíveis a um vasto público, é essencial implementar políticas que garantam que os recursos sejam descobertos, recuperáveis e utilizáveis por um vasto leque de utilizadores. Além disso, os repositórios de acesso aberto podem, também, desempenhar um papel na promoção da criação e disseminação de recursos educativos abertos (REA). Os REA, como já referido anteriormente, são materiais educacionais que estão livremente disponíveis *on-line*, permitindo aos educadores e estudantes utilizá-los e adaptá-los para satisfazer as suas necessidades específicas (Litto & Formiga, 2008). Os repositórios de acesso aberto podem fornecer uma plataforma para os educadores e investigadores partilharem os seus REA com um público mais vasto, contribuindo assim para a democratização do conhecimento (Litto & Formiga, 2008).

A relação entre a educação aberta e a gestão dos repositórios de acesso aberto é que os repositórios servem como um núcleo central para o armazenamento e disseminação dos REA, tornando-os uma ferramenta importante para apoiar as iniciativas de educação aberta. Ao disponibilizar livremente os recursos educativos, os repositórios de acesso aberto podem ajudar a promover a igualdade de acesso ao conhecimento e proporcionar oportunidades de aprendizagem a qualquer pessoa com uma ligação à Internet (Litto, 2006).

A democratização do conhecimento, a educação aberta e a gestão de repositórios de acesso aberto estão estreitamente interligados e têm como objetivo mútuo proporcionar acesso livre e igual à informação e à educação. A democratização do conhecimento visa disponibilizar recursos educativos a todos, independentemente do estatuto social ou económico, enquanto os repositórios de acesso aberto fornecem uma plataforma para armazenar e partilhar recursos digitais, tais como artigos de investigação, que estão livremente disponíveis ao público (Mncube et al., 2021).

Finalmente, a democratização do conhecimento e a gestão dos repositórios de acesso aberto estão também relacionados com o conceito de ciência aberta. A ciência aberta refere-se a um movimento que promove a partilha de conhecimentos e dados científicos de uma forma transparente e

acessível. Isto inclui tornar os artigos de investigação e os dados disponíveis abertamente, bem como promover o uso de *software* de código aberto e a colaboração, através de fronteiras disciplinares e geográficas. A ciência aberta está enraizada na crença de que a investigação científica deve ser conduzida de forma aberta, transparente e reprodutível, e que os resultados desta investigação devem ser amplamente partilhados e acessíveis a todos.

A relação entre a democratização do conhecimento e a ciência aberta reside no objetivo comum de tornar a informação científica e a investigação mais amplamente disponível e acessível. Ao tornar os artigos de investigação e os dados disponíveis, a ciência aberta ajuda a promover a democratização do conhecimento, tornando a informação científica acessível a qualquer pessoa com uma ligação à Internet. Isto pode ajudar a transpor barreiras no acesso à informação e aumentar o impacto da investigação científica (Santos, 2017).

Além disso, a ciência aberta, também, promove a colaboração e cooperação interdisciplinar, o que pode ajudar a promover a democratização do conhecimento, criando oportunidades para indivíduos de diferentes origens e disciplinas trabalharem em conjunto e partilharem os seus conhecimentos e perícia (Santos, 2017).

Os repositórios de acesso aberto desempenham, também, um papel crucial na promoção da ciência aberta, fornecendo uma plataforma centralizada para o armazenamento e disseminação de investigação científica e outros materiais académicos. Ao tornar os artigos de investigação e os dados disponíveis abertamente, os repositórios de acesso aberto ajudam a aumentar a visibilidade e o impacto da investigação científica e a promover a democratização do conhecimento (Santos, 2017).

Os repositórios de acesso aberto, também, promovem a transparência e responsabilidade na investigação científica, tornando os artigos e dados de investigação disponíveis abertamente para revisão e análise. Isto pode ajudar a prevenir práticas fraudulentas ou antiéticas e promover a integridade do processo científico. Além disso, ajudam a preservar o conhecimento científico e a assegurar a sua disponibilidade a longo prazo. Ao armazenar artigos de investigação e dados numa plataforma centralizada e segura, os repositórios de acesso aberto podem ajudar a assegurar que a informação permaneça acessível e utilizável ao longo do tempo (Santos, 2017).

Já segundo a concepção de Murakami e Fausto (2013), na atualidade pode ser encontrada uma enorme diversidade de repositórios em todo o mundo, principalmente em países que fomentam uma maior visibilidade e acesso mais simples e abrangente de sua produção científica. Sobre o assunto, Rodrigues (2011) complementa dizendo que:

ao longo desta década, tem-se assistido a uma crescente proliferação de repositórios institucionais (RI) à escala mundial. Este exponencial desenvolvimento deve-se às infundáveis potencialidades que as TIC incrementaram nesta área, bem como aos encetados movimentos do Acesso Livre (Open Access) à literatura científica e à Iniciativa Arquivos Abertos (Open Archives Initiative), mas sem nunca desmesurar a vital importância do open source software para a sua ampla implementação (Rodrigues, 2011, p. 1).

5.3 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS (RI) NO BRASIL

Segundo os estudos de Ware (2004), pode-se afirmar que os repositórios institucionais se caracterizam como bancos de dados formados por material académico, tratando-se, segundo Lynch (2003), de um conjunto de serviços disponibilizados, administrados e apresentados por uma universidade aos seus integrantes, sendo formado por materiais que foram produzidos pela mesma instituição ou pelos seus académicos. As palavras de Crow (2002) caracterizam essas ferramentas como “um arquivo digital de produtos intelectuais criados por uma comunidade de pesquisadores, estudantes e professores de uma instituição”, podendo ser entendidas ainda como “coleções digitais que armazenam, preservam e tornam disponível a produção intelectual de uma ou mais universidades, sem qualquer custo para o produtor e consumidor da informação” (Sarmiento e Souza et al., 2005a, p. 3).

Os repositórios institucionais surgem associados ao movimento do acesso livre como uma das estratégias mais eficazes de melhoria das condições de disponibilidade e de facilitação do acesso à produção intelectual, académica e científica dos centros produtores de conhecimento, como as universidades e centros de investigação, constituindo hoje em dia um “nó” na rede dos atores com intervenção no campo da comunicação científica (Gomes & Rosa, 2010, p. 7).

Os estudos de Crow (2002) contribuem apontando a existência de quatro diferentes peculiaridades capazes de determinar quais são os requisitos e a natureza de um RI, que são: institucionalmente definido; focado em conteúdos académicos; cumulativo e perpétuo; aberto e interoperável.

Como o seu próprio nome expressa, geralmente, os repositórios institucionais são serviços vinculados organicamente aos seus ambientes institucionais; são cumulativos e persistentes e, portanto, têm compromissos fortes com a formação da memória digital académica, com a preservação de longo prazo de materiais de valor contínuo e com os movimentos de livre acesso. Para tal, esses repositórios têm como base tecnológica sistemas abertos e interoperáveis e aderência aos padrões das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Tecnologia da Informação (Marcondes & Sayão, 2009).

Sobre o assunto, os estudos de Leite e Costa (2006) apontam que os RI possuem os seguintes objetivos: I) juntar, conservar, proporcionar o acesso e disseminar significativa parcela do conhecimento de cada instituição; e II) elevar a visibilidade da produção científica realizada na instituição. De acordo com Crow (2002), os repositórios institucionais:

Ampliam o acesso às pesquisas; aumentam o controle das instituições sobre a própria produção, reduzindo o monopólio dos periódicos científicos; podem servir como indicadores tangíveis da qualidade de uma universidade, demonstrando a relevância científica, social e econômica de suas atividades de pesquisa, o que acarretaria no aumento de sua visibilidade, status e valor perante a sociedade (Crow, 2002, p. 2).

Corroboram o tema, os estudos de Gomes e Rosa (2010), ao evidenciarem que os RI vão se transformar na maior vitrine da produção científica das universidades em todo o mundo.

Segundo a concepção de Camargo e Vidotti (2008), ainda que os repositórios institucionais tornem possível um controle, conservação e, também, visibilidade mais eficiente de sua produção científica, reduzindo assim os possíveis custos resultantes das publicações, possibilitando ainda um acesso constante de diferentes comunidades universitárias e de pesquisa, um RI tende a ser um relevante veículo com o intuito de divulgar a produção científica, se tratando de um recurso aberto, formando, então, um patrimônio de grande utilidade para toda a sociedade, transformando-se em um significativo aliado para conservar adequadamente a memória intelectual, não apenas da instituição que as possui, como de todo um país.

Segundo os estudos realizados por Seiça (2009), um Repositório Institucional de objetos educacionais torna possível que seu usuário realize pesquisas e, ainda, consiga encontrar informações pesquisando nesse repositório, contando esse com diferentes funcionalidades que possibilitam as consultas por meio de pesquisas simplificadas ou mais complexas, proporcionando uma adequada navegação pelo conteúdo existente nele. O referido autor ainda entende que o referido tipo de Repositório Institucional de documentos educacionais pode ser entendido como uma diversidade “de descrições de metadados sobre objetos educativos, complementada por um serviço de pesquisa que permite o acesso às descrições armazenadas, para uso de estudantes, professores ou qualquer utilizador em geral” (Seiça, 2009, p. 35). Cabe ressaltar ainda que:

no universo científico e acadêmico é extremamente crucial a criação e disponibilização de recursos que cedam informação/documentação de qualidade e em tempo útil, de modo a incrementar e fomentar o espírito crítico e o rigor acadêmico em todo o processo de aprendizagem da comunidade (Rodrigues, 2011, p. 02).

Quanto às transformações consequentes da criação desses repositórios, Sayão (2010) observa:

a revolução digital está continuamente transformando o modo como os acadêmicos criam, comunicam e preservam o conhecimento científico. Os lugares virtuais distribuídos mundialmente são berços tecnológicos que otimizam a geração cooperativa de novos conhecimentos, ao mesmo tempo em que recriam formas de publicação e disseminação (Sayão, 2010, p. 71).

Os estudos de Leite (2009) ainda apontam uma lista de diferentes vantagens proporcionadas por um repositório institucional, que são:

- a) favorece o uso e reuso de informações produzidas;
- b) provê um ponto de referência para os trabalhos acadêmicos que podem ser interoperáveis com outros sistemas e maximiza a eficiência entre eles e o compartilhamento de informações;
- c) aumenta a visibilidade, reputação e prestígio da instituição;
- d) melhora a precisão e completude dos registros dos documentos acadêmicos da instituição;
- e) facilita o gerenciamento dos direitos de propriedade intelectual da instituição;
- f) reduz custos de gestão da informação científica;
- g) provê um recurso de informação que serve como ferramenta de marketing—isto pode atrair pesquisadores, estudantes e financiamentos de pesquisa;
- h) contribui para o processo de avaliação das atividades de pesquisa;
- i) oferece flexibilidade e possibilidade de integração com outros sistemas de gestão e disseminação da produção científica institucional;
- j) contribui para a missão e valorização da instituição no que diz respeito à transparência, à liberdade de discurso e à igualdade (Leite, 2009, p. 25).

Ainda segundo o referido autor, os repositórios institucionais são capazes de proporcionar diferentes recursos e ferramentas essenciais para a existência de uma melhor gestão das informações científicas no contexto das universidades e de institutos de pesquisa (Leite, 2009). Já os estudos de Rodrigues (2011) contribuem dizendo que as Instituições de Ensino Superior podem tirar melhor proveito dos Repositórios Institucionais, levando em consideração que eles podem elevar significativamente a projeção e visibilidade de uma instituição, possibilitando ainda um acesso livre aos documentos que foram produzidos pela comunidade acadêmica de uma instituição, fazendo com que o mesmo seja melhor conservado.

Dessa maneira, os repositórios institucionais de acesso aberto se apresentam como uma consequência direta da junção da comunicação científica com as novas tecnologias de comunicação, possibilitam um maior acesso, de forma livre, à uma quantidade incontável de produção científica, fazendo ainda o seu armazenamento, conservação, divulgação, promovendo assim o progresso científico.

Sobre os arquivos que são guardados nesse tipo de ferramenta RI, é preciso ressaltar que eles não lidam somente com produções intelectuais de uma instituição, mas com toda a produção acadêmico-científico. Sobre o assunto, as palavras de Café et al. (2003) são elucidativas:

O conteúdo de um repositório institucional é bastante heterogêneo tanto no que diz respeito à tipologia dos documentos como em relação a multidisciplinaridade. Os documentos intelectuais produzidos por pesquisadores e estudantes, tanto de pesquisa como materiais didáticos constituem-se nos principais tipos de registros dos repositórios. Além desses, um repositório institucional pode conter informações sobre as diversas atividades da instituição como eventos e outros programas promovidos pela mesma (Café et al., 2003, p. 4).

Com essa realidade, todo o material que forma um RI, os seus objetivos, a espécie de material que o constitui e ainda o responsável por alimentá-lo, deverá ser determinado por meio de uma política institucional que, dessa maneira, se fundamentará nas necessidades de cada universidade ou institui-

ção de pesquisa. Assim, essa política fundamenta as ações dessa instituição, buscando beneficiar significativamente para a evolução desse repositório.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2012), os Repositórios Institucionais podem ser caracterizados como todos os sistemas de informação responsáveis por armazenar, conservar, divulgar e proporcionar o adequado acesso para fomentar a produção intelectual de comunidades que, assim como entende Santos Junior (2010), possuem o objetivo de controlar a bibliografia, administrando, também, a gestão da informação e proporcionando um adequado desenvolvimento e sistematização da comunicação científica.

Ressalta-se ainda que o IBICT elaborou e apresentou o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, no qual indica quais devem ser as diretrizes e recomendações que a comunidade científica precisa levar em consideração no que diz respeito à submissão da produção científica em acesso aberto:

Uma versão completa da obra e todos os materiais suplementares, incluindo uma cópia da licença, como acima definida, é depositada e, portanto, publicada em um formato eletrônico normalizado e apropriado em pelo menos um repositório que utilize normas técnicas adequadas (como as definições estabelecidas pelo modelo Open Archives) e que seja mantido por uma instituição acadêmica, sociedade científica, organismo governamental, ou outra organização estabelecida que pretenda promover o acesso livre, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento a longo prazo (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2005, S. p.).

Neste sentido, os RI ainda podem ser entendidos como ferramentas que ganharam maior relevância no Brasil por meio do Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, elemento essencial para beneficiar a adequada evolução do sistema brasileiro de acesso livre à produção científica (Marcondes & Sayão, 2009). Cabe ressaltar ainda que:

Dentro das políticas de livre acesso que vão se formulando por todo o mundo, os repositórios institucionais assumem um papel-chave. Longe de serem somente um aparato tecnológico, os repositórios institucionais se inserem como um instrumento dentro de uma política institucional, de determinada área de conhecimento ou comunidade acadêmica e, mesmo, nacional. Para se chegar ao livre acesso a informação científica de forma generalizada, o movimento pelo livre acesso propõe dois mecanismos, chamados de “vias”: a via dourada, é uma orientação para que os periódicos científicos publiquem segundo a concepção do livre acesso. Esta via só é possível se os editores de periódicos aderirem à filosofia do livre acesso. De forma complementar a via dourada, é proposta também a via verde, que consiste justamente no depósito de trabalhos acadêmicos na rede de repositórios institucionais espalhadas crescentemente por todos os países do mundo, pelas mais diferentes instituições produtoras de conhecimento científico, tipicamente universidades, institutos de pesquisa e órgãos governamentais (Marcondes & Sayão, 2009, p. 17).

Dessa maneira, as IES se apresentam ainda como as instituições que mais se empenham com o intuito de colocar em prática os repositórios institucionais, entendendo ser uma excelente opção para disseminar a sua produção acadêmica e científica, tratando-se de uma maneira de preservar a memó-

ria do uma universidade produz. Segundo os estudos de Brody e Harnad (2004, como citado em Leite & Costa, 2006, p. 8), é possível afirmar que o acesso livre aos resultados de pesquisa pode ser entendido “como fator que maximiza o acesso à pesquisa propriamente dita”. Com essa realidade, fazer a divulgação, disseminação e aumentar a velocidade das pesquisas e, como resultado disso, a elevação da produtividade, do progresso e recompensas são os benefícios alcançados com essa ferramenta.

Após o ano de 2005, quando o IBICT apresentou o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à informação científica, houve uma significativa implementação de importantes repositórios nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. Um exemplo notável é o Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (RI UFBA).

Atualmente, o Brasil abriga diversas entidades vinculadas ao Ministério da Educação. São 73 Universidades Federais, 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) e o Colégio Pedro II (Brasil, 2024). Essas instituições têm desempenhado um papel fundamental na promoção do acesso aberto à informação científica, facilitando a disseminação e o compartilhamento de conhecimento através de seus repositórios institucionais.

5.4 BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES NO BRASIL

Mesmo recebendo o nome de biblioteca digital, é possível encontrar diferentes autores que compreendem que a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) trata-se de um repositório temático, isso porque faz a armazenagem de somente um tipo de documento, que são as teses e dissertações e, especialmente, por se adequar às peculiaridades e filosofia do acesso aberto.

Dessa maneira, a BDTD no Brasil começou a ser usada ainda no ano de 2002, sendo uma ação do IBICT, responsável por administrar o projeto nas IES no território brasileiro. Trata-se de sistemas de informação com a intenção de tornar disponíveis as produções acadêmicas, tais como teses e dissertações, em cursos e programas de pós-graduação, fazendo com que elas se tornem acessíveis para todos os interessados no assunto (Tomael, 2008). Os estudos de Lima et al. (2014) apontam que é possível que a BDTD seja compreendida como a pioneira iniciativa das universidades e instituições de pesquisa com o intuito de formar e conservar adequadamente um repositório de teses e dissertações que são elaboradas no Brasil.

Assim, pode-se apontar que a BDTD é uma rede de bibliotecas digitais fundamentada no elementos da Iniciativa de Arquivos Abertos (OAI), usando, para tanto, um modelo embasado em padrões

de interoperabilidade, que se torna uma realidade por meio da aplicação de duas diferentes ferramentas, que são: o provedor de dados (*data providers*) – responsável por administrar o depósito e a publicação dos conteúdos, disponibilizando os metadados para a realização de uma coleta automática (*harvesting*); o provedor de serviços (*service providers*) – responsável por fornecer os serviços de informação se fundamentando nos metadados que foram coletados nos provedores de dados. Lima et al. (2014) ainda apontam que:

as instituições de ensino e pesquisa atuam como provedoras de dados e, em conjunto com o IBICT, operam como agregadoras, coletando metadados de teses e dissertações dos provedores, fornecendo serviços de informação sobre esses metadados e expondo-os para coleta por outros provedores de serviços, em especial pela *Networked Digital Library of Theses and Dissertation (NDLTD)* (Lima et al., 2014, p. 58).

Depois que a coleta é realizada, todas as obras que integram a BDTD ficam à disposição para que sejam consultados na Base Nacional que, dessa maneira, fica disponível ainda para a base global do *Networked Digital Library of Theses and Dissertation (NDLTD)*. Com essa realidade, torna-se possível a realização de um adequado e remoto acesso ao conteúdo que forma essa ferramenta, tanto por meio de uma busca pela base nacional, como também na global.

No princípio, o objetivo da BDTD era o de fazer com que os próprios autores fizessem o registro e a disponibilização dos seus estudos, entretanto, a referida espécie de arquivamento não funcionou da maneira desejada, fazendo com que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia IBICT colocasse em prática uma estratégia diferente, em outras palavras, as bibliotecas deveriam se responsabilizar em fazer o depósito e o registro de suas teses e dissertações (Kuramoto, 2009). Com esse objetivo, torna-se necessário que esses autores de pesquisas científicas disponibilizem – em uma biblioteca responsável em fazer a alimentação da BDTD de sua instituição – uma cópia do trabalho impresso e uma em formato eletrônico.

Levando em consideração as leis que regulamentam o direito autoral, os autores contam com o direito de conservar a confidencialidade de sua obra. Isso se torna fato no momento em que o autor deseja fazer com que seu trabalho seja transformado em artigo ou livro a ser publicado em uma revista paga, ou no momento que o seu trabalho resulta na criação de uma patente. Ainda segundo Lima et al. (2014, p. 63), “a publicação dos trabalhos produzidos nos programas de pós-graduação, na BDTD/IBICT, proporciona às instituições de ensino o resgate dos direitos autorais de seus pesquisadores, como também a redução de gastos com publicações”.

Em consulta realizada no *site* da BDTD, a biblioteca conta 147 instituições integrantes e 948949 documentos catalogados e disponibilizados.

5.5 POLÍTICAS DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

As políticas de repositório institucional aberto referem-se às diretrizes e regulamentos estabelecidos pelas instituições educacionais para gerir e divulgar os seus resultados acadêmicos, através de um repositório de acesso aberto. De acordo com Tomaél e Silva (2007), no trabalho sobre o desenvolvimento de diretrizes para a elaboração de políticas para repositórios institucionais, “uma política cobre os objetivos, diretrizes, práticas e intenções organizacionais que servem para fortalecer as decisões locais. Assim, a política não é apenas o caminho para exercer a autoridade, mas é também uma arte para alcançar o consenso corporativo” (Tomaél & Silva, 2007, p. 4).

Essas políticas definem, então, os critérios de depósito, tais como metadados exigidos, formato e licenciamento, assim como as responsabilidades pela cura e preservação do conteúdo (Tomaél & Silva, 2007). O objetivo de tais políticas é tornar a pesquisa produzida pela instituição amplamente acessível, descoberta e utilizável para o benefício dos acadêmicos e do público em geral. Alguns aspectos-chave das políticas de repositórios institucionais abertos incluem:

- Requisitos de depósito: descrevem que tipos de conteúdo podem ser depositados no repositório, quem é responsável pelo depósito de conteúdo e que metadados devem ser incluídos em cada depósito.
- Direitos de propriedade intelectual: as políticas devem abordar quem detém os direitos sobre o conteúdo depositado, que direitos estão a conceder ao repositório e aos seus utilizadores, e quaisquer limitações sobre a reutilização e distribuição do conteúdo.
- Preservação e acesso: as políticas devem delinear o compromisso do repositório em preservar e fornecer acesso ao conteúdo ao longo do tempo, bem como quaisquer procedimentos para retirar o conteúdo, se necessário.
- Métricas e impacto: as políticas podem também delinear como o repositório irá rastrear e relatar o uso e o impacto do conteúdo, tais como estatísticas de *download* e citações.
- Financiamento e sustentabilidade: as políticas podem discutir os requisitos financeiros e de recursos para a manutenção do repositório, incluindo quaisquer fontes de financiamento e necessidades de pessoal (Unesco, 2012a).

O desenvolvimento de políticas é um componente crítico na gestão de repositórios institucionais abertos. Estas políticas fornecem um quadro para a tomada de decisões e estabelecem diretrizes para a gestão e utilização do repositório. Um conjunto bem construído de políticas pode ajudar a assegurar que o repositório funcione eficientemente, eficazmente e em conformidade com os regulamentos

e melhores práticas relevantes (Unesco, 2012a). Existem vários tipos de políticas que são tipicamente desenvolvidas para repositórios institucionais abertos, incluindo políticas de informação, políticas operacionais, políticas de acesso, políticas de preservação, políticas de direitos de autor e políticas de confidencialidade.

As políticas de informação fornecem orientação sobre os tipos de conteúdo que podem ser incluídos no repositório, bem como os critérios de aceitação e rejeição de conteúdo. Essas políticas podem, também, delinear as responsabilidades dos contribuidores de conteúdo e do repositório em termos de preservação e fornecimento de acesso ao conteúdo. Por exemplo, as políticas de informação podem especificar os tipos de formatos que são aceitáveis para depósito, os padrões mínimos de qualidade para metadados e os procedimentos para verificar a precisão dos metadados (Torino, 2017).

As políticas operacionais fornecem orientações sobre a gestão quotidiana do repositório, definem as funções e responsabilidades do pessoal responsável por seu gerenciamento, os fluxos de trabalho para a aquisição e gestão de conteúdos, e os procedimentos para assegurar a preservação dos conteúdos. Por exemplo, as políticas operacionais podem especificar os processos para a ingestão de novos conteúdos no repositório, os procedimentos para atualizar e corrigir metadados e as estratégias para assegurar a preservação a longo prazo dos objetos digitais (Santos, 2015).

Já as políticas de acesso definem as condições sob as quais os utilizadores podem aceder aos conteúdos no repositório. Estas políticas fornecem orientações sobre os níveis de acesso que estão disponíveis, tais como acesso a texto completo ou acesso apenas a metadados. As políticas de acesso podem também especificar os procedimentos para a concessão e revogação do acesso, as responsabilidades dos utilizadores em termos de preservação do conteúdo, e as condições sob as quais o acesso pode ser restringido (Miguéis, 2021).

As políticas de preservação fornecem orientações sobre os passos que o repositório irá tomar para assegurar a preservação a longo prazo do seu conteúdo. Estas políticas podem delinear as estratégias para a migração de formatos, preservação digital e recuperação de desastres, bem como os procedimentos para preservar e fornecer acesso ao conteúdo ao longo do tempo. Por exemplo, as políticas de preservação podem especificar os tipos de suportes de armazenamento que são aceitáveis para preservação, a longo prazo, os procedimentos para verificar a integridade dos objetos digitais e os critérios para desencadear a migração de formatos (Miguéis, 2021).

As políticas de direitos autorais fornecem orientações sobre o estado dos direitos autorais do conteúdo no repositório e descrevem as responsabilidades do repositório e dos seus usuários em termos de conformidade com os direitos autorais. Por exemplo, as políticas de direitos autorais podem

especificar os tipos de licenças que são aceitáveis para depósito, as condições sob as quais o repositório pode disponibilizar o conteúdo aos usuários, e os procedimentos para a obtenção de permissão de uso do material protegido por direitos autorais (Suber, 2012).

Por fim, as políticas de confidencialidade fornecem orientações sobre o tratamento de informação confidencial ou sensível no repositório. Estas políticas descrevem os procedimentos para assegurar a confidencialidade do conteúdo e as responsabilidades do pessoal do repositório e dos utilizadores. Por exemplo, as políticas de confidencialidade podem especificar as condições sob as quais o acesso ao conteúdo confidencial pode ser restringido, os procedimentos para assegurar a privacidade dos utilizadores e os passos que o repositório irá tomar para proteger a segurança da informação sensível (European Commission, 2019).

Tendo em conta os tipos de políticas indicados anteriormente, pode-se dizer que as políticas de repositório institucional aberto promovem, então, a partilha e disseminação da investigação, fornecendo uma plataforma facilmente acessível para os investigadores publicarem e partilharem o seu trabalho com uma audiência global. Estas políticas podem ajudar a aumentar a visibilidade, o impacto e o reconhecimento do trabalho de um investigador e podem também promover a colaboração e o intercâmbio interdisciplinar (Brandão et al., 2021).

Um dos principais benefícios das políticas dos repositórios institucionais abertos é que tornam a pesquisa livremente disponível a qualquer pessoa com acesso à Internet, o que potencializa a disseminação do conhecimento e pode levar a um público mais informado e empenhado. Além disso, políticas abertas de RI podem ajudar a aumentar a visibilidade da investigação, assim como o investigador que a produziu. Esta maior visibilidade pode levar a mais citações e maior reconhecimento para o investigador, o que pode ser, especialmente, importante para o investigador em início de carreira (Brandão et al., 2021).

Outro benefício das políticas dos repositórios institucionais abertos é que elas promovem a colaboração e o intercâmbio interdisciplinar. Quando os investigadores disponibilizam livremente o seu trabalho, este pode ser mais facilmente acedido e utilizado por outros investigadores, independentemente da sua localização ou disciplina. Isso pode levar a novas colaborações e ao desenvolvimento de novos projetos de investigação, o que pode resultar em avanços significativos no campo pesquisado (Brandão et al., 2021).

As políticas dos repositórios institucionais abertos podem, também, ajudar a apoiar a sustentabilidade da investigação, fornecendo um repositório estável e de longo prazo para os resultados da investigação. Isso é, especialmente, importante para os resultados da investigação digital, que podem

estar em risco de se perderem ou tornarem-se inacessíveis devido à obsolescência tecnológica. Os repositórios institucionais abertos fornecem uma plataforma segura e estável para armazenar e preservar os resultados da investigação, o que pode assegurar que a investigação permaneça acessível para as gerações futuras de investigadores (Miguéis, 2021).

Além disso, estas políticas podem ajudar a reduzir os custos associados à publicação e divulgação da investigação. Ao disponibilizar livremente a investigação, os repositórios institucionais abertos podem reduzir os custos de acesso à investigação, tanto para indivíduos, como para instituições, o que pode tornar a investigação mais acessível àqueles que podem não ter recursos financeiros para pagar o acesso às revistas académicas. Isto também pode reduzir os custos associados ao processo de publicação tradicional, uma vez que os investigadores podem publicar o seu trabalho diretamente para os repositórios institucionais abertos sem a necessidade de intermediários dispendiosos (Brandão et al., 2021).

Finalmente, os repositórios institucionais abertos podem ajudar a apoiar a ciência aberta e a transparência e reprodutibilidade da investigação. Ao disponibilizar livremente os resultados da investigação, os repositórios institucionais abertos podem aumentar a transparência e a reprodutibilidade da investigação, uma vez que outros investigadores podem facilmente aceder e verificar os dados e métodos utilizados num estudo. Isto pode ajudar a promover o avanço da ciência, assegurando que a investigação seja conduzida de uma forma aberta e transparente (Santos, 2022).

Ao mesmo tempo, também se associam a um declínio na procura de subscrições de revistas académicas tradicionais. Com os investigadores capazes de publicar o seu trabalho livre e facilmente nos repositórios abertos, a necessidade de acesso às revistas académicas diminuiu, levando a um declínio nas receitas de subscrição para as editoras tradicionais. Isto teve um impacto significativo na indústria editorial tradicional, e levou muitas editoras a procurar modelos de negócio alternativos a fim de se manterem viáveis. Este declínio também levou ao decréscimo da influência das editoras tradicionais como sendo as “guardiãs” do conhecimento académico (Suber, 2012).

As políticas dos repositórios institucionais abertos também influenciam o modo como a carreira académica avança uma vez que vão afetar a forma como os resultados académicos são avaliados. O que acontece é que as métricas tradicionais para avaliar o desempenho académico, tais como o número de publicações e o fator de impacto das revistas, têm sido desafiadas, levando a um crescente reconhecimento da importância de métricas alternativas, tais como o número de downloads e citações, na avaliação do desempenho académico (Santos, 2022). Ao mesmo tempo, as políticas dos repositórios institucionais abertos aumentaram a visibilidade e o impacto de inúmeras investigações, assim como

dos investigadores que as produzem, havendo o potencial de um maior número de citações e, consequentemente um maior reconhecimento para o investigador, o que pode ser, especialmente, importante para os investigadores em início de carreira (Santos, 2022).

Tendo em conta que se está a falar de um recurso que está aberto a todos, no que concerne à publicação com ao acesso; as políticas dos repositórios institucionais abertos têm de ter em consideração várias questões éticas no âmbito do funcionamento dos mesmos.

Em primeiro lugar, há que ter em consideração os direitos de autor. Estes aparecem como sendo uma questão-chave em toda a pesquisa de acesso aberto. De um modo geral, os autores que publicam os seus trabalhos em revistas de acesso livre retêm os direitos de autor dos seus trabalhos, mas pode ser-lhes exigido que concedam uma licença para que outros utilizem e reutilizem os seus trabalhos. É importante assegurar que os termos da licença são claramente definidos e não infringem os direitos do autor. Isto inclui assegurar que o autor seja devidamente creditado pela sua obra e que mantenha o controlo sobre a distribuição e utilização da sua obra (Suber, 2012).

Relacionadas, também, com os direitos de autor, surgem questões inrentes com a autoria e atribuição, sendo que, num contexto de acesso aberto, é muito importante assegurar que autores sejam devidamente creditados pela sua obra e que as suas contribuições sejam reconhecidas. Isto pode ser particularmente desafiante em pesquisas interdisciplinares onde vários autores podem ter contribuído para o mesmo trabalho. Neste sentido, é importante ter políticas claras em vigor para determinar a autoria e assegurar que todos os autores sejam creditados de forma precisa pelas suas contribuições (Suber, 2012).

A pesquisa de acesso aberto pode, também, levantar preocupações éticas sobre a proteção de informação confidencial e a privacidade dos participantes no estudo. É importante considerar como equilibrar a necessidade de abertura com a necessidade de proteger a informação sensível. Os investigadores devem tomar medidas para assegurar que a informação confidencial seja protegida, tais como agregar dados e a obtenção do consentimento informado dos participantes (European Commission, 2019).

Outra questão ética que deve ser considerada no âmbito das políticas dos repositórios institucionais abertas, prende-se com a partilha de dados. A pesquisa de acesso aberto envolve frequentemente a partilha de dados, mas isto pode levantar questões éticas sobre quem tem acesso aos dados e como podem ser utilizados. Os investigadores devem considerar as implicações de privacidade e confidencialidade da partilha de dados e tomar medidas para proteger informações sensíveis, tais como a anonimização de dados ou a restrição do acesso a certos grupos de utilizadores (Suber, 2012).

Também, é necessário que, no âmbito da pesquisa de acesso aberto, sejam assegurados que os resultados sejam reproduzíveis e que os métodos e dados utilizados na pesquisa sejam transparentes. Isto ajuda a criar confiança na pesquisa e assegura que os resultados podem ser verificados e validados (Santos, 2022).

Relacionado com as considerações éticas, surgem as questões relacionadas com as licenças *Creative Commons (CC)*. Os repositórios institucionais são coleções digitais da produção intelectual de uma instituição de investigação, como por exemplo uma universidade (Branco & Brito, 2013). As licenças *Creative Commons (CC)* e outros acordos de acesso aberto desempenham um papel crucial nas políticas de repositórios institucionais abertos, fornecendo uma forma padronizada para os autores reterem os direitos de autor das suas obras, enquanto concedem certas permissões para que outros as utilizem, reutilizem, e construam sobre elas. Isto permite uma maior disseminação do conhecimento e ajuda a promover a investigação, educação e inovação (Branco & Brito, 2013).

As licenças *CC*, por exemplo, oferecem um leque de opções aos autores, desde a licença *CC BY* mais permissiva, que permite a outros usar, distribuir, e construir sobre a obra com atribuição, até à licença *CC BY-NC-ND* mais restritiva, que permite apenas o uso não-comercial e sem derivados (Branco & Brito, 2013).

Ao usar acordos de acesso aberto e licenças *CC*, os autores podem assegurar que a sua obra é acessível ao maior número possível de pessoas, mantendo o controle sobre a forma como a sua obra é utilizada. Isto é, especialmente, importante no contexto dos repositórios institucionais, onde o objetivo principal é promover o acesso aberto e facilitar a partilha de conhecimentos (Branco & Brito, 2013).

Além disso, o uso de acordos de acesso aberto e licenças *CC* ajuda a clarificar os direitos e responsabilidades de todas as partes envolvidas. Isto reduz a confusão e assegura que o estatuto dos direitos de autor da obra seja claro, o que é essencial para assegurar que a obra seja devidamente citada e utilizada de forma a alinhar-se com as intenções dos autores (Branco & Brito, 2013).

Em suma, o futuro das políticas de repositório institucional aberto será moldado por um panorama de publicação académica em rápida evolução, caracterizado pela crescente ênfase no acesso aberto, dados abertos e investigação interdisciplinar. Políticas de repositório institucional aberto desempenharão um papel crítico no apoio a estas tendências e na formação do futuro da publicação académica, estabelecendo procedimentos claros para o depósito e disseminação dos resultados da investigação, fornecendo orientação sobre questões de direitos de autor e licenciamento e abordando questões de gestão e preservação de dados. As políticas de repositório institucional aberto terão de ser

atualizadas e adaptadas para refletir as necessidades de mudança da comunidade acadêmica para assegurar a sua contínua relevância e eficácia.

PARTE II: METODOLOGIA DE PESQUISA

CAPÍTULO 6: MÉTODO

6.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados com a finalidade de se cumprir as questões e objetivos da tese, já apresentadas na introdução, mas que serão aqui novamente lembrados, logo a seguir, garantindo-se assim a fundamentação das opções metodológicas adotadas.

Para Minayo e Sanches (1993), nenhuma metodologia é boa ou má em si mesma. Deve ser selecionada, a partir de sua adequação à resolução dos problemas identificados, dando resposta aos objetivos e proporcionando conhecimento sobre a realidade a ser estudada. Assim, de acordo com a problemática e os objetivos desta pesquisa, que, de uma maneira geral, trata de analisar as dinâmicas dos repositórios de acesso aberto e sua influência no movimento da Educação Aberta, usando, como campo de estudo, os Repositórios das Universidades do Minho, em Portugal e da Universidade Federal da Bahia, no Brasil.

Relembrando as questões de partida:

QP1: De que forma foram construídos e desenvolvidos os repositórios abertos da UMinho e da UFBA?

QP2: Qual o grau de utilização e satisfação dos docentes e estudantes da pós-graduação da UMinho e da UFBA em relação aos repositórios abertos destas instituições?

QP3: Na perspectiva dos gestores, quais são as vantagens e desvantagens dos professores e estudantes da pós-graduação da UMinho e da UFBA na utilização dos repositórios abertos?

QP4: De que forma o movimento Educação Aberta se encontra subjacente ao desenvolvimento dos repositórios abertos da UMinho e da UFBA?

A partir destas questões foram elencados os seguintes objetivos.

6.1.1 Objetivo geral

Analisar os repositórios de acesso aberto no que se refere ao seu uso por professores e estudantes da pós-graduação em Educação, assim como a sua relação com o movimento da Educação Aberta, usando como estudo de casos os repositórios da UMinho, em Portugal, e da UFBA, no Brasil.

6.1.2 Objetivos específicos

- Conhecer os principais modelos, práticas e desenvolvimento do Repositórios da UFBA e da UMinho, mediante documentação acedida nas mencionadas Instituições;
- Conhecer o grau de utilização e satisfação de docentes e estudantes da pós-graduação da UMinho e da UFBA;
- Conhecer, na perspectiva dos gestores, as vantagens e desvantagens para professores e estudantes na utilização dos repositórios da UMinho e da UFBA.

6.2 TIPO DE PESQUISA – MÉTODO MISTO

De acordo com Creswell e Clark (2013), existe um debate e uma oposição entre os métodos quantitativos e os métodos qualitativos adotados pelos teóricos de ambas as abordagens. Entretanto, a realidade no terreno demonstra resultados positivos no que concerne à combinação das duas metodologias, mesmo tendo em conta as vantagens e desvantagens de cada abordagem. Destarte, essa combinação permite atingir um grau de validade externa e interna positivas, assegurando assim, que possam ser adotadas políticas adequadas a todos os setores sociais que se deseja atingir (Creswell & Clark, 2013).

Também, segundo Fortin (2009), a metodologia quantitativa tem como objetivo explicar, prever e controlar os fenômenos que se pretende estudar, buscando leis e regularidades, através de procedimentos de carácter objetivo e da quantificação de medidas. Para Freixo (2009), o objetivo dessa abordagem de investigação é o desenvolvimento do conhecimento, descrevendo-o e interpretando-o, indo além da pura avaliação, convertendo-se uma extensão da capacidade do investigador em dar sentido ao fenômeno.

Os estudos quantitativos admitem que tudo pode ser quantificável, ou seja, que é possível traduzir em números as opiniões e as informações para, em seguida, serem classificadas e analisadas.

Estudos esses que visam à apresentação e manipulação numéricas de observações com vista à descrição e à explicação do fenômeno sobre qual recaem as observações (Vilelas, 2009).

Ao passo que a metodologia qualitativa é, atualmente, reconhecida como um campo de investigação com direito próprio e transversal a várias disciplinas. O termo qualitativo implica um destaque nas qualidades das entidades e nos processos e significados: um estudo qualitativo valoriza a excelência socialmente construída da realidade, tendo em conta um quadro construtivista, a relação mais íntima entre o investigador e o objeto de estudo e os constrangimentos situacionais que dão forma à investigação (Denzin & Lincoln, 2000).

De acordo com Creswell (2010), a metodologia qualitativa é vista como um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social e humano.

Ao usar uma metodologia qualitativa num estudo, espera-se que seja feita uma análise em profundidade a respeito de significados, conhecimentos e atributos de qualidade dos fenômenos em estudo. Assim, o investigador qualitativo vai estudar os fenômenos em seu contexto natural com o intuito de interpretá-los, tendo em conta os diferentes significados atribuídos pelas pessoas. Para tal, é necessário que sejam recolhidos materiais que descrevam certos momentos da vida dos indivíduos que serão interpretados na tentativa de aumentar a compreensão sobre o alvo de estudo (Creswell, 2010).

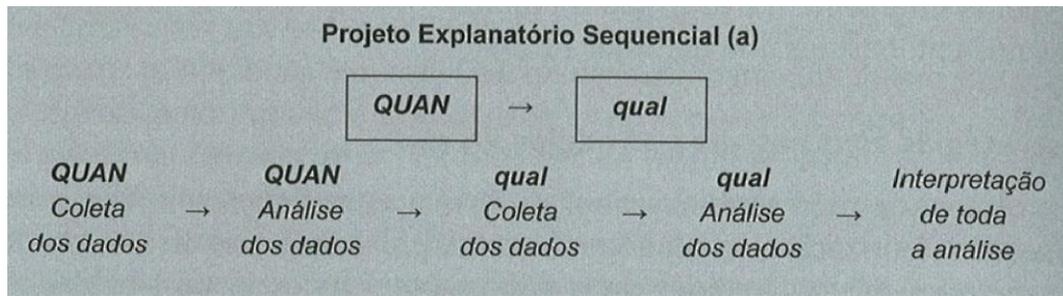
Segundo Creswell (2010), a metodologia científica deve ser, por indução, um conjunto de procedimentos utilizados no mundo científico, sempre que se deseja alcançar objetivos e soluções específicas desse próprio mundo. O autor afirma ainda que um projeto QUAN/qual, no qual a letra maiúscula indica o método de maior peso, propõe que os métodos qualitativos estejam incorporados em um projeto quantitativo. Considerando tal afirmação, utiliza-se ainda neste projeto a estratégia explanatória sequencial, a mais habitual para os métodos mistos, pela sua inclinação mais quantitativa.

É caracterizada pela coleta e pela análise de dados quantitativos em uma primeira fase da pesquisa, seguidas de coleta e análise de dados qualitativos em uma segunda fase que é desenvolvida sobre os resultados quantitativos iniciais. O peso maior é tipicamente atribuído aos dados quantitativos, e a combinação dos dados ocorre quando os resultados quantitativos iniciais conduzem à coleta de dados qualitativos secundária. Assim, as duas formas de dados estão separadas, porém conectadas (Creswell, 2010, p. 247).

Nesta etapa do projeto houve uma preocupação maior em delinear e esclarecer os procedimentos em busca da concretização dos objetivos da pesquisa, seguindo a estratégia explanatória sequencial conforme ilustra a figura seguinte:

Figura 5

Modelo sequencial de análise com base nos métodos mistos



Fonte: Creswell e Clark (2013, p. 246).

Como aponta Fortin (2009), é na Metodologia que todo o estudo deve ser operacionalizado, constituindo-se num “conjunto dos métodos e das técnicas que guiam a elaboração do processo de investigação científica”. Ele acrescenta ainda que “é um plano criado pelo investigado com vista a obter respostas válidas às questões de investigação colocadas ou às hipóteses formuladas” (Fortin, 2009, p. 372).

No contexto da problemática da pesquisa, entendeu-se que a metodologia mais adequada ao desenvolvimento do projeto da tese de doutoramento era o método misto, resultante da combinação de uma abordagem que mistura técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa (Creswell, 2010).

O pesquisador baseia a investigação na suposição de que a coleta de diversos tipos de dados proporciona um melhor entendimento do problema da pesquisa. O estudo começa com um levantamento amplo para generalizar os resultados para uma população e depois, em uma segunda fase, concentra-se em entrevistas qualitativas abertas visando coletar pontos de vista detalhados dos participantes (Creswell, 2010, p. 44).

A metodologia mista visa reconhecer o grau de utilização dos repositórios e a satisfação de docentes e estudantes da pós-graduação da UMinho e da UFBA. As vantagens e as desvantagens do uso dos repositórios por professores e estudantes da pós-graduação da UMinho e da UFBA foram observadas por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com os gestores, caracterizando-se assim a abordagem qualitativa.

Para o presente estudo foi desenvolvido um levantamento bibliográfico e documental, mediante coleta e análise de materiais publicados em livros, revistas, periódicos, *sites*, *e-books*, entre outros, quer sejam na modalidade impressa ou digital. O estudo documental foi realizado por meio de pesquisa com dados primários, sobretudo, obtidos mediante informações disponibilizadas no *site* da UMinho e da UFBA. Também, foram usados como documentos de análise relatórios, regulamentos, portarias e outros documentos, que se refiram aos modelos e práticas da gestão do acesso aberto ao conhecimento, bem como ao projeto de construção e desenvolvimento dos repositórios. Sendo assim, o presente

estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, tendo como metodologia o modelo misto de pesquisa, com ênfase na análise de descritiva dos dados e de análise de informações.

6.3 PARTICIPANTES

De acordo com Almeida e Freire (2000), a população é um conjunto de pessoas, coleção de dados, que possuem características comuns entre si. As amostras são grupos de sujeitos juntos aos quais vão concretizando a investigação, ou então, correspondem ao conjunto de ocorrências ou comportamentos que são registrados. A amostragem representará um impacto muito importante na qualidade dos resultados, devendo ter o máximo de representatividade possível em relação à população.

A amostra deste estudo foi constituída por estudantes e professores dos programas de pós-graduação de Educação da Universidade do Minho e pós-graduação de Educação da Universidade Federal da Bahia. Esse recorte de amostra justifica-se por serem as pós-graduação mais envolvidas diretamente com a pesquisa e no campo da educação, devido ser o campo inserção dos pesquisadores.

Todos são professores nas Universidades deste estudo, suas produções acadêmicas e de seus estudantes, como dissertações e teses de doutoramento estão nos repositórios institucionais e a gestão do acesso aberto ao conhecimento científico é disseminada por eles.

A população dos estudantes e professores dos programas de pós-graduação de Educação da Universidade do Minho é composta por 85 docentes e 1135 estudantes e da Universidade Federal da Bahia 65 docentes e 290 estudantes.

Para definição da amostra foi utilizado o cálculo tomando como base o valor total da população a ser estudada, bem como a definição da confiabilidade de 90%. Em suma, foi determinada uma amostragem de 71 professores e 310 estudantes na UMinho e 53 professores e 141 estudantes UFBA, obtendo margem de erro de 4% (SurveyMonkey, 2024).

Na abordagem quantitativa, a amostra coletada foi composta por 31 professores e 73 estudantes na UMinho e 17 professores e 55 estudantes UFBA por meio de uma amostra não probabilística por conveniência (Quadro 1).

Quadro 1

Amostragem do estudo quantitativo

| Amostra do estudo quantitativo | UMinho | UFBA | Totais |
|--|---------------|-------------|---------------|
| Estudantes de pós-graduação em Educação | 73 | 55 | 128 |
| Professores de pós-graduação em Educação | 31 | 17 | 48 |
| Totais | 104 | 72 | 176 |

Fonte: elaboração própria (2024)

Considerando-se o tamanho da amostra, optou-se por centralizar as análises de dados nas [análises] descritivas e visando cautela com os resultados e sem pretensões de generalizações (Hair et al., 2005). Entre 2020 e 2022, a pandemia da Covid-19 propiciou um dos cenários mais desafiadores, impactantes e estressantes que a sociedade vivenciou. No desenvolvimento de pesquisas, os pesquisadores não interromperam seus serviços e continuaram desenvolvendo seus estudos sobre a necessidades de inovações, ainda que sob pressão e estresse, acarretando um cenário bastante difícil de ser enfrentado (Pedroso et al., 2022).

Destacamos que o presente estudo foi desenvolvido em período pandêmico e pós-pandêmico, acarretando dificuldades em seu desenvolvimento. Neste período a realização de pesquisas científicas tradicionais, ficou limitada devido às restrições de movimento e afastamento social, por isso adotamos o uso das plataformas digitais, além desse fator, ressaltamos outro aspecto dificultador, foi o desgaste vivenciado por todos, pelo uso das plataformas digitais e o aumento considerável de formulários solicitados para os mais diversos fins, possivelmente, impactando a adesão ao estudo e, conseqüentemente, a composição da amostra. E um terceiro fator que tomamos como hipótese, a baixa adesão ao estudo e o pouco engajamento da comunidade acadêmica no que se refere à temática estudada e colaboração em pesquisas. Todas essas condições colaboraram para uma baixa a participação da pesquisa.

Na abordagem qualitativa, com a realização de seis entrevistas semiestruturadas com os dois gestores dos repositórios, dois coordenadores da pós-graduação e dois vice-presidentes de cada Instituição. Os entrevistados foram identificados por códigos composto por letras, instituição e função (Exemplo: Entrevistado 1- AUMCOORD), com o objetivo de salvaguardar o anonimato. A descrição dos entrevistados e as entrevistas na íntegra encontram-se nos Apêndices.

Quadro 2

Amostragem do estudo qualitativo

| Amostra | UMinho | UFBA | Totais |
|--|---------------|-------------|---------------|
| Gestores dos repositórios de pós-graduação em Educação | 1 | 1 | 2 |
| Coordenadores de pós-graduação em Educação | 1 | 1 | 2 |
| Vice-presidentes de pós-graduação em Educação | 1 | 1 | 2 |
| Totais | 03 | 03 | 06 |

Fonte: elaboração própria (2023)

6.4 INSTRUMENTOS

Os questionários e as entrevistas são métodos e técnicas de aplicação muito frequentes nas pesquisas do campo das ciências sociais, que implicam uma interação direta entre os investigadores e as pessoas relacionadas com as matérias em estudo (Creswell, 2010).

6.4.1 Questionário

O questionário é um instrumento bastante utilizado pelos investigadores para coletar dados, junto aos participantes da pesquisa. O instrumento permite aceder às diferentes dimensões internas dos inquiridos. A exemplo: do conhecimento; de informações relevantes; de gostos; de valores; de normas; de crenças; de atitudes; e ainda de suas experiências [atuais ou passadas] (Fortin, 2009).

Em comparação com a observação direta de fenômenos [que podem estar comprometidos por causa da relação investigador-sujeito, podendo se dar o efeito de interesse social], os questionários são instrumentos de auto-registro não havendo margem para a subjetividade do investigador (Fortin, 2009).

Com o questionário é possível atingir muitos sujeitos, com um custo acessível, conforme dados apresentados na população a convidar. Laurindo et al. (2001) trazem três argumentos para o uso dos questionários *on-line* em pesquisa:

- **Abrangência:** os questionários *on-line* podem ser enviados para um grande número de pessoas, o que torna possível coletar dados de uma amostra representativa da população-alvo.

- Conveniência: os questionários *on-line* são fáceis de responder e podem ser preenchidos a qualquer momento e em qualquer lugar, viabilizando uma melhor taxa de respostas.
- Eficiência: os questionários *on-line* podem ser coletados e analisados em período menor que aplicação presencial, economizando tempo e recursos para os pesquisadores.

Para construção dos questionários foi utilizado o *Google Forms*, que é um aplicativo que pode criar formulários, por meio de uma planilha.

Os questionários foram construídos pelo próprio autor do estudo, tendo como base para construção dos itens a revisão de literatura realizada e, como referência, os estudos referentes RI e Tecnologias nas Escolas (Dela Rosa, 2009; Alves, 2021).

Foram construídos dois questionários com base no estudo de Rosa (2009), um para professores e outro para estudantes (Apêndices II e III, respectivamente)⁵. Com as mesmas seis dimensões para ambos, mas com questões distintas, com a finalidade de abordar temas e informações características de cada grupo, como podemos observar no Quadro 3. Os questionários são compostos de perguntas fechadas e abertas foram utilizados nas análises descritivas e quantitativas.

⁵ Cumpre ressaltar que anterior às perguntas dos questionários feitas aos professores e estudantes consta o Termo de Consentimento Livre e Informado.

Quadro 3

Dimensões dos questionários dos professores, estudantes e respectivas questões

| Dimensões | Finalidade da dimensão | Estudantes | Professores |
|---|--|---|---|
| 1. Dados de identificação | Solicita dados demográficos e profissionais, como idade, sexo, instituição de ensino e categorial profissional. | Sexo, Idade, Instituição de Ensino Superior, Grau Acadêmico que frequenta. | Sexo, Idade, Instituição de Ensino Superior, Formação Acadêmica [grau], Categoria Profissional, Anos de carreira na Instituição. |
| 2. Conhecimento do repositório | Perguntas aos respondentes se eles têm conhecimento do repositório, como tomou conhecimento do repositório, quanto tempo conhece o repositório, entre outras. | *Tem conhecimento do Repositório Institucional da sua instituição? *Como tomou conhecimento da existência do Repositório Institucional? *Há quanto tempo conhece o Repositório Institucional? *Conhece o regulamento sobre propriedade intelectual do Repositório Institucional? | *Tem conhecimento do repositório institucional da sua instituição? * Como tomou conhecimento da existência do repositório institucional? * Há quanto tempo conhece o repositório institucional? *Conhece o regulamento sobre propriedade intelectual do repositório institucional? |
| 3. Sobre a utilização do repositório | Perguntas referentes à frequência de uso do repositório, como acede o Repositório, entre outras; | *Com que frequência utiliza o Repositório Institucional? *Habitualmente como acede o Repositório Institucional? * Por que utiliza o Repositório Institucional? *Qual o principal campo que utiliza nas suas pesquisas no repositório? | *Com que frequência utiliza o Repositório Institucional? *Habitualmente como acede o Repositório Institucional? *Por que utiliza o Repositório Institucional? *Qual o principal campo que utiliza nas suas pesquisas no repositório? |
| 4. Sobre o uso para educação e investigação | Perguntas referentes à relevância do repositório, os estudos/as investigações/as pesquisas desenvolvidas; se considera existência de um Repositório Institucional aberto importante para as pesquisas efetuadas pelos estudantes de pós- | *Em sua opinião, que material deve estar disponibilizado em um Repositório Institucional? * Considera que, de um modo geral, os materiais depositados no Repositório Institucional são relevantes | *Em sua opinião que material deve estar disponibilizado num repositório institucional? * Considera que, de um modo geral, os materiais depositados no Repositório Institucional são relevantes para o seu trabalho? |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | graduação, entre outras. | para o seu estudo? * Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes? * Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes de pós-graduação [mestrado]? | * Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos investigadores, incluindo docentes/investigadores? * Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes de graduação (licenciatura)? |
| 5. Sobre o grau de satisfação | Perguntas referentes ao grau de satisfação, com a busca e recuperação de informação no Repositório Institucional. | *Classifique sua satisfação com os aspetos seguintes do Repositório Institucional. | *Classifique sua satisfação com os aspetos seguintes do Repositório Institucional. * De um modo geral, qual o seu grau de satisfação com o Repositório Institucional? |
| 6. Propor melhorias para o Repositório Institucional | Um espaço aberto para relatar sugestões e observações. | *Que tipo de informação gostaria de encontrar no Repositório Institucional, além das disponíveis? *O que mudaria no atual Repositório Institucional? | * Que tipo de informação gostaria de encontrar no Repositório Institucional, além das disponíveis? * O que mudaria no atual Repositório Institucional? |

Fonte: elaboração própria (2023)

6.4.2 Validação do questionário

Para esse estudo, tomamos como ponto de partida o questionário utilizado no estudo por Rosa (2009), que versa sobre a implantação do RI da UFBA, tendo o RI da UMinho como referência.

A validação dos questionários produzido nesse estudo, foi realizada via avaliação dos questionários produzidos por juízas *experts*. Primeiramente, foi realizado o contato com duas *experts* e após o consentimento de colaboração com o estudo, foram enviados os questionários para avaliação. O documento elaborado foi enviado por *e-mail* dos profissionais, com o intuito de analisar a pertinência prática, clareza de linguagem e relevância teórica dos itens. Ambos os participantes tiveram o prazo

de 30 dias para a devolutiva. Em seguida, as juízas *experts*, em reunião com pesquisador, deram as devolutivas e sugestões, até chegarmos no questionário para o presente estudo.

Importante destacar que o questionário produzido foi composto por questões, categorias e objetivos distintos do estudo de Rosa (2009). Destacamos aqui alguns pontos em comum e as diferenças dos instrumentos dos dois estudos e sugestões das juízas *experts*.

O estudo de Rosa (2009) conta com um único questionário direcionado para docentes, investigadores e gestores. No presente estudo foi recomendação dos avaliadores dotar questionários distintos para docentes e estudantes.

Tal como no estudo de Rosa (2009), na nossa pesquisa as questões foram apresentadas de forma contínua sem a distribuição de categorias. Há categorias distintas ao questionário de Rosa, mas também, há categorias comuns, tais como: “como teve conhecimento do repositório”, “vantagens do uso do repositório”, e “para que finalidades faz uso do repositório”.

6.4.3 Entrevista

Para que os entrevistados tivessem maior liberdade na abordagem da temática em questão, optou-se neste estudo por uma entrevista semiestruturada, também, designada de semi-diretiva (Quivy & Campenhoudt, 2018), que foram aplicadas aos gestores dos repositórios (Apêndice IV) e aos coordenadores (Apêndice V) de cursos de pós-graduação das duas Instituições⁶. De fato, esse recurso aplicado às perguntas abertas possibilita que o discurso do entrevistado decorra com liberdade, com criatividade, que reformule as suas respostas e, ao mesmo tempo, permite a orientação ao entrevistado a que dê resposta aos objetivos e à questão de investigação. Ademais, concede ao entrevistado alguma liberdade para desenvolver as respostas segundo a direção que considere adequada e deseje explorar, permitindo-lhe abordar os aspetos que avalie mais relevantes, de uma forma flexível e aprofundada (Quivy & Campenhoudt, 2018).

Outra razão que suporta a escolha por esse tipo de entrevista, reside no fato de esta permitir que, indiretamente, o entrevistador ajude ao entrevistado a facultar informação, de forma mais clara e objetiva, tendo em conta que “quando se utiliza um guião, as entrevistas qualitativas oferecem ao entrevistador uma amplitude de temas considerável, que lhe permite levantar uma série de tópicos e oferecer ao sujeito a oportunidade de moldar o seu conteúdo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 135).

⁶ Cumpre ressaltar que anterior às perguntas das entrevistas feitas aos gestores e coordenadores consta o Termo de Consentimento Livre e Informado.

As entrevistas com gestores, vice-presidentes, diretores da pós-graduação foram compostas por um roteiro de perguntas, provenientes da revisão bibliográfica que dá base a esse estudo e das análises dos dados descritivos dos questionários. As perguntas foram estruturadas em cinco categorias, a saber: 1. Conhecimento sobre o RI, 2. A utilização que é realizada relativamente ao RI, 3. Papel do RI para a educação e investigação, 4. Satisfação relativamente o RI e 5. Melhorias a desenvolver no RI.

Dimensão 1: Conhecimento sobre o RI. Pergunta associada a dimensão 1- De um modo geral, qual a sua opinião sobre os Repositórios Institucionais de acesso aberto?

Dimensão 2: A utilização que é realizada relativamente ao RI. Pergunta associada a dimensão 2- Em sua opinião, quais fatores contribuem para inibir o depósito de produção científica no repositório na sua universidade? E em sua avaliação, quais fatores contribuem para estimular o depósito de produção científica no Repositório na sua universidade?

6.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A reunião de dados é um procedimento lógico da investigação empírica, ao qual compete selecionar técnicas de enfeixe e tratamento da informação adequada, bem como controle a utilização para os fins especificados. As técnicas são conjuntos de procedimentos bem definidos, destinados a produzir certos resultados na reunião e tratamento da informação requerida pela atividade de pesquisa (inquérito por questionário, entrevista, teste, documentos, dentre outros (Fortin, 2009).

6.5.1 Questionário

Os questionários foram aplicados de forma *on-line*, iniciando com o termo de Termo de Consentimento Livre e Informado, que informa aos respondentes os objetivos do estudo, seguido com a informação que podem dar continuidade ao questionário, caso concordem com o estudo. Informa aos participantes os contatos do Comitê de Ética, bem como dos pesquisadores responsáveis caso tenham alguma dúvida.

Como forma de levantamento dos participantes, buscou-se contato prévio com as coordenações das pós-graduações das respectivas universidades, visando a disponibilização de dados.

Seguindo a regulamentação do sistema de proteção de dados, os questionários enviados para os estudantes foram enviados via secretárias das pós-graduações e para os professores foram envia-

dos pelo próprio pesquisador, já que os e-mails dos professores encontram-se disponíveis em *sites* públicos das IES.

A coleta de dados seguiu a seguinte sistematização: Para Professores e estudantes foi enviado o link dos questionários em quatro momentos consecutivos, visando reforçar o convite aos participantes, iniciando em 03 de abril de 2023 [primeiro envio], em 17 de abril de 2023 [segundo envio], 24 de abril de 2023 [terceiro envio] e 05 de maio de 2023 [quarto e último envio], tendo um intervalo de uma semana entre cada envio. O link foi encerrado no final do mês de maio de 2023.

6.5.2 Entrevista

O contato foi realizado, previamente, com Gestores dos repositórios de pós-graduação em Educação, Coordenadores de Pós-graduação de pós-graduação em Educação e Vice-presidentes de pós-graduação em Educação, de ambas as instituições, ajustando as datas da entrevista. As entrevistas foram aplicadas de forma *on-line*, síncrona, via plataforma Meet. As entrevistas tiveram duração média de 1 hora. Foram realizadas no total seis entrevistas semiestruturadas [três em cada uma das instituições], no período de junho a julho de 2023.

As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados⁷ e transcritas via *transkriptor*, *software* de transcrição⁸ de áudio que usa inteligência artificial para converter fala em texto (link: <https://transkriptor.com/pt>).

6.6 TRATAMENTO DOS DADOS

A análise dos dados é um:

processo de busca e de organização sistemático das transcrições de entrevistas, de notas de campos e de outros materiais que foram acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros, aquilo que encontrou (Bogdan & Biklen, 1994, p.205).

O presente estudo tem duas fontes de dados, de caráter quantitativo e qualitativo. Para proceder à análise dos resultados quantitativos dos questionários, recorrem-se aos métodos estatísticos de análise descritiva e exploratória, com apoio do programa IBM SPSS *Statistics*.

⁷ No Apêndice VI consta uma breve nota biográfica dos entrevistados.

⁸ No Apêndice VII consta a Transcrição das entrevistas e no Apêndice VIII a Transcrição das perguntas abertas dos questionários.

Neste estudo, visando atingir aos objetivos propostos foram feitas análises descritivas das características demográficas, profissionais, conhecimento sobre o repositório, utilização do repositório e satisfação. A finalidade da Análise Exploratória de Dados (AED) é examinar os dados, a fim de conhecer as características de sua amostra e das relações existentes entre as variáveis analisadas, sendo apresentada a distribuição por frequência, porcentagem e a relação entre variáveis categóricas via método de análise *crosstab*.

Para proceder à análise dos resultados qualitativos provenientes das entrevistas, foi utilizada a verificação de conteúdo, de acordo com a metodologia de Bardin (2010), uma vez que possibilitou a averiguação do discurso dos entrevistados.

O método da análise de conteúdo caracteriza-se pela procura de explicação e compreensão, permitindo fazer inferências de forma sistemática e objetiva, de modo a identificar características singulares e implícitas do discurso, já que “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça (...) é a busca de outras realidades através das mensagens” (Bardin, 2010, p. 45). Na perspectiva desta autora:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (Bardin, 2010, p. 33).

A análise de conteúdo foi realizada, via tabela de codificação das entrevistas, adaptada de Bardin (2010) e com auxílio dos recursos do *google docs*, foi utilizada contagem de palavras, ferramenta para visualizar os termos mais frequentes em um texto (<https://googiehost.com/pt/ferramentas/>).

Tabela 6

Codificação de Entrevistas

| Categoria | Subcategoria | Unidade de Registo | Unidade de Contexto |
|--|---|---|---|
| Aqui são agregados os grandes temas da entrevista. | Subtemas mais importantes dentro de um determinado grande tema da entrevista. | Fragmentos de texto que se tomam por indicativo de uma característica [categoria e subcategoria]. | Encontram-se fragmentos do texto que englobam a unidade de registo, contextualizando a unidade de registo no curso da entrevista. |

Fonte: adaptada de Bardin (2010, p. 30).

A análise de conteúdo das entrevistas com os gestores, seguiu a organização de codificação de entrevistas orientado por Bardin (2010). E, com base na revisão de literatura e construção dos instrumentos, as perguntas dos questionários foram estruturadas em cinco categorias, que também foram utilizadas na categorização das entrevistas. Aqui retomamos as categorias apresentadas na metodologia: 1. Conhecimento sobre o RI, 2. A utilização que é realizada relativamente ao RI, 3. Papel do RI para a educação e investigação, 4. Satisfação relativamente o RI e 5. Melhorias a desenvolver no RI.

Seguem abaixo fragmentos das codificações das entrevistas, que serão amplamente apresentadas nos resultados.

Tabela 7

Fragmentos de codificação das entrevistas

| Categoria | Subcategoria | Unidade de Registro | Unidade de Contexto |
|---|--|--|--|
| 1. Conhecimento sobre o RI | a. Porcentagem de conteúdo do RI | “(…) não consigo identificar nenhuma desvantagem.” | “Eu não consigo identificar uma desvantagem do repositório, especificamente (…)” |
| 2. A utilização que é realizada relativamente ao RI | a. Critérios utilizados para o depósito no RI | “(…) possuir vínculo com a Universidade durante o período de realização do trabalho.” | “O critério que nós usamos é possuir vínculo com a Universidade durante o período de realização do trabalho (…)” |
| 3. Papel do RI para a educação e investigação | a. Opinião sobre os RI de acesso aberto b. Opinião acerca do depósito de produção científica RI | “(…) RI de acesso aberto são uma infraestrutura muito importante para a comunicação científica, tiveram e têm um papel muito importante no avanço e na promoção do acesso aberto à literatura científica.” | “Repositórios Institucionais de acesso aberto são uma infraestrutura muito importante para a comunicação científica (…)” |
| 4. Satisfação relativamente o RI | a. Avaliação do RI e critérios avaliativos b. Fatores relacionados com inibir depósito | “(…) nosso caso em que, em que o depósito da publicação é feita digamos por auto arquivo. (…) | “nosso caso em que, em que o depósito da publicação é feito digamos por auto arquivo (…). |
| 5. Melhorias a desenvolver no RI | a b. Estratégias deveriam ser desenvolvidas pela instituição de modo a promover o depósito no RI | “(…) o depósito não é obrigatório, deveria ser uma política nacional” | “(…) várias Instituições o depósito não é obrigatório. Então, eu acho que essa deveria ser uma política nacional porque na realidade é uma contrapartida daquilo que é produzido dentro das instituições públicas com dinheiro público.” |

Fonte: adaptada de Bardin (2010, p. 30).

6.7 QUESTÕES ÉTICAS

Diversos autores abordam as questões éticas em suas pesquisas e estas estão, cada vez mais presentes, principalmente, para que os participantes e envolvidos sejam esclarecidos acerca dos propósitos das pesquisas de qualquer natureza. Os sujeitos das pesquisas devem ser informados ao longo do processo de investigação acerca do que se investiga e para que se investiga. Por sua vez, o pesquisador deve observar *como* os resultados são divulgados.

A discussão, sobre os aspectos éticos da pesquisa, vem crescendo exponencialmente nas últimas duas décadas. Segundo Creswell (2010), entre 1997 e 1998, a “*The American Sociological Association*” e a “*The American Anthropological Association*” foram organizações de pesquisa precursoras em aprovar seus códigos de ética. O autor observa ainda que os pesquisadores “precisam prever e abordar quaisquer dilemas éticos que possam surgir em sua pesquisa” (Creswell, 2010, p. 116), considerando possíveis mudanças, ao longo do processo de investigação que venham causar algum tipo de constrangimento ou discordância por parte dos participantes. Deve-se, portanto, prever o direito de os respondentes se retirarem da pesquisa a qualquer tempo.

Para Bogdan e Biklen (1994, p. 75), “a ética consiste nas normas relativas aos procedimentos considerados corretos e incorretos por determinado grupo”. Segundo os autores, é preciso ter muita atenção em dois pontos cruciais na questão ética das pesquisas em Educação: o consentimento dado pelos integrantes e a proteção dos sujeitos contra danos. Ou seja, os participantes deverão estar cientes do objetivo, dos direitos e da participação voluntária no estudo. A proteção dos sujeitos deve ser salvaguardada em todos os aspectos, inclusive o direito ao anonimato, evitando-se submeter seus participantes a riscos e maximizando os ganhos futuros (Bodgan & Biklen, 1994).

Pelo exposto, esta pesquisa seguiu os seguintes trâmites éticos. Iniciamos com a submissão que resultou em aprovação do projeto ao comitê de ética da UMinho. As identidades dos sujeitos foram protegidas, no uso da metodologia *survey*, para os questionários, foram utilizadas configurações anônimas, salvaguardada a proteção destes contra quaisquer danos. Os participantes foram orientados e esclarecidos de todo o processo, antes do início a sua participação, através do termo de compromisso, que constou o título do estudo, seu enquadramento, explicação sobre o estudo, estrutura dos questionários, condições e financiamento, confidencialidade e anonimato. Ademais, posteriormente, as entrevistas foram realizadas com os mesmos cuidados devidos às questões éticas, mesmo que o tipo de abordagem seja mais direta e os sujeitos identificados.

PARTE III: RESULTADOS

CAPÍTULO 7: APRESENTAÇÃO DESCRITIVA DOS RESULTADOS QUANTITATIVOS: QUESTIONÁRIOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados quantitativos obtidos por meio de questionários aplicados aos professores e estudantes das instituições de ensino superior UMinho e UFBA. Inicialmente, abordou-se a caracterização demográfica e profissional dos participantes. A análise revelou uma diversidade significativa em termos de idade, gênero, formação acadêmica e tempo de vínculo institucional, proporcionando uma visão abrangente do perfil dos respondentes e sua representatividade dentro das respectivas comunidades acadêmicas.

Em relação ao conhecimento acerca do repositório institucional (RI), os resultados mostraram que parcela significativa, tanto de professores, quanto de estudantes possui familiaridade com a existência do RI em suas universidades. Contudo, identificaram-se lacunas no entendimento detalhado das funcionalidades e dos serviços oferecidos pelo RI, indicando áreas potenciais para melhorias na divulgação e na promoção dessas plataformas como recursos essenciais para o acesso e a gestão de informações acadêmicas.

No que tange à utilização do RI, os dados revelaram padrões variados entre os participantes. Enquanto alguns professores e estudantes acessam regularmente o repositório para consultar artigos científicos, teses e outros materiais acadêmicos, outros ainda não exploram plenamente suas capacidades. Essa variação na utilização está relacionada à percepção da importância do RI para a educação e a investigação, conforme relatado pelos entrevistados. A maioria concorda que o RI desempenha um papel crucial na disseminação do conhecimento e na visibilidade da produção científica da instituição, destacando sua relevância para o avanço acadêmico e o desenvolvimento de pesquisas.

Em relação à satisfação dos professores e estudantes com o RI, os resultados mostraram um nível geral positivo de avaliação, embora tenham sido identificadas algumas preocupações quanto à interface do usuário, acessibilidade e qualidade dos conteúdos disponibilizados. Essas percepções podem orientar futuras estratégias de melhoria e desenvolvimento dos repositórios institucionais, visando atender de forma mais eficaz às necessidades da comunidade acadêmica e fortalecer seu papel como recursos essenciais no ambiente educacional e de pesquisa.

7.1 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

A amostra foi composta por 48 professores, no total, sendo 64,6% ($f= 31$) da UMinho e 35,4% ($f= 17$) da UFBA.

Dos professores da UMinho que participaram do estudo, 77,4% são do sexo feminino e 22,6% são do sexo masculino. Enquanto a idade dos professores, 48,4% encontram-se 50 a 59 anos, sendo a maioria e 6,5% encontram-se entre 30 a 39 anos, que é a minoria. Enquanto a Categoria Profissional, 77,4% estão na classe de Auxiliar, seguido de 12,9% que estão na classe de Associados. No que se refere aos anos de carreira na instituição de ensino, 54,8% dos professores têm de 20 a 29 anos na instituição, seguido de 29% que tem 30 a 39 anos na instituição.

Dos professores da UFBA que participaram do estudo, 70,6% são do sexo feminino e 29,4% são do sexo masculino. Enquanto a idade dos professores, 35,3% encontram-se 40 a 49 anos, 35,3% têm 60 ou mais anos, seguidos por 23,5% com 50 a 59 anos. Enquanto a Categoria Profissional, 47,1% estão na classe de Adjunto, seguido de 35,3% que estão na classe de Titular. No que se refere aos anos de carreira na instituição de ensino, 52,9% dos professores têm de 01 a 10 anos na instituição, seguidos de 17,6% que têm mais de 40 anos na Instituição.

Tabela 8*Caracterização demográfica e profissional dos professores da UMinho e da UFBA*

| Variáveis | Grupos | UMinho (n=31) | | UFBA (n=17) | | Total (N=48) | |
|---------------------------------|----------------------|---------------|------|-------------|------|--------------|-------|
| | | f | % | f | % | f | % |
| Sexo | Feminino | 24 | 77,4 | 12 | 70,6 | 36 | 75,00 |
| | Masculino | 7 | 22,6 | 5 | 29,4 | 12 | 25,00 |
| Idade | 60 ou mais | 11 | 35,5 | 6 | 35,3 | 17 | 35,4 |
| | 50 a 59 anos | 15 | 48,4 | 4 | 23,5 | 19 | 39,6 |
| | 40 a 49 anos | 3 | 9,7 | 6 | 35,3 | 9 | 18,8 |
| | 30 a 39 anos | 2 | 6,5 | 1 | 5,9 | 3 | 6,3 |
| Categoria profissional | Classe de Auxiliar | 24 | 77,4 | 0 | 0,00 | 24 | 50,00 |
| | Classe de Adjunto | 1 | 3,2 | 8 | 47,1 | 9 | 18,8 |
| | Associado | 4 | 12,9 | 3 | 17,6 | 7 | 14,6 |
| | Catedrático/Titular | 1 | 3,2 | 6 | 35,3 | 7 | 14,6 |
| | Classe de Assistente | 1 | 3,2 | 0 | 00,0 | 1 | 2,1 |
| Anos de carreira na Instituição | 20 a 29 anos | 17 | 54,8 | 2 | 11,8 | 19 | 36,6 |
| | 30 a 39 anos | 9 | 29,0 | 2 | 11,8 | 11 | 22,9 |
| | 1 a 10 anos | 1 | 3,2 | 9 | 52,9 | 10 | 20,8 |
| | 11 a 19 anos | 3 | 9,7 | 1 | 5,9 | 4 | 8,3 |
| | mais de 40 anos | 1 | 3,2 | 3 | 17,6 | 4 | 8,3 |

Fonte: elaboração própria (2023)

7.2 CONHECIMENTO DO REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE PELOS PROFESSORES

Sobre conhecer o repositório institucional da sua instituição, 100% dos professores de ambas as instituições, afirmaram conhecê-lo.

Dos professores da UMinho que participaram do estudo, disseram que tomaram conhecimento da existência do repositório institucional: 54,8% via informação dos serviços de documentação/Biblioteca, 38,7% relataram que tomaram conhecimento, via publicação institucional, 3,2% conheceram via internet/redes sociais. Dos professores que relataram conhecer o repositório, 87,1% há mais de 10 anos e 12,9% disseram conhecer menos de 5 anos.

Dos professores da UFBA que participaram do estudo, disseram que tomaram conhecimento da existência do repositório institucional: 41,2% via informação dos serviços de documentação/Biblioteca, 29,4% relataram que tomaram conhecimento via publicação institucional, 11,8% colegas/amigos. Os professores que relataram conhecer o repositório: 52,8% disseram conhecer menos de 5 anos e 41,2% disseram conhecer há mais de 10 anos.

Tabela 9

Conhecimento dos professores acerca do repositório institucional da universidade

| Variáveis | Grupos | UMinho (n=31) | | UFBA (n=17) | | Total (N= 48) | |
|----------------------------------|--|------------------|------|----------------|------|------------------|-------|
| | | f | % | f | % | f | % |
| Conhecimento da existência do RI | Informação dos serviços de documentação/Biblioteca | 17 | 54,8 | 7 | 41,2 | 24 | 50,00 |
| | Publicação institucional | 12 | 38,7 | 5 | 29,4 | 17 | 35,4 |
| | Colega/Amigo | 0,0 | 0,0 | 2,0 | 11,8 | 2,0 | 11,8 |
| | Internet/Redes Sociais | 1,0 | 3,2 | 0,0 | 0,0 | 1,0 | 3,2 |
| | Outros: função que usa o RI para inserir produções; Fiz pós-graduação na instituição e postar o produto final era obrigatório | 1,0 | 3,2 | 3 | 17,6 | 4 | 20,8 |
| Há quanto tempo conhece o RI | Mais de 10 anos | 27 | 87,1 | 7 | 41,2 | 34 | 70,8 |
| | Menos de 5 anos | 4 | 12,9 | 10 | 58,8 | 14 | 29,2% |

Fonte: elaboração própria (2024)

7.3 UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO PELOS PROFESSORES

No que se refere ao uso do repositório pelos professores da UMinho, 54,8% disseram usar algumas vezes por ano, seguido por 32,3% dos que disseram usar algumas vezes por mês, 12,9% falaram utilizar algumas vezes por semana. No que se refere à forma que os professores acedem o RI, 48,4% relatam que é através de pesquisa em motor de busca, seguido de 48,4% relatam que é através de URL direto para o *site* e 3,2% relatam que acede ao RI marcando como favorito no seu *browser*.

O que leva os professores da UMinho a utilizarem o RI: 41,9% para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica; 32,3% para depositar materiais para que outros possam utilizar e 3,2% para conhecer a produção científica desejada. O principal campo utilizado nas pesquisas no repositório por professores da UMinho foi: 54,8% assunto, 25,8% autor, 12,9% título e 6,5% tipo de documento.

Quais são as principais vantagens do RI para os professores da UMinho: 35,5% identificam a facilidade de acesso, 32,3% afirmam que as vantagens são igualmente por divulgação e 29% devido ao conteúdo diversificado. Quanto ao acesso ao repositório institucional, os professores da UMinho: 67,7% consideram fácil, 22,6% consideram muito fácil e 9,7% consideram difícil.

O método mais correto de submissão do material no RI considerado pelos professores UMinho foi: 41,9% consideram diretamente pelo autor, auto arquivo/ depósito, 38,7% consideram quando diretamente pelo autor, mas filtrado pela entidade gestora, 9,7% via biblioteca e 3,2% diretamente pelo autor, mas sem filtragem pela entidade gestora. Os professores classificam a apresentação dos resultados após a pesquisa no RI: 80,6% consideram boa, 41,9% muito boa e 3,2% muito ruim.

Em relação se houve ou não formação prestada pelos serviços da universidade formação/capacitação para usar o RI, os professores da UMinho disseram: 51,6% que sim e 48,4% disseram que não. Os professores que tiveram formação citaram como modalidade de formação: 38,7% disseram que foi ação de formação, 35,5% *workshops* e 25,8% afirmaram que foi de outras formas. Os professores que participaram de formações para uso do RI, avaliaram as formações como: 38,7% muito boa, 29% boa, 19,4% satisfatória e 12,9% insatisfatória. Enquanto a necessidade de ter mais formação sobre o uso do RI, 74,2% dos professores declararam que não e 25,8% disseram que sim.

No que trata do uso do repositório dos professores da UFBA, 64,7% disseram usar algumas vezes por ano, seguido por 17,6% dos que falaram usar algumas vezes por mês, 11,8% falaram utilizar algumas vezes por semana e 5,9% disseram usar diariamente. No que se refere à forma que os professores acedem o RI, 58,9% relatam que é através de pesquisa em motor de busca, seguido de 35,3% afirmam que é através de URL direto para o *site* e 5,9% declaram que acede ao RI marcando como favorito em seu *browser*.

O que leva os professores da UFBA utilizarem o RI, 41,2% para conhecer a produção científica desejada; 23,5% para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica, 5,9% para depositar materiais para que outros possam utilizar. O principal campo utilizado nas pesquisas no repositório por professores da UFBA foram: 54,8% Assunto, 58,8% pelo Tipo de documento. 35,3% Autor e 5,9% Título.

Quais são as principais vantagens do RI para os professores da UFBA, 35,3% identificam a facilidade de acesso, 23,5% devido ao conteúdo diversificado, 17,6% relatam que as vantagens são igualmente por divulgação. Enquanto o acesso ao repositório institucional, os professores da UFBA, 76,5% consideram fácil, 17,6% consideram difícil e 5,9% consideram muito fácil,

O método mais correto de submissão do material no RI considerado pelos professores UFBA foram: 52,9% afirmam quando diretamente pelo autor, mas filtrado pela entidade gestora, 29,4% consideram diretamente pelo autor, auto arquivo/depósito, 5,9% via biblioteca e 5,9% diretamente pelo autor, mas sem filtragem pela entidade gestora. Os professores classificam a apresentação dos resultados após a pesquisa no RI: 100% consideram boa.

Em relação se houve ou não formação prestada pelos serviços da universidade formação/capacitação para usar o RI os professores da UFBA disseram: 82,4% que não e 17,6% disseram que sim. Os professores que tiveram formação citaram como modalidade de formação: 5,9% disseram que foi ação de formação, 5,9% *workshops*, 5,9% cursos e 70,6% afirmaram que foi de outras formas. Os professores que participaram de formações para uso do RI, avaliaram as formações como: 47,1% insatisfatória, 23,5% boa, 11,8% satisfatória e 5,9% muito boa. Enquanto a necessidade de ter mais formação sobre o uso do RI 72,7% dos professores disseram que sim e 27,3% disseram que não.

Tabela 10

Utilização do repositório pelos professores

| Variáveis | Grupos | UMinho (n=31) | | UFBA (n=17) | | Total (N= 48) | |
|--|--|---------------|------|-------------|------|---------------|------|
| | | F | % | f | % | f | % |
| Frequência utiliza o Repositório Institucional | Algumas vezes por ano | 10 | 32,3 | 11 | 64,7 | 21 | 43,8 |
| | Algumas vezes por mês | 17 | 54,8 | 3 | 17,6 | 20 | 41,7 |
| | Algumas vezes por semana | 4 | 12,9 | 2 | 11,8 | 6 | 12,5 |
| | Diariamente | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 | 1 | 2,1 |
| A forma que acede o Repositório Institucional | Através de pesquisa em motor de busca | 15 | 48,4 | 10 | 58,9 | 25 | 52,1 |
| | Através de URL direto para o <i>site</i> | 15 | 48,4 | 6 | 35,3 | 21 | 43,8 |
| | Marcado como favorito no meu <i>browser</i> | 1 | 3,2 | 1 | 5,9 | 2 | 4,2 |
| Por que utiliza o Repositório Institucional | Para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica | 13 | 41,9 | 4 | 23,5 | 17 | 35,4 |
| | Para depositar materiais para que outros possam utilizar | 10 | 32,3 | 1 | 5,9 | 11 | 22,9 |
| | Para conhecer a produção científica desejada | 1 | 3,2 | 7 | 41,2 | 8 | 16,7 |
| O principal campo que utiliza nas pesquisas no repositório | Assunto | 17 | 54,8 | 10 | 58,8 | 27 | 56,3 |
| | Autor | 8 | 25,8 | 6 | 35,3 | 14 | 29,2 |
| | Título | 4 | 12,9 | 1 | 5,9 | 5 | 10,4 |
| | Tipo de documento | 2 | 6,5 | 10 | 58,8 | 2 | 4,2 |
| Vantagens do Repositório Institucional | Facilidade de Acesso | 11 | 35,5 | 6 | 35,3 | 17 | 35,4 |
| | Divulgação | 10 | 32,3 | 3 | 17,6 | 13 | 27,1 |
| | Conteúdo diversificado | 9 | 29,0 | 4 | 23,5 | 13 | 27,1 |

| | | | | | | | |
|---|---|----|------|----|-------|----|------|
| O acesso ao repositório institucional | Fácil | 21 | 67,7 | 13 | 76,5 | 34 | 70,8 |
| | Muito Fácil | 7 | 22,6 | 1 | 5,9 | 8 | 16,7 |
| | Difícil | 3 | 9,7 | 3 | 17,6 | 6 | 12,5 |
| O método mais correto de submissão do material no repositório institucional | Diretamente pelo autor, mas filtrado pela entidade gestora | 12 | 38,7 | 9 | 52,9 | 22 | 45,8 |
| | Diretamente pelo autor, autoarquivo/depósito | 13 | 41,9 | 5 | 29,4 | 17 | 35,4 |
| | Via biblioteca | 3 | 9,7 | 1 | 5,9 | 4 | 8,3 |
| | Diretamente pelo autor, mas sem filtragem pela entidade gestora | 1 | 3,2 | 1 | 5,9 | 2 | 4,2 |
| Classificam a apresentação dos resultados após a pesquisa no RI | Boa | 25 | 80,6 | 17 | 100,0 | 42 | 87,5 |
| | Muito boa | 5 | 16,1 | 0 | 0,0 | 5 | 10,4 |
| | Muito ruim | 1 | 3,2 | 0 | 0,0 | 1 | 2,1 |
| Formação/capacitação para usar o RI | Não | 15 | 48,4 | 14 | 82,4 | 29 | 60,4 |
| | Sim | 16 | 51,6 | 3 | 17,6 | 19 | 39,6 |
| Tipo de formação | Ação de formação | 12 | 38,7 | 1 | 5,9 | 13 | 27,1 |
| | Workshops | 11 | 35,5 | 1 | 5,9 | 12 | 25,0 |
| | Curso | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 | 1 | 2,1 |
| | Outros | 8 | 25,8 | 12 | 70,6 | 20 | 41,7 |
| Avaliaram as formações como | Boa | 9 | 29,0 | 4 | 23,5 | 13 | 27,1 |
| | Muito boa | 12 | 38,7 | 1 | 5,9 | 13 | 27,1 |
| | Insatisfatória | 4 | 12,9 | 8 | 47,1 | 12 | 25,0 |
| | Satisfatória | 6 | 19,4 | 2 | 11,8 | 8 | 16,7 |
| Necessidade de ter mais formação sobre o uso do RI | Não | 23 | 74,2 | 8 | 47,1 | 31 | 64,6 |
| | Sim | 8 | 25,8 | 9 | 52,9 | 17 | 35,4 |

Fonte: elaboração própria (2024)

Ao cruzar as variáveis, frequência de uso do RI, satisfação com RI dos professores de ambas as instituições estudadas, foi observado que os professores da UMinho utilizam [maioritariamente] o RI, algumas vezes por mês e estão satisfeitos; contrastando com os professores da UFBA que utilizam [maioritariamente] o RI algumas vezes por ano e estão satisfeitos. Assim, percebemos que há uma satisfação geral no uso RI, mas com frequência diferenciada pelos professores das duas instituições.

Ainda sobre o uso do RI, quando cruzamos as variáveis, motivo de uso do RI e formação, os professores da UMinho utilizam RI para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos, tiveram formação ofertada pela universidade, mas também, um número aproximado não teve formação e tendem a utilizar para depositar materiais. Os professores da UFBA que utilizam o RI não tiveram formação e utilizam para conhecer a produção científica. Essas análises de *crosstab* encontram-se de forma detalhada na sessão 7.5 Satisfação dos professores com o repositório.

7.4 IMPORTÂNCIA DO REPOSITÓRIO PARA A EDUCAÇÃO E A INVESTIGAÇÃO, SEGUNDO OS PROFESSORES

Quanto à relevância dos materiais depositados no RI para o seu estudo/investigação/pesquisa, os professores da UMinho consideram: 96,8% consideram sim relevantes, enquanto 3,2% consideram não relevante. Os professores consideram a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos investigadores e professores: 71% consideram muito importante e 29% consideram importante. Os professores consideram a existência de um RI aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes de pós-graduação: 71% consideram muito importante, enquanto 29%, importante. Os professores consideram a existência de um RI Aberto: 64,5% consideram muito importante, enquanto 35,5%, importante.

Quanto à relevância dos materiais depositados no RI para o seu estudo/investigação/ pesquisa, os professores da UFBA consideram: 100% consideram sim relevantes. Os professores consideram a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos investigadores e professores: 76,5% consideram muito importante e 23,5% consideram importante. Os professores consideram a existência de um RI aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes de pós-graduação: 82,4% consideram muito importante, e 17,6%, importante. Os professores consideram a existência de um RI Aberto: 88,2% consideram muito importante, enquanto 5,9%, importante, e 5,9%, nada importante.

Tabela 11*Importância para a educação e investigação segundo os professores*

| Variável | Grupo | UMinho (n=31) | | UFBA (n=17) | | Total (N= 48) | |
|--|------------------|------------------|------|----------------|------|------------------|------|
| | | f | % | f | % | f | % |
| Os materiais depositados no RI são relevantes | Sim | 30 | 96,8 | 17 | 100 | 47 | 97,9 |
| | Não | 1 | 3,2 | 0 | 0,0 | 1 | 2,1 |
| Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos investigadores e professores | Muito importante | 22 | 71 | 13 | 76,5 | 35 | 72,9 |
| | Importante | 9 | 29 | 4 | 23,5 | 13 | 27,1 |
| Os professores consideram a existência de um RI aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes de pós-graduação | Muito importante | 22 | 71 | 14 | 82,4 | 36 | 75,0 |
| | Importante | 9 | 29 | 3 | 17,6 | 12 | 25,0 |
| Existência de um Repositório Institucional aberto importante para a Educação Aberta | Muito importante | 11 | 35,5 | 15 | 88,2 | 35 | 72,9 |
| | Importante | 20 | 64,5 | 1 | 5,9 | 12 | 25,0 |
| | Nada importante | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 | 1 | 2,1 |

Fonte: elaboração própria (2024)

7.5 SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES COM O REPOSITÓRIO

O grau de satisfação geral dos professores da UMinho na busca e recuperação de informação no RI foi considerado 67,7% satisfatório e 32,2% muito satisfatório. Para os professores da UFBA, o grau de satisfação geral na busca e recuperação de informação no RI foi considerado 76,5% satisfatório, 11,8% muito satisfatório, 5,9% insatisfatório e 5,9% disseram não ter opinião.

Tabela 12*Satisfação dos professores com o repositório*

| Variável | Grupo | UMinho (n=31) | | UFBA (n=17) | | Total (N= 48) | |
|---|------------------|------------------|------|----------------|------|------------------|------|
| | | f | % | f | % | f | % |
| Grau de satisfação com a busca e recuperação de informação no Repositório Institucional | Satisfeito | 21 | 67,7 | 13 | 76,5 | 34 | 70,8 |
| | Muito satisfeito | 10 | 32,3 | 2 | 11,8 | 12 | 25,0 |
| | Insatisfeito | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 | 1 | 2,1 |
| | Sem opinião | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 | 1 | 2,1 |

Fonte: elaboração própria (2024)

Iremos apresentar a relação entre variáveis categóricas via método de análise *crosstab*, a fim de perceber o contraste entre variáveis.

Foi possível observar, que os professores da UMinho utilizam [maioritariamente] o RI algumas vezes por mês e estão satisfeitos, contrastando com os professores da UFBA que utilizam [maioritariamente] o RI algumas vezes por ano e, também, estão satisfeitos. Assim, percebemos que há uma satisfação geral no uso RI, mas com frequência diferenciada pelos professores das duas instituições.

Tabela 13

Variáveis categóricas da utilização e satisfação com o repositório, em relação à instituição que pertence, grupo dos professores

| Variáveis de caracterização dos professores | | | Satisfação com o repositório: de um modo geral, qual o seu grau de <u>satisfação</u> com a busca e recuperação de informação no repositório institucional? | | | | Total | |
|---|--|--------------------------|---|-------------|------------|------------------|-------|------|
| | | | Insatisfeito | Sem opinião | Satisfeito | Muito satisfeito | n | % |
| UMinho | Com que frequência utiliza o Repositório Institucional? | Algumas vezes por ano | | | 9 | 1 | 10 | 32,3 |
| | | Algumas vezes por mês | | | 9 | 8 | 17 | 54,8 |
| | | Algumas vezes por semana | | | 3 | 1 | 4 | 12,9 |
| | Total | | | 21 | 10 | 31 | 100,0 | |
| UFBA | Com que frequência utiliza o Repositório | Algumas vezes por ano | 1 | 1 | 9 | 0 | 11 | 64,7 |
| | | Algumas vezes por mês | 0 | 0 | 1 | 2 | 3 | 17,6 |

| | | | | | | | | |
|-------|---|--------------------------|---|---|----|----|----|-------|
| | Institucional? | Algumas vezes por semana | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 11,8 |
| | | Diariamente | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 5,9 |
| | Total | | 1 | 1 | 13 | 2 | 17 | 100,0 |
| Total | Com que frequência utiliza o Repositório Institucional? | Algumas vezes por ano | 1 | 1 | 18 | 1 | 21 | 43,8 |
| | | Algumas vezes por mês | 0 | 0 | 10 | 10 | 20 | 41,7 |
| | | Algumas vezes por semana | 0 | 0 | 5 | 1 | 6 | 12,5 |
| | | Diariamente | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 2,1 |
| | Total | | 1 | 1 | 34 | 12 | 48 | 100 |

Fonte: elaboração própria, usando o cruzamento de variáveis [*crosstabs*] – software SPSS

A relação entre variáveis categóricas [motivo de uso do RI, formação], via método de análise *crosstab* permite perceber o contraste entre variáveis. Os professores da UMinho utilizam RI para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos, tiveram formação ofertada pela Universidade, mas também, um número aproximado não teve formação e tendem a utilizar para depositar materiais.

Os professores da UFBA que utilizam o RI não tiveram formação e utilizam para conhecer a produção científica.

Tabela 14

Variáveis categóricas da utilização do repositório e formação/capacitação para usar o RI em relação à instituição que pertence, grupo dos professores

| Instituição de Ensino Superior | Por que utiliza o RI? | Foi-lhe prestada pelos serviços da universidade formação para usar o RI? | | Total |
|--------------------------------|---|--|-----|-------|
| | | Não | Sim | |
| UMinho | Para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica [item 1] | 6 | 7 | 13 |
| | Para depositar materiais para que outros possam utilizar [item 2] | 6 | 4 | 10 |
| | Para conhecer a produção científica desejada [item 3] | 0 | 1 | 1 |
| | Outro [<i>workshop</i> , teve, mas não fiz...] | 0 | 2 | 2 |

| | | | | | |
|-------|------------------------|--|----|----|----|
| | | Os que usam para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica e os que usam para depositar materiais [Itens 1 e 2] | 1 | 0 | 1 |
| | | Os que usam para depositar materiais e os que usam para conhecer a produção científica [Itens 2 e 3] | 0 | 1 | 1 |
| | | Os que usam devido todos motivos anteriores [Itens 1, 2 e 3] | 2 | 1 | 3 |
| | Total | | 15 | 16 | 31 |
| <hr/> | | | | | |
| | | Para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica | 3 | 1 | 4 |
| | | Para depositar materiais para que outros possam utilizar | 1 | 0 | 1 |
| | Por que utiliza | Para conhecer a produção científica desejada | 6 | 1 | 7 |
| | | Outro [<i>workshop</i> , teve, mas não fiz...] | 3 | 0 | 3 |
| UFBA | o RI? | Os que usam para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica e os que usam para conhecer a produção científica [Itens 1 e 3] | 1 | 0 | 1 |
| | | Os que usam devido todos motivos anteriores [Itens 1, 2 e 3] | 0 | 1 | 1 |
| | Total | | 14 | 3 | 17 |
| <hr/> | | | | | |
| | | Para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica | 9 | 8 | 17 |
| | | Para depositar materiais para que outros possam utilizar | 7 | 4 | 11 |
| | Por que utiliza | Para conhecer a produção científica desejada | 6 | 2 | 8 |
| | | Outro (<i>workshop</i> , teve, mas não fiz...) | 3 | 2 | 5 |
| Total | o RI? | Os que usam para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica e os que usam para depositar materiais [Itens 1 e 2] | 1 | 0 | 1 |
| | | Os que usam para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica e os que usam para conhecer a produção científica [Itens 1 e 3] | 1 | 0 | 1 |

| | | | |
|--|----|----|----|
| Os que usam para depositar materiais e os que usam para conhecer a produção científica [Itens 2 e 3] | 1 | 1 | |
| Os que usam devido todos motivos anteriores [Itens 1, 2 e 3] | 2 | 2 | 4 |
| Total | 29 | 19 | 48 |

Fonte: elaborada própria, usando o cruzamento de variáveis [*crosstabs*] – software SPSS (2024)

A relação entre variáveis categóricas [motivo de uso do RI, idade] via método de análise *cross-tab* permite perceber o contraste entre variáveis. Os professores da UMinho com idades 50-59 anos utilizam RI, algumas vezes, por mês. Os professores da UFBA com idade entre 40 a 49 e 60 ou mais utilizam, algumas vezes, por ano.

Tabela 15

Variáveis categóricas da frequência de utilização do repositório e idade, em relação à instituição que pertence, grupo dos professores

| Idade | Frequência de utilização do repositório | UMinho | UFBA | Total |
|-----------------|---|--------|------|-------|
| De 30 a 39 anos | Algumas vezes por ano | 1 | 0 | 1 |
| | Algumas vezes por mês | 1 | 0 | 1 |
| | Algumas vezes por semana | 0 | 1 | 1 |
| | Total | 2 | 1 | 3 |
| De 40 a 49 anos | Algumas vezes por ano | 0 | 5 | 5 |
| | Algumas vezes por mês | 3 | 1 | 4 |
| | Total | 3 | 6 | 9 |
| De 50 a 59 anos | Algumas vezes por ano | 4 | 4 | 8 |
| | Algumas vezes por mês | 8 | 0 | 8 |
| | Algumas vezes por semana | 3 | 0 | 3 |
| | Total | 15 | 4 | 19 |
| 60 ou mais anos | Algumas vezes por ano | 5 | 2 | 7 |
| | Algumas vezes por mês | 5 | 2 | 7 |
| | Algumas vezes por semana | 1 | 1 | 2 |
| | Diariamente | 0 | 1 | 1 |
| | Total | 11 | 6 | 17 |

| | | | | | |
|-------|---|--------------------------|----|----|----|
| | Algumas vezes por ano | 10 | 11 | 21 | |
| | Frequência de utilização do repositório | Algumas vezes por mês | 17 | 3 | 20 |
| Total | | Algumas vezes por semana | 4 | 2 | 6 |
| | | Diariamente | 0 | 1 | 1 |
| | Total | | 31 | 17 | 48 |

Fonte: elaboração própria, usando o cruzamento de variáveis (*crosstabs*) – software SPSS (2024)

7.6 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS ESTUDANTES

A amostra foi composta por 128 estudantes, sendo, 57% ($f=73$) da UMinho e 43% ($f=55$) da UFBA. Dos estudantes da UMinho que participaram do estudo, 69,9% são do sexo feminino e 30,1% são do sexo masculino. Quanto às idades dos estudantes da UMinho, 30,1% [a maioria] encontram-se entre 18 e 24 anos e 23,3% [a minoria], entre 50 ou mais anos. Os demais 21,9% encontram-se entre 40 e 49 anos; 13,7% entre 30 a 39 anos e 11% entre 25 e 29 anos. No que diz respeito ao grau acadêmico dos estudantes da UMinho, 54,8% têm mestrado e 45,2% têm doutorado.

Dos estudantes da UFBA que participaram do estudo, 61,8% são do sexo feminino e 38,2% são do sexo masculino. Referente às idades dos estudantes da UFBA, 47,3% [a maioria] encontram-se entre 40 a 49 anos; 34,5%, entre 30 a 39 anos e 5,5% são a minoria entre 18 e 24 anos e 50 ou mais anos. Concernente ao grau acadêmico dos estudantes da UFBA, 60% têm doutorado e 40% têm mestrado.

Tabela 16

Caracterização demográfica dos estudantes

| Variável | Grupo | UMinho (n=73) | | UFBA (n=55) | | Total (N= 128) | |
|----------------|-----------------|------------------|------|----------------|-------|-------------------|-------|
| | | f | % | f | % | f | % |
| Sexo | Feminino | 51 | 69,9 | 34 | 61,8 | 85 | 66,04 |
| | Masculino | 22 | 30,1 | 21 | 38,2 | 43 | 33,06 |
| Idade | De 18 a 24 anos | 22 | 30,1 | 3 | 5,5 | 25 | 19,5 |
| | De 25 a 29 anos | 8 | 11,0 | 4 | 7,3 | 12 | 9,4 |
| | De 30 a 39 anos | 10 | 13,7 | 19 | 34,5 | 29 | 22,7 |
| | De 40 a 49 anos | 16 | 21,9 | 26 | 47,3 | 42 | 32,8 |
| | 50 ou mais anos | 17 | 23,3 | 3 | 5,5 | 20 | 15,6 |
| Grau acadêmico | Doutoramento | 33 | 45,2 | 33 | 60,00 | 66 | 51,6 |
| | Mestrado | 40 | 54,8 | 22 | 40,00 | 62 | 48,4 |

Fonte: elaboração própria (2024)

7.7 CONHECIMENTO DO REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE PELOS ESTUDANTES

Entre os estudantes da UMinho, 98,6% relataram ter conhecimento do repositório institucional. No que se refere a como os estudantes tomaram conhecimento da existência do repositório, 43,8% relataram que foi pelo professor, seguidos de 27,4% que disseram que foi via informação dos serviços de documentação/biblioteca. Os demais 11% tomaram conhecimento por meio de colegas/amigos; 8,2% relataram que foi pela internet/redes sociais; 5,5% conheceram o repositório, através de publicações institucionais, enquanto 2,7%, em sessão de apresentação, *workshop* ou conferência. A maioria dos estudantes [20,5%] relatou conhecer o repositório há menos de 5 anos; 15,1% disseram conhecer o RI há menos de 3 anos; 12,2%, conheceram há menos de 1 ano; enquanto 9,6% já conheciam há mais de 10 anos.

Dos estudantes da UFBA, 92,7% relataram ter conhecimento do repositório institucional. No que se refere a como os estudantes tomaram conhecimento da existência do repositório; 27,3% relataram que foi pelo professor; 21,8% informaram que foi pela internet/redes sociais; 12,7%, por meio de colegas/amigos; 12,7%, através de publicações institucionais; enquanto 1,8%, em sessão de apresentação, *workshop* ou conferência. A maioria dos estudantes (29,1%) relatou conhecer o repositório há, no mínimo, 5 e, no máximo, 10 anos, 21,8%, conheceram há menos de 1 ano, 18,2%, há mais de 10 anos, 16,4% disseram conhecer o RI há menos de 3 anos, enquanto 14,5%, há menos de 5 anos.

Tabela 17

Conhecimento do repositório institucional da universidade pelos estudantes

| Variável | Grupo | UMinho (n=73) | | UFBA (n=55) | | Total (N= 128) | |
|---|---|------------------|------|----------------|------|-------------------|------|
| | | f | % | f | % | f | % |
| Tem conhecimento do repositório RI | Sim | 72 | 98,6 | 51 | 92,7 | 123 | 96,1 |
| | Não | 1 | 1,4 | 4 | 7,3 | 5 | 3,9 |
| Como tomou conhecimento da existência do RI | Professor | 32 | 43,8 | 15 | 27,3 | 47 | 36,7 |
| | Informação dos serviços de documentação/Biblioteca | 20 | 27,4 | 9 | 16,4 | 29 | 22,7 |
| | Internet/redes sociais | 6 | 8,2 | 12 | 21,8 | 18 | 14,1 |
| | Colega/Amigo | 8 | 11,0 | 7 | 12,7 | 15 | 11,7 |
| | Publicação institucional | 4 | 5,5 | 7 | 12,7 | 11 | 8,6 |
| | Sessão de apresentação, em <i>workshop</i> ou conferência | 2 | 2,7 | 1 | 1,8 | 3 | 2,3 |

| | | | | | | | |
|------------------------|-------------------|----|------|----|------|----|------|
| Tempo que conhece o RI | Menos de 5 anos | 31 | 42,5 | 8 | 14,5 | 39 | 30,5 |
| | Entre 5 e 10 anos | 15 | 20,5 | 16 | 29,1 | 31 | 24,2 |
| | Menos de 1 ano | 9 | 12,3 | 12 | 21,8 | 21 | 16,4 |
| | Menos de 3 anos | 11 | 15,1 | 9 | 16,4 | 20 | 15,6 |
| | Mais de 10 anos | 7 | 9,6 | 10 | 18,2 | 17 | 13,3 |

Fonte: elaboração própria (2024)

7.8 UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO PELOS ESTUDANTES

Quanto ao uso do repositório, 41,1% dos estudantes da UMinho disseram usar algumas vezes por ano; seguidos por 39,7% que afirmaram usar, algumas vezes, por mês. No que se refere à forma que os estudantes da UMinho acessam o RI; 56,2% relatam que é por meio de pesquisa em motor de busca; 26% através de URL direto para o *site*; 17,8% responderam que o endereço fica salvo no *Browser* como favoritos. O que leva aos estudantes a utilizarem o RI: 74% relataram que é para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica; 20,5% disseram acessar para conhecer a produção científica desejada; enquanto 4,1% acessaram para depositar materiais para que outros possam utilizar.

Os principais campos utilizados nas pesquisas no repositório pelos estudantes da UMinho foram: 74% utilizaram o campo 'tipo de documento'; 19,2% usaram o título e 6,8%, o autor. Quando questionados sobre quais são as principais qualidades do Repositório Institucional, os estudantes da UMinho responderam: 47,9% destacaram o conteúdo diversificado; seguidos por 41,1% que identificaram a facilidade de acesso.

Quanto ao acesso ao RI, para os estudantes da UMinho: 83,6% consideram fácil, seguidos por 9,6%, que consideram difícil. O método mais correto de submissão do material no RI considerado pelos estudantes da UMinho: 38,4% (a maioria) disseram não saber informar; seguidos por 30,1% que informaram que o melhor método é diretamente pelo autor; mas filtrado pela entidade gestora do RI; 16,4% disseram ser via biblioteca/RI, 12,3% consideraram diretamente pelo autor autoarquivamento/depósito e 2,7% consideram melhor a submissão diretamente pelo autor, mas sem filtragem pela entidade gestora RI.

Os estudantes da UMinho classificaram a apresentação dos resultados após a pesquisa no RI: 79,5% estudantes consideraram boa; 12,3% muito boa e 6,8% ruim. Em relação à existência ou não de serviço prestado pela universidade de formação/capacitação para uso do RI, 52,11% dos estudantes da UMinho disseram que sim; enquanto 47,9% afirmaram que não. Os estudantes que tiveram formação citaram como modalidade de formação: 30,1% ação de formação, 19,2% *workshops* e 17,8% cur-

so. Os estudantes da UMinho que participaram de formações para uso do RI, avaliaram as formações como: 39,7% boa, 27,4% insatisfatória, 21,9% satisfatória e 8,2% muito boa. Quanto à necessidade de ter mais formação sobre o uso do RI, 57,5% dos estudantes disseram que sim, enquanto 42,5% responderam que não.

Para os estudantes da UFBA, no que se refere ao uso do repositório, 60% disseram usar, algumas vezes, por ano; seguidos por 23,6% que afirmaram usar, algumas vezes, por mês. Quanto à forma que os estudantes da UFBA acessam o RI; 60% relataram ser por meio de pesquisa em motor de busca; 29,1% acessam, através de URL direto para o *site*; 7,3% responderam que o endereço fica salvo no *browser* como favoritos. O que leva aos estudantes a utilizarem o RI: 52,7% relataram que é para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, enquanto 38,2% utilizam para conhecer a produção científica desejada.

Os principais campos utilizados nas pesquisas no repositório pelos estudantes da UFBA foram: 74,5% utilizaram o campo 'tipo de documento'; 18,2%, o título; enquanto 7,3%, o autor. Quando questionados sobre quais são as principais qualidades do RI; 45,5% dos estudantes da UFBA destacaram o conteúdo diversificado; seguidos por 36,4% que identificaram a facilidade de acesso.

Quanto ao acesso ao RI, 69,1% dos estudantes da UFBA consideraram fácil, seguidos por 14,5%, que consideram difícil. Sobre o método mais correto de submissão do material no RI considerado pelos estudantes da UFBA; 27,3% disseram não saber informar, seguidos por 29,1% que responderam que o melhor método é diretamente pelo autor, mas filtrado pela entidade gestora do RI; 23,6% afirmaram que é via biblioteca/RI; enquanto 18,2% consideraram mais correta a submissão diretamente pelo autor, por autoarquivamento/depósito.

Os estudantes da UFBA classificaram a apresentação dos resultados da pesquisa no RI da seguinte forma: 83,6% consideraram boa; 9,1%, muito boa e 7,3%, ruim. Em relação à existência ou não de serviço prestado pela universidade de formação/capacitação para uso do RI; 83,6% dos estudantes da UFBA disseram que não; enquanto 16,4% disseram que sim. Os estudantes que tiveram formação citaram como modalidade de formação: 9,1% curso; 5,5% citaram ação de formação e 1,8% *workshops*. Os estudantes da UFBA que participaram de formações para uso do RI, avaliaram as formações como: 30,9% insatisfatória; 16,4% satisfatória e 9,1% muito boa. Enquanto a necessidade de ter mais formação sobre o uso do RI, 72,7% dos estudantes disseram que sim e 27,3% disseram não.

Tabela 18*Utilização do repositório pelos estudantes*

| Variável | Grupo | UMinho (n=73) | | UFBA (n=55) | | Total (N= 128) | |
|---|--|------------------|------|----------------|------|-------------------|------|
| | | F | % | f | % | f | % |
| Frequência com que utiliza o Repositório Institucional | Algumas vezes por ano | 30 | 41,1 | 33 | 60,0 | 63 | 49,2 |
| | Algumas vezes por mês | 29 | 39,7 | 13 | 23,6 | 42 | 32,8 |
| | Algumas vezes por semana | 11 | 15,1 | 2 | 3,6 | 13 | 10,2 |
| | Nunca | 2 | 2,7 | 5 | 9,1 | 7 | 5,5 |
| | Diariamente | 1 | 1,4 | 2 | 3,6 | 3 | 2,3 |
| Como tem acesso ao Repositório Institucional | Através de pesquisa em motor de busca | 41 | 56,2 | 33 | 60,0 | 74 | 57,8 |
| | Através de URL direto para o <i>site</i> | 19 | 26,0 | 16 | 29,1 | 35 | 27,3 |
| | Marcado como favorito no meu <i>browser</i> | 13 | 17,8 | 4 | 7,3 | 17 | 13,3 |
| Por que utiliza o RI | Para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica | 54 | 74,0 | 29 | 52,7 | 83 | 64,8 |
| | Para conhecer a produção científica desejada | 15 | 20,5 | 21 | 38,2 | 36 | 28,1 |
| | Para depositar materiais para que outros possam utilizar | 3 | 4,1 | 0 | 0,0 | 3 | 2,3 |
| O principal campo que utiliza nas pesquisas no RI | tipo de documento | 54 | 74 | 41 | 74,5 | 95 | 74,2 |
| | Título | 14 | 19,2 | 10 | 18,2 | 24 | 18,8 |
| | Autor | 5 | 6,8 | 4 | 7,3 | 9 | 7,0 |
| Quais as principais qualidades do RI | Facilidade de Acesso | 30 | 41,1 | 20 | 36,4 | 50 | 39,1 |
| | Divulgação | 7 | 9,6 | 6 | 10,9 | 13 | 10,2 |
| | Conteúdo diversificado | 35 | 47,9 | 25 | 45,5 | 60 | 46,9 |
| | Nenhuma | 1 | 1,4 | 0 | 0,0 | 1 | 0,8 |
| Como você classifica a utilização do RI em relação ao aspecto localizar/pesquisar | Fácil | 61 | 83,6 | 38 | 69,1 | 99 | 77,3 |
| | Difícil | 7 | 9,6 | 8 | 14,5 | 15 | 11,7 |
| | Muito fácil | 4 | 5,5 | 5 | 9,1 | 9 | 7,0 |
| | Muito difícil | 1 | 1,4 | 3 | 5,5 | 4 | 3,1 |
| Qual o método mais correto de submissão de material no RI | Não sei informar | 28 | 38,4 | 15 | 27,3 | 43 | 33,6 |
| | Diretamente pelo autor, mas filtrado pela entidade gestora RI | 22 | 30,1 | 16 | 29,1 | 38 | 29,7 |
| | Via biblioteca/RI | 12 | 16,4 | 13 | 23,6 | 25 | 19,5 |
| | Diretamente pelo autor auto Arquivamento/depósito. | 9 | 12,3 | 10 | 18,2 | 19 | 14,8 |
| | Diretamente pelo autor, mas sem filtragem pela entidade gestora RI | 2 | 2,7 | | | 2 | 1,6 |

| | | | | | | | |
|---|------------------|----|------|----|------|-----|------|
| Como classifica a apresentação dos resultados após pesquisa no RI | Boa | 58 | 79,5 | 46 | 83,6 | 104 | 81,3 |
| | Muito Boa | 9 | 12,3 | 5 | 9,1 | 14 | 10,9 |
| | Ruim | 5 | 6,8 | 4 | 7,3 | 9 | 7,0 |
| Houve serviço prestado pela universidade de formação/capacitação para usar o RI | Sim | 38 | 52,1 | 9 | 16,4 | 47 | 36,7 |
| | Não | 35 | 47,9 | 46 | 83,6 | 81 | 63,3 |
| Se sim, que tipo de formação/material informativo | Ação de formação | 22 | 30,1 | 3 | 5,5 | 25 | 19,5 |
| | Curso | 13 | 17,8 | 5 | 9,1 | 18 | 14,1 |
| | <i>Workshops</i> | 14 | 19,2 | 1 | 1,8 | 15 | 11,7 |
| | Boa | 29 | 39,7 | 3 | 5,5 | 32 | 25,0 |
| Se sim, como avalia essa formação/capacitação | Insatisfatória | 20 | 27,4 | 17 | 30,9 | 37 | 28,9 |
| | Satisfatória | 16 | 21,9 | 9 | 16,4 | 25 | 19,5 |
| | Muito boa | 6 | 8,2 | 5 | 9,1 | 11 | 8,6 |
| Necessita de melhor formação/capacitação para usar o RI | Sim | 42 | 57,5 | 40 | 72,7 | 82 | 64,1 |
| | Não | 31 | 42,5 | 15 | 27,3 | 46 | 35,9 |

Fonte: elaboração própria (2024)

7.9 A IMPORTÂNCIA DO REPOSITÓRIO PARA A EDUCAÇÃO E A INVESTIGAÇÃO, SEGUNDO OS ESTUDANTES

Quanto à relevância dos materiais depositados no RI para estudo/investigação/pesquisa, 97,3% dos estudantes da UMinho consideram sim relevantes, enquanto 2,7% consideram não relevantes. Dos que consideram importante a existência de um RI para pesquisa/investigação, 50,7% consideram muito importante; enquanto 45,2%, importante. Para os estudantes de pós-graduação, a existência de um RI para pesquisa/investigação é muito importante para 54,8% deles, e importante para 41,1%.

Quanto à relevância dos materiais depositados no RI para estudo/investigação/pesquisa, 90,9% dos estudantes da UFBA consideram sim relevantes; enquanto 9,1% disseram não relevantes. Dos estudantes, ser importante a existência de um RI para a sua pesquisa/investigação, 67,3% consideram muito importante; enquanto 25,5%, importante. Para os estudantes de pós-graduação, a existência de um RI para pesquisa/investigação é muito importante para 67,3% deles e importante para 27,3%.

Tabela 19

A importância do repositório para a educação e investigação, segundo os estudantes

| Variável | Grupo | UMinho (n=73) | | UFBA (n=55) | | Total (N= 128) | |
|---|------------------|------------------|------|----------------|------|-------------------|------|
| | | f | % | f | % | f | % |
| Os materiais depositados no RI são relevantes | Sim | 71 | 97,3 | 50 | 90,9 | 121 | 94,5 |
| | Não | 2 | 2,7 | 5 | 9,1 | 7 | 5,5 |
| Considera a existência de um RI importante para a sua pesquisa/ investigação | Muito importante | 37 | 50,7 | 37 | 67,3 | 74 | 57,8 |
| | Importante | 33 | 45,2 | 14 | 25,5 | 47 | 36,7 |
| | Sem opinião | 2 | 2,7 | 2 | 3,6 | 4 | 3,1 |
| | Pouco importante | 1 | 1,4 | 2 | 3,6 | 3 | 2,3 |
| Considera a existência de um RI importante para ter acesso ao material de ensino e aprendizagem pelos estudantes de pós-graduação | Muito importante | 40 | 54,8 | 37 | 67,3 | 77 | 60,2 |
| | Importante | 30 | 41,1 | 15 | 27,3 | 45 | 35,2 |
| | Sem opinião | 2 | 2,7 | 1 | 1,8 | 3 | 2,3 |
| | Pouco importante | 1 | 1,4 | 1 | 1,8 | 2 | 1,6 |
| | Nada importante | 0 | 0,0 | 1 | 1,8 | 1 | 0,8 |

Fonte: elaboração própria (2024)

7.10 SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES COM O REPOSITÓRIO

O grau de satisfação geral dos estudantes, em relação à busca e recuperação de informação no RI mostrou-se elevado nas duas instituições analisadas. Considerando-se os estudantes da UMinho, 64,4% estão satisfeitos, 21,9% estão muito satisfeitos; enquanto 12,3% não manifestaram opinião. Quanto aos estudantes da UFBA, 63,6% estão satisfeitos, 18,2% estão muito satisfeitos; enquanto 11,7% não manifestaram opinião.

Tabela 20

Satisfação dos estudantes com o repositório

| Variável | Grupo | UMinho (n=73) | | UFBA (n=55) | | Total (N= 128) | |
|--|------------------|------------------|------|----------------|------|-------------------|------|
| | | f | % | f | % | f | % |
| Grau de satisfação com a busca e recuperação de informação no RI | Satisfeito | 47 | 64,4 | 35 | 63,6 | 82 | 64,1 |
| | Muito satisfeito | 16 | 21,9 | 10 | 18,2 | 26 | 20,3 |
| | Sem opinião | 9 | 12,3 | 6 | 10,9 | 15 | 11,7 |
| | Insatisfeito | 1 | 1,4 | 4 | 7,3 | 5 | 3,9 |

Fonte: elaboração própria (2024)

Iremos apresentar a relação entre variáveis categóricas, via método de análise *crosstab*, a fim de perceber o contraste entre variáveis.

Foi possível observar, que os estudantes da UMinho utilizam RI, algumas vezes, por mês, algumas vezes por ano e estão satisfeitos contrastando com os estudantes da UFBA que utiliza o RI, algumas vezes, por ano e, estão satisfeitos. Assim, percebemos que há uma satisfação geral no uso RI, mas com frequência diferenciada pelas instituições, refletindo os resultados encontrados com o grupo de professores.

Tabela 21

Variáveis categóricas da utilização e satisfação com o repositório, em relação à instituição que pertence, grupo dos estudantes

| Instituição de Ensino Superior | Grau de satisfação com a busca e recuperação de informação no Repositório Institucional? | Total | | | | |
|--------------------------------|---|-------|--------------|-------------|------------|------------------|
| | | | Insatisfeito | Sem opinião | Satisfeito | Muito satisfeito |
| UMinho | Nunca | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| | Algumas vezes, por ano | 1 | 4 | 20 | 5 | 30 |
| | Com que frequência utiliza o RI? Algumas vezes, por mês | 0 | 4 | 20 | 5 | 29 |
| | Algumas vezes, por semana | 0 | 0 | 5 | 6 | 11 |
| | Diariamente | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | Total | 1 | 9 | 47 | 16 | 73 |
| UFBA | Nunca | 0 | 3 | 2 | 0 | 5 |
| | Algumas vezes, por ano | 3 | 2 | 24 | 4 | 33 |
| | Com que frequência utiliza o RI? Algumas vezes, por mês | 1 | 1 | 6 | 5 | 13 |
| | Algumas vezes, por semana | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Diariamente | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 |
| | Total | 4 | 6 | 35 | 10 | 55 |
| Total | Nunca | 0 | 4 | 3 | 0 | 7 |
| | Com que frequência utiliza o RI? Algumas vezes, por ano | 4 | 6 | 44 | 9 | 63 |
| | Algumas vezes, por mês | 1 | 5 | 26 | 10 | 42 |
| | Algumas vezes, por semana | 0 | 0 | 7 | 6 | 13 |

| | | | | | | |
|-------|-------------|---|----|----|----|-----|
| | Diariamente | 0 | 0 | 2 | 1 | 3 |
| Total | | 5 | 15 | 82 | 26 | 128 |

Fonte: elaborada pelo autor, usando o cruzamento de variáveis [*crosstab*] – software SPSS (2024)

A relação entre variáveis categóricas, via método de análise *crosstab*, a fim de perceber o contraste entre variáveis. Os estudantes da UMinho utilizam RI para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos, tiveram formação ofertada pela universidade, mas também um número aproximado não teve formação e utilizam pelo mesmo motivo dos que tiveram.

Os estudantes da UFBA que utilizam o RI não tiveram formação e utilizam para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e conhecer a produção científica. ei

Tabela 22

Variáveis categóricas da utilização do repositório e formação/capacitação para usar o RI em relação a instituição que pertence, grupo dos estudantes

| Instituição de Ensino Superior | | Foi-lhe prestada pelos serviços da universidade formação para usar o RI? | Total | | |
|--------------------------------|-----------------------------|---|-------|-----|----|
| | | | Não | Sim | |
| UMinho | Porque utiliza o RI? | Para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica [item 1]. | 27 | 27 | 54 |
| | | Para conhecer a produção científica desejada [item 2]. | 7 | 8 | 15 |
| | | Para depositar materiais para que outros possam utilizar [item 2]. | 0 | 3 | 3 |
| | | Outro [<i>workshop</i> , teve, mas não fiz...]. | 1 | 0 | 1 |
| | Total | | 35 | 38 | 73 |
| UFBA | Porque utiliza o RI? | Para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica. [item 1]. | 23 | 6 | 29 |
| | | Para conhecer a produção científica desejada [item 2]. | 18 | 3 | 21 |
| | | Outro [<i>workshop</i> , teve, mas não fiz...] [item 3]. | 2 | 0 | 2 |

| | | | | | |
|-------|-----------------------------|--|----|----|-----|
| | | Os que usam para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica e os que usam para depositar materiais [Itens 1 e 2]. | 1 | 0 | 1 |
| | | Os que usam devido todos motivos anteriores [Itens 1, 2 e 3]. | 2 | 0 | 2 |
| | Total | | 46 | 9 | 55 |
| | | Para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica. [item 1]. | 50 | 33 | 83 |
| | | Para conhecer a produção científica desejada [item 2]. | 25 | 11 | 36 |
| | | Para depositar materiais para que outros possam utilizar [item 3]. | 0 | 3 | 3 |
| Total | Porque utiliza o RI? | Outro [<i>workshop</i> , teve, mas não fiz...]. | 3 | 0 | 3 |
| | | Os que usam para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica e os que usam para depositar materiais [Itens 1 e 2]. | 1 | 0 | 1 |
| | | Os que usam devido todos motivos anteriores [Itens 1, 2 e 3]. | 2 | 0 | 2 |
| | Total | | 81 | 47 | 128 |

Fonte: elaborada pelo autor, usando o cruzamento de variáveis [*crosstabs*] – *software* SPSS (2024)

CAPÍTULO 8: RESULTADOS QUALITATIVOS: ENTREVISTAS E PERGUNTAS ABERTAS

Considerando-se o paradigma qualitativo em que se situa parte desta investigação, em que foi utilizado o método misto, e levando-se em conta o tratamento da informação, foi realizada a análise de conteúdo, de acordo com a metodologia de Bardin (2010), técnica que possibilitou a análise do discurso dos entrevistados.

A técnica de análise de conteúdo caracteriza-se pela procura de explicação e compreensão, permitindo fazer inferências de forma sistemática e objetiva, de modo a identificar características singulares e implícitas do discurso, já que “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça (...) é a busca de outras realidades através das mensagens” (Bardin, 2010, p.45).

Esta técnica vai permitir a análise do discurso dos participantes, sendo sua análise um processo de busca e de organização sistemáticos das entrevistas e questões abertas.

A apresentação descritiva dos resultados será feita por categoria.

Com base nas cinco categorias que fundamentam os questionários, os discursos estão organizados da seguinte forma: 1. Conhecimento sobre o RI; 2. Utilização do RI; 3. Papel do RI na educação e investigação; 4. Satisfação com o RI; 5. Melhorias a serem desenvolvidas no RI.

8.1 CATEGORIA I – CONHECIMENTO SOBRE O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL(RI)

Segundo opinião dos entrevistados, os resultados das entrevistas no que se refere ao conhecimento acerca dos RI, por parte dos gestores, professores e estudantes participantes, confirmam que os repositórios Institucionais são recursos imprescindíveis para disseminação do conhecimento científico, possibilitando o gerenciamento da informação, a preservação, interação e disponibilização, além de promover a visibilidade e transparência da produção intelectual de uma Instituição. Eles cumprem parte do papel extensionistas das Instituições Universitárias, porque eles dão condições para que o público possa acessar aquilo que é produzido no interior das universidades. Como descritos nas falas a seguir: “*Os RI de acesso aberto são uma infraestrutura muito importante para a comunicação científica*” (Entrevista1-AUM) e “*(...) sou favorável e de apoio à existência de repositórios institucionais de acesso aberto*” (Entrevista2-BUM).

Quadro 4

Conhecimento sobre o RI

| Categoria | Subcategoria | Unidade de Registro | Unidade de Contexto |
|----------------------------|---|---|---|
| 1. Conhecimento sobre o RI | a. Disseminação do conhecimento científico. | <p>“(...) Os Repositórios Institucionais de acesso aberto são uma infraestrutura muito importante para a comunicação científica. (...)” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“(...) podem ter aqui um papel renovado para o futuro na mudança do paradigma da comunicação científica (...)” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“A Universidade do Minho foi pioneira no lançamento de um repositório institucional (...) porque isso vai permitir disseminar o conhecimento” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“(...) favorável e de apoio à existência de repositórios institucionais de acesso aberto (...) coaduna com a ideia de uma sociedade democrática, uma sociedade livre, uma sociedade em que todos os cidadãos independentemente de terem posse econômico ou não terem posse econômica (...)” (Entrevista2-BUM).</p> <p>“Para os docentes da UMinho é obrigatória e concordo com essa política, pois uma fonte tão completa tem de ter a participação de todos” (Entrevista3-CUM).</p> | <p>“Os Repositórios Institucionais de acesso aberto são uma infraestrutura muito importante para a comunicação científica, tiveram e têm um papel muito importante no avanço e na promoção do acesso aberto à literatura científica ao longo destes últimos vinte anos” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“(...) podem ter aqui um papel renovado para o futuro na mudança do paradigma da comunicação científica, porque nestes últimos, nestes anos os Repositórios Institucionais foram uma forma de promover o acesso aberto ou dar o acesso aberto à leitura científica” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“A Universidade do Minho foi pioneira no lançamento de um repositório institucional, o Repositório “U” “M”, “Repositório”, não é? E naturalmente sentimo-nos muito... muito felizes por termos e por disponibilizarmos seja as dissertações de mestrado, seja as dissertações de... as teses de doutoramento, seja as pesquisas, os <i>Papers</i> que publicamos, sejam os livros, o que quer que seja vai para o repositório precisamente porque isso vai permitir disseminar o conhecimento” (Entrevista2-BUM).</p> <p>“(...) favorável e de apoio à existência de repositórios institucionais de acesso aberto. Desde logo, porque isso vai permitir a disseminação do conhecimento, porque isso se coaduna com a ideia de uma sociedade democrática, uma sociedade livre, uma sociedade em que todos os cidadãos independentemente de terem posse econômico ou não terem posse econômica, independentemente de estarem a estudar ou não estarem a estudar, independentemente da sua condição social, econômica e outras condições” (Entrevista2-BUM).</p> <p>“Para os docentes da UMinho é obrigatória e concordo com essa política, pois uma fonte tão completa tem de ter a participação de todos” (Entrevista3-CUM).</p> |

Fonte: elaboração própria (2024)

8.2 CATEGORIA II – UTILIZAÇÃO DO RI

No que tange à utilização dos repositórios e aos critérios para depósito dos trabalhos no RI, a análise das entrevistas identificou alguns pontos. Um deles é o de “*possuir vínculo com a Universidade durante o período de realização do trabalho*” (Entrevista4-DUFBA). Essa afirmação indica o vínculo institucional como necessário ao direcionamento para a utilização de repositórios institucionais. Geralmente, as contribuições dos RI das instituições de ensino superior estão limitadas aos membros da comunidade acadêmica, o que visa garantir a qualidade do conteúdo e a vinculação destes às respectivas instituições.

A pesquisa, também, identificou, entre as respostas, “*dúvidas relacionadas com as questões de direitos de autor*” (Entrevista4-DUFBA). Esse resultado demonstra uma preocupação legítima dos usuários ao utilizar os repositórios institucionais. As dúvidas, em torno dos materiais disponibilizados, podem ter relação com o fato de estarem sujeitos a formas de licenciamento e distribuição não compatíveis com as licenças do *Creative Commons*. Esse questionamento demonstra a importância de que, tanto os autores, quanto os usuários tenham conhecimento acerca dessas políticas. Esse é, portanto, mais um dos desafios a serem enfrentados na gestão de repositórios institucionais.

Outra percepção identificada na pesquisa foi a falta de uma política de incentivo, conforme entrevistado da UFBA: “*falta também uma política de incentivo*” (Entrevista6-FUFBA). Este fato sugere que esse motivo pode ser visto como uma barreira à promoção da utilização de repositórios institucionais. O desenvolvimento de políticas eficazes de incentivo pode, eventualmente, incluir recompensas, reconhecimento e apoio institucional para que os membros da comunidade acadêmica contribuam com seus trabalhos para o repositório. Isso pode ajudar a aumentar a quantidade e a qualidade dos materiais disponíveis nessas plataformas.

Entre as respostas dos entrevistados, surgiu a concordância com a política dos repositórios, vista como “*uma fonte tão completa [que] tem de ter a participação de todos*” (Entrevista6-FUFBA). Pensar em estratégias eficazes que garantam a contribuição de todos os membros da comunidade acadêmica, tornando o repositório mais completo e útil para a pesquisa e a disseminação do conhecimento, configura-se como mais um desafio a ser enfrentado no processo de aperfeiçoamento e difusão dos RI, enquanto fonte aberta de conhecimento.

A sugestão de que as políticas de utilização dos repositórios institucionais devem envolver diretamente as pós-graduações conforme fala de um entrevistado: “*penso que deva ser uma política também das pós-graduações*” (Entrevista6-FUFBA). Este fato indica o reconhecimento de que esses níveis de ensino e pesquisa [pós-graduação] desempenham papel crucial na produção acadêmica, logo, teriam legitimidade para apontar critérios e instrumentos de avaliação de conteúdo, podendo ampliar ainda mais o escopo e a utilidade dessas plataformas.

Apresentamos, em seguida, extratos de depoimentos das entrevistas sobre esta categoria.

Quadro 5

Utilização do RI

| Categoria | Subcategoria | Unidade de Registro | Unidade de Contexto |
|---|---|--|---|
| 2. A utilização que é realizada relativamente ao RI | a. Critérios utilizados para o depósito no RI | <p>“(…) possuir vínculo com a Universidade durante o período de realização do trabalho” (Entrevista4-DUFBA).</p> <p>“(…) as dúvidas relacionadas com as questões de direitos de autor” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“(…) Aqui é obrigatória e concordo com essa política, pois uma fonte tão completa tem de ter a participação de todos” (Entrevista6-FUFBA).</p> <p>(…) evidências das vantagens de depositar no Repositório nomeadamente ao nível da visibilidade das publicações, no momento por causa de, com as estatísticas de uso, com o número de <i>download</i>, etc e isso é uma coisa que, portanto, mostrar aos autores que o tal esforço adicional que lhes pedimos tem um, tem um retorno, tem uma, tem consequências positivas (...)” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“(…) os grandes editores comerciais tentaram criar, digamos, obstáculos ao acesso aberto e desse ponto de vista, digamos, isso pode lá estar, pode fazer com que alguns autores não depositem os seus artigos no repositório” (Entrevista1-AUM).</p> | <p>“O critério que nós usamos é possuir vínculo com a Universidade durante o período de realização do trabalho” (Entrevista4-DUFBA).</p> <p>“as dúvidas relacionadas com as questões de direitos de autor, com as versões dos documentos etc., ou seja, os autores, muitas vezes, não sabem o que é, como e quando podem depositar, têm medo de depositar no Repositório, estarem a violar os acordos de transferência de que assinaram” (Entrevista1-AUM).</p> <p>Falta, também de uma política de incentivo né? Pro depósito, que agora isso a gente já está mudando. Aqui é obrigatória e concordo com essa política, pois uma fonte tão completa tem de ter a participação de todos” (Entrevista6-FUFBA).</p> <p>(…) Depois, um segundo aspecto também é, há, e temos, também, procurado fazer isso é, mostrar evidências das vantagens de depositar no Repositório nomeadamente ao nível da visibilidade das publicações, no momento por causa de, com as estatísticas de uso, com o número de <i>download</i>, etc e isso é uma coisa que, portanto, mostrar aos autores que o tal esforço adicional que lhes pedimos tem um, tem um retorno, tem uma, tem consequências positivas e o terceiro tem que ser sempre a questão de relacionar isto com, com a avaliação, porque temos as pessoas, acabam por, por ajustar os seus comportamentos àquilo que é digamos que é esperado na sua, em sua avaliação e por isso é um dos fatores críticos de sucesso aqui do nosso repositório, sobretudo, digamos, também, nos últimos anos que as escolas que implementaram de fato um modelo de avaliação dos docentes no qual apenas as publicações que estão no repositório são contabilizadas para a sua avaliação isso, obviamente, contribui muito para o depósito das publicações na, na, na, na, só portanto teria três coisas para facilitar o mais possível o depósito” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“(…) os grandes editores comerciais tentaram criar digamos, obstáculos ao acesso aberto e desse ponto de vista, digamos, isso pode lá estar, pode fazer com que alguns autores não depositem os seus artigos no repositório, porque digamos estão sobre a influência, digamos, dessas dúvidas ou dessas pressões ou dos editores comerciais, mas é a única, a única questão para todo o resto, as influências são por via da universidade e não diretamente” (Entrevista1-AUM).</p> |

Fonte: elaboração própria (2024)

8.3 CATEGORIA III – PAPEL DO RI PARA A EDUCAÇÃO E A INVESTIGAÇÃO

O papel dos RI para a educação e a investigação, também, foi objeto da pesquisa qualitativa, das entrevistas, que revelou a importância dessas plataformas de acesso aberto como infraestrutura essencial para a comunicação científica, visto que *“têm um papel muito importante no avanço e na promoção do acesso aberto à literatura científica”* (Entrevista1-AUM). Essa afirmação de um dos entrevistados sugere que promover o acesso aberto à literatura científica permite, aos pesquisadores e estudantes, alcançar de maneira fácil uma ampla gama de materiais acadêmicos, o que é fundamental para a disseminação eficaz do conhecimento científico.

De acordo com um entrevistado, *“os RIs nasceram sobretudo para [ser] relacionados com a questão do acesso aberto à literatura científica, (...) eles podem, também, facilitar a reutilização dos conteúdos científicos no domínio da educação, da educação aberta”* (Entrevista1-AUM). Esse entendimento revela que os repositórios institucionais, inicialmente, focados no acesso aberto à literatura científica, têm potencial não apenas para tornar os materiais de pesquisa acessíveis, mas também, podem servir como recurso educacional de alta qualidade, apoiando o ensino e a aprendizagem.

O dado, levantado nas entrevistas, de que *“os RI são recursos imprescindíveis que possibilitam o gerenciamento da informação, a preservação, a interação e a disponibilização [dos conteúdos]”* (Entrevista1-AUM), destacando a multifuncionalidade dos repositórios institucionais. Ou seja, além de fornecer acesso aos materiais científicos, eles desempenham um papel crucial no gerenciamento da informação, na preservação desses materiais a longo prazo, na interação entre pesquisadores e na disponibilização de conteúdo para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Outra confirmação é a de que *“o depósito da produção científica no repositório tem três aspectos muito importantes: acessibilidade, gestão institucional e gestão de informação nas universidades e a função de preservação”* (Entrevista4-DUFBA). Essa resposta sugere que, para os entrevistados, os principais benefícios do depósito da produção científica nos repositórios institucionais têm relação com a acessibilidade, tornando os trabalhos amplamente disponíveis, enquanto a gestão institucional e de informação ajuda a organizar e a preservar o conhecimento gerado pela instituição.

Os entrevistados destacaram, ainda, que o repositório institucional *“é uma fonte bibliográfica de suporte ao estudo e um ponto de partida para a investigação, seja pelo estado da arte, seja pela procura de estudos condizentes com uma temática dada. Serve para a graduação, mas muito mais para a*

pós-graduação, ganhando peso maior no doutorado” (Entrevista5-EUFBA). Ou seja, os RI oferecem uma ampla gama de materiais acadêmicos que podem servir como referências bibliográficas, auxiliando, tanto estudantes de graduação, quanto de pós-graduação em suas pesquisas.

Apresentamos, em seguida, extratos de depoimentos das entrevistas sobre esta categoria.

Quadro 6

Papel do RI para a educação e a investigação

| Categoria | Subcategoria | Unidade de Registo | Unidade de Contexto |
|---|---|--|--|
| 3. Papel do RI para a educação e investigação | <p>a. Opinião sobre os RI de acesso aberto</p> <p>b. Opinião acerca do depósito de produção científica RI</p> | <p>“(…) RI de acesso aberto são uma infraestrutura muito importante para a comunicação científica, tiveram e têm um papel muito importante no avanço e na promoção do acesso aberto à literatura científica” (Entrevista1-AUM)</p> <p>“(…) Os RI, eles nasceram, sobretudo, para relacionados com a questão do acesso aberto à literatura científica (….) eles podem, também, facilitar a reutilização dos conteúdos científicos no domínio da educação, da educação aberta” (Entrevista1-AUM)</p> <p>“(…) Os RI são recursos imprescindíveis que possibilitam o gerenciamento da informação, a preservação, a interação e a disponibilização” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“(…) O depósito da produção científica no repositório tem três aspetos muito importantes: acessibilidade, gestão Institucional e de gestão de informação nas universidades e a função de preservação” (Entrevista4-DUFBA)</p> <p>“(…) É uma fonte bibliográfica de suporte ao estudo e um ponto de partida para a investigação, seja pelo estado da arte, seja pela procura de estudos condizentes com uma dada temática. Serve para a graduação, mas muito mais para a pós-graduação, ganhando peso maior no doutoramento” (Entrevista5-EUFBA)</p> <p>“(…) É a forma mais legítima, horizontal e simplificada da disponibilização das produções científicas produzidas academicamente por seus autores” (Entrevista5-EUFBA).</p> <p>“(…) cumprem parte do papel extensionista das Instituições Universitárias, sobretudo, as Universidades, porque eles dão condições para que o público possa acessar aquilo que é produzido no interior das universidades” (Entrevista2-BUM).</p> <p>“(…) a existência de um repositório institucional faz todo o sentido. E acho que podes usar esta, "pá", esta história é uma, no fundo é uma história, é um, é uma</p> | <p>“Repositórios Institucionais de acesso aberto são uma infraestrutura muito importante para a comunicação científica, tiveram e têm um papel muito importante no avanço e na promoção do acesso aberto à literatura científica ao longo destes últimos vinte anos, porque os Repositórios Institucionais desenvolveram-se, sobretudo, já no século vinte e um, já existiam alguns antes mas quase todos 99% ou mais são já do século vinte e um, portanto desde os últimos vinte anos tiveram um papel muito importante” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“Os Repositórios Institucionais, eles nasceram, sobretudo, para relacionados com a questão do acesso aberto à literatura científica, mas obviamente eles podem, também, facilitar a reutilização dos conteúdos científicos no domínio da educação, da educação aberta. Existem, também (….) repositórios que têm muitos conteúdos educativos, há outros repositórios que têm poucos” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“Os Repositórios Institucionais são recursos imprescindíveis que possibilitam o gerenciamento da informação, a preservação, a interação e a disponibilização, além de promover a visibilidade da produção intelectual de uma Instituição” (Entrevista4-DUFBA).</p> <p>O depósito da produção científica no repositório é... digamos, é o motivo principal, o objetivo principal da existência dos repositórios e tem a ver, sobretudo, com... provavelmente, com três aspetos muito importantes. Um é o aspecto da acessibilidade, o segundo aspecto tem a ver com um aspecto de gestão Institucional e de gestão de informação nas universidades, A terceira função é a função de preservação”. “É uma fonte bibliográfica de suporte ao estudo e um ponto de partida para a investigação, seja pelo estado da arte, seja pela procura de estudos condizentes com uma dada temática. Serve para a graduação, mas muito mais para a pós-graduação, ganhando peso maior no doutoramento” (Entrevista4-DUFBA).</p> <p>“Imprescindíveis. É a forma mais legítima, horizontal e simplificada da disponibilização das produções científicas produzidas academicamente por seus autores, pesquisadores, orientadores disponibilizados em acesso aberto. Dissertações, teses, artigos que disponibilizados nos repositórios institucionais, potencializam a visibilidade das pesquisas realizadas nas diversas IES” (Entrevista5-EUFBA).</p> <p>“Os repositórios Institucionais são de importância incontestável para as Universidades e sua comunidade de abrangência e seu caráter de acesso aberto, permite a transparência da produção científica e documental desenvolvidas pelos seus protagonistas” (Entrevista5-EUFBA).</p> <p>“(…) os Repositórios eles são uma Política Institucional fundamental para a difusão do conhecimento produzido nas instituições, sobremaneira, as Instituições públicas, por quê? Porque eles cumprem parte do papel extensionista das Instituições Universitárias, sobretudo, as Universidades, porque eles dão condições para que o público possa acessar aquilo que é produzido no interior das universidades” (Entrevista6-FUFBA).</p> <p>“Então, o depósito ele é, também, uma política institucional da universidade. Então, por exemplo, todas as pesquisas produzidas no programa de pós-graduação e educação, obrigatoriamente, o estudante precisa fazer o depósito, porque se não ele não consegue ter nem o diploma. Ele não tem acesso ao diploma antes de fazer o depósito da sua pesquisa no repositório. Então, ele é fundamental e na minha opinião, ele deveria ser obrigatório para tudo aquilo que é produzido no interior da universidade” (Entrevista6-FUFBA) (...) nunca... nunca senti nada disto, absolutamente nada, portanto, não temos, aliás inclusivamente nas nossas bibliotecas ao contrário de bibliotecas de outros países que já tive oportunidade de conhecer, já conheci bibliotecas universitárias noutros países, nós aqui não temos, não temos livros proibidos, não temos censura, não temos rigorosamente nada, portanto, é tudo muito "pá", a sociedade democrática, sociedade livre, somos uma sociedade que nos orgulhamos de sermos uma cidade democrática, obviamente que a democracia tem de ser trabalhada todos os dias, tem de ser estimulada, mas são princípios europeus, eu diria que são princípios europeus e que, nunca...</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>história (...)” (Entrevista2-BUM).</p> | <p>nunca houve nenhum tipo de interferência” (Entrevista2-BUM).</p> <p>“Até por isso a existência de um repositório institucional faz todo o sentido. E acho que podes usar esta, "pá", esta história é uma, no fundo é uma história, é um, é uma história, mas com fundo verídico que, até por aí, faz todo sentido, porque se tu fores à biblioteca, a biblioteca da Universidade do Minho tem um piso na cave onde está, onde está muito informação, essa informação está lá em papel, ninguém acede lá, só se fores um investigador, um pesquisador da área ou uma pessoa vai lá ler aquilo. Se aquela informação estivesse toda digitalizada e estivesse toda no repositório, porque não está, aquela que está lá não está. Se ela estivesse toda no repositório de acesso aberto, de certeza absoluta que haveria milhares de pessoas a nível mundial interessadas naquela informação” (Entrevista2-BUM).</p> |
|--|--|---|---|

Fonte: elaboração própria (2024)

8.4 CATEGORIA IV – SATISFAÇÃO RELATIVA AO RI

Quanto à satisfação dos entrevistados, em relação ao RI, do ponto de vista da análise do conteúdo, houve ponderação em frases como: “*no nosso caso, o depósito da publicação é feito por auto-arquivo*” e “*os próprios autores que têm que depositar a produção (...) é mais uma tarefa e muitas vezes é mais uma tarefa*” (Entrevista1-AUM). Essa frase infere que os entrevistados questionam a responsabilidade que lhes é atribuída, em relação ao depósito dos trabalhos. Para esses professores, enquanto autores de trabalhos acadêmicos e científicos, isso pode ser visto como uma tarefa adicional em um contexto acadêmico já sobrecarregado. A satisfação com os repositórios pode ser afetada quando essa tarefa é percebida como encargo extra.

A importância da popularização do conhecimento via RI, também, foi destacada pelos entrevistados em frases como: “*Eu acho que a popularização do conhecimento é fundamental*” (Entrevista6-FUFBA). Ao tornar a produção científica acessível ao público em geral, os repositórios institucionais colaboram com a divulgação do conhecimento e com a democratização da ciência, tornando-os acessíveis a um público mais amplo.

Em contrapartida, alguns desafios foram apontados, entre eles, “*os aspectos burocráticos que nem sempre são ultrapassáveis*” (Entrevista3-CUM). Esse indicador sugere que a burocracia embutida na tramitação dos depósitos dos materiais pode tornar os processos demorados e complicados, o que pode ser prejudicial para os pesquisadores, afetando sua satisfação acerca dos repositórios. Esse dado indica, ainda, que os gestores dos RI devem simplificar os processos sempre que possível para promover a participação de mais usuários e colaboradores.

Essa providência pode contribuir para ampliar o acesso de outros públicos à plataforma, o que, na opinião dos entrevistados “*é um dos fatores que mais contribuem para a democratização da ciência e do conhecimento*” (Entrevista3-CUM). Ou seja, ao disponibilizar a produção científica de forma aberta, os repositórios incentivam a democratização da ciência e do conhecimento, permitindo que pessoas de diversas origens e locais tenham acesso a informações acadêmicas de alta qualidade.

Apresentamos, em seguida, extratos de depoimentos das entrevistas sobre esta categoria.

Quadro 7

Satisfação relativa ao RI

| Categoria | Subcategoria | Unidade de Registro | Unidade de Contexto |
|-----------------------------|--|--|---|
| 4.Satisfação relativa ao RI | <p>a. Avaliação do RI e critérios avaliativos</p> <p>b. Fatores relacionados com inibir depósito</p> | <p>“Nós não temos uma avaliação formal, né? Com critérios, nós analisamos o desenvolvimento das atividades, as demandas que surgem e sugerimos e ou solicitamos a TI mudança no Dspace (...)” (Entrevista4-DUFBA).</p> <p>“(...) nós temos o serviço, temos serviços e instrumentos de divulgação e poderia ser, também, a falta de conhecimento sobre o RI e a sua relevância” (Entrevista4-DUFBA).</p> <p>“A desvantagem que vejo é a não utilização dos Repositórios institucionais” (Entrevista6-FUFBA).</p> <p>“Um tem a ver com, no nosso caso em que, em que o depósito da publicação é feito digamos por auto arquivo. São os próprios autores ou alguém que trabalha com eles que tem que depositar a produção, a sua produção científica no Repositório, e como as pessoas hoje de fato têm, tenha digamos muita sobrecarga de trabalho (...)” (Entrevista1-AUM).</p> <p>(...) melhorar, se a ferramenta ou se tornar mais amigável, tanto melhor, mas isso são questões de natureza informática (...) (Entrevista2-BUM).</p> <p>“(...) Os centros de investigação deveriam ter um apoio concreto aos investigadores (...)” (Entrevista3-CUM).</p> <p>“As principais vantagens... tem de ver exatamente porque, pronto... mais uma vez, com a questão da acessibilidade, tornar o conhecimento produzido na universidade acessível por todos, acessível quer aos membros, quer aos membros internos, quer aos membros externos e portanto, e isso terá as vantagens, também, por exemplo ao nível quer, quer individual dos investigadores, quer da Universidade, porque a visibilidade” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“(...) Serve para a graduação, mas muito mais para a pós-graduação, ganhando peso maior no doutoramento” (Entrevista3-CUM).</p> | <p>“Nós não temos uma avaliação formal, né? Com critérios, nós analisamos o desenvolvimento das atividades, as demandas que surgem e sugerimos e ou solicitamos a TI mudança no Dspace, a fim de obter melhorias no Repositório” (Entrevista4-DUFBA).</p> <p>“(...) nós temos o serviço, temos serviços e instrumentos de divulgação e poderia ser, também, a falta de conhecimento sobre o RI e a sua relevância. Muitos Coordenadores de curso conhecem, pós-graduações, professores docentes conhecem, só que não sabe da importância né? Da relevância do repositório para instituição e para todos, né? Para toda a comunidade” (Entrevista4-DUFBA).</p> <p>“A desvantagem que vejo é a não utilização dos Repositórios institucionais” (Entrevista6-FUFBA).</p> <p>“Um tem a ver com, no nosso caso em que, em que o depósito da publicação é feito digamos por auto arquivo. São os próprios autores ou alguém que trabalha com eles que tem que depositar a produção, a sua produção científica no Repositório, e como as pessoas hoje de fato têm, tenha digamos muita sobrecarga de trabalho esta é mais uma tarefa e, muitas vezes, é mais uma tarefa que digamos, que não é que as pessoas sentem dificuldade em fazer e portanto, que consome algum tempo, e tempo que compete com o tempo que as pessoas precisam para outras coisas” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“(...) se calhar para melhorar, se a ferramenta ou se tornar mais amigável, tanto melhor, mas isso são questões de natureza informática, isso, isso não é um problema do repositório em si, Ok?” (Entrevista2-BUM).</p> <p>“(...) E quando um documento é depositado pode estar meses à espera de ser confirmado e se não tiver dados completos o autor não é avisado e o documento fica pendente, sem que o autor seja, mais uma vez, informado. Os centros de investigação deveriam ter um apoio concreto aos investigadores (...)” (Entrevista3-CUM).</p> <p>“As principais vantagens, tem a ver exatamente porque, pronto, mais uma vez, com a questão da acessibilidade, tornar o conhecimento produzido na universidade acessível por todos, acessível quer aos membros, quer aos membros internos, quer aos membros externos e, portanto, e isso terá as vantagens, também, por exemplo ao nível quer, quer individual dos investigadores, quer da Universidade, porque a visibilidade por exemplo, pode trazer também, há evidências já foram feitas, já aqui, já há vários anos de estudos sobre isso, por exemplo o aumento do número de citações dos documentos que estão no repositório, novas parcerias, novos projetos, etc. O segundo aspecto, exatamente, tem a ver com a questão da gestão, com a gestão da informação, ou seja, a universidade conhecer qual é a sua produção, a sua produção científica, que tipo de coisas que publica etc. Pronto, isso, o repositório aí, também, tem um papel muito importante” (Entrevista1-AUM).</p> <p>A informação fica acessível, fica à mão, repare, é muito mais fácil com uma ligação à internet o senhor aceder, o senhor rapidamente acede à informação, digamos que o processo de construção de uma pesquisa, em termos temporais, há ali uma economia de tempo, uma economia de recursos, o senhor não tem que se deslocar à biblioteca, vai à biblioteca e o livro está requisitado, vem para trás, está requisitado, tem que o consultar em papel, eu devo-lhe confessar que há mais de vinte e cinco anos que eu sou adepto de tudo aquilo que é o digital (...) (Entrevista2-BUM).</p> <p>“É uma fonte bibliográfica de suporte ao estudo e um ponto de partida para a investigação, seja pelo estado da arte, seja pela procura de estudos condizentes com uma dada temática. Serve para a graduação, mas muito mais para a pós-graduação, ganhando peso maior no doutoramento” (Entrevista3-CUM).</p> <p>Para a gestão de conhecimento, eu não vejo nenhum, ou seja, só vejo vantagens para a gestão de conhecimento, em ter todas as publi-</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>“Para a gestão de conhecimento” (...) (Entrevista1-AUM).</p> <p>(...) falta de integração atempada de todos os repositórios (...) (Entrevista3-CUM).</p> | <p>cações reunidas num determinado sítio, digamos tendencialmente acessíveis para poderem ser exploradas utilizadas e, portanto, para a gestão de conhecimento não vejo nenhuma desvantagem (Entrevista1-AUM).</p> <p>“Se as tiver é a falta de integração atempada de todos os repositórios, para além de poder funcionar como fonte exclusiva, como se não fosse necessário consultar outras fontes. A mercadização do conhecimento e das suas fontes é um entrave significativo” (Entrevista3-CUM).</p> |
|--|--|---|--|

Fonte: elaboração própria (2024)

8.5 CATEGORIA V – MELHORIAS A DESENVOLVER NO RI

No que se refere às melhorias a serem desenvolvidas nos RI, os entrevistados apontaram para diferentes aspectos. Entre eles, o fato de que “*o depósito não é obrigatório, [mas] deveria ser uma política nacional*” (Entrevista5-EUFBA). Essa afirmação destaca a necessidade de tornar compulsório o depósito de produção científica em repositórios institucionais, através de políticas de âmbito nacional que possam garantir maior adesão por parte dos pesquisadores e, conseqüentemente, maior número de trabalhos científicos disponibilizados de forma aberta.

Para os entrevistados, outro ponto a ser considerado é a importância de se “*promover os depósitos*” (Entrevista6-FUFBA). Essa é uma estratégia importante para melhorar os repositórios institucionais e pode incluir campanhas de conscientização, treinamento de usuários e recompensas que incentivem a contribuição de conteúdo. Outra iniciativa importante considerada pelos respondentes seria “*apresentar evidências e dados sobre as vantagens de ter as publicações no RI*” (Entrevista1-AUM). Como estratégia podem-se propor estudos de caso, análises de impacto e depoimentos que demonstrem as vantagens do acesso aberto para a comunidade acadêmica, em geral, e forneçam evidências acerca dos benefícios de se ter publicações disponíveis nessas plataformas.

Outra consideração feita pelos entrevistados é que a associação dos repositórios à avaliação do desempenho docente “*foi a medida com mais impacto, ainda que na prática nem sempre seja devidamente escrutinada*” (Entrevista5-EUFBA), considerada como uma iniciativa eficaz para aumentar a contribuição da comunidade acadêmica. Igualmente, a integração atempada de todos os repositórios, “*para além de poder funcionar como fonte exclusiva*” (Entrevista5-EUFBA,) é outra sugestão de melhoria dos entrevistados. A integração eficaz de todos os RI é essencial para garantir que o acesso à produção acadêmica não seja exclusivo de uma única instituição. Isso requer cooperação e padronização entre as instituições para criar um ecossistema de repositórios interoperáveis.

Ainda como melhoria a ser desenvolvida, em resposta à pergunta aberta no questionário dos docentes, é que deveria haver “*uma maior celeridade na disponibilização dos produtos.*” (Entrevista5-EUFBA), o que envolve processos mais ágeis de revisão e aprovação, bem como investimento em tecnologia para atualização dos sistemas, tornando o processo mais eficiente. Esse item tem a ver com outra proposta, a de “*mais investimento, mais orçamento, mais acesso público, mais tecnologia. Público é público e deve ser para todos. nada de propriedade privada*” (Entrevista2-BUM). O compromisso

com o acesso público ao conhecimento aparece como ideia central para melhorar o propósito dos repositórios, qual seja o de ser realmente uma fonte aberta de conhecimento, não controlada por entidades privadas.

Ainda sobre melhorias, nas respostas dadas pelos estudantes à pergunta aberta dos questionários, os dados da pesquisa qualitativa trouxeram à tona mais uma sugestão de melhoria, apresentada por alguns alunos das duas instituições, desta vez, relacionada aos filtros de pesquisa, que “*poderiam ser mais diversificados e mais precisos*” [respostas abertas dos alunos]. Ou seja, melhorar a funcionalidade dos RI inclui aprimorar os filtros de pesquisa, tornando-os mais diversificados e precisos, para atender às necessidades dos diferentes níveis de pesquisa. Esse aspecto pode ter relação com os achados da pesquisa quantitativa no que se refere à percepção de relevância e de frequência de uso dos repositórios por parte dos professores e estudantes e à necessária atualização da ferramenta, através de *softwares* que aprimorem os sistemas de busca dos repositórios.

Apresentamos, a seguir, extratos de depoimentos das entrevistas sobre esta categoria.

Quadro 8

Melhorias a desenvolver no RI

| Categoria | Subcategoria | Unidade de Registro | Unidade de Contexto |
|----------------------------------|---|--|--|
| 5. Melhorias a desenvolver no RI | Estratégias deveriam ser desenvolvidas pela instituição de modo a promover o depósito no RI | <p>“Nós temos o Conecta que é um serviço de Disseminação da Informação, ele tem como objetivo divulgar o uso, as funcionalidades e informações relevantes do Repositório e esse Conecta é um <i>card</i> divulgado na lista Todos” (Entrevista4-DUFBA).</p> <p>“A obrigatoriedade dos depósitos, estávamos em diálogos com as Pró-reitoras, em relação a essa obrigatoriedade. E em 13 de junho de 2023” (Entrevista4-DUFBA).</p> <p>“Penso que deveria ser realizada de forma automática, penso que este seria um caminho que esta ação passe a ser automática” (Entrevista5-EUFBA).</p> <p>“(…) primeiro, a obrigatoriedade (…). A UFBA tem uma página de notícias (…). A política de acesso aberto” (Entrevista6-FUFBA).</p> <p>“Aqui na FACED a gente tem um diferencial, porque a gente tem uma biblioteca ativa com técnicos bibliotecários (…).” (Entrevista5-EUFBA).</p> <p>“(…) é... são só mais valias, é questão da economia, portanto, tens os fatores econômicos, tens fatores de difusão do conhecimento, tens fatores ligados à preservação da memória (…).” (Entrevista2-BUM).</p> <p>“Uma maior celeridade na disponibilização dos produtos” [Pergunta aberta questionários docentes]</p> <p>“Todo o material submetido deveria ser, obrigatoriamente, de acesso livre” [Pergunta aberta questionários docentes]</p> <p>“Promover ações de divulgação e formação” [Pergunta aberta questionários docentes]</p> <p>“Sim. o repositório da UMinho tem uma deficiência pois não aceita nomes com cedilhas ou acentos. (...) Isto está assim há anos e parece ser uma</p> | <p>“O repositório da UFBA (...) atualmente, trabalhamos com a versão 5.7 do Dspace. Nós temos o Conecta que é um serviço de Disseminação da Informação, ele tem como objetivo divulgar o uso, as funcionalidades e informações relevantes do Repositório e esse Conecta é um <i>Card</i> divulgado na lista Todos. Utilizamos, também, as redes sociais do sistema de bibliotecas da UFBA do SIBI para divulgação de serviços e da produção disponível no repositório. E no mês de abril o Sistema Universitário de Bibliotecas começou a colocar o projeto em ação, Projeto Produtos e Serviços SIBI. Este projeto, ele leva informações importantes através de palestras sobre as atividades e serviços realizados nas bibliotecas da UFBA (...) nós falamos sobre a importância do RI, a importância de depositar e temos como público geral docente diretores da Universidade de Ensino, Coordenadores de curso de Graduação e Pós-Graduação, Coordenadores de grupos de pesquisa e demais membros da comunidade acadêmica” (Entrevista4-DUFBA).</p> <p>“A obrigatoriedade dos depósitos, estávamos em diálogos com as Pró-reitoras em relação a essa obrigatoriedade. E em 13 de junho de 2023 como fruto desse deste diálogo, foi publicada a Portaria nº 153 de 2023 e essa... e essa portaria dispõe sobre os procedimentos para a realização do depósito legal dos trabalhos de conclusão de curso em nível de mestrado e doutorado da UFBA” (Entrevista4-DUFBA).</p> <p>“Penso que deveria ser realizada de forma automática, penso que este seria um caminho que esta ação passe a ser automática. Quanto às demais produções, artigos publicados em revistas, capítulos de livros, penso que deva ser uma política, também, das pós-graduação, que após a publicação destas produções científicas, fossem estas, por determinação e/ou orientação [a ser decidido pelo colegiado das pós-graduações] incorporadas ao repositório institucional” (Entrevista5-EUFBA).</p> <p>“(…) primeiro, a obrigatoriedade, do depósito (…). Por se tratar de produção pública (…). A UFBA tem uma página de notícias, né? Acho que é uma <i>Neolaster</i> que fala, que divulga as produções incluídas no repositório. Esse é um incentivo fundamental porque toda a comunidade acadêmica recebe por e-mail esses avisos de depósito que estimula a comunidade né? (…). A política de acesso aberto. Então, hoje você tem experiências no mundo que cobram acesso àquilo que é produzido por pesquisadores em determinados periódicos, revistas e os repositórios eles com essa política de acesso aberto são uma grande vantagem para que a gente conheça as pesquisas sobretudo daqueles objetos que a gente está pesquisando, então acho que essa é uma principal vantagem aí que é a política de acesso aberto e a possibilidade de você conhecer uma gama de pesquisas sobre os objetos que você está estudando” (Entrevista6-FUFBA).</p> <p>“Aqui na FACED, a gente tem um diferencial, porque a gente tem uma biblioteca ativa com técnicos bibliotecários e isso contribui bastante. Você tem um trabalho fundamental que é o trabalho dos bibliotecários, que é muito importante para a divulgação e a promoção da pesquisa” (Entrevista5-EUFBA).</p> <p>“(…) fazer com que o processo de depósito seja mais simples possível e o mais ou menos de trabalho possível, tentar, também, do ponto de vista operacional fornecer aos autores evidências sobre a utilização das suas publicações no Repositório, para mostrar as vantagens de ter no Repositório e depois do ponto de vista mais Institucional ou político, que tendo políticas de Universidade (…). Uma outra, uma outra área que podemos, também, ou poderá, também, ser desenvolvida, é tentar criar na área da ciência aberta, em geral, mas depois com também, com aqui, com uma parte que tem a ver com a questão do repositório com o acesso aberto, tentar criar comunidades, comunidades de ciência aberta ou seja serem os próprios investigadores, ver na comunidade dos investigadores, campeões ou entusiastas do acesso aberto, da ciência aberta que servem para dinamizar a ciência aberta e, portanto, para, para estimular os colegas a praticar, a praticar a ciência aberta e nesse, nesse domínio, portanto, também, incluir aqui as questões do repositório e do acesso aberto” (Entrevista1-AUM).</p> <p>“Os investigadores deveriam ter um serviço de apoio ao depósito não só por ser burocrático, que exige tempo e um conhecimento técnico, mas também, para evitar os longos tempos de espera” (Entrevista3-CUM).</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>lacuna grave do repositório da UMinho" [Pergunta aberta questionários docentes]</p> <p>"Mais investimento, mais orçamento, mais acesso público, mais tecnologia, público e público e deve ser para todos. nada de propriedade privada" [Pergunta aberta questionários docentes]</p> <p>"Não adequado a inserção de relatórios de mestrado no repositório" (Pergunta aberta questionários docentes).</p> <p>"Atualizações mais rápidas da versão do <i>software</i> utilizado o DSpace" [Pergunta aberta questionários docentes].</p> <p>"Melhorar qualidade de pesquisa pelos filtros de "assunto/tema" [Pergunta aberta questionários dos estudantes].</p> <p>"Sugiro cursos obrigatórios ofertados no mestrado e no doutorado (...) conhecer melhor o RI" [Pergunta aberta questionários dos estudantes].</p> <p>"Os filtros de pesquisas poderiam ser mais diversificados e mais precisos" [Pergunta aberta questionários dos estudantes].</p> <p>"Acredito que todo material publicado pelas universidades, como livros e periódicos científicos, deveriam ser disponibilizados" [Pergunta aberta questionários dos estudantes].</p> <p>"Minha sugestão é a criação de um RI integrado das universidades" [Pergunta aberta questionários dos estudantes].</p> <p>"O repositório poderia ser por departamento..." [Pergunta aberta questionários dos estudantes]</p> | <p>"(...) é... são só mais valias, é questão da economia, portanto, tens os fatores econômicos, tens fatores de difusão do conhecimento, tens fatores ligados à preservação da memória, tens fatores que vão impactar na sociedade, seja sobre o ponto de vista econômico, seja do ponto de vista societal, seja do ponto de vista educacional, seja do ponto de vista de desenvolvimento do conhecimento científico, etc, etc, etc." (Entrevista2-BUM).</p> <p>"Uma maior celeridade na disponibilização dos produtos" [Pergunta aberta questionários docentes].</p> <p>"Todo o material submetido deveria ser, obrigatoriamente, de acesso livre" [Pergunta aberta questionários docentes].</p> <p>"Promover ações de divulgação e formação" [Pergunta aberta questionários docentes]</p> <p>"Sim. o repositório da UMinho tem uma deficiência, pois não aceita nomes com cedilhas ou acentos (...) isto está assim há anos e parece ser uma lacuna grave do repositório da UMinho; por isso, sugiro estas duas melhorias: reconhecimento de acentos e cedilhas e possibilidade de navegar nas páginas de resultados que surgirem de uma pesquisa" [Pergunta aberta questionários docentes]</p> <p>"Mais investimento, mais orçamento, mais acesso público, mais tecnologia, público e público e deve ser para todos. nada de propriedade privada" [Pergunta aberta questionários docentes].</p> <p>"Não adequado a inserção de relatórios de mestrado no repositório. Alguns têm uma qualidade não muito elevada e não deveriam ir para o repositório (...) orientadores para entregar e defender relatórios, que sendo medianos ou fracos poderiam ser entregues e defendidos em provas públicas com uma classificação baixa. Isto faz com que tenhamos muitos mestrados nunca entregam/defendem os relatórios" [Pergunta aberta questionários docentes].</p> <p>"Atualizações mais rápidas da versão do <i>software</i> utilizado o DSpace para melhorar o sistema de busca, divulgação mais ampla a cada início de semestre. No formato <i>roadshows!</i>" [Pergunta aberta questionários dos estudantes].</p> <p>"Melhorar qualidade de pesquisa pelos filtros de "assunto/tema" [Pergunta aberta questionários dos estudantes].</p> <p>"Sugiro cursos obrigatórios ofertados no mestrado e no doutorado para ampliar as possibilidades de navegação e conhecer melhor o RI" [Pergunta aberta questionários dos estudantes]</p> <p>"Os filtros de pesquisas poderiam ser mais diversificados e mais precisos" [Pergunta aberta questionários dos estudantes].</p> <p>"Acredito que todo material publicado pelas universidades, como livros e periódicos científicos, deveriam ser disponibilizados, não só dissertações e teses. Estamos na era da informação descentralizada e cibernética, quase ninguém mais frequenta bibliotecas" [Pergunta aberta questionários dos estudantes].</p> <p>"Minha sugestão é a criação de um RI integrado das universidades, para facilitar a partilha de materiais e produções científicas" [Pergunta aberta questionários dos estudantes].</p> <p>"O repositório poderia ser por departamento... Pois, é aparentemente a saturação de arquivos..." [Pergunta aberta questionários dos estudantes].</p> |
|--|--|--|---|

Fonte: elaboração própria (2024)

CAPÍTULO 9: ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS RESULTADOS

9.1 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

No quantitativo, tivemos a participação dos professores da UFBA e UMinho, tendo em maioria professores da UMinho. No que se refere ao sexo, ambas instituições tiveram a maior participação do sexo feminino. A questão voltada à categoria de gênero é estudada e precisa ser amplamente problematizada, pois é possível observar uma relação social de poder estabelecida entre o homem e a mulher, até mesmo dentro dessas profissões, o ser educador permeia concepções ideológicas do cuidado e papel da mulher na sociedade (El Jamal & Guerra, 2020).

Quanto à idade dos docentes, os da UMinho têm maior idade que os da UFBA. No que se refere à Categoria Profissional, pode-se observar que os professores da UFBA, embora mais jovens, encontram-se na classe superior de adjunto, enquanto os da UMinho, em sua maioria, encontram-se na classe de auxiliar. Quanto à antiguidade/tempo na Instituição, os professores da UMinho estão há mais tempo na Instituição do que os docentes da UFBA.

Tomando-se como referência o modelo de entendimento das gerações (Figura 6), podemos analisar a geração em que se localiza os docentes e realizar um paralelo com o desenvolvimento da carreira docente, segundo o modelo teórico de Huberman (2000) (Figura 7). O conceito de geração designa um conjunto de pessoas que nasceram mais ou menos na mesma época e que têm em comum uma experiência histórica, uma proximidade cultural (Furucho et al., 2015).

Furucho et al. (2015) destacam a presença da Geração Baby Boomers (geração pós-guerra – nascidos entre 1943 a 1960), Geração X (nascidos entre 1960 e 1978) e Geração Y (nascidos após 1980), atuando, conjuntamente em um mesmo espaço nas organizações, onde cada geração difere da outra em termos de crenças, costumes, valores e prioridades. A Geração X é marcada pelo pragmatismo e autoconfiança nas escolhas, buscando promover a igualdade de direitos e de justiça em suas decisões, além de apresentar comportamento mais independente e mais empreendedor, focando as ações em resultados. Já a Geração Y consegue acesso fácil às informações e é mais sensível às injustiças, entretanto, faz somente o que gosta e quando percebe que há algum sentido, algum prazer ou alguma recompensa. Está aberta a experimentar novas situações e almeja ascensão rápida, uma vez que sente necessidade de aproveitar o presente, porque o futuro é incerto.

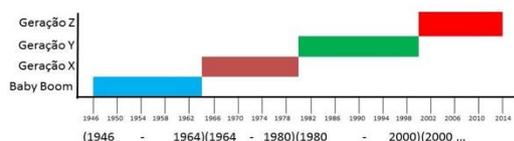
Neste estudo, os docentes encontram-se nas gerações X e Y, sendo os da UMinho majoritaria-

mente da Geração X, enquanto os da UFBA estão presentes em ambas as gerações. Essa compreensão de gerações auxilia na organização de serviços e no alcance a essas pessoas. Cabe aqui retomar o conceito de Prensky (2001a) sobre os chamados “imigrantes digitais” e inferir que, nesta pesquisa, a maioria docente (entre 50 e 59 anos de idade) faz parte deste grupo que, em contraposição aos chamados “nativos digitais”, integra uma geração nascida em período anterior ao advento da internet, o que tende a condicioná-la à manutenção de alguns processos analógicos em detrimento de ferramentas digitais, inclusive às destinadas à difusão de conhecimento.

Tomando-se a Figura 7 como referência e os anos de docência, pode-se dizer que os professores da UMinho, em sua grande maioria, encontram-se na etapa da Serenidade, enquanto os professores da UFBA, na sua maioria, encontram-se na etapa da Diversificação. Segundo Huberman (2000), a fase de Diversificação do percurso profissional dos professores situa-se temporalmente do 7.º aos 25.º anos de docência e caracteriza-se como uma fase de Experimentação e Diversificação. Já a fase de Serenidade situa-se, temporalmente, entre o 25.º e 35.º anos de docência, é um momento distinto da progressão da carreira.

Figura 6

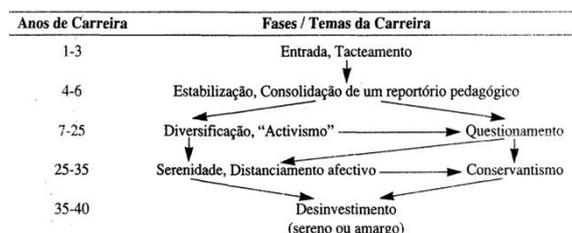
Modelo de entendimento das gerações



Fonte: Souza e Silva (2013, p. 438)

Figura 7

Modelo teórico de Huberman



Fonte: Huberman (2000, p. 47).

9.2 UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO PELOS PROFESSORES

Sobre conhecer o repositório institucional da sua instituição, 100% dos professores de ambas as instituições afirmaram conhecer o repositório institucional. A totalidade dos professores que participaram do estudo, disseram que tomaram conhecimento da existência do repositório institucional: via

informação dos serviços de documentação/Biblioteca, seguido pelos que disseram que foi via publicação institucional ou via internet/redes sociais.

Dos professores que relataram conhecer o repositório, os professores da UMinho conhecem há mais tempo que os professores da UFBA, dados que condizem com a antiguidade/tempo dos professores nas instituições. No que se refere ao uso do repositório pelos professores, os docentes das duas instituições disseram, usar o RI, ao realizar o contraste entre as variáveis de frequência do uso RI e satisfação com o repositório, entre professores e estudantes de ambas as instituições. Evidenciou-se, então, que professores e estudantes da UMINHO utilizam mais o RI com intervalo de frequência menor, sendo utilizado mensalmente. Revelando que o uso do RI já está inserido na rotina acadêmica, como acontece há mais tempo com a UMinho, reflete-se na frequência do uso do repositório, como é salientado nas falas proferidas nas entrevistas com os gestores do RI e professores da UMinho:

“(...) Os Repositórios Institucionais de acesso aberto são uma infraestrutura muito importante para a comunicação científica (...)” (Entrevista1-AUM).

“(...) podem ter aqui um papel renovado para o futuro na mudança do paradigma da comunicação científica (...)” (Entrevista1-AUM).

“A Universidade do Minho foi pioneira no lançamento de um repositório institucional (...) porque isso vai permitir disseminar o conhecimento” (Entrevista1-AUM).

Ao passo que na UFBA, o processo da obrigatoriedade de depositar os trabalhos científicos de conclusão dos cursos de mestrado e de doutoramento foi feito muito recentemente, como é evidenciado em entrevista, conforme depoimento:

“A obrigatoriedade dos depósitos, estávamos em diálogos com as Pró-reitoras em relação a essa obrigatoriedade. E em 13 de junho de 2023 como fruto desse diálogo, foi publicada a Portaria Número 153 de 2023 (Portaria N°153/2023) e essa portaria dispõe sobre os procedimentos para a realização do depósito legal dos trabalhos de conclusão de curso em nível de mestrado e doutorado da UFBA” (Entrevista4-DUFBA).

No que se refere à forma como os professores de ambas as instituições acessam o RI, disseram ser por meio de pesquisa em motor de busca, através de URL direto para o *site* e marcando o endereço como favorito no *browser*. Como foi sinalizado na entrevista com gestores, a demanda é por melhorias no Dspace.

“(...) as demandas que surgem e sugerimos e ou solicitamos a TI mudança no Dspace (...)” (Entrevista4-DUFBA).

Quando perguntados sobre o que leva os professores utilizarem o RI, houve diferenças nas motivações dos professores da UMinho e da UFBA para consultarem o RI. Os professores da UMinho relataram utilizar para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, para depositar

materiais para que outros possam utilizar e para conhecer a produção científica desejada. Já os professores da UFBA relataram que suas motivações são: conhecer a produção científica desejada, apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica, depositar materiais para que outros possam utilizar. Os gestores falam sobre a utilização e o seu papel do RI:

“(...) RI de acesso aberto são uma infraestrutura muito importante para a comunicação científica, tiveram e têm um papel muito importante no avanço e na promoção do acesso aberto à literatura científica” (Entrevista1-AUM).

“(...) Os RI, eles nasceram, sobretudo, para relacionados com a questão do acesso aberto à literatura científica (...) eles podem, também, facilitar a reutilização dos conteúdos científicos no domínio da educação, da educação aberta” (Entrevista1-AUM).

“(...) Os RI são recursos imprescindíveis que possibilitam o gerenciamento da informação, a preservação, a interação e a disponibilização” (Entrevista1-AUM).

“(...) O depósito da produção científica no repositório tem três aspetos muito importantes: acessibilidade, gestão Institucional e de gestão de informação nas universidades e a função de preservação” (Entrevista4-DUFBA).

Os dados apresentados sobre conhecimento acerca dos RI e motivações para o uso dos RI, corrobora o estudo de Borges (2006), no que se refere às principais motivações de estudantes e docentes para o uso dos repositórios institucionais: credibilidade, atualidade e disponibilidade imediata do texto integral. Ainda assim, somente a minoria dos docentes entende a plataforma como fonte habitual de conhecimento acerca da produção científica desejada.

Referente ao principal campo utilizado nas pesquisas no repositório pelos professores de ambas as instituições, a maioria faz referência escolher pelo Assunto. Mas podemos perceber uma diferença nas escolhas entre os professores da UMinho e UFBA. Os professores da UMinho escolhem autor, título e tipo de documento. E professores UFBA, escolhem pelo tipo de documento, autor e título.

As principais vantagens do RI para os professores da UMinho e UFBA foram, a facilidade de acesso, as vantagens por divulgação e devido ao conteúdo diversificado. E quanto o acesso ao repositório institucional, os professores de ambas as instituições estudadas, consideram fácil ou consideram muito fácil.

“Uma maior celeridade na disponibilização dos produtos” (Pergunta aberta questionários docentes).

“Todo o material submetido deveria ser, obrigatoriamente, de acesso livre” (Pergunta aberta questionários docentes).

“Promover ações de divulgação e formação” (Pergunta aberta questionários docentes).

“Sim, o repositório da UMinho tem uma deficiência, pois não aceita nomes com cedilhas ou acentos (...) Isto está, assim, há anos e parece ser uma lacuna grave do repositório da UMinho” (Pergunta aberta questionários docentes).

“Mais investimento, mais orçamento, mais acesso público, mais tecnologia. Público é público e deve ser para todos. Nada de propriedade privada” (Pergunta aberta questionários docentes).

“(...) não adequado a inserção de relatórios de mestrado no repositório” (Pergunta aberta questionários docentes).

“Atualizações mais rápidas da versão do software utilizado o DSpace” (Pergunta aberta questionários docentes).

As vantagens do uso do RI, também, foram sinalizadas pelos gestores nas entrevistas:

“(...) possuir vínculo com a Universidade durante o período de realização do trabalho” (Entrevista4-DUFBA).

“(...) as dúvidas relacionadas com as questões de direitos de autor” (Entrevista1-AUM).

“(...) Aqui é obrigatória e concordo com essa política, pois uma fonte tão completa tem de ter a participação de todos” (Entrevista6-FUFBA).

Os dados relacionados às vantagens dos repositórios reconhecidas pelos entrevistados reiteram as pesquisas de Zancanaro (2015), que relaciona como vantagens dos RI abertos, por exemplo, a ampliação do acesso à educação de qualidade e o fomento ao intercâmbio e à reutilização dos recursos entre as instituições de ensino. Também, confirmam, em certa medida, os achados de Carvalho (2018) acerca da visibilidade das pesquisas e, conseqüentemente, das suas referências e respectivas fontes, haja vista que, em segundo lugar, entre as vantagens apontadas pelos professores entrevistados, destaca-se a divulgação dos trabalhos acadêmicos.

No que se refere ao método mais correto de submissão do material no RI, as considerações dos professores de ambas as instituições foram diferenciadas. Para os professores da UMinho, a forma mais correta é a feita diretamente pelo autor, autoarquivo/depósito, enquanto que, para os professores da UFBA, o método considerado o mais correto é o depositado diretamente pelo autor, mas filtrado pela entidade gestora. Todos concordam que a submissão pelo autor, mas sem filtragem pela entidade gestora, é a menos adequada. Os professores de ambas as instituições classificam como boa a apresentação dos resultados após a pesquisa no RI.

Há consenso, entre a maioria dos professores, em relação ao método de submissão ser realizado diretamente pelos autores, porém com a tutela da entidade gestora do RI no processo de filtragem das informações a serem disponibilizadas na plataforma. Essa perspectiva relaciona-se aos achados de Sá (2013), ao apontar que alguns pesquisadores identificam como desvantagem a política edi-

torial das instituições e dos editores científicos, quanto ao conteúdo dos repositórios, assim como os critérios dos administradores, em relação ao controle dos documentos depositados.

Percebe-se, aqui, um desafio a ser enfrentado pelas instituições no que se refere à política de gerenciamento desses conteúdos e, conseqüentemente, a uma maior adesão e democratização do acesso. Leite (2009, como citado em Sá, 2013) sugere que os RI sejam divididos em dois grupos: rígido e flexível, em que o primeiro prioriza os conteúdos submetidos à avaliação pelos pares, enquanto o segundo abriga outros conteúdos com abordagem mais flexível, no que se refere à natureza acadêmico-científica, com inclusão de conteúdo audiovisual, dados brutos, relatórios, objetos de aprendizagem etc.

Em relação se houve ou não formação prestada pelos serviços da universidade formação/capacitação para usar o RI, a maioria dos professores da UMinho disseram que sim e a maioria dos professores da UFBA disseram que não. Os professores que tiveram formação falaram que as modalidades foram: ação de formação, *workshops*.

Já os professores da UMinho que participaram de formações para uso do RI avaliaram as formações como: muito boa e boa. Contrapondo os professores da UFBA que participaram de formações para uso do RI, avaliaram as formações como: insatisfatória e boa. Quanto à necessidade de ter mais formação sobre o uso do RI a maioria dos professores da UMinho disseram que não, enquanto a maioria dos professores da UFBA disseram que sim.

Ainda que a maioria dos entrevistados tenha avaliado como “boa” e “muito boa”, a capacitação recebida para uso do repositório, a não existência da capacitação alegada pela maioria dos professores da pesquisa, pode eventualmente comprometer o uso pleno dos repositórios e um melhor aproveitamento dos recursos do serviço. Esta inferência vai ao encontro do entendimento de Freitas (2015), quando identifica a falta de conhecimento protocolar e operacional relacionado ao recurso [*layout*, formatação, direitos autorais] como uma das razões que podem inibir e restringir os depósitos de produção científica nessas plataformas.

9.3 EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

O acesso aberto aos RI consiste no acesso gratuito aos artigos científicos, teses, dissertações e outros produtos científicos via internet. Essa possibilidade de acesso aberto aos RI aumenta a visibilidade e impacta diretamente a produção da pesquisa, pois permite a todos, seja qual seu poder aquisi-

tivo ou proximidade de grandes centros de pesquisa, acessar conteúdos atualizados, contemporâneos e diversos, nos mais variados e complexos temas. Além de promover a transparência científica, permitindo cumprir um dos pilares da ciência que é verificação e replicabilidade (Kitchenham et al., 2009).

O movimento de educação aberta defende a livre disponibilidade de todos os materiais acadêmicos produzidos. Esse movimento, aliado com acesso aberto aos RI e alinhado com a filosofia de licenças abertas visa: Compartilhamento do conhecimento, inovação e colaboração, redução de custos, inclusão e equidade (Universidade Federal da Bahia, 2023).

Quanto à relevância dos materiais depositados no RI para estudo/investigação/pesquisa, os professores da UMinho e da UFBA consideraram relevantes. Os professores de ambas as instituições consideram a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos investigadores, especialmente, para a pesquisa efetuada pelos estudantes de pós-graduação. Os professores de ambas as instituições consideram a existência de um RI aberto muito importante.

“(...) Os RI, eles nasceram sobretudo para relacionados com a questão do acesso aberto à literatura científica (...) eles podem também facilitar a reutilização dos conteúdos científicos no domínio da educação, da educação aberta” (Entrevista1-AUM).

“(...) Universidade já é antiga, mas vai atualizar essa política, vai ter uma política de ciência aberta mais abrangente que inclui, exatamente, manter a obrigação de depositar as publicações no Repositório e, por exemplo, ligar isso, também, à questão da avaliação. Portanto, fazer com que o depósito no Repositório seja um dos requisitos de avaliação dos docentes e investigadores” (Entrevista1-AUM).

9.4 SATISFAÇÃO COM O REPOSITÓRIO

O grau de satisfação geral dos professores na busca e recuperação de informação no RI foi considerado satisfatório pela maioria dos professores das duas instituições. Também, destacados nas entrevistas dos gestores:

*“A desvantagem que vejo é a não utilização dos Repositórios institucionais” (Entrevista6-FUFBA).
(...) melhorar, se a ferramenta ou se tornar mais amigável, tanto melhor, mas isso são questões de natureza informática (...) (Entrevista 2-BUM).*

“(...) Os centros de investigação deveriam ter um apoio concreto aos investigadores (...)” (Entrevista 3-CUM).

“As principais vantagens têm de ver exatamente porque, pronto mais uma vez com a questão da acessibilidade, tornar o conhecimento produzido na universidade acessível por todos, acessível quer aos membros, quer aos membros internos, quer aos membros externos e... portanto, e isso terá as vantagens, também, por exemplo ao nível quer, quer individual dos investigadores, quer da Universidade, porque a visibilidade” (Entrevista 1-AUM).

“(...) Serve para a graduação, mas muito mais para a pós-graduação, ganhando peso maior no doutoramento” (Entrevista 3-CUM).

“Para a gestão de conhecimento (...)” (Entrevista 1-AUM).

“(...) falta de integração atempada de todos os repositórios (...)” (Entrevista 3-CUM).

A alta relevância dos materiais depositados nos RI e dos próprios repositórios enquanto fonte aberta de pesquisa para investigadores, professores e estudantes revela que a percepção dos docentes participantes do estudo está alinhada às pesquisas sobre a necessidade de se promover o acesso livre ao conhecimento. Esse acesso, por sua vez, pressupõe modelos educacionais inovadores, que estão intrinsecamente relacionados ao avanço tecnológico e, conseqüentemente, ao compartilhamento em grande escala de materiais educativos (Cardoso & Pinto). Infere-se, portanto, que os professores respondentes desta pesquisa compreendem a importância de se promover recursos educacionais abertos, ainda que isso implique novos desafios para a docência, visto que educar na cultura digital implica não somente formar sujeitos que irão lidar com as potencialidades e condicionantes da hipertextualidade, como também, implica ampliar o letramento desses sujeitos para a construção de sentidos, a partir da cultura tecnológica (Nonato & Sales, 2020).

Nesse sentido, vale ressaltar que o resultado da pesquisa reforça o que esteve na gênese dos repositórios institucionais abertos, ligada ao Movimento de Acesso Aberto às informações científicas e tecnológicas: tornar a produção acadêmica acessível em contraposição às editoras comerciais de revistas científicas e aos valores cobrados por assinaturas de periódicos da área, inacessíveis a parcela significativa da comunidade acadêmica de países em desenvolvimento, por exemplo (Carvalho, 2018).

O grau de satisfação dos professores com o serviço, também, corrobora os achados de Borges (2006) acerca do reconhecimento por parte dos pesquisadores, de uma maior facilidade de acesso à informação e [às pesquisas, especificamente] proporcionada pelos repositórios, caracterizados por ele como de grande relevância para a comunidade acadêmica. Assim, aumentar os indicadores de uso dos RI, também, beneficiará essa mesma comunidade com o aumento das parcerias e da própria relevância institucional.

9.5 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS ESTUDANTES

O quantitativo total de estudantes que participaram do estudo reúne discentes da UMinho e da UFBA, sendo que os estudantes de ambas as instituições que participaram do estudo são, majoritariamente, do sexo feminino. Quanto às idades há diferença nas faixas etárias dos participantes do estudo,

conforme a instituição de ensino. Os da UMinho, em sua maioria, encontram-se entre 18 e 24 anos, enquanto a minoria está entre 50 e mais anos. Já os estudantes da UFBA, a maioria encontra-se entre 40 e 49 anos e entre 30 e 39 anos e a minoria entre 18 e 24 anos e 50 ou mais anos. Quanto ao grau acadêmico dos estudantes da UMinho, a maioria tem Mestrado, já a maioria dos estudantes da UFBA tem doutorado.

Na análise descritiva dos estudantes entrevistados, percebe-se a presença feminina como majoritária nas discussões acerca do tema. Esse dado, também, corrobora os estudos de Guedes (2008) que, baseados nos últimos Censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, indicam reversão do quadro de desigualdade histórica nas universidades brasileiras, no que tange à presença feminina nesses espaços. A autora observa que, em 30 anos, as mulheres conseguiram consolidar uma nova conjuntura, tornando-se maioria (60%) dos jovens formadas. Ela se baseia no contingente de universitários entre os anos 1970 e 2000.

A faixa etária dominante indica que esse público pertence, tal como a maioria dos docentes entrevistados, à geração X dos 'imigrantes digitais', nascida antes da popularização da internet (Furucho et al., 2015). As discussões em torno do tema estão mais presentes entre discentes que cursam doutorado, o que ratifica uma adesão maior ao tema por parte de entrevistados mais experientes e com mais tempo de estudo.

9.6 CONHECIMENTO DO REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE PELOS ESTUDANTES

Quando questionados se tinham conhecimento da existência do RI, a maioria dos estudantes das duas instituições disse que sim. No que se refere à maneira como os estudantes tomaram conhecimento da existência do repositório institucional, os da UMinho relataram que foi por meio do professor, seguidos dos que disseram que foi via informação dos serviços de documentação/biblioteca. Já os estudantes da UFBA relataram que foi por meio do professor, pela internet/redes sociais, colegas /amigos, e publicações institucionais.

No que se refere ao tempo que os estudantes conhecem o repositório na UMinho, a maioria disse conhecer há menos de cinco anos, enquanto, na UFBA, os estudantes informaram conhecer a no mínimo cinco anos e, no máximo, dez anos.

9.7 UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO PELOS ESTUDANTES

Quanto ao uso do repositório, os estudantes da UMinho e da UFBA disseram usá-lo, algumas vezes por ano, seguidos pelos que disseram usá-lo, algumas vezes por mês.

Assim como os professores, a maioria dos estudantes disse fazer uso dos RI “algumas vezes por ano”. Esse dado é relevante porque reitera a ainda casual utilização dos repositórios, como fonte relevante de pesquisa. Visto que a Declaração de Budapeste (2002) inaugura o movimento do acesso aberto, considera-se que a cultura dos formatos abertos ainda se mostra incipiente, mesmo duas décadas após a Declaração que se contrapôs ao monopólio das grandes editoras.

Os depoimentos dos gestores sobre o conhecimento em torno do RI vão ao encontro do uso dos repositórios feito pelos estudantes:

“(...) favorável e de apoio à existência de repositórios institucionais de acesso aberto (...) coaduna com a ideia de uma sociedade democrática, uma sociedade livre, uma sociedade em que todos os cidadãos independentemente de terem posse econômico ou não terem posse econômica (...)” (Entrevista2- BUM).

“Para os docentes da UMinho é obrigatória e concordo com essa política, pois uma fonte tão completa tem de ter a participação de todos” (Entrevista3-CUM).

“(...) nós temos o serviço, temos serviços e instrumentos de divulgação e poderia ser, também, a falta de conhecimento sobre o RI e a sua relevância” (Entrevista4-DUFBA).

Os resultados obtidos acerca da forma como a maioria dos estudantes tomam conhecimento dos RI e o utiliza, demonstram que o papel do educador é preponderante no processo de aprendizagem e de mediação entre os estudantes e suas fontes de pesquisa. Essa perspectiva confirma as ideias de Santos (2003) sobre a figura do professor como agente fundamental na construção do conhecimento, inclusive no que se refere às potencialidades das ferramentas tecnológicas. Um dos compromissos dos educadores relaciona-se com o que Nonato e Sales (2020, p.146) chamam de “promoção do letramento digital hipertextual em sua perspectiva mais plural e integradora”.

No que se refere à forma como os estudantes da UMinho e da UFBA acessam o RI, a maioria disse ser, através de pesquisa em motor de busca, seguida pelos que disseram ser por meio de URL direto para o *site* e de outros que responderam que o endereço fica salvo no *browser* como favoritos.

Quanto à motivação dos estudantes para utilizarem o RI, a maioria de ambas as instituições relatou que é para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, para conhecer a produção científica desejada e para depositar materiais para que outros possam utilizar. Os gestores, também, destacaram o que os leva à utilização do RI:

“(...) É uma fonte bibliográfica de suporte ao estudo e um ponto de partida para a investigação, seja pelo estado da arte, seja pela procura de estudos condizentes com uma dada temática. Serve para a graduação, mas muito mais para a pós-graduação, ganhando peso maior no doutoramento” (Entrevista5-EUFBA).

“(...) É a forma mais legítima, horizontal e simplificada da disponibilização das produções científicas produzidas academicamente por seus autores” (Entrevista5-EUFBA).

“(...) cumprem parte do papel extensionista das Instituições Universitárias, sobretudo, as Universidades, porque eles dão condições para que o público possa acessar aquilo que é produzido no interior das universidades” (Entrevista2-BUM).

“(...) a existência de um repositório institucional faz todo o sentido. E acho que podes usar esta, “pá”, esta história é uma, no fundo é uma história, é um, é uma história (...)” (Entrevista2-BUM).

Os principais campos utilizados nas pesquisas no repositório pelos estudantes da UMinho e da UFBA foram: tipo de documento, título e autor.

Observa-se que a maioria dos estudantes, apesar de considerar “fácil” o acesso ao RI, não sabe informar qual o método mais correto de submissão de trabalhos nos repositórios. Esse dado revela que há desafios relacionados à gestão do conhecimento quando se trata de otimizar o uso de um banco de dados com potencial de melhorar a comunicação científica como um todo, aumentando a visibilidade e, conseqüentemente, o impacto da produção das IES, além de retroalimentar a pesquisa científica e dar suporte aos processos de ensino e aprendizagem, entre outros avanços (Leite, 2009).

Quando questionados sobre quais são as principais qualidades do Repositório Institucional, os estudantes da UMinho e da UFBA responderam: o conteúdo diversificado, seguido pela facilidade de acesso. Quanto ao acesso ao RI, os estudantes da UMinho e da UFBA consideraram fácil. E quando questionados acerca do método mais correto de submissão do material no RI, a maioria dos estudantes da UMinho e da UFBA, disse não saber informar, seguida pelos que disseram que o melhor método é diretamente pelo autor, mas filtrado pela entidade gestora RI.

Nas entrevistas com os gestores foram apontadas qualidades no uso do RI que dialogaram com os destaques trazidos pelos estudantes.

“Um tem a ver com, no nosso caso em que, em que o depósito da publicação é feito digamos por auto arquivo. São os próprios autores ou alguém que trabalha com eles que tem que depositar a produção, à sua produção científica no Repositório, e como as pessoas hoje de fato têm, tenha digamos muita sobrecarga de trabalho (...)” (Entrevista1-AUM).

“(...) evidências das vantagens de depositar no Repositório nomeadamente ao nível da visibilidade das publicações, no momento por causa de, com as estatísticas de uso, com o número de download, etc e isso é uma coisa que, portanto, mostrar aos autores que o tal esforço adicional que lhes pedimos tem um, tem um retorno, tem uma, tem conseqüências positivas (...)” (Entrevista1-AUM).

“(...) os grandes editores comerciais tentaram criar digamos, obstáculos ao acesso aberto e desse ponto de vista, digamos, isso pode lá estar, pode fazer com que alguns autores não depositem os seus artigos no repositório” (Entrevista1-AUM).

Os estudantes da UMinho e da UFBA classificaram a **apresentação dos resultados após a pesquisa no RI como: boa e muito boa.**

Quanto, se houve ou não formação prestada pelos serviços da universidade formação/capacitação para usar o RI, houve diferença nas respostas dos entrevistados das instituições estudadas. A maioria dos estudantes da UMinho disse ter tido formações/capacitações para uso do RI, enquanto a maioria dos estudantes da UFBA disse não ter tido formações/capacitações.

Os estudantes que tiveram formação nas duas instituições citaram como modalidade de formação, as ações de formação, cursos e *workshops*.

Os estudantes da UMinho que participaram de formações para uso do RI avaliaram a formação como: como boa, satisfatória ~~e insatisfatória, respectivamente.~~ Já os estudantes da UFBA que participaram de formações para uso do RI avaliaram a formação como: insatisfatória.

Quanto à necessidade de ter mais formação sobre o uso do RI, a maioria dos estudantes das duas instituições disse que, sim, há necessidade de mais capacitação.

Percebe-se que a avaliação dos estudantes acerca da necessidade de formação para uso dos repositórios ratifica a pouca habilidade destes no que tange à operacionalidade dos recursos dos repositórios. Para atender plenamente ao princípio do Acesso Aberto defendido na Declaração de Budapeste (2002), de disponibilização gratuita a qualquer usuário, concedendo-lhe a possibilidade de buscar, ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, indexar, e usar como dados, é preciso antes que as instituições coordenem iniciativas que garantam, não somente ao público interno, mas a toda a comunidade, competência para lidar com as ferramentas de Educação Aberta.

Novamente o comportamento intuitivo e autossuficiente amplamente adotado pelos usuários das novas tecnologias expõe os desafios da educação contemporânea, que precisa estar vinculada ao contexto cultural na qual está inserida, qual seja uma sociedade hiperconectada, em rede. Para Nonato e Sales (2020, p.146), “uma escola que não forma para e na cultura digital não serve para sujeitos imersos nessa dinâmica cultural”. Logo, infere-se que há algumas lacunas a serem preenchidas, quanto ao alinhamento das instituições de ensino à cultura digital dominante.

Quanto à relevância dos materiais depositados no RI para estudo/investigação/pesquisa, os estudantes da UMinho e da UFBA consideraram sim relevante a existência de um RI, classificando-a

como muito importante para pesquisa/investigação. Também, foi classificada como muito importante, a existência de um RI para as pesquisas efetuadas pelos estudantes de pós-graduação.

Por sua vez, a motivação principal para o uso dos repositórios entre os estudantes – como apoio à realização de trabalhos acadêmicos e como referência para temas de pesquisa – corrobora o que diz Leite (2009) acerca da importância dos repositórios no que tange à organização e ao gerenciamento do conhecimento, enquanto sistema de recuperação e compartilhamento da informação. Ou seja, os repositórios firmam-se como ferramentas cruciais na melhora da comunicação científica ao retroalimentar a atividade de pesquisa científica, apoiando os processos de ensino e aprendizagem (Leite, 2009).

Mesmo que possam e devam contemplar formatos e temas variáveis da produção acadêmica – já que, conceitualmente, é mais abrangente que os chamados repositórios temáticos – verifica-se que há necessidade de aprofundar o entendimento dos estudantes, acerca das políticas dos repositórios institucionais abertos, inclusive no que diz respeito aos requisitos para depósito de conteúdos, direitos de propriedade intelectual, preservação do acervo e acesso livre, métricas e impactos dos conteúdos (Unesco, 2012a).

Os estudantes da UMinho e da UFBA relataram estarem satisfeitos com a busca e recuperação de informação no RI.

Para os estudantes e gestores entrevistados, quando perguntados sobre melhorias no RI, ambos identificaram necessidades complementares.

"Atualizações mais rápidas da versão do software utilizado o DSpace" (Pergunta aberta questionários dos estudantes).

"Melhorar qualidade de pesquisa pelos filtros de "assunto/tema" (Pergunta aberta questionários dos estudantes).

"Sugiro cursos obrigatórios ofertados no mestrado e no doutorado (...) conhecer melhor o RI" (Pergunta aberta questionários dos estudantes).

"Os filtros de pesquisas poderiam ser mais diversificados e mais precisos" (Pergunta aberta questionários dos estudantes).

"Acredito que todo material publicado pelas universidades, como livros e periódicos científicos, deveriam ser disponibilizados" (Pergunta aberta questionários dos estudantes).

"Minha sugestão é a criação de um RI integrado das universidades" (Pergunta aberta questionários dos estudantes).

"O repositório poderia ser por departamento..." (Pergunta aberta questionários dos estudantes).

“Nós temos o Conecta que é um serviço de Disseminação da Informação, ele tem como objetivo divulgar o uso, as funcionalidades e informações relevantes do Repositório e esse Conecta é um Card divulgado na lista Todos” (Entrevista4-DUFBA).

“A obrigatoriedade dos depósitos, estávamos em diálogos com as Pró-reitoras, em relação a essa obrigatoriedade. E em 13 de junho de 2023” (Entrevista4-DUFBA).

“Penso que deveria ser realizada de forma automática, penso que este seria um caminho que esta ação passe a ser automática” (Entrevista5-EUFBA).

“(…) primeiro, a obrigatoriedade (…). A UFBA tem uma página de notícias, (…). A política de acesso aberto” (Entrevista6-FUFBA).

“Aqui na FACED a gente tem um diferencial, porque a gente tem uma biblioteca ativa com técnicos bibliotecários (…).” (Entrevista5-EUFBA).

“(…) é... são só mais valias, é questão da economia, portanto, tens os fatores econômicos, tens fatores de difusão do conhecimento, tens fatores ligados à preservação da memória (…).” (Entrevista2-BUM).

Nesse sentido, ao considerarem satisfatórios o processamento e a recuperação de dados dos RI, os estudantes ratificam a finalidade dos repositórios de ampliar o acesso à pesquisa, permitindo que as IES gerenciem sua própria produção intelectual (Crow, 2002). Essa autonomia ainda produz como benefícios adicionais, relevância e visibilidade à universidade e aos pesquisadores, que, por meio da disponibilização dos materiais acadêmico-científicos, projeta-se para além dos muros da instituição, cumprindo o propósito de promover acesso aberto ao conhecimento.

CAPÍTULO 10: DISCUSSÃO REFLEXIVA DOS RESULTADOS

Esta pesquisa desenvolveu-se no sentido de aprimorar o entendimento acerca dos repositórios de acesso aberto, seu uso por professores e estudantes na pós-graduação em educação, e sua relação com o movimento da Educação Aberta, usando como estudo de caso os Repositórios Institucionais das Universidades do Minho, em Portugal, e da Universidade Federal da Bahia, no Brasil. O objetivo foi o de identificar práticas, desafios e oportunidades para a promoção da cultura do acesso aberto e a melhoria da disseminação do conhecimento acadêmico.

A Universidade do Minho é referência em Portugal, no campo dos repositórios abertos, conhecida como RepositóriUM. O RepositóriUM foi lançado em 2003, no contexto de um movimento global da educação aberta. A Universidade do Minho foi uma das primeiras instituições em Portugal a aderir a este movimento (Rosa, 2009).

Na UFBA, também, se desenvolveu uma iniciativa significativa no campo dos repositórios abertos, chamada RIUFBA (Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia). O RIUFBA foi criado em 2012, nove anos depois do RepositóriUM. Essa iniciativa fez parte de uma política mais ampla da UFBA, voltada para o acesso aberto ao conhecimento. A UFBA reconheceu a importância de aderir ao movimento global de acesso aberto, que visa democratizar o acesso ao conhecimento científico (Santos & Rosa, 2020).

O uso dos repositórios institucionais, por professores e estudantes na pós-graduação em educação, na Universidades do Minho, em Portugal, e na Universidade Federal da Bahia, no Brasil, foi analisado em diversos aspectos baseados na revisão de literatura realizada para este estudo. Em resposta ao objetivo geral foi traçado o perfil dos professores da UMinho e da UFBA, como também dos seus respectivos estudantes em relação aos repositórios, quanto aos principais modelos, práticas e desenvolvimento, grau de utilização e satisfação, vantagens e desvantagens para professores e estudantes na utilização da ferramenta, além de conhecer a perspectiva dos gestores.

A amostra foi composta por 48 professores no total, sendo 64,6% ($f=42$) da UMinho e 35,4% ($f=17$) da UFBA. E por 128 estudantes, sendo 57% ($f=73$) da UMinho e 43% ($f=55$) da UFBA.

Essa diferença no quantitativo da amostra de professores e estudantes, quando comparamos as instituições, nos fazem relacionar com fatores como o tempo de existência do repositório e inserção do uso do repositório na rotina institucional. Repositórios mais antigos tendem a ser mais robustos e confiáveis, pois tiveram mais tempo para se desenvolver e se adaptar às necessidades dos usuários. A

Inserção na rotina institucional é crucial, tendo como ações a formação de toda comunidade acadêmica, promoção do uso RI, políticas de incentivo para submissão de trabalhos e produção científica (Rosato & Ramos, 2017).

Dos professores da UMinho que participaram do estudo, a maioria é do sexo feminino. Quanto à idade dos professores, a maioria encontra-se entre 50 e 59 anos. Em relação à Categoria Profissional, a maioria enquadra-se na classe Professor Auxiliar. No que se refere ao tempo de serviço na instituição de ensino, a maioria acumula entre 20 e 29 anos na instituição.

Dos professores da UFBA que participaram do estudo, a maioria, também, é do sexo feminino. Quanto à idade dos professores, a maioria encontra-se entre 40 e 49 anos. Em relação à Categoria Profissional, a maior parte enquadra-se na classe Professor Adjunto. No que se refere ao tempo de serviço na instituição de ensino, a maioria acumula entre 1 e 10 anos na Instituição. A presença da mulher na educação superior e, especialmente na educação, revela a conquista feminina ao acesso à docência universitária, estando mais presentes nas áreas de educação e saúde (Olinto & Leta, 2014).

Dos estudantes da UMinho que participaram do estudo, a maioria é do sexo feminino. Quanto às idades, a maior parte encontra-se entre 18 e 24 anos. Quanto ao grau acadêmico dos estudantes da UMinho, a maioria está cursando o Mestrado. Já em relação aos estudantes da UFBA que participaram do estudo, a maioria também é do sexo feminino. Quanto às idades, a maioria encontra-se entre 40 e 49 anos. Quanto ao grau acadêmico dos estudantes da UFBA, a maioria está cursando o doutorado.

Esses dados presentes no grupo de professores e estudantes apontam a necessidade de reflexões sobre a feminização na formação em Educação, considerando que a análise dessas características pode fornecer dados relevantes para o desenvolvimento de políticas educacionais e de apoio que considerem as especificidades de cada grupo, promovendo uma formação mais inclusiva e equitativa.

Quando se verificam os dados relacionados à idade e ao tempo de docência, dialoga-se com os modelos de geração e fases de carreiras, conforme conceituamos no capítulo 9 de análise interpretativa dos resultados. Destacando-se que, na amostra de professores, a grande maioria encontra-se na geração X e nas fases de carreira “Diversificação” para os professores da UFBA e “Serenidade” para os professores da UMinho, conforme modelos apresentados. A geração X caracteriza-se por ter vivido a transição de um mundo analógico para o mundo digital, aspectos que podem estar refletindo nos resultados.

Quando realizada a análise cruzada (*crosstab*), entre variáveis categóricas (motivo de uso do RI, idade) observamos que, os professores da UMinho, com idades 50-59 anos utilizam RI, algumas vezes por mês. Os professores da UFBA, com idade entre 40 a 49 e 60 ou mais, utilizam, algumas vez por ano, permanecendo entre a faixa etária considerados emigrantes digitais. Os professores e estudantes de ambas as instituições dizem conhecer o repositório institucional da sua respectiva instituição. Os professores da UMinho relataram utilizá-lo para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, para depositar materiais para que outros possam utilizar e para conhecer a produção científica desejada. Já os professores da UFBA relataram que utilizam para conhecer a produção científica desejada, apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, além de depositar materiais para que outros possam utilizar. Os estudantes relataram utilizá-lo para apoiar a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, para conhecer a produção científica desejada e para depositar materiais para que outros possam utilizar. Dados condizentes com as informações apresentadas pelos gestores.

Em relação à formação prestada pelos serviços da universidade formação/capacitação para usar o RI, os dados coletados mostraram cenários diferenciados. Entre os professores da UMinho, os relatos confirmaram que eles receberam formações e estão satisfeitos com elas. Já os professores da UFBA destacaram a necessidade de mais formações, sendo que acharam insuficientes as formações que receberam.

Já os estudantes da UMinho que participaram de formações para uso do RI avaliaram-nas como: boa, satisfatória e insatisfatória, respectivamente. E os estudantes da UFBA, que participaram de formações para uso do RI, as avaliaram como: insatisfatória. Os estudantes das duas instituições relataram a necessidade de mais formações.

Quanto à relevância dos materiais depositados no RI para o seu próprio estudo/investigação/pesquisa, a maioria dos professores considera que, sim, esses materiais são relevantes. A maior parte dos professores se mostrou satisfeita com os repositórios, enquanto ferramenta de busca e recuperação de informação.

O grau de satisfação geral dos professores na busca e recuperação de informação no RI foi considerado satisfatório pela maioria dos professores das duas instituições. Também destacados nas entrevistas com os gestores.

Quanto à relevância dos materiais depositados no RI de ambas as instituições para estudo/investigação/pesquisa, os estudantes da UMinho e da UFBA consideraram relevante a existência do

RI. Os estudantes de ambas as instituições relataram estar satisfeitos com a busca e recuperação de informação no RI. Embora, assim como os gestores, apontem a necessidade de algumas melhorias: atualizações mais rápidas da versão do *software*, qualidade de pesquisa pelos filtros de "assunto/tema", obrigatoriedade dos depósitos e ampliação dos setores responsáveis pelo RI.

A importância do vínculo institucional e a necessidade de serem consideradas questões como direitos autorais, políticas de incentivo, eficácia da obrigatoriedade dos depósitos nos RI e ainda a expansão da utilização desse serviço, indicam que ainda há significativos desafios a serem enfrentados para melhorar a gestão e a utilização dessa fonte de conhecimento acadêmico.

Constata-se que os repositórios institucionais de acesso aberto desempenham papel essencial na disseminação do conhecimento científico e na educação como um todo por facilitar o acesso à literatura científica e promover a reutilização de conteúdos, servindo como banco valioso de informações para estudantes e pesquisadores em todos os níveis de ensino e pesquisa. A função de preservar acervos de conhecimento aberto, também, coloca os repositórios institucionais entre as ferramentas mais necessárias à difusão da produção científica a um público amplo e diversificado.

A visão geral dos participantes que colaboraram com os dados deste estudo aponta para os repositórios institucionais como ferramentas de pesquisa e recursos de educação. Ainda que a satisfação dos usuários oscile entre as facilidades e dificuldades, em torno da utilização dos repositórios, os dados corroboram a relevância do serviço e a necessidade de ampliá-lo.

11: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos repositórios de acesso aberto da UMinho e da UFBA permitiu compreender como essas plataformas são utilizadas por professores e alunos da pós-graduação em Educação e revelou a significativa interligação entre esses repositórios e os princípios do movimento da Educação Aberta. Ao investigar o uso e a percepção desses repositórios, foi possível identificar não apenas as semelhanças e diferenças nas práticas adotadas pelas duas Universidades, mas também, como essas práticas refletem e reforçam os ideais de acesso livre ao conhecimento, fundamental na promoção de uma educação mais inclusiva e colaborativa. Nessa seção das considerações finais, vamos apresentar os pontos mais relevantes do estudo, as contribuições para reestruturação do RI, limitações inerentes a todos estudos científicos e sugestões de estudos futuros, na temática pesquisada.

11.1 PONTOS MAIS RELEVANTES

Do ponto de vista teórico, pretende-se reafirmar a necessidade de as IES estarem atualizadas em relação das tecnologias da informação e educativas na gestão da produção acadêmica e disponibilidade desta em acesso aberto.

Respondendo as questões de pesquisas desse estudo, que se centralizam na utilização do RI, satisfação no uso do RI pelos professores e alunos; vantagens e desvantagens identificadas pelos gestores e a interligação entre educação aberta e repositório aberto. Os resultados encontrados indicam que o grau de satisfação geral dos professores, na busca e recuperação de informação no RI, foi considerado satisfatório pela maioria dos professores das duas instituições. Também, destacadas nas entrevistas com os gestores.

A visão geral dos participantes que colaboraram com os dados deste estudo aponta para os repositórios institucionais como **ferramentas de pesquisa e recursos de educação**. Ainda que a satisfação dos usuários oscile entre as facilidades e dificuldades em torno da utilização dos repositórios, os dados corroboram a **relevância do serviço e a necessidade de ampliá-lo**. Este estudo corrobora a relevância dos repositórios na promoção do acesso aberto ao conhecimento e à literatura científica, mais especificamente, como fonte de apoio à pesquisa e à educação. No entanto, destaca-se a necessidade de melhorias e investimentos para maximizar o seu potencial e superar desafios. Aprimorar os repositórios

tórios institucionais é uma forma de valorizar essa ferramenta, fundamental para fortalecer a infraestrutura de acesso aberto e facilitar o compartilhamento e o avanço do conhecimento acadêmico.

O presente estudo evidencia, por fim, a importância dos repositórios institucionais de acesso aberto, a partir das análises quantitativa e qualitativa que expuseram percepções e práticas de professores e estudantes das IES envolvidas nesta pesquisa. Em contrapartida, revelou, também, uma série de desafios a serem superados, entre os quais questões relacionadas aos processos burocráticos, legais, operacionais e, até mesmo, culturais. Assim, o esforço fundamental para promover e democratizar a educação aberta, a ciência e a pesquisa passam, necessariamente, pelo aprimoramento e a difusão dos recursos dos RI.

11.2 CONTRIBUTOS PARA REESTRUTURAÇÃO DOS RI

Percebe-se, a partir dos resultados desta pesquisa, que são muitos os desafios a serem enfrentados pelas instituições no que se refere não somente à política de gerenciamento desses conteúdos, bem como, aos desafios técnicos que envolvem desde a integração da plataforma com outros sistemas, até questões ligadas à manutenção e segurança de dados. Além disso, assegurar a qualidade e a consistência dos metadados e, conseqüentemente, uma maior adesão e democratização do acesso, também fazem parte dos desafios que envolvem a expansão dos repositórios.

São inúmeros os problemas enfrentados pelos repositórios, desde questões técnicas e operacionais, até à falta de políticas que visem uma mudança de paradigma quanto à expansão da cultura do acesso aberto. Algumas plataformas fechadas e de acesso pago limitam a comunicação científica, impedindo ou desestimulando práticas de disseminação do conhecimento. Diante desses obstáculos, alguns caminhos têm sido trilhados, a exemplo das revistas e repositórios de acesso aberto. Mas essa transição exige incentivo cultural, financeiro e organizacional. Há algumas “soluções” apresentadas pelos editores de artigos científicos, como as explicitadas pela *Article Processing Charges* (APC), mas o que a comunidade acadêmica visa é o controle do sistema de comunicação científica à comunidade acadêmica e científica. Soluções estas que são, uma infraestrutura local sustentável e inclusiva, uma infraestrutura de comunicação acadêmica e científica distribuída e globalmente interligada (Rodrigues, 2017).

Os contributos desta pesquisa para a ampliação e a reestruturação dos RI passam pela identificação das necessidades e expectativas dos usuários [professores e estudantes], em relação à ferra-

menta, destacando quais as melhores e mais úteis funcionalidades. Por meio dos dados quantitativos, esta pesquisa forneceu inúmeras ideias sobre conhecimento da existência do RI, o uso dos RI, a frequência do seu uso, motivo do acesso, satisfação com RI, formação para o uso do RI e sugestões de melhorias do RI. O estudo aponta que toda comunidade acadêmica de ambas as instituições tem conhecimento do RI. No que trata à frequência, foi observado que professores e estudantes da UMinho o utilizam com uma frequência mensal e professores e estudantes da UFBA o utilizam com uma maior frequência anual, sendo que ambos os grupos estão satisfeitos com o RI e utilizam para fins de pesquisa acadêmica e depósito de documentos. Citamos, como exemplo, a necessidade de formações direcionadas à comunidade acadêmica para o uso do RI e o movimento da educação aberta, já que a formação está intimamente ligada à frequência e engajamento no uso do RI.

Os resultados dos aspectos qualitativos, indicaram as necessidades de melhorias, novas funcionalidades, especificamente, o da Universidade Federal da Bahia, para atender melhor às necessidades da comunidade acadêmica e do usuário em geral, atualizações mais rápidas da versão do *software*, qualidade de pesquisa pelos filtros de "assunto/tema", obrigatoriedade dos depósitos e ampliação dos setores responsáveis pelo RI. A importância do vínculo institucional e a necessidade de serem consideradas questões como direitos autorais e políticas de incentivo são questões a serem observadas.

Esta pesquisa teve, também, como propósito oferecer subsídios para que os RI possam ser otimizados, como a indicação as melhorias na gestão de uso, a necessidade de formação e disseminação e fortalecimento no debate sobre educação aberta, aumentando assim a visibilidade internacional da produção do conhecimento acadêmico da Instituição, alinhando-se com padrões e práticas globais. Esse objetivo foi atendido quando realizamos o paralelo entre as duas instituições e conhecemos suas realidades, avanços e lacunas. Ao promover a cultura do acesso aberto, destacamos os benefícios, incentivando mais os pesquisadores a depositarem seus trabalhos nos repositórios. Além disso, identificando a necessidade de programas de formação e suporte técnico para usuários, garantindo que professores e estudantes saibam como utilizar eficientemente os RI.

Outro contributo relevante é o fornecimento de dados e argumentos para a formulação de políticas institucionais que deem suporte ao uso e à expansão dos RI. A pesquisa salientou que a inserção de uma rotina institucional do uso do RI e abertura de espaços para discussões e debates referentes às políticas de educação aberta podem colaborar de forma significativa para a ampliação no uso com qualidade dos RI e contribuir para o desenvolvimento de repositórios de segunda geração, que são

mais robustos, interoperáveis e alinhados com as necessidades da comunidade acadêmica, ampliando seu impacto e visibilidade internacional.

11.3 LIMITAÇÕES DA TESE

Alguns aspectos contingentes a esse estudo ocasionaram limitações em seu desenvolvimento: o tamanho da amostra e o contexto pandêmico. A amostra desse estudo foi composta por 31 professores e 73 estudantes na UM e 17 professores e 55 estudantes UFBA; e 02 gestores dos repositórios, 02 coordenadores da pós-graduação e 02 vice-presidentes de cada Instituição. Destacamos que o presente estudo foi desenvolvido em período pandêmico e pós-pandêmico, acarretando dificuldades em seu desenvolvimento. Neste período, grande número de estudos foram desenvolvidos em meios digitais, que também, acarretou saturação por parte dos participantes.

Na característica da amostra, tendo a pesquisa sido constituída por estudantes e professores dos programas de pós-graduação de Educação da Universidade do Minho e pós-graduação de Educação da Universidade Federal da Bahia, esse recorte limita a diversidade e generalização do estudo.

Assim, o tamanho da amostra e a pouca diversidade em relação às áreas de estudo podem não representar profundamente a diversidade de opiniões e experiências das várias áreas, setores e departamentos constituintes das comunidades acadêmicas, recomendando-se, portanto, amostras maiores e mais representativas da diversidade do público das instituições de ensino superior no sentido de se obterem dados mais robustos acerca das variáveis analisadas. Observa-se, ainda, que a amostra pode ter sido composta por segmentos que, de alguma forma, já tinham interesse ou envolvimento com os repositórios institucionais, o que pode ter influenciado no alinhamento dos dados coletados. Por sua vez, esses resultados podem ser específicos para o contexto das instituições de ensino superior onde o estudo foi realizado e não podem ser generalizáveis para outras regiões ou tipos de instituições.

11.4 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Com base nos dados fornecidos por esta pesquisa, várias sugestões podem ser oferecidas para futuros estudos que visem aprofundar o conhecimento sobre o uso e a otimização dos RI, como por exemplo:

- Estudos comparativos entre Instituições, incluindo amostras maiores e mais diversificadas de professores e estudantes para obter uma visão mais abrangente das percepções sobre os repositórios institucionais. E incluir uma variedade maior de instituições de ensino, tanto nacionais, quanto internacionais, permitindo uma comparação mais abrangente e identificando melhores práticas e desafios comuns no uso dos RI.
- Realização de estudos longitudinais, pelo desenvolvimento de pesquisas que acompanhem o uso dos RI, ao longo do tempo. Isso permitiria avaliar mudanças nas percepções, na frequência de uso, e no impacto das formações e políticas institucionais sobre o engajamento com os RI. Além disso, podem ser feitos estudos que investiguem o impacto dos RI na produção científica, na qualidade da pesquisa e na visibilidade das instituições de ensino superior.

Esta pesquisa, também, pode servir de partida para o aprofundamento das avaliações no que se refere às políticas e práticas institucionais que podem afetar o uso e a percepção dos repositórios institucionais, a exemplo do que foi sugerido pelos participantes, quanto ao depósito obrigatório, aos incentivos e às formações que possam otimizar o uso da plataforma.

Outra pesquisa derivada deste estudo pode analisar os dados de uso dos RI, como levantamento da quantidade de *downloads* e de visualizações para compreender como e quais os materiais mais acessados e usados pelos usuários.

Essas sugestões visam contribuir para um entendimento mais amplo e uma melhoria contínua dos Repositórios Institucionais, para que eles possam atender de forma eficaz às necessidades da comunidade acadêmica e contribuir para o avanço da pesquisa e da educação aberta.

REFERÊNCIAS

- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/2028>
- Almeida, L. S., & Freire, T. (2000). *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. https://scholar.google.ro/citations?view_op=view_citation&hl=pt-PT&user=YJ3-pN4AAAAJ&citation_for_view=YJ3-pN4AAAAJ:u5HHmVD_u08C
- Alves, A. C. B. (2014). *A gestão estratégica de informações em mídias sociais virtuais como vantagem competitiva para microempresas*. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- Alves, S. A. (2021). *Biblioteca escolar: Usos e processos de aquisição de conhecimentos mediados pelas tecnologias nas escolas* [Tese de doutorado, Universidade do Minho]. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/75645>
- Alves, V. (2008). Open archives: via verde ou via dourada? *PontodeAcesso*, 2(2), 127-137. <http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br>
- Amante, L., & Quintas-Mendes, A. (2018). Educação a distância, educação aberta e inclusão - dos modelos transmissivos às práticas abertas. *Pesquisa brasileira em ciência da informação e biblioteconomia*, 13(2), 49-65.
- Amiel, T., Orey, M., & West, R. (2010). Recursos Educacionais Abertos (REA): modelos para localização e adaptação. *ETD - Educação temática digital*, 12, 112-125. DOI: 10.20396/etd.v12i0.1206. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1206>
- Anderson, T. (2008). *The theory and practice of online learning*. Athabasca University Press.
- Anderson, T., & Dron, J. (2011). Three generations of distance education pedagogy. *Special issue: Connectivism: Design and Delivery of Social Networked Learning*. IRRODL: International Review of Research in Open and Distance Learning, 12(3), 80-97.
- Arguin, G. (1989). *O planejamento estratégico no meio universitário*. Estudos e Debates – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barreto, A. de A. (2007). Uma história da ciência da informação. In L. M. B. B. Toutain (org.). *Para entender a ciência da informação*. (pp. 13-24). EDUFBA.
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). (2024). *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*. <https://bdttd.ibict.br/vufind/>
- Bell, D. (1979). *O advento da sociedade pós-industrial: Uma tentativa de previsão social*. Abril Cultural.

- BOAI. (2002). *Budapest Open Access Initiative*. <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>
- Bodini, V. L. (1998). *Planejamento estratégico em universidades*. Universidade Federal de Santa Catarina. http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1998_ART139.pdf
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.
- Borges, M. (2006). *A Esfera: Comunicação académica e novos media* [Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/8557>
- Borges, M., & Casado, E. (Coords.). (2017, Novembro 20-22). *A Ciência aberta: O contributo da ciência da informação*. [Artigo em Encontro] Ata do VIII Encontro Ibérico EDICIC 17, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. <https://sci.uc.pt/eventos/atas/edicic2017.pdf>
- Brandão, T., Moreira, A., & Tanqueiro, S. (2021). As políticas de acesso aberto: história, promessas e tensões. *Ler história*, 78.
- Branco, S., & Brito, W. (2013). *O que é creative commons? novos modelos de direito autoral em um mundo mais criativo*. Editora FGV.
- Brasil. (2024). *Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Ministério da Educação. <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal>
- Bruno, A. R., Silva, J., & Esteves, M. (2018). Educação Aberta, Cibercultura e Docência no Ensino Superior: percursos e experiências no Brasil e em Portugal. *Revista diálogo educacional*, 18(56), 12-35. <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.18.056.DS01>
- Budapeste. (2002, Junho 28). *Declaração de Budapeste sobre o património mundial*. <https://atlas.cmguiaraes.pt/static/content/legislacao/CARTAS-CONVENCOES/cartas/2002-DECLARACAO-BUDAPESTE-PATRIMONIO-MUNDIAL.pdf>
- Bueno, W. C. (2010). *Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais*. file:///C:/Users/User/Downloads/marianaappel,+VITTA07.pdf
- Butcher, N. (2011). *A basic guide to open educational resources*. British Columbia/Paris: COL e Unesco. <http://unesdoc.unesco.org/imges/0021/002158/215804e.pdf>
- Cabero-Almenara, J., Muñoz, M. L., Zamorano, I. V., & Riveros, S. M. (2018). Percepciones de profesores y estudiantes de la formación virtual y de las herramientas en ellas utilizadas. *Revista diálogo educacional*, 18(56), 149-163. <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.18.056.DS07>
- Cabo. (2007, September 15). *Declaração de cidade do Cabo para educação aberta*. <http://www2.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento539.pdf>
- Café, L., Melo, B., Barboza, E. M., Nunes, E. M., & Arellano, M. A. (2003, Setembro 2-6). *Repositórios institucionais: Nova estratégia para publicação científica na rede*. [Apresentação de Artigo]. Con-

gresso Brasileiro de Ciências da Comunicação 26, INTERCOM, Belo Horizonte, Minas Gerais.
http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_endocom_trabalho_cafe.pdf

- Camargo, L., & Vidotti, S. (2008). Uma estratégia de avaliação em repositórios digitais. In *Anais 15 Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*. CRUESP Bibliotecas. [http://bases.eci.ufmg.br/cgi-bin/wxis/?IsisScript=/xampp/htdocs/bases/bibeci_search.xis&search_action=simples&search_term1=VIDOTTI,%20S.%20B.%20G./\(10\)](http://bases.eci.ufmg.br/cgi-bin/wxis/?IsisScript=/xampp/htdocs/bases/bibeci_search.xis&search_action=simples&search_term1=VIDOTTI,%20S.%20B.%20G./(10))
- Cardoso, T., & Pinto, J. (2021). Recursos Educacionais Abertos e Educação Aberta na Sociedade em Rede. *Páginas A&B, n° especial*, 78-82.
- Carvalho, A. (2018). *Análise do uso de conteúdo disponível em repositórios institucionais de instituições de ensino superior iberoamericanas: Um estudo cientométrico na base Scopus* [Tese de Doutorado, Universidade do Rio de Janeiro]. Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (RIDI). <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/974>
- Carvalho, J., Truta, R., & Príncipe, P. (2015, Outubro 21-23). *Validador RCAAP: Ferramenta para promover a interoperabilidade e a qualidade dos metadados*. [Ata de Congresso] 12º Congresso Nacional BAD, Évora, Portugal. <http://hdl.handle.net/1822/39576>
- Castaño, C., Maiz, I., Palacio, G., & Villarroel, J. D. (2008). *Prácticas educativas en entornos web 2.0*. Editorial Síntesis.
- Castells, M. (1999). *A Era da informação: Economia, sociedade e cultura 3*. Paz e Terra.
- Castells, M., & Cardoso, G. (2005). *A sociedade em rede: Do conhecimento à política*. Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Chiappini, L. (Coord.). (2000). *Aprender e ensinar com textos* (3ª ed.). Cortez.
- Christóvão, H. T., & Braga, G. M. (1997, Setembro/Dezembro). Ciência da Informação e Sociologia do Conhecimento científico: a intertemacidade plural. *Transinformação*, 9(3), 33-45.
- Costa, S. M. S. (2006). Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. *Ciência da informação*, 35(2), 39-50.
- Costa, M., & Anna, J. (2019). Acesso aberto e educação a distância: novas configurações para a democratização do conhecimento. *Ciência da informação*, 48(3), 536-546.
- Coutinho, C. (2018). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Almedina.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa – métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3ª ed.). Artmed.
- Creswell, J. W., & Clark, V. L. P. (2013). *Pesquisa de métodos mistos* (2ª ed.). Penso.

- Crow, R. (2002). *The case for institutional repositories: A SPARC position paper*. The Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition.
https://ils.unc.edu/courses/2014_fall/inls690_109/Readings/Crow2002-CaseforInstitutionalRepositoriesSPARCPaper.pdf
- Cunha, C. J. C. A. (1995). *Planejamento estratégico em universidades*. NEST- Núcleo de Estudos - Departamento de Engenharia de Produção.
- Davenport, E., & Cronin, B. (2000). Knowledge management: semantic drift or conceptual shift? *Journal of education for library and information science*, 41(4), 294-306.
<https://www.jstor.org/stable/i40013706>
- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Quero, M. P., Savané, M-A., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, M. W., & Nanzhao, Z. (1998, Janeiro). *EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR: Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI*. (1996). (Tradução: J. C. Eufrazio). Cortez UNESCO MEC.
- Denzin, N., & Lincoln, Y. (2000). The Discipline and Practice of Qualitative Research. In Denzin, N.K., & Lincoln, Y. S. *Handbook of qualitative research, sage, thousand OAKS*, (pp. 1-32).
- De Oliveira Dias, M. J. P., Mesquita, M. C. G. D., & Carneiro, M. E. F. (2020). A feminização no campo da educação brasileira. *Humanidades e tecnologia (FINOM)*, 20(1), 111-129.
- Drucker, P. (2001). *O melhor de Peter Drucker: a administração*. Nobel.
- El Jamal, N. O., & Guerra, A. (2020). O lado invisível na história da ciência: uma revisão bibliográfica sob perspectivas feministas para a educação científica. *Revista debates em ensino de química*, 8(2), 311-333.
- Elias, P. C. (2006). *O papel do software livre na inclusão digital*. Dissertação [Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas] – Campinas, São Paulo.
http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp023302.pdf
- European Commission. (2019). *The EU Framework Programme for research and innovation horizon 2020. H2020 Programme: AGA - Annotated Model Grant Agreement*.
https://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/grants_manual/amga/h2020-amga_en.pdf
- Fundação para a Ciência e Tecnologia. (2014, Maio 5). *Política sobre acesso aberto a publicações científicas resultantes de projetos de I&D financiados pela FCT*.
https://arquivo.pt/wayback/20240119145147mp_/https://former.fct.pt/documentos/PoliticaAcessoAberto_Publicacoes.pdf
- Ferreira, S. M. S. P. (2008). Repositórios versus revistas científicas: convergências e conveniências. In S. M. S. P. Ferreira & M. G. Targino (Orgs.). *Mais sobre revistas científicas: Em foco a gestão* (pp. 111-137). Ed. Senac.

- Filipe, A., & Nobre, A. (2018, Setembro 6-8). *Educação aberta e tecnologia aberta na formação de professores*. [Ata de Congresso] V Congresso Internacional das TIC na Educação. Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.2/9951>
- Fortin, M. F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lusodidacta.
- Freitas, M. (2015). *Diretrizes para o Depósito da Produção Científica em Repositórios Institucionais* [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. http://www.real.p.unb.br/jspui/bitstream/10482/19189/1/2015_MariliaAugustadeFreitas.pdf
- Freixo, M. J. V. (2009). *Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas*. Instituto Piaget.
- Furucho, N., Oswaldo, Y., Cremonesi, G., & Spers, V. (2015). Valores e Características Geracionais: Um Estudo em uma Instituição de Ensino Superior. *Revista brasileira de marketing, 14*, 492-501. <https://doi.org/10.5585/remark.v14i4.3142>
- Garcia, J. C. R., & Targino, M. G. (2016). Fontes de informação ganham adesão nos repositórios institucionais. In M. I. Tomael & A. R. Alcará (Orgs.), *Fontes de informação digital 1*. Editora Universidade Estadual de Londrina.
- Garvey, W. D. (1979). *Communication: the essence of Science: Facilitating information among librarians, scientists, engineers and students*. Pergamon Press.
- Gomes, M. J., & Rosa, F. (2010). *Repositórios Institucionais: Democratizando o acesso ao conhecimento*. EDUFBA.
- Guedes, M. de C. (2008, Junho). A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. *História, ciências, saúde – Manuais*, Rio de Janeiro, 15(supl.), 117-132.
- Guédon, J. (2001). Beyond Core Journal and Licenses: The Path Store Form Scientific Publishing. *Relatório bimensal da ARL, 218*.
- Hair, J. F., Jr., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2005). *Análise multivariada de dados* (5ª ed.). Bookman.
- Harnad, S. (1995). *Universal FTP archives for esoteric science and scholarship: A subversive proposal*. Association of Research Libraries.
- Harnad, S., & McGovern, N. (2009). Institutional repository success is dependent upon mandates: Institutional repositories. The great debate. *Bulletin of the american society for information science and technology, 35*(4), 27-31.
- Holbrook, J. (2019). Open Science, Open Access and the Democratization of Knowledge. *Issues in science and technology, 35*(3), 26-28.
- Huang, R., Liu, D., Tlili, A., Knyazeva, S., Chang, T. W., Zhang, X., Burgos, D., Jemni, M., Zhang, M., Zhuang, R., & Holotescu, C. (2020). *Guidance on open educational practices during school closures:*

- Utilizing OER under COVID-19 pandemic in line with UNESCO OER recommendation*. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University. https://iite.unesco.org/wp-content/uploads/2020/05/Guidance-on-Open-Educational-Practices-during-School-Closures-English-Version-V1_0.pdf
- Huberman, M. (2000). O ciclo de vida profissional dos professores. In A. Nóvoa (org.). *Vidas de professores* (2ª ed.). (pp. 31-60). Porto Editora.
- Iiyoshi, T., & Kumar, V. (2014). *Educação aberta – O avanço coletivo da educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimentos abertos*. UNIP/ABED. https://www.abed.org.br/arquivos/Livro_Educacao_Aberta_ABED_Positivo_Vijay.pdf
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. (2012). *Repositórios Institucionais*. IBICT Wiki. http://wiki.ibict.br/index.php/Reposit%C3%B3rios_Institucionais
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. (2005). *Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica*. IBICT. <http://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>
- Isaías, P. (1999). *Bibliotecas digitais*. Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8179>
- Kitchenham, B., Pretorius, R., Budgen, D., Brereton, O. P., Turner, M., Niazi, M., & Linkman, L. (2009). Systematic literature reviews in software engineering – A tertiary study. *Information and software technology*. <https://romisatriawahono.net/wp-content/uploads/2013/01/Kitchenham-Systematic-literature-reviews-in-software-engineering-%E2%80%93-A-tertiary-study-2012.pdf>
- Kuhn, T. (1978). *A estrutura das revoluções científica*. Perspectiva.
- Kuramoto, H. (2009). Repositórios institucionais: políticas e mandatos. In L. Sayão, L. Toutain, F. Rosa & C. Marcondes (Orgs.). *Implantação e gestão de repositórios institucionais: Políticas, memória, livre acesso e preservação* (pp. 203-218). EDUFBA. http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf
- Laurindo, F. J. B., Shimizu, T., Carvalho, M. M. de, & Rabechini Jr, R. (2021, Agosto). O papel da tecnologia da informação (TI) na estratégia das organizações. *Gest. Prod.* 8(2). <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2001000200005>
- Legacy. (2003). *Bethesda statement on open access publishing*. <http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>
- Leite, F. C. L. (2009). *Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: Repositórios Institucionais de Acesso Aberto*. IBICT. <http://kuramoto.files.wordpress.com/2009/11/repositorios-institucionais-f-leite.pdf>
- Leite, F. C. L., Amaro, B., Batista, T. & Costa, M. (2012). *Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica*. IBICT. <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/703>

- Leite, F. C. L., & Costa, S. M. S. (2006, Abril 25-28). *Repositórios institucionais sob a perspectiva da gestão do conhecimento científico*. [Apresentação de Artigo]. Conferência Iberoamericana de Publicações Eletrônicas no Contexto da Comunicação Científica. Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. http://eprints.rclis.org/10022/1/Leite_e_Costa_CIPECC_2006.pdf
- Lemos, A. (1998). O Imaginário da Cibercultura. *Revista São Paulo em Perspectiva*, 12(4), 01-07.
- Lemos, A. (2002). *Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Sulina.
- Lévy, P. (2000). *Cibercultura*. Instituto Piaget.
- Lewis, R., & Spencer, D. (1986). What is Open Learning? In *Open learning* (pp. 5-10). Council for Educational Technology.
- Lima, R. A. de, Velho, L. M. L. S., & Faria, L. I. L. (2014). Bibliometria e "avaliação" da atividade científica: um estudo sobre o índice h. *Perspectivas em ciência da informação*, 17(3), 3-17.
- Litto, F. M. (2006, January). *A nova ecologia de conhecimento*. University of São Paulo. https://www.researchgate.net/publication/309175173_A_nova_ecologia_de_conhecimento
- Litto, F. M., & Formiga, M. (Orgs.). (2009). *Educação a distância: O estado da arte*. Pearson. <https://repositorio.usp.br/item/001709519>
- Llano, J. G., & Adrian, M. (2006). *A informática educativa na escola*. Loyola.
- Lynch, C. A. (2003). Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. *The association of research libraries*, (226), 1-7. <http://www.arl.org/storage/documents/publications/arl-br-226.pdf>
- Maccarl, E., & Rodrigues, L. (2003). Gestão do conhecimento em Instituições de Ensino Superior. *Revista de negócios*, 8(2).
- McChesney, R. W. (1999). *Rich media, poor democracy: Communication politics in dubious times*. The New Press.
- Machado, M. M. (2006). *Open archives: panorama dos repositórios*. Dissertação [Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89170/228274.pdf?sequence=1>
- Marcondes, C. H., & Sayão, L. F. S. (2009). À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In L. Sayão, L. Toutain, F. Rosa & C. Marcondes (Orgs.), *Implantação e gestão de repositórios institucionais: Políticas, memória, livre acesso e preservação* (pp. 203-218). EDUFBA. http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf
- Mas, X. (2017). *El tejido de Weiser. Claves, evolución y tendencias de la educación digital*. UOC.
- Mattar, J. (2010). *Games em educação: Como os nativos digitais aprendem*. Pearson Prentice Hall.

- Max Planck Gesellschaft Institute for the History of Science. (2003). *Berlin declaration on open access to knowledge in science and humanities*. <https://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>.
- Meadows, A. J. (1999). *A comunicação científica*. Briquet de Lemos.
- Medeiros, G. M. de. (2010). *Organização da informação em repositórios digitais: Implicações do auto arquivamento na representação da informação*. Dissertação [Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC. <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94615/285680.pdf?sequence=1>
- Meyer Junior, V. (1988). Considerações sobre o planejamento estratégico na universidade. In A. P. Finger (org.), *Universidade: Organização, planejamento, gestão* (pp. 53-69). CPGA/NUPEAU.
- Miguéis, A. (2021). *Repositório institucional académico da UC e políticas de acesso aberto*. Coimbra, Portugal. https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/92614/1/versao_post_print_-_Repositorio_institucional_academico_da_UC_e_politicas_de_acesso_aberto.pdf
- Minayo, M. C. S., & Sanches, O. (1993). Qualitativo-Quantitativo. Oposição ou complementaridade? *Cadernos de saúde pública*, 9(3), 239-262. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>
- MIT OpenCourseWare. (2002). In *Wikipedia, the free encyclopedia*. https://en.wikipedia.org/wiki/MIT_OpenCourseWare
- Mncube, V., Olawale, B., & Bitso, C. (2021). Democratisation Of Knowledge Through Open Educational Resources: Opportunities and Challenges. At A South African University. In *GEN 2021. Conference Proceedings* (pp. 207-220). https://www.researchgate.net/publication/355981254_DEMOCRATISATION_OF_KNOWLEDGE_THROUGH_OPEN_EDUCATIONAL_RESOURCES_OPPORTUNITIES_AND_CHALLENGES_AT_A_SOUTH_AFRICAN_UNIVERSITY
- Moore, M. (Ed.). (2003). *Handbook of distance education*. Lawrence Erlbaum Associates.
- Moreira, J.; Carvalho, J., Saraiva, R., & Rodrigues, E. (2010). Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal: uma ferramenta ao serviço da ciência portuguesa. In *Congresso nacional de bibliotecários, arquivistas e documentalistas*. Guimarães: APBAD. <https://hdl.handle.net/10400.26/478>
- Moreno, F. P., & Márdero Arellano, M. Á. (2005, Julho/Dezembro). Requisitos funcionais para registros bibliográficos - FRBR: uma apresentação. *Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação*, Campinas, 3(1), 20-38.
- Morgado, J., Alves, M., Pillotto, S., & Cunha, M. (Orgs.). (2011). *Aprender ao longo da vida. contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da avaliação*. Centro de Investigação em Educação.
- Murakami, T. R. M., & Fausto, S. (2013). Panorama atual dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil. *InCID*, 4(2), 185-201. http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69327/pdf_13
- Nielsen, J., & Loranger, H. (2007). *Usabilidade na web: Projetando websites com qualidade*. Elsevier.

- Nielsen, J., & Tahir, M. (2002). *Homepage: Usabilidade: 50 websites desconstruídos*. Campus.
- Nonato, E. R. S., & Sales, M. V. S. (2020). Hipertextualidades, multiletramentos e Cultura digital: perspectivas na educação contemporânea. In M. V. S. Sales (Ed.), *Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas*. Editora da UFBA.
- OECD. (2007). *Giving knowledge for free - The emergence of open educational resources*. ISBN-978-92-64-03174-6. <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/9789264032125-sum-en.pdf?expires=1729284537&id=id&accname=guest&checksum=658D46B24FEF139D0ECAC67BA2CD1A66>
- OECD. (2015). *Making Open Science a Reality*. OECD Science, Technology and Industry Policy Papers, No. 25. OECD Publishing, Paris. <http://dx.doi.org/10.1787/5jrs2f963zs1-en>
- Olinto, G., & Leta, J. (2014, Maio 14-16). *Geração, gênero e tarefas acadêmicas: Investigando os docentes-pesquisadores dos programas de pós-graduação brasileiros*. In Anais do 4º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. v. 4, p. A22. UFPE, Recife.
- Papert, S. (1985). *Logo: Computadores e educação*. (Tradução e prefácio de J. A. Valente). Editora Brasiliense.
- Parente, A. (org.). (2004). *Tramas da rede: Novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Sulina.
- Pedroso, G. G., Ferreira A. C., Silva C., Silva G., Lanza F., & Coelho A. (2022). Coleta de dados para pesquisa quantitativa online na pandemia da COVID-19: relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 12, 1-14. <https://doi.org/10.5902/2179769267023>
- Portugal. Ministério da Ciência e Ensino Superior. (2016). *Ciência aberta conhecimento para todos: Princípios orientadores*. <http://www.portugal.gov.pt/media/18506199/20160210-mctes-ciencia-aberta.pdf>
- Prensky, M. (2001a). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, 9(5), 1-6.
- Prensky, M. (2001b). Digital Natives, Digital Immigrants, part II. Do they really think differently? *On the Horizon*, 9(6), 1-6.
- Pretto, N. L. (2017). Open, open, open tudo: ciência aberta. In *Educações, culturas e hackers: escritos e reflexões* (pp. 149-151). EDUFBA. <https://doi.org/10.7476/9788523220198.0035>
- Pretto, N. L. (2011). O desafio de educar na era digital: educações. *Revista portuguesa de educação*, 24(1), 95-118. <https://doi.org/10.21814/rpe.3042>
- Prisma. (2024). *Itens de Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA)*. <http://www.prisma-statement.org/>

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva. Registry of Open Access Repositories Mandatory Archiving Policies - ROARMAP (2019). *Universidade do Minho*. <http://roarmap.eprints.org/274/>
- Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal - RCAAP (2009). *Repositórios científicos de acesso aberto de Portugal*. <http://projecto.rcaap.pt/>
- Rodrigues, A. M. F. (2011). *Repositórios institucionais de acesso livre: Estudo de produção e uso*. Dissertação [Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61655/1/000148784.pdf>
- Rodrigues, E. (2004a). Acesso Livre ao Conhecimento: A mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. *Cadernos BAD*, 1(1), 24-35. <http://hdl.handle.net/1822/603>
- Rodrigues, E. (2004b, Outubro 9). *Acesso aberto à literatura científica e a língua portuguesa*. [Comunicação Oral]. Conferência Perspectivas da Língua Portuguesa. Universidade do Minho, Braga, Portugal. <https://hdl.handle.net/1822/30475>
- Rodrigues, E. (2017, Outubro 6). *Rumo ao futuro: a nova geração de repositórios*. [Comunicação Oral]. Confederation of Open Access Repositories, Rio de Janeiro, Brasil. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/53180>
- Rodrigues, E., Almeida, M., Miranda A., Guimarães, A. X., & Castro D. (2004a). RepositóriUM: criação e desenvolvimento do Repositório Institucional da Universidade do Minho. In Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (Ed.), *Nas encruzilhadas da informação e da cultura: (re)inventar a profissão*. Actas do VIII Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. <http://hdl.handle.net/1822/422>
- Rodrigues, E., Baptista, A., Ramos, I., & Sarmiento e Souza, M. (2004b). *RepositóriUM: implementing DSpace in Portuguese: lessons for the future and research pathways*. In ICCO International Conference on Electronic Publishing, ELPUB, 8, Brasília. <http://hdl.handle.net/1822/603>
- Rodrigues, E., & Saraiva, R. (2013). *RepositóriUM: 10 anos de acesso aberto ao conhecimento*. In E. Rodrigues (Ed.), *Uma década de acesso aberto na Uminho e no mundo* (pp. 25-48). Universidade do Minho. Serviços de Documentação. http://RepositóriUM.sdum.Uminho.pt/bitstream/1822/27502/1/RepositóriUM_10anos.pdf
- Rodrigues, R. S., Taga, V., & Vieira, E. M. F. (2011). Repositórios educacionais para a Universidade Aberta do Brasil: estudos preliminares. *Perspectivas em ciência da informação*, 16(3), 181-207. <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1249/901>
- Rosa, F. G. M. G. (2009). Implantação do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia: Uma política de acesso à produção científica. In L. Sayão, L. Toutain, F. Rosa & C. Marcondes (Orgs.), *Implantação e gestão de repositórios institucionais: Políticas, memória, livre acesso e preservação* (pp. 231-247). EDUFBA. http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf

- Rosa, F. G. M. G. (2011). *A Disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu repositório institucional. Uma política de acesso aberto* [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia]. Repositório Institucional da UFBA. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/3031>
- Rosa, F. G. M. G., & Gomes, M. J. (2010). Comunicação científica: das restrições ao acesso livre. In M. J. Gomes & F. Rosa (Eds.), *Repositórios Institucionais: Democratizando o acesso ao conhecimento* (pp. 11-34). EDUFBA. <http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/616/3/Repositorios%20institucionais.pdf>
- Rossato, M., & Ramos, W. (2017). Democratização do acesso ao conhecimento e os desafios da reconstrução social para estudantes e docentes. *Revista eletrônica de educação*, 11(3), 1034-1048.
- Sampaio, M. M. F. (2006). Currículo e sujeitos da escola. In A. F. B. Moreira, M. P. C. Alves & R. L. Garcia (Eds.), *Currículo, cotidiano e tecnologias*. Junqueira & Marin.
- Sá, N. (2013). *Repositórios de recursos educacionais livres: Desafios para implantação em instituições públicas de ensino superior (IPES) a partir da perspectiva de professores conteudistas em EaD* [Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. UERJ - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/14760>
- Santos, A. (2012). Educação Aberta: histórico, práticas e o contexto dos Recursos Educacionais Abertos. In B. Santana, C. Rossini, & N. Pretto. *Recursos Educacionais Abertos: Práticas colaborativas e políticas públicas* (pp. 71-89). EDUFBA.
- Santos, A. I. (2006). Recursos Educacionais Abertos: Novas perspectivas para a inclusão educacional superior via EAD. In A. I. Santos (Ed.), *Perspectivas Internacionais em Ensino e Aprendizagem On-Line* (pp. 35-51). Libra Três.
- Santos, A. (2015). *Repositório Digital Seguro: um modelo de requisitos para um provedor de serviços de certificação*. Dissertação [Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/79978>
- Santos, A. C. (2022). *Ciência Aberta e gestão da informação científica institucional. Modelo proposto para gestão de dados científicos na Universidade Federal Rural da Amazônia* Dissertação [Mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da UFRA. <https://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1683>
- Santos, D. S., & Rosa, F. (2019). A comunicação científica através do Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia: levantamento da Área I. *Pesquisa brasileira em ciência da informação e biblioteconomia*, 14(2), 259-269. <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/46666/29417>
- Santos, D. S., & Rosa, F. (2020). O movimento de acesso aberto e a UFBA: dez anos de implantação do repositório institucional. *Ponto de Acesso*, (14)1, 97-106. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/33138>

- Santos, E. O. (2003). Articulação de saberes na EAD on-line: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In M. Silva (Ed.), *Educação on-line*. (pp. 217-230). Loyola.
- Santos, S. M. dos. (2010). *Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de humanas: mapeamento das características extrínsecas*.
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-10112010-1748/publico/2349906.pdf>
- Santos Junior, E. R. dos. (2010). *Repositórios institucionais de acesso livre no Brasil: Estudo delfos* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB.
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5343/6/2010_ErnaniRufinodosSantosJunior.pdf
- Santos, P. (Coord.). (2017). *Livro verde ciência aberta e dados abertos: Mapeamento e análise de políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional*. Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz.
- Sarmiento e Souza, M. F., Miranda A., Baptista A., & Ramos I. (2005a). *Algumas considerações sobre as principais declarações que suportam o movimento Acesso Livre*. [Comunicação em Painel]. World Congress on Health Information and Libraries, Salvador, BA, Brasil.
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4282>
- Sarmiento e Souza, M. F., Miranda A., Baptista A., & Ramos I. (2005b). *Algumas considerações sobre as principais declarações que suportam o movimento acesso livre*. In M. F. Sarmiento e Souza (Ed.), *Anais do World Congress on Health Information and Libraries*. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.
<http://www.icml9.org/program/track5/public/documents/Fernanda%20Sarmiento112444.pdf>
- Sayão, L. F. (2010). Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos. *Ponto de Acesso*, 4(3), 68-94.
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4709>
- Schauder, D. (1994). Electronic publishing of professional articles: attitudes of academics and implications for the scholarly communications industry. *JASIS*, New York, 45(2).
- Seiça, R. A. R. (2009). *TREE – Um repositório de objectos educativos de software aberto com perfil de metadados* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/58424/1/000137073.pdf>
- Silva, B. (2005). Ecologias da Comunicação e Contextos Educacionais. *Revista educação & cultura contemporânea*, 2(3), 31-51.
- Silva, B., Santos, E., & Amante, L. (2018). Editorial - Educação Online e Educação Aberta: práticas de educação sintonizadas com as dinâmicas da cibercultura. *Revista diálogo educacional*, 18(56), 1-11. <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.18.056.ED0>
- Silva Filho, J. M. da. (2006). *Implementação de software livre na administração pública: um estudo de múltiplos casos no Estado do Rio Grande do Norte*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal

- do Rio Grande do Norte]. Repositório Institucional UFRN.
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12194?mode=full>
- Silva, M. (2018). *Repositórios institucionais brasileiros: Entre público e privado nos processos de produção e circulação do conhecimento científico* [Tese de Doutorado, Universidade do Sul de Santa Catarina]. Repositório Universitário da Ânima (RUNA).
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/c349487d-0b8f-43e4-83f3-5947764a7d16>
- Silva, T. E., & Tomaél, M. I. (2008). Repositórios institucionais e o modelo open. In M. I. Tomaél (org.), *Fontes de informação na internet*. (pp. 123-149). EDUEL.
- Silveira, M. S. M., & Oddone, N. E. (2005). *Livre acesso à literatura científica: Realidade ou sonho de cientistas e bibliotecários?* In Anais do 5 ENCONTRO NACIONAL DE CIENCIA DA INFORMACAO. Universidade Federal da Bahia.
www.ibict.br/openaccess/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=150.
- Simões, M. (2006). *Gestão do conhecimento em instituições de ensino superior público*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6155>
- Suber, P. (2012). *Open Access*. MIT Press. <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/26065>
- SurveyMonkey. (2024). *Crie formulários e pesquisas online em minutos*.
https://pt.surveymonkey.com/?ut_source=help_center
- Targino, M. G. (2000). Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & sociedade: Estudos*, João Pessoa, 10(2).
<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>.
- Thanuskodi, S. (2020). *Challenges and opportunities of open educational resources management*. Information Science Reference.
- The Thomson Corporation. (2004). *The impact of open access journals: A citation study from thomson ISI*.
<http://vietsciences.free.fr/khaocuu/nguyenvantuan/Osteoporosis/IF%20of%20Open%20access%20journals.pdf>
- Tomaél, M., & Silva, T. (2007, Outubro 28-31). *Repositórios institucionais: Diretrizes para políticas de informação*. [Comunicação Oral]. VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador, BA, Brasil. <http://enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5-142.pdf>
- Torres, A. L. (2013). *A tecnoutopia do software livre: Uma história do projeto técnico e político do GNU*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo]. https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-31032014-111738/publico/2013_AraceleLimaTorres_VCorr.pdf
- Torino, E. (2017). *Políticas em repositórios digitais: Das diretrizes à implementação*.
<https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2755/1/politicasrepositoriosdigitais.pdf>

- Unesco. (2002). *What are Open Educational Resources (OERs)?*
<http://www.Unesco.org/new/en/communication-and-information/access-to-knowledge/open-educationalresources/what-are-open-educationalresources-ers>
- Unesco. (2012a, Junho 20-22). *Congresso Mundial sobre Recursos Educacionais Abertos (REA) de 2012*. Unesco, Paris.
http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese_Declaration.html
- Unesco. (2012b). *Policy guidelines for the development and promotion of open access*. Unesco Publishing, Paris. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215863>
- Universidade do Minho. (2023a, Dezembro 22). *Biblioteca da Universidade do Minho*. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/2>
- Universidade do Minho. (2003b). *Declaração de Berlim sobre acesso livre ao conhecimento nas ciências e humanidades*. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm>
- Universidade do Minho. (2018, Novembro 30). *Estatutos do Instituto de Educação da Universidade do Minho*. <https://www.ie.uminho.pt/pt/Instituto/documentos/Paginas/Estatutos-do-Instituto-de-Educacao-da-Universidade-do-Minho.aspx>
- Universidade Federal da Bahia. (1967). Departamento Cultural da Reitoria. *Notícia histórica da Universidade Federal da Bahia*. UFBA.
- Universidade Federal da Bahia. (1971). Departamento Cultural da Reitoria. *Documentos históricos*. UFBA.
- Universidade Federal da Bahia. (2002). Biblioteca Digital UFBA. *Portaria n. 332, de 8 de julho de 2002*. Estabelece o depósito obrigatório de toda a produção científica da Universidade Federal da Bahia na Biblioteca Central Reitor Macedo Costa. Seção Memória da UFBA.
<http://www.bdt.d.ufba.br/Portaria%20332.pdf>
- Universidade Federal da Bahia. (2005). *Portaria n. 80, de 8 de março de 2005*. Cria a Biblioteca Digital da Universidade Federal da Bahia. http://www.bdt.d.ufba.br/portaria080_05.pdf
- Universidade Federal da Bahia. (2023). *Relatório de Gestão: exercício 2023*. UFBA.
https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/rg_ufba_2023_final.pdf
- University of Nottingham. (2014). *OpenDOAR*. Directory of Open Access Repositories. UK. https://v2-sherpa-ac-uk.translate.google.com/opendoar/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc
- Veen, W., & Wrakking, B. (2009). *Hommo zappiens: educando na era digital*. Artmed.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. Edições Silabo Ltda. ISBN: 978-989-561-097-6. <https://silabo.pt/wp-content/uploads/9789895610976.pdf>

- Ware, M. (2004). Institutional repositories and scholarly publishing. *Learned Publishing*, 17(2), 115-124. <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/095315104322958490/epdf>
- Weitzel, S. R. (2006). O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. *Em Questão*, 12(1), 51-71. <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19/7>
- Wiley, D. (2007). *An open education reader: Open content: The first decade*. <http://openedreader.org/chapter/the-first-decade-wiley/>
- Zancanaro, A. (2015). *Produção de recursos educacionais abertos com foco na disseminação do conhecimento: Uma proposta de framework*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/135513/334502.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Apêndices

Apêndice I – Teses incluídas e excluídas

Teses incluídas

| Título | Autor / Ano | Instituição/Link | Motivo de inclusão |
|---|--|---|---|
| A Esfera: Comunicação Acadêmica e novos media | Maria Manuel Borges (2006) | Universidade de Coimbra/ https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/8557 | O presente trabalho tem o objetivo de apresentar como as comunicações científicas e acadêmicas são disseminadas. |
| A Disseminação da Produção Científica da Universidade Federal da Bahia através da Implantação do seu Repositório Institucional – Uma Política de Acesso Aberto | Flávia Goulart Mota Garcia Rosa (2011) | Universidade Federal da Bahia / https://repositorio.ufba.br/handle/ri/3031 | Esta pesquisa tem como tema central a comunicação científica na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e seu objeto é a implantação do seu Repositório Institucional (RI). |
| Repositórios de Recursos Educacionais Livres: desafios para implantação em instituições públicas de ensino superior, a partir da perspectiva de professores conteudistas em EAD | Nysia Oliveira de Sá (2013) | Universidade do Estado do Rio de Janeiro / https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/14760/1/Tese_Nysia%20Oliveira%20de%20Sa.pdf | Estudo sobre a implantação de repositórios de recursos educacionais livres em instituições públicas de ensino superior, garantindo a integridade, a qualidade e a disponibilidade desses recursos no ciberespaço. |
| Diretrizes para o Depósito da Produção Científica em Repositórios Institucionais | Marília Augusta de Freitas (2015) | Universidade de Brasília / http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/19189 | O objetivo deste trabalho é a proposta de diretrizes para o depósito da produção científica em RIs com base na percepção dos distintos atores que participam do sistema de comunicação científica. |
| Produção de Recursos Educacionais Abertos com foco na Disseminação do Conhecimento: uma Proposta de Framework | Airton Zancanaro (2015) | Universidade Federal de Santa Catarina / https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135513 | Esta tese tem o objetivo de elaborar e verificar um <i>framework</i> para a produção de REAs com foco na disseminação do conhecimento. |

| | | | |
|--|---------------------------------------|--|---|
| Análise do uso de conteúdo disponível em repositórios institucionais de instituições de ensino superior ibero-americanas: um estudo cientométrico na base Scopus | Ana Maria Ferreira de Carvalho (2018) | Universidade Federal do Rio de Janeiro / https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/974/1/TESE-ANA%20CARVALHO-DEFESA%2031-07-2018.pdf | Esta pesquisa objetiva analisar, à luz dos pressupostos do acesso aberto e da estratégia Acesso Aberto Verde, o uso do conteúdo disponível em repositórios institucionais de instituições de ensino superior ibero-americanas e seu impacto na produção de novos conhecimentos. |
| Repositórios Institucionais Brasileiros: entre público e privado nos processos de produção e circulação do conhecimento científico | Márcio José da Silva (2018) | Universidade do Sul de Santa Catarina / https://repositorio.ani.maueducacao.com.br/items/c349487d-0b8f-43e4-83f3-5947764a7d16 | Este trabalho tem como objetivo analisar os diversos processos discursivos que especificam o funcionamento dos repositórios institucionais em relação aos discursos, pensando em repositórios públicos e privados. |

Teses excluídas

| Título | Autor / Ano | Instituição/Link | Motivo de exclusão |
|--|---|---|--|
| A Esfera: Comunicação Académica e novos media | Maria Manuel Borges (2006) | Universidade de Coimbra / https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/8557 | O presente trabalho tem o objetivo de apresentar como as comunicações científicas e académicas são disseminadas. |
| O ensino e a aprendizagem da Química e da Bioquímica no ensino superior apoiado nas novas tecnologias da informação e da comunicação | João Luís de Moraes de Oliveira Belo (2010) | Instituto Politécnico de Castelo Branco / https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2850 | O objetivo da dissertação se relaciona com a aplicação das TIC como suporte às aulas tradicionais de Química e Bioquímica no Ensino Superior. |
| A utilização da tecnologia educativa pelos professores do 1º ciclo do Concelho de Vila Real: os desafios para uma escola informada | Ana Maria de Matos Ferreira Bastos (2011) | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro / https://catalogo.biblioteca.utad.pt/cgi-bin/koha/opac-de-tail.pl?biblionumber=64114 | O presente trabalho tem como objetivo central caracterizar os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Vila Real, relativamente à utilização das TIC. |
| Os liceus e as ciências | Carlos Alberto da Silva | Universidade de Lisboa | Este estudo tem por objeti- |

| | | | |
|--|--|---|---|
| (1836-1860): um estudo sobre o processo de criação das disciplinas de ciências físicas e naturais nos liceus portugueses | Beato (2011) | / https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5486 | vo trazer a história das disciplinas de ciências nos liceus portugueses, no período entre 1836 e 1860, ou seja, nos primeiros 25 anos de existência daqueles estabelecimentos de ensino secundário. |
| Aprender na sociedade da informação e do conhecimento: - entre o local e o global I: contributos para a educação para a paz | Margarida Belchior (2013) | Universidade de Lisboa / https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8005/1/ulsd064961_td_Margarida_Belchior.pdf | Objetiva analisar de que modo os artefatos tecnológicos podem ser mediadores de aprendizagens, tendo como preocupações subjacentes os atuais problemas da humanidade, na perspectiva da Educação para a Paz. |
| O artista enquanto estudante: ensino artístico, práticas culturais e conceções de si na imprensa académica da Universidade de Lisboa: 1878-2007 | Helena Cabeleira (2013) | Universidade de Lisboa / https://repositorio.ul.pt/handle/10451/8876 | O objetivo da dissertação se relaciona com o estudo do artista enquanto estudante, baseado na imprensa académica da Universidade de Lisboa: 1878-2007. |
| Repositórios de Recursos Educacionais Livres: desafios para implantação em instituições públicas de ensino superior a partir da perspectiva de professores conteudistas em EAD | Nysia Oliveira de Sá (2013) | Universidade do Estado do Rio de Janeiro / http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/14760 | Estudo sobre a implantação de repositórios de recursos educacionais livres em instituições públicas de ensino superior, garantindo a integridade, a qualidade e a disponibilidade desses recursos no ciberespaço. |
| Gazeta de Lisboa (1715-1716 e 1815): contextualização, estudo informático-linguístico e edição | Susana de Fátima Póvoa Alves Fontes (2015) | Universidade de Trás-os-Montes de Alto Douro / https://repositorio.uta.pt/entities/publication/b3423661-27b9-47d3-ac83-92bf9e64e1bf | O presente trabalho de investigação tem como objetivo constituir-se como mais um importante contributo para os estudos históricos da língua portuguesa. |
| A epigrafia da Hispania na correspondência epistolar entre Emílio Hübner e José Leite de Vasconcelos | Pedro Miguel Correia Marques (2016) | Universidade de Lisboa / https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25080/1/ulff223227_td | A dissertação objetiva editar e analisar a correspondência epistolar trocada entre Emílio Hübner e José Leite de Vasconcelos. |

| | | | |
|---|--------------------------------------|--|--|
| | | pdf | |
| Influência do estilo de liderança na motivação e satisfação dos técnicos e auxiliares de enfermagem | Cristina de Oliveira (2016) | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | O objetivo da dissertação é a análise da influência do estilo de liderança na motivação e satisfação dos técnicos e dos auxiliares de enfermagem. |
| Processo da leitura e da escrita no contexto educacional urbano e rural nas séries iniciais do ensino fundamental em Vitória de Santo Antão (Pernambuco - Brasil) | Heronita Maria Dantas de Melo (2017) | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro / https://catalogo.biblioteca.utad.pt/cgi-bin/koha/opac-de-tail.pl?biblionumber=71407 | O trabalho objetiva a análise das práticas docentes dos professores das zonas urbana e rural, em relação ao processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. |

Apêndice II – Questionário: Repositórios institucionais de acesso aberto – Professores

Termo de Consentimento Livre e Informado

O presente questionário enquadra-se no âmbito da investigação em desenvolvimento, tendo como propósito a realização da Tese de Doutoramento em Ciências da Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho, intitulada “A Gestão do Acesso Livre ao Conhecimento: Estudo de Caso sobre os Repositórios da Universidade do Minho e da Universidade Federal da Bahia”.

O objetivo deste questionário é avaliar o conhecimento, a utilização, a satisfação e a influências nos movimentos de educação e investigação relativamente aos Repositórios Institucionais de Acesso Aberto. Os respondentes do questionário são Professores da pós-graduação em Educação da Universidade do Minho e da Universidade Federal da Bahia.

O questionário consta de seis (6) partes:

- A 1ª parte é constituída por seis (6) questões, com o objetivo de caracterizar sócio demograficamente a amostra;
- A 2ª parte é constituída por (4) questões, com o objetivo de analisar o conhecimento sobre o Repositório Institucional da Universidade;
- A 3ª parte é constituída por quatorze (14) questões, com o objetivo de analisar a utilização do Repositório Institucional da Universidade;
- A 4ª parte é constituída por onze (11) questões, com o objetivo de analisar o papel do Repositório Institucional da Universidade para a educação e a investigação;
- A 5ª parte é constituída por duas (2) questões, com o objetivo de analisar a satisfação no que tange o Repositório Institucional da Universidade;
- A 6ª parte é constituída por três (3) questões, com o objetivo de apontar melhorias a serem desenvolvidas no Repositório Institucional da Universidade.

A sua participação será de extrema importância, e nesse sentido, solicitamos que responda ao questionário que se segue.

Dado que se trata de uma investigação, os resultados obtidos não serão considerados individualmente, mas sim de forma global. **Os seus dados serão tratados de forma confidencial, protegendo assim o seu anonimato.**

Caso concorde em participar deste estudo, por favor, selecione a opção seguinte e forneça os seus dados de caracterização.

Atenção: Este questionário requer cerca de 20 minutos. Verifique a sua disponibilidade de tempo antes de iniciar.

(___) Sim, concordo em participar do estudo, “A Gestão do Acesso Livre ao Conhecimento: Estudo de Caso sobre os Repositórios da Universidade Federal da Bahia e da Universidade do Minho”.

—

1ª PARTE - CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E PROFISSIONAL

Por favor, assinale com um xis a opção que corresponde ao seu caso:

1. Sexo:

Masculino Feminino

2. Idade:

- Até 29 anos
- Entre 30 e 39 anos
- Entre 40 e 49 anos
- Entre 50 e 59 anos
- 60 anos ou mais

3. Instituição de Ensino Superior:

- Universidade do Minho
- Universidade Federal da Bahia

4. Formação Acadêmica (grau):

- Licenciatura
- Mestrado
- Doutorado
- Agregação

5. Categoria Profissional

- Assistente
- Prof. Auxiliar

- Prof. Associado
- Prof. Adjunto
- Prof. Catedrático/Titular

6. Antiguidade na Instituição:

- De 1 a 10 anos
- De 11 a 19 anos
- De 20 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- Mais de 40 anos

2ª PARTE – CONHECIMENTO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE

7. Tem conhecimento do repositório institucional da sua instituição?

- Sim
- Não

8. Como tomou conhecimento da existência do repositório institucional? (pode selecionar mais de uma opção)

- Informação dos serviços de documentação/Biblioteca
- Colega/Amigo
- Publicação institucional
- Motor de pesquisa
- Publicidade/Folheto de informação
- Sessão de apresentação em *workshop* ou conferência
- Outro. Qual? _____

9. Há quanto tempo conhece o repositório institucional?

- Menos de 3 anos
- Menos de 5 anos
- Menos de 10 anos

Menos de 15 anos

Menos de 20 anos

10. Conhece o regulamento sobre propriedade intelectual do repositório institucional?

Sim

Não

3ª PARTE – UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO

11. Com que frequência utiliza o Repositório Institucional?

Nunca

Algumas vezes por ano

Algumas vezes por mês

Algumas vezes por semana

Diariamente

12. Habitualmente como acede o Repositório Institucional? (marque apenas a principal forma acesso)

Através de pesquisa em motor de busca

Marcado como favorito no meu *browser*

Através de link alojado noutra página

Através de URL direto para o *site*

Integrado na minha página pessoal como *link* de recurso

Outro. Qual? _____

13. Porque utiliza o Repositório Institucional? (Pode seleccionar mais do que uma opção)

Para apoiar a realização de trabalhos académicos

Para apoiar a realização de artigos de investigação

Para depositar materiais para que outros possam utilizar

Para recolher material de ensino

Para conhecer a produção científica de outro professor/investigador

Outro. Qual? _____

14. Qual o principal campo que utiliza nas suas pesquisas no repositório?

- Autor
- Assunto
- Título
- Data
- Tipo de documento

15. Quais são as principais vantagens do Repositório Institucional? (Pode selecionar mais de uma opção)

- Facilidade de Acesso
- Visibilidade (do trabalho realizado)
- Divulgação
- Conteúdo diversificado
- Outra. Qual? _____
- Não reconheço vantagens

16. Em sua opinião, qual é o método mais correto de submissão do material no repositório institucional?

- Diretamente pelo autor
- Diretamente pelo autor, mas filtrado pela entidade gestora
- Diretamente pelo autor, mas sem filtragem pela entidade gestora
- Via biblioteca
- Outra. Qual? _____

17. Como classifica a utilização do Repositório Institucional no que se refere aos seguintes aspetos:

17.1 Localizar/Pesquisar

- Muito Difícil

- Difícil
- Fácil
- Muito Fácil

17.2 Depositar

- Muito difícil
- Difícil
- Fácil
- Muito fácil

17.3. Referenciar

- Muito difícil
- Difícil
- Fácil
- Muito fácil

18. Como classifica a apresentação dos resultados, após a pesquisa?

- Muito Ruim
- Ruim
- Boa
- Muito boa

19. Foi-lhe prestada formação pelos serviços da universidade para uso do Repositório Institucional?

- Sim
- Não

19.1. Se sim, que tipo de formação?

- Curso
- Ação de formação

- Workshops*
- Outra. Qual? _____

19.2. Se sim, como avalia essa formação?

- Muito ruim
- Ruim
- Boa
- Muito boa

19.3. Está receptivo para ter mais formação sobre o uso do repositório?

- Sim
- Não

4ª PARTE – EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

20. Em sua opinião que material deve estar disponibilizado num repositório institucional?

(Assinale todos os itens que entenda serem aplicáveis).

- PRE *prints* (material não revisto nem publicado)
- POST *prints* (material já revisto e publicado)
- Dissertações de Mestrado
- Teses de Doutorado
- Relatórios Técnicos
- Livros Completos
- Capítulos de Livros
- Material de Apoio às aulas (material impresso, *slides*, dentre outros)
- Listas de Referências Bibliográficas
- Outro tipo de material. Qual? _____

21. Considera que, de um modo geral, os materiais depositados no Repositório Institucional são relevantes para o seu trabalho?

- Discordo plenamente

- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo plenamente

22. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos investigadores, incluindo docentes/investigadores?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

23. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes de graduação (licenciatura)?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

24. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes de pós-graduação (mestrado)?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

25. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes de pós-graduação (doutoramento)?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

26. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes de pós-graduação (pós-doutoramento)?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

27. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para o ensino dos professores?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

28. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a aprendizagem dos estudantes?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante

Muito importante

29. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para o público implicado em temas de educação (formal e informal)?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

30. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para o público em geral?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

5ª PARTE – SATISFAÇÃO COM O REPOSITÓRIO

31. Classifique sua satisfação com os aspetos seguintes do Repositório Institucional. Para tanto utilize a escala: 1 (muito insatisfeito); 2 (insatisfeito); 3 (sem opinião); 4 (satisfeito); 5 (muito satisfeito).

| | |
|-------------------------------------|--|
| Facilidade de utilização | |
| Clareza na terminologia | |
| Clareza nas abreviaturas | |
| Visibilidade e utilidade das ajudas | |
| Utilidade das estatísticas | |
| Utilidade da informação adicional | |
| Clareza nas mensagens de erro | |
| Layout e design do repositório | |

| | |
|----------------------------|--|
| Organização do repositório | |
|----------------------------|--|

32. De um modo geral, qual o seu grau de satisfação com o Repositório Institucional?

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Indiferente
- Satisfeito
- Muito satisfeito

6ª PARTE – MELHORIAS A PROPOR

33. Que tipo de informação gostaria de encontrar no Repositório Institucional, além das disponíveis?

34. O que mudaria no atual Repositório Institucional?

35. Tem mais alguma opinião relevante a acrescentar no tocante ao Repositório Institucional?

Fim.

Obrigado pela sua colaboração!

Apêndice III – Questionário: Repositórios institucionais de acesso aberto – Estudantes

Termo de Consentimento Livre e Informado

O presente questionário enquadra-se no âmbito da investigação em desenvolvimento tendo como propósito a realização da Tese de Doutoramento em Ciências da Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho, intitulada “A Gestão do Acesso Livre ao Conhecimento: Estudo de Caso sobre os Repositórios da Universidade do Minho e da Universidade Federal da Bahia”.

O objetivo deste questionário é avaliar o conhecimento, a utilização, satisfação e influências nos movimentos de educação e investigação relativamente aos Repositórios Institucionais de Acesso Aberto. Os respondentes são estudantes da pós-graduação em Educação da Universidade do Minho e da Universidade Federal da Bahia.

O questionário consta de seis (6) partes:

- A 1ª parte é constituída por seis (6) questões com o objetivo de caracterizar sociodemograficamente a amostra;
- A 2ª parte é constituída por quatro (4) questões com o objetivo de analisar o conhecimento sobre o Repositório Institucional da Universidade;
- A 3ª parte é constituída por treze (13) questões com o objetivo de analisar a utilização do Repositório Institucional da Universidade;
- A 4ª parte é constituída por onze (11) questões com o objetivo de analisar o papel do Repositório Institucional da Universidade para a educação e a investigação;
- A 5ª parte é constituída por duas (2) questões com o objetivo de analisar a satisfação no que tange o Repositório Institucional da Universidade;
- A 6ª parte é constituída por três (3) questões com o objetivo de apontar melhorias a serem desenvolvidas no Repositório Institucional da Universidade.

A sua participação será de extrema importância e, nesse sentido, solicitamos que responda ao questionário que se segue.

Dado que se trata de uma investigação, os resultados obtidos não serão considerados individualmente, mas sim de forma global. **Os seus dados serão tratados de maneira confidencial, protegendo assim o seu anonimato.**

Caso concorde em participar desse estudo, por favor, selecione a opção seguinte e forneça os seus dados de caracterização.

Atenção: Este questionário requer cerca de 20 minutos. Verifique a sua disponibilidade de tempo antes de iniciar.

(__) Sim, concordo em participar do estudo “A Gestão do Acesso Livre ao Conhecimento: Estudo de Caso sobre os Repositórios da Universidade Federal da Bahia e da Universidade do Minho”.

1ª PARTE - CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E PROFISSIONAL

Por favor, assinale com um xis a opção que corresponde ao seu caso:

1. Sexo:

Masculino Feminino

2. Idade:

De 18 a 24 anos

De 25 a 29 anos

De 30 a 39 anos

De 40 a 49 anos

50 anos ou mais

3. Instituição de Ensino Superior:

Universidade do Minho

Universidade Federal da Bahia

4. Grau Acadêmico que frequenta

Mestrado

Doutorado

Pós-doutorado

3. Ano

Doutorado: 1° 2° 3° 4°

Mestrado: 1° 2°

Pós-doutoramento

6. Curso/Área de Estudo

2ª PARTE – CONHECIMENTO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE

7. Tem conhecimento do Repositório Institucional da sua instituição?

Sim

Não

8. Como tomou conhecimento da existência do Repositório Institucional? (pode seleccionar mais de uma opção)

Informação dos serviços de documentação / Biblioteca

Professor

Colega/Amigo

Publicação institucional

Motor de pesquisa

Publicidade/Folheto de informação

Sessão de apresentação em *workshop* ou conferência

Outro. Qual? _____

9. Há quanto tempo conhece o Repositório Institucional?

Menos de 1 ano

Menos de 3 anos

Menos de 5 anos

Entre 5 e 10 anos

Mais de 10 anos

10. Conhece o regulamento sobre propriedade intelectual do Repositório Institucional?

Sim

Não

3ª PARTE – UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO

11. Com que frequência utiliza o Repositório Institucional?

- Nunca
- Algumas vezes por ano
- Algumas vezes por mês
- Algumas vezes por semana
- Diariamente

12. Habitualmente como acede o Repositório Institucional? (marque apenas a principal forma de acesso)

- Através de pesquisa em motor de busca
- Marcado como favorito no meu *browser*
- Através de *link* alojado noutra página
- Através de URL direto para o *site*
- Integrado na minha página pessoal como link de recurso
- Outro. Qual? _____

13. Por que utiliza o Repositório Institucional? (Pode seleccionar mais de uma opção)

- Para apoiar a realização de trabalhos académicos
- Para apoiar a realização de artigos de investigação
- Para depositar materiais para que outros possam utilizar
- Para conhecer a produção científica de professores e investigadores
- Outro. Qual? _____

14. Qual o principal campo que utiliza nas suas pesquisas no repositório?

- Autor
- Assunto
- Título

- Data
- Tipo de documento

15. Quais são as principais vantagens do Repositório Institucional? (Pode selecionar mais de uma opção)

- Facilidade de Acesso
- Divulgação
- Conteúdo diversificado
- Outra. Qual? _____
- Não reconheço vantagens

16. Em sua opinião, qual é o método mais correto de submissão do material no Repositório Institucional?

- Diretamente pelo autor
- Diretamente pelo autor, mas filtrado pela entidade gestora
- Diretamente pelo autor, mas sem filtragem pela entidade gestora
- Via biblioteca
- Outra. Qual? _____
- Não sei

17. Como classifica a utilização do Repositório Institucional no que se refere aos seguintes aspetos:

17.1. Localizar/Pesquisar

- Muito Difícil
- Difícil
- Fácil
- Muito Fácil

17.2. Depositar

- Muito Difícil

- Difícil
- Fácil
- Muito Fácil

17.3. Referenciar

- Muito Difícil
- Difícil
- Fácil
- Muito Fácil

18. Como classifica a apresentação dos resultados após a pesquisa?

- Muito ruim
- Ruim
- Boa
- Muito Boa

19. Foi-lhe prestada formação pelos serviços da universidade para uso do Repositório Institucional?

- Sim
- Não

19.1. Se sim, que tipo de formação?

- Curso
- Ação de formação
- Workshops*
- Outra. Qual? _____

19.2. Se sim, como avalia essa formação?

- Insatisfatória
- Satisfatória
- Boa
- Muito boa

19.3. Está receptivo para ter mais formação sobre o uso do repositório?

- Sim
- Não

4ª PARTE – EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

20. Em sua opinião, que material deve estar disponibilizado em um Repositório Institucional? (Assinale todos os itens que entenda serem aplicáveis).

- PRE *prints* (material não revisto, nem publicado)
- POST *prints* (material já revisto e publicado)
- Dissertações de Mestrado
- Teses de Doutorado
- Relatórios Técnicos
- Livros completos
- Capítulos de livros
- Material de apoio às aulas (material impresso, *slides*, dentre outros)
- Listas de Referências Bibliográficas
- Outro tipo de material. Qual? _____

21. Considera que, de um modo geral, os materiais depositados no Repositório Institucional são relevantes para o seu estudo?

- Discordo plenamente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo plenamente

22. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes?

- Nada importante
- Pouco importante

- Indiferente
- Importante
- Muito importante

23. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes de pós-graduação (mestrado)?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

24. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes de pós-graduação (doutoramento)?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

25. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a pesquisa efetuada pelos estudantes de pós-doutoramento?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

26. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para o ensino dos professores?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

27. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para a aprendizagem dos estudantes?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

28. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para o público implicado em temas de educação (formal e informal)?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

29. Considera a existência de um Repositório Institucional aberto importante para o público em geral?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante

Muito importante

5ª PARTE – SATISFAÇÃO COM O REPOSITÓRIO

30. Classifique sua satisfação com os aspetos seguintes do Repositório Institucional. Para tanto utilize a escala: 1 (muito insatisfeito); 2 (insatisfeito); 3 (sem opinião); 4 (satisfeito); 5 (muito satisfeito).

| | |
|---------------------------------------|--|
| Facilidade de utilização | |
| Clareza na terminologia | |
| Clareza nas abreviaturas | |
| Visibilidade e utilidade das ajudas | |
| Utilidade das estatísticas | |
| Utilidade da informação adicional | |
| Clareza nas mensagens de erro | |
| <i>Layout e design</i> do repositório | |
| Organização do repositório | |

31. De um modo geral, qual o seu grau de satisfação com o Repositório Institucional?

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Indiferente
- Satisfeito
- Muito satisfeito

6ª PARTE – MELHORIAS A PROPOR

32. Que tipo de informação gostaria de encontrar no Repositório Institucional, além das disponíveis?

33. O que mudaria no atual Repositório Institucional?

34. Tem mais alguma opinião relevante a acrescentar no tocante ao Repositório Institucional?

Fim.

Obrigado pela sua colaboração!

Apêndice IV – Entrevista gestores de cursos e unidades

Termo de Consentimento Livre e Informado

A presente entrevista enquadra-se no âmbito da investigação em desenvolvimento tendo como propósito a realização da Tese de Doutoramento em Ciências da Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho, intitulada “A Gestão do Acesso Livre ao Conhecimento: Estudo de Caso sobre os Repositórios da Universidade do Minho e da Universidade Federal da Bahia”.

O objetivo desta entrevista é conhecer a opinião dos gestores de cursos e unidades de ensino superior das universidades alvo da pesquisa, em relação aos Repositórios Institucionais.

A sua participação será de extrema importância, e, nesse sentido, solicitamos que responda aos questionamentos que se seguem.

Dado que se trata de uma investigação, os resultados obtidos não serão considerados individualmente, mas sim de forma global. **Os seus dados serão tratados de maneira confidencial, protegendo assim o seu anonimato.**

Caso concorde em participar desse estudo, por favor, selecione a opção seguinte.

() Sim, concordo em participar do estudo, “A Gestão do Acesso Livre ao Conhecimento: Estudo de Caso sobre os Repositórios da Universidade do Minho e da Universidade Federal da Bahia”.

- 1.** De um modo geral, qual a sua opinião sobre os Repositórios Institucionais de acesso aberto?
- 2.** Qual a sua avaliação acerca do depósito de produção científica em um Repositório Institucional?
- 3.** Quais são os critérios utilizados para o depósito de produção científica no Repositório da sua Instituição?
- 4.** Qual é a geração do Repositório Institucional da sua universidade?
- 5.** Como é realizada a avaliação desse Repositório Institucional? Quais são os principais critérios avaliativos?
- 6.** Conhece a percentagem de conteúdo do Instituto/Faculdade de Educação que está no repositório?
- 7.** Quais os fatores relacionados às suas funções e à Instituição que poderiam estimular os investigadores ao depósito da produção científica no Repositório Institucional?
- 8.** Num sentido contrário, que fatores relacionados com as suas funções e com a própria Instituição que poderiam inibir esse depósito?

- 9.** Em sua avaliação, quais estratégias deveriam ser desenvolvidas pela Instituição de modo a promover o depósito de produção científica no Repositório Institucional?
- 10.** Quanto a esse assunto, desejaria acrescentar novas ideias?

Fim.

Obrigado pela sua colaboração!

Apêndice V – Entrevista coordenadores de pós-graduação

Termo de Consentimento Livre e Informado

A presente entrevista enquadra-se no âmbito da investigação em desenvolvimento tendo como propósito a realização da Tese de Doutoramento em Ciências da Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho, intitulada “A Gestão do Acesso Livre ao Conhecimento: Estudo de Caso sobre os Repositórios da Universidade do Minho e da Universidade Federal da Bahia”.

O objetivo desta entrevista é conhecer a opinião de Coordenadores de Pós-Graduação das universidades alvo da pesquisa, em relação aos Repositórios Institucionais.

A sua participação será de extrema importância, e, nesse sentido, solicitamos que responda aos questionamentos que se seguem.

Dado que se trata de uma investigação, os resultados obtidos não serão considerados individualmente, mas sim de forma global. Os seus dados serão tratados de maneira confidencial, protegendo assim o seu anonimato.

Caso concorde em participar desse estudo, por favor, selecione a opção seguinte.

() Sim, concordo em participar do estudo, “A Gestão do Acesso Livre ao Conhecimento: Estudo de Caso sobre os Repositórios da Universidade Federal da Bahia e da Universidade do Minho”.

- 1.** De um modo geral, qual a sua opinião sobre os Repositórios Institucionais de acesso aberto?
- 2.** Qual a sua avaliação acerca do depósito de produção científica em um Repositório Institucional?
- 3.** Em sua opinião, quais fatores contribuem para inibir o depósito de produção científica no repositório em sua universidade?
- 4.** Em sua avaliação, quais fatores contribuem para estimular o depósito de produção científica no Repositório em sua universidade?
- 5.** Quais as principais vantagens do Repositório Institucional para a gestão do conhecimento na pós-graduação, no que respeita ao ensino/aprendizagem e a investigação?
- 6.** Quais as principais desvantagens do repositório institucional para a gestão do conhecimento?
- 7.** Existe algum tipo de influência externa no que concerne ao conteúdo da produção científica no Repositório Institucional da sua universidade?

8. Em sua análise, quais estratégias deveriam ser desenvolvidas pela Instituição de modo a promover o depósito de produção científica no Repositório Institucional?
9. Quanto a esse assunto, desejaria acrescentar novas ideias?

Fim.
Obrigada pela sua colaboração!

Apêndice VI – Breve nota biográfica dos entrevistados

| Entrevista | Entrevistados | IES | Cargo | Categoria profissional | Funções na IES | Anos de carreira | Sexo | Código |
|-------------------|----------------------|------------|--|--|---------------------------|-------------------------|-------------|-------------------|
| 1 | A | UM | Gestores dos repositórios de pós-graduação em educação | Diretor de serviços documentação da UM | Gestor do repositório | +20 anos | M | Entrevista1-AUM |
| 2 | B | UM | Vice-presidentes de IE em educação | Professor | Docente e vice-presidente | +20 anos | M | Entrevista2-BUM |
| 3 | C | UM | Diretor da pós-graduação | Diretor de curso da UM | Docente e diretor | +20 anos | M | Entrevista3-CUM |
| 4 | D | UFBA | Gestores dos repositórios de pós-graduação em educação | Bibliotecária | Gestor do repositório | +10 anos | F | Entrevista4-DUFBA |
| 5 | E | UFBA | Vice-presidentes de faculdade de Educação | Professora | Docente e Vice-presidente | +20 anos | F | Entrevista5-EUFBA |
| 6 | F | UFBA | Diretor da pós-graduação | Professor | Docente e Diretor | +20 anos | M | Entrevista6-FUFBA |

Apêndice VII – Transcrição das Entrevistas

ENTREVISTADO A- AUM

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO ENTREVISTADO A- AUM

A- AUM:

Estarei junto na parte debaixo, junto ao compartilhar tela e ao *chat*, daí eu já meto o botão de gravar.

João:

OK. Hum, já consegui. Já estamos a fazer a gravação.

A- AUM:

Não deves, não deves estar, porque não me apareceu aqui o aviso. Geralmente aparece quando, quando está quando está a gravar, está mesmo, está aí o botãozinho está vermelho, está com indicação de estar a gravar. Porque geralmente, a não ser que se por ser eu também com o anfitrião, ser capaz de ser isso, não me aparece o aviso, OK. Já está a gravar, tá? Eu estou a ver aqui sim, está a gravar, ok, peço desculpa.

João:

OK é o de lei, eu acho que é, sempre sofremos isto, não é? OK, doutor, esta entrevista, não é? Como já havia dito, no âmbito da minha tese de doutoramento, não é? Que eu falo sobre, é um estudo de caso, não é um estudo comparativo, não é? São dois casos, não é? É o nosso caso de sucesso da Universidade do Minho e, também, o que foi feito pela professora Flávia Rosa em 2008, não é? Foi feito praticamente todo um *benchmarking*, não é? Do que hoje nós temos, não é? O que é o repositório, não é? Doutor, eu vou começar com a primeira pergunta que é esta. De um modo geral, não é? Qual a sua opinião sobre os Repositórios Institucionais de acesso aberto?

A- AUM:

Eu acho que os Repositórios Institucionais de acesso aberto são uma infraestrutura muito importante para a comunicação científica, tiveram e têm um papel muito importante no avanço e na promoção do acesso aberto à literatura científica, ao longo destes últimos vinte anos, porque os Repositórios Institucionais desenvolveram-se sobretudo, já no século vinte e um, já existiam alguns antes, mas quase todos 99% ou mais são já do século vinte e um, portanto desde os últimos vinte anos tiveram um papel muito importante e acho até que podem ter aqui um papel renovado para o futuro na mudança do paradigma da comunicação científica, porque nestes últimos, nestes anos os Repositórios Institucionais foram uma forma de promover o acesso aberto ou dar o acesso aberto à leitura científica, que em muitos casos era publicada ou nascia noutras plataformas, nomeadamente nas revistas científicas e hoje quando falamos de modelos, como o modelo publicar, rever, curar, estamos a falar de um potencial, novo papel para os repositórios, que é serem o local onde a comunicação científica se inicia. Portanto, em síntese um papel muito importante para no passado e no presente para a promoção do acesso aberto e para garantir o conhecimento científico gerado pelas universidades, fica mais acessível e um potencial e um papel muito importante para a mudança do paradigma na comunicação científica, no presente e no futuro.

João:

OK. Qual, segunda questão é, qual a sua opinião também, acerca do depósito, o depósito, não é? O depósito que é feito pelos autores da produção, ou seja, o depósito de produção científica num repositório

tório, ou seja, no repositório, recape qualquer, um Repositório Institucional.

A- AUM:

O depósito da produção científica no repositório é... digamos, é o motivo principal, o objetivo principal da existência dos repositórios e tem a ver, sobretudo, com provavelmente, com três aspetos muito importantes. Um é o aspecto da acessibilidade, é garantir que a produção científica que é feita, digamos que é, que é feita pelos membros das universidades, neste caso de Repositórios das Universidades, mas pode-se falar, também, de outros tipos de Instituições, fica acessível para que viemos, desajavelmente em acesso aberto para qualquer pessoa possa consultar. Tendo em conta que no passado e ainda no presente muitas dessa produção científica é publicada em revistas que não são de acesso aberto e, portanto, não está acessível a toda gente, pelo depósito no Repositório é a forma de garantir ou de expandir a acessibilidade. O segundo aspecto tem a ver com um aspecto de gestão Institucional e de gestão de informação nas universidades, eu tenho quase uma, é uma característica curiosa das universidades muitas delas ou quase todas não conhecem completamente ou exaustivamente a sua, aquilo que produzem, a sua produção científica, exatamente porque ela está espalhada por muitas, por muitas, por muitos locais de publicação e digamos e se não for depositadas nos Repositórios Institucionais é impossível conhecer todo o "alto ponto" científico, toda a produção científica da Universidade e portanto essa é a segunda função dos repositórios é, digamos de garantir que houve, facilitar que toda a produção científica seja conhecida e seja para poder ser gerida até institucionalmente. A terceira função é a função de preservação. Também, garantir que aquilo que é produzido hoje, é que, muitas vezes, não tinha, não tinha qualquer outro digamos local institucional para armazenamento, tem um local, tem um sistema de informação que permite a sua preservação a longo prazo, seja para que aquilo que é produzido hoje, possa estar acessível daqui por cinco, dez ou quinze ou cinquenta anos desejada.

João:

É, ao doutor, vou, em relação a primeira questão só para, como se fosse um paralelo a falarmos, em geral, o que é, qual é a hoje a importância da... do repositório para a educação aberta e para a ciência aberta? O que é que hoje podemos, o que é que podemos contar qual é, o que estamos a pensar, não é? Para o futuro em relação a educação aberta?

A- AUM:

Os Repositórios Institucionais, eles nasceram sobretudo para relacionados com a questão do acesso aberto à literatura científica, mas obviamente eles podem, também, facilitar a reutilização dos conteúdos científicos no domínio da educação, da educação aberta. Existem, também... repositórios que têm muitos conteúdos educativos, há outros repositórios que têm poucos, por exemplo, o nosso Repositório Universitário do Minho não tem muitos conteúdos educativos, tem alguns, mas tem poucos, mas por exemplo, sei lá o Repositório Institucional da Universidade Aberta de Portugal tem muitos conteúdos educativos, mas mesmo, mesmo os repositórios como o caso do Minho que não tem muitos conteúdos educativos, os conteúdos de literatura científica, teses e dissertações, etc. são conteúdos que ficam disponíveis para poderem ser reutilizados, como no âmbito até, também, da criação de recursos educativos abertos e, portanto, tem essa importância, tem essa importância, também.

João:

OK. Vamos para a terceira questão que são, quais fatores contribuem para inibir, retrair o depósito da produção científica no repositório?

A- AUM:

Eu acho que tenho a ver, sobretudo, dois talvez, pronto. Um tem a ver com, com no nosso caso em que, em que o depósito da publicação é feito... digamos, por autoarquivo. São os próprios autores ou alguém que trabalha com eles que tem que depositar a produção, a sua produção científica no Repositório, e como as pessoas hoje de fato têm, tenha digamos muita sobrecarga de trabalho, esta é mais uma tarefa e, muitas vezes, é mais uma tarefa que digamos, que não é que as pessoas sentem dificuldade em fazer e portanto, que consome algum tempo, e tempo que compete com o tempo que as pessoas precisam para outras coisas. Portanto, é o nível de esforço... é um esforço adicional que é preciso fazer. Desse ponto de vista nós tentamos facilitar o mais possível o depósito, fazer depósito por interoperabilidade, portanto, temos várias... várias estratégias digamos, para minimizar o esforço que os autores têm que fazer para depositar a sua, as suas publicações porque nós sabemos que eles têm muita, digamos, muito trabalho. Um, um segundo aspecto que continua a ser, já foi demais, mas acho que continua a ser importante ainda, também, são, muitas vezes, as dúvidas relacionadas com as questões de direitos de autor, com as versões dos documentos, etc. ou seja, os autores muitas vezes, não sabem o que é, como e quando podem depositar, têm medo de depositar no Repositório, estarem a violar os acordos de transferência de que assinaram. Portanto há, há muitas dúvidas e questões que têm a ver com as questões de, dos direitos de autor e que, portanto, que fazem com que algumas pessoas tenham medo ou tenham dúvidas e lá está isso representa um esforço adicional, que as pessoas podem assumir como sendo digamos um esforço que não, que não tem o retorno suficiente.

João:

Vamos para a quarta questão que será basicamente igual à terceira, só que, no caso, é: quais fatores que contribuem para estimular o depósito da produção científica no Repositório da Universidade?

A- AUM:

Um deles é o que exatamente aquilo que eu já referi, que é portanto, tentar fazer com que o processo de depósito seja o mais simples e, digamos, e menos trabalhoso possível... todos, todos os mecanismos de interoperabilidade de importação, de registo, etc. nós tentamos facilitar isso. Depois, um segundo aspecto, também, é, hã, hã, e temos, também, procurado fazer isso é, mostrar evidências das vantagens de depositar no Repositório nomeadamente ao nível da visibilidade das publicações, no momento por causa de, com as estatísticas de uso, com o número de *download*, etc. e isso é uma coisa que, portanto, mostrar aos autores que o tal esforço adicional que lhes pedimos tem um, tem um retorno, tem uma, tem consequências positivas e o terceiro tem que ser sempre a questão de relacionar isto com, com a avaliação, porque temos as pessoas, acabam por, por ajustar os seus comportamentos àquilo que é digamos que é esperado na sua, em sua avaliação e por isso é um dos fatores críticos de sucesso aqui do nosso repositório, sobretudo, digamos, também, nos últimos anos que as escolas que implementaram de fato um modelo de avaliação dos docentes no qual apenas as publicações que estão no repositório são contabilizadas para a sua avaliação, isso, obviamente, contribui muito para o depósito das publicações na, na, na, na, só portanto teria três coisas para facilitar o mais possível o depósito. Mostrar temos, mostrar evidências e dados sobre as vantagens de ter as publicações no repositório e terceiro associar o depósito dos professores no repositório a avaliação, ou seja, requerer na avaliação dos docentes, que as suas publicações estejam no Repositório.

João:

Ok, ok, perfeito. Vamos agora à quinta questão que vamos, não é? Quais são as principais vantagens, não é? Vantagens do repositório para a gestão do conhecimento, para a pós-graduação, exatamente no que respeita ao ensino, a aprendizagem, investigação, a pesquisa, a todos esses fatores?

A- AUM:

De certa, de certa forma, eu já respondi essa, a esta questão na primeira, mas posso reformular. As principais vantagens, tem ver exatamente porque, pronto... mais uma vez, com a questão da acessibilidade, tornar o conhecimento produzido na universidade acessível por todos, acessível quer aos membros, quer aos membros internos, quer aos membros externos e portanto, e isso terá as vantagens também, por exemplo, ao nível quer... quer individual dos investigadores, quer da Universidade, porque a visibilidade por exemplo, pode trazer também, há evidências já foram feitos, já aqui, já há vários anos de estudos sobre isso, por exemplo o aumento do número de citações dos documentos que estão no repositório, novas parcerias, novos projetos, etc. O segundo aspecto, exatamente tem a ver com a questão da gestão, com a gestão da informação, ou seja, a universidade conhecer qual é a sua produção, a sua produção científica, que tipo de coisas que publica, etc. Pronto, isso, o repositório aí, também, tem um papel muito importante. E ao nível, por exemplo, da pós-graduação já falamos, também, um bocadinho da questão do ensino e aprendizagem, mesmo os conteúdos que não são de conteúdos científicos podem ser úteis e podem para, para criar conteúdos de ensino e aprendizagem ou para serem utilizados em contexto de ensino e aprendizagem. Eu sei, por exemplo, que em muitos casos nos cursos de segundo e terceiro sítio, uma pós-graduação e mestrado em alguns cursos, uma das primeiras coisas que eu sei que é pedido aos estudantes, é que se registrem no repositório para passar a ter acesso aos conteúdos mesmo, aos conteúdos que estão restritos aos membros da universidade, para poderem ver e portanto, e isso da mesma forma por exemplo, quem se está a começar a investigação ou quem está a começar por fazer uma tese, poder ver como é que outros já fizeram e perceber por exemplo, e também, ser e isso é uma... é um aspecto que eu acho que é muito importante. Já é e já, já foi no passado e continua a ser, a questão também de certa forma, fato das coisas no Repositório e termos tendencialmente tudo em acesso aberto, só não estão as teses, não estão casos excecionais que têm que ser devidamente fundamentados, é também, um inibidor a mais... práticas para a questão do plágio. Porque se eu aqui há uns anos atrás plagiasse uma tese que estava, que não estava disponível podia ser que ninguém descobrisse, mas hoje, provavelmente, eu não quero correr o risco de mesmo quem tenha, eu sei que são muito poucos, mas mesmo é que eles possam ter a tentação de ter uma má prática, provavelmente, tenho hoje mais consciência e mais receio de que essa má prática pode ser descoberta, porque, porque exatamente os conteúdos estão, estão disponíveis no repositório.

João:

OK. Agora vamos para a sexta questão e, é, são as desvantagens, não é? Ou seja, se existe, não sei... se existe alguma desvantagem, as principais desvantagens do Repositório para essa gestão do conhecimento, a gestão da informação, a gestão da produção académica?

A- AUM:

Eu, sinceramente, não consigo identificar nenhuma desvantagem. Para a gestão de conhecimento, eu não vejo nenhum, ou seja, só vejo vantagens para a gestão de conhecimento em ter todas as publicações reunidas num determinado sítio, digamos tendencialmente acessíveis para poderem ser exploradas utilizadas e, portanto, para a gestão de conhecimento não vejo nenhuma desvantagem.

João:

OK. Vamos para a sétima questão. Existe algum tipo de influência externa, não sei, política, económica, social, não sei, no que concerne ao conteúdo, aos conteúdos, não é? Da produção científica no repositório da UMinho?

A- AUM:

O que podemos dizer ou seja como, como íntimo basicamente quase em tudo, aquilo que é a produção científica da Univer... do repositório deve ser um espelho da produção científica da Universidade e a medida é, e a produção científica da universidade obviamente é um espelho das circunstâncias em que o Universidade opera, para termos estado tem obviamente, está, tem várias influências desde logo por exemplo a universidade pode investigar mais numa área do que noutra, porque, por exemplo, há parcerias com a indústria ou há pedidos da indústria que pedem ou da sociedade que pedem, que pedem informação sobre determinado tema e isso pode conduzir a que isso seja mais investigado do que outro, desse ponto de vista, não do repositório em si mas, mas como espelho da Universidade ele, ele espelha exatamente as influências que a universidade sofre e sofre, provavelmente, e por influências da sociedade, das empresas, das pessoas, dos financiadores, dos programas da ciência, etc. Depois, o que podemos, a única coisa que podemos aqui dizer que pode ser uma influência, de certa forma também já, já a referi uma das respostas anteriores são as políticas, por exemplo dos editores comerciais e as suas políticas têm a ver com as questões do acesso aberto a transferência dos direitos do autor para embargos etc. que tentam limitar e condicionar ou criar dúvidas nos autores sobre aquilo que podem depositar em acesso aberto. Portanto, as... grandes editores comerciais tentou criar digamos... obstáculos ao acesso aberto e desse ponto de vista, digamos, isso pode lá estar, pode fazer com que alguns autores não depositem os seus artigos no repositório, porque digamos estão sobre a influência, digamos, dessas dúvidas ou dessas pressões ou dos editores comerciais, mas é a única, a única questão para todo o resto, as influências são por via da universidade e não diretamente.

João:

Vamos agora para a oitava questão, que é uma questão que vamos, prontos, para deixar mais claro, quais estratégias, não é? Ou seja, em sua opinião que estratégias já estão implementadas, deveriam ser desenvolvidas, não é? Pela UMinho, pela instituição, para promover ainda mais o depósito, não é? Da produção científica no repositório?

A- AUM:

De certa forma, também, já o respondi por grande parte a essa pergunta, na pergunta quatro, quer os fatores que contribuem para estimular o depósito, porque de certa forma, também, é um bocadinho isso que nós aqui no UMinho temos tentado fazer, portanto, mais uma vez tentar fazer com que o processo de depósito seja, sejam mais do ponto de vista operacional, fazer com que o processo de depósito, seja o mais simples possível e o mais ou menos de trabalho possível, tentar também do ponto de vista operacional, fornecer, aos autores, evidências sobre a utilização das suas publicações no Repositório, para mostrar as vantagens de ter no Repositório e depois do ponto de vista mais Institucional ou político, que tendo políticas de Universidade, por exemplo, porque a universidade está neste momento a equacionar uma política global de ciência aberta, que vai, também, incluir a política de acesso aberto, a política de acesso aberto na Universidade já é antiga, mas vai atualizar essa política, mas vai ter uma política de ciência aberta mais abrangente que inclui exatamente, mantém a obrigação de depositar as publicações no Repositório e, por exemplo, inclui isso, também, ou liga isso também à questão da avaliação como eu referi há um bocadinho, portanto fazer com que o depósito no Repositório seja um dos requisitos de avaliação dos docentes e investigadores. Portanto, basicamente são essas estratégias que a Universidade tem vindo a desenvolver e que, e que quer continuar a desenvolver. Uma outra, uma outra área que podemos, também, ou poderá, também, ser desenvolvida, é tentar criar na área da ciência aberta, em geral, mas depois com também, com aqui, com uma parte que tem a ver com a questão do repositório com o acesso aberto, tentar criar comunidades, comunidades de ciência aberta ou seja serem os próprios investigadores, ver na comunidade dos investigadores, campeões ou entusiastas do acesso aberto, da ciência aberta que servem para dinamizar a ciência aberta e, portan-

to, para... para estimular os colegas a praticarem... a praticarem a ciência aberta e nesse, nesse domínio, portanto, também, incluir aqui as questões do repositório e do acesso aberto.

João:

OK. Ah, doutor, eu, eu tenho como, hei de dizer? Prontos, esta primeira, esta primeira parte, não é? Já está pra mim está suficiente, eu tenho outras, eu tenho aqui, também, outras, vou ter, não é? Porque eu agora vou neste primeiro momento, vou, estes dados, não é? Vão ser analisados, não é? Veja, e eu gostaria, não é? Para a próxima semana, também, uma coisa rápida como foi agora não, não, devemos tomar muito tempo, para outras outras questões como versão do Dspace, avaliação do Repositório, hoje foi mais geral, não é? Mais rápida, e eu, até se o doutor até preferir pode, se quiser, não sei, pode até responder por escrito, por exemplo, mas eu, esta, se não for muito incômodo para a próxima semana, eu, íamos ver a parte mais do Dspace, coisas mais técnicas.

A- AUM:

Se são coisas mais técnicas, então provavelmente até será melhor ser o Ricardo Saraiva e não eu a responder. E, na próxima semana, eu só cá estou na segunda-feira, porque depois vou estar de terça a sexta a participar num evento fora de Portugal e, portanto, não vou estar cá. Mas combinamos o seguinte, envia-me as perguntas eu vejo se é melhor ser eu a responder, se é melhor ser o Ricardo e se for o Ricardo eu ponho-vos em contato e depois combinam com ele. Se for eu, pelo menos vamos ter que combinar, porque também se eu, eu prefiro às vezes fazer assim, dá até menos trabalho de fazer isto em meia hora a responder do que escrever, demoro, demoro uma hora e pelo menos até assim tem, tem respostas mais completas oralmente do que escrito, combinamos, combinamos o seguinte envia-me, eu também vou estar fora amanhã, depois, provavelmente não, não, só vou olhar aí para isso à sexta-feira mesmo que me envie hoje, só vou olhar isso na sexta-feira, mas eu depois logo vejo, se daí eu ou o Ricardo a melhor a responder. Se for eu, depois combinamos uma data na outra semana a seguir. Se for o Ricardo, é uma questão de depois tentar combinar com ele uma data que, que lhe seja possível.

João:

Só assim, para ser uma mesma pessoa, não é? São coisas, ou seja, são, são perguntas simples porquê? Porque na UFBA estamos ainda na quase que no primeiro, no Dspace três ponto qualquer coisa, não é? E a UMinho já está mais avançado, então são, não é nada assim para ir além, eu vou enviar, eu vou enviar as perguntas e fica combinado. Porque assim, depois quando eu for na discussão dos resultados só, eu vou citar o Doutor Rodrigues, não estou a citar, apenas uma pessoa, para mim vai ficar mais fácil, OK?

A- AUM:

Envie-me as perguntas, depois combinamos.

João:

Doutor, mais uma vez, eu envio esta... esta foi mais geral, não é? Mas, e agora eu envio depois mais estas perguntas, OK? Olhe, muitíssimo obrigado pela atenção, pela paciência, pela disponibilidade, por tudo. E eu agora tenho que, olha temos que acabar agora esta tese e ...

A- AUM:

Sim. Não, não se esqueça de parar a gravação.

João:

Vou interromper a gravação, não é? Olha finalizamos esta entrevista, esta primeira parte com o doutor o Diretor do SDUM, Serviço de Documentação da Universidade do Minho, e declaro, está encerrada, e agora vou interromper aqui a gravação Doutor com licença.

ENTREVISTADO B- BUM

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO ENTREVISTADO B- BUM

João:

Muito bom dia professor e Doutor, muito obrigado pela disponibilidade, vamos fazer aqui mais uma entrevista para compor a minha parte qualitativa da minha tese, e que fala, não é? Um estudo de caso sobre os repositórios da Universidade do Minho e a Universidade Federal da Bahia, não é um estudo comparativo, não, são dois estudos de caso, é o caso Uminho, repositório e o caso RI (Repositório Institucional) UFBA, que é outro caso. Professor vamos para a primeira pergunta que é, de modo geral na vossa opinião sobre os repositórios, qual é a vossa opinião sobre os repositórios institucionais de acesso aberto?

B- BUM:

Bom, a posição, eu falarei como docente da Universidade do Minho, mas também como responsável do Instituto de Educação. Portanto falarei numa dupla função, como docente, como investigador, docente, supervisora de teses de mestrado e de doutoramento, autor, investigador e autor de artigos científicos que estão também depositados no repositório institucional da Universidade do Minho e, também, na perspectiva de responsável pela área da qualidade da investigação e da internacionalização no Instituto de Educação. O nosso ponto de vista relativamente à existência dos repositórios institucionais de acesso aberto é um ponto de vista claramente favorável e de apoio à existência de repositórios institucionais de acesso aberto. Desde logo, porque isso vai permitir a disseminação do conhecimento, porque isso se coaduna com a ideia de uma sociedade democrática, uma sociedade livre, uma sociedade em que todos os cidadãos independentemente de terem posse económico ou não terem posse económica, independentemente de estarem a estudar ou não estarem a estudar, independentemente da sua condição social, económica e outras condições. Portanto, qualquer cidadão situado em Portugal ou fora de Portugal, portanto, qualquer cidadão do mundo chamemos-lhe assim, tem acesso àquilo que é investigação de ponta, a investigação mais atual, que é desenvolvida, a nível das nossas universidades, a nível dos nossos centros de investigação, a nível, estou a pensar, por exemplo pesquisas, pesquisas, teses de mestrado, teses de doutoramento, são pesquisas atuais, relevantes, originais com impacto social, com impacto educacional, no nosso caso Instituto de Educação, mas pensando numa visão mais lata são teses com capacidade de impactar decisivamente na sociedade e portanto faz todo o sentido que esses trabalhos sejam do domínio público, sejam de acesso público, é democrática, é participativo, contribui para a democracia, contribui para o conhecimento, para o avanço do conhecimento. Muitas vezes, nós sabemos que existem repositórios de acesso pago, não são institucionais, são repositórios, por exemplo, de empresas, estou a pensar, determinadas revistas, ou tu tens uma assinatura institucional e aí podes aceder ou tu tens de pagar, provavelmente, o doutor João Alves, na sua, no desenvolvimento da sua pesquisa de doutoramento, ter-se a deparado com alguns portais informáticos em que até tem um artigo, "pá" eu preciso ler, isto é muito importante, mas quando chega lá, há uma barreira que lhe diz, insira o número do seu cartão de crédito. Obviamente que esse tipo de ação que nós percebemos que os portões custam dinheiro e que é uma empresa privada que o montou e, portanto, a lógica da empresa privada é gerar lucro, esse tipo de portais não me parece que seja adequa-

do ao modelo institucional e ao modelo que nós defendemos aqui na Universidade do Minho. Defendemos a existência de um repositório institucional de acesso aberto. De acesso não pago, isto é, o objetivo nosso é disseminar o conhecimento, é contribuir, é impactar positivamente, seja no campo educacional, seja no campo social, seja no campo político, também. A ideia é que o, repare por exemplo, deixe-me recuperar aqui algo que foi premente nas nossas sociedades, a nível mundial, ainda há coisa de dois anos atrás. A questão da COVID, eu recorde-me que durante o período pandêmico todas as investigações que podiam auxiliar ao desenvolvimento da vacina foram colocadas em repositórios institucionais de acesso aberto, inclusivamente, as empresas colocaram aquilo em repositórios abertos, não pagos, portanto, nós ao fim de pouco mais de um ano, um ano e pico, dois anos, tínhamos uma vacina ou tivemos, ou temos uma vacina ou temos várias vacinas, não é só uma. Estamos a falar em termos mais genéricos. Conseguimos descobrir por meio de uma, de uma articulação, de uma sinergia de dimensões várias, nós conseguimos encontrar uma cura para um problema que era grave, que era, eu diria quase apocalíptico, quase apocalíptico, isso foi alcançado porque tivemos os repositórios de acesso aberto. A pesquisa foi divulgada, foi disseminada, através dos repositórios de acesso aberto e qualquer investigador podia, eu próprio acedi a documentação, tinha acabado de ser publicado, porque tinha curiosidade em saber o que é que andavam, como é que estava a avançar o conhecimento, não é? E atenção que eu não sou da área da medicina, nem da área da saúde, que fique bem claro, eu sou da área da educação, o meu foco é educação, é na área da educação que eu movimento, mas isso não me impede que se eu estiver curiosidade imagina, para um "Paper" na área da economia, ou na área da informática, ou na área de, ou noutra área qualquer que eu possa aceder a esse conhecimento, seja por curiosidade intelectual, seja, e aí a ideia do repositório institucional é precisamente o de permitir a disseminação do conhecimento e isso articula-se com a existência de sociedades livres, sociedades democráticas, sociedades onde o acesso ao saber e a capacidade de impactar, seja politicamente, seja socialmente, seja educacionalmente a possibilidade de haver um impacto na sociedade seja amplamente promovido. Além disso, há um outro aspecto ligado à questão dos repositórios institucionais. Além disso, muita da pesquisa que é feita a nível, eh... das universidades e dos centros de investigação, muita dessa pesquisa é financiada por fundos públicos, eu..., nós no Instituto de Educação como julgo que saberá, nós temos dois centros de investigação, centro de investigação e educação, centro de investigação e estudos da criança, ambos os centros de investigação são financiados pela, pela nossa principal agência de financiamento, que é a fundação para a ciência e tecnologia. Outros, eh, nós temos lá, também, investigadores que têm financiamento de outros fundos, seja de fundos da União Europeia, fundos de entidades de fundações...Fundação La Caixa e outras, e outras entidades e, portanto, esses fundos públicos, esse dinheiro que alimenta e ajuda a desenvolver a pesquisa ajuda à transformação, à, à novas descobertas, ajuda no fundo ao desenvolvimento do conhecimento. Faz todo o sentido que os produtos que advêm desse dinheiro público, faz todo o sentido que esses produtos estejam num repositório institucional de acesso aberto, porque essa pesquisa já foi financiada antes e, portanto, faz todo o sentido que tratando-se, além disso, tratando-se de universidade pública, nossa universidade é uma universidade pública é uma universidade quando, quando eu digo que é uma universidade pública, trata-se de uma universidade, cujo o objetivo não é gerar lucro, o nosso objetivo quando trabalhamos e promovemos o conhecimento, quando fazemos a formação, quando, quando desenvolvemos atividades de consultoria, atividades de investigação, etc. o nosso objetivo não é gerar lucro e, por conseguinte faz todo o sentido que instituições desta natureza tenham repositórios institucionais de acesso aberto. Para mim, isso é muito claro, é muito óbvio, eu... eu lembro-me que de facto a Universidade do Minho foi pioneira no lançamento de um repositório institucional, o Repositório "U" "M", "RepositóriUM", não é? E naturalmente sentimo-nos muito... muito felizes por termos e por disponibilizarmos, seja as dissertações de mestrado, seja as dissertações de... as teses de doutoramento, seja as pesquisas, os *papers* que publicamos, sejam os livros, o que quer que seja vai para o repositó-

rio precisamente, porque isso vai permitir disseminar o conhecimento, vai permitir melhorar o mundo, no fundo vai permitir-nos transformar o mundo, não é? Pra, já.

João:

Ok professor. Sim, temos ainda algumas perguntas, vamos continuar aqui esta nossa conversa. Vamos agora para a segunda questão, também, qual a sua opinião acerca do depósito da produção científica? Ou seja, a nossa produção como o professor falou e muito bem, as dissertações, as teses, artigos e por aí vai, não é? Essa, esse depósito, não é? Como... qual é a vossa opinião? Vou dar aqui um exemplo. Deve ser obrigatório, não deve ser obrigatório e por aí vai, ou seja, só estou aqui a dar, aqui um exemplo que pode... pode, pode começar por aí.

B- BUM:

OK, muito obrigado. Foi implementada na Universidade do Minho já há uns anos atrás, eu julgo eh... não, neste momento não consigo precisar exatamente qual foi o reitor que implementou essa decisão, não sei se foi o reitor Antônio Cunha ou se isso inde é anterior ao reitor Antônio Cunha, sinceramente, não me lembro. Eu lembro-me que foi ao início... quando foi criado o repositório o... havia, havia a liberdade quem quisesse colocava; quem não quisesse, não colocava. Depois houve uma diretiva para ser obrigatório colocar. Neste momento, o aquilo que está em vigor na universidade, salvo erro, é que é obrigatório depósito no repositório de tudo aquilo que é produzido, sendo que no caso dos professores, se o professor concorrer a uma posição, portanto, for alvo de um concurso, imagine... imagine que abre uma posição para professor associado ou para professor catedrático e, portanto, vai haver um concurso em que envolve esse docente, só serão considerados para efeitos de avaliação científica os documentos depositados no repositório, isto é, eu posso ter outras coisas publicadas que eu não quero colocar no repositório, não coloco no repositório, mas isso depois não vai, não vai contribuir ou não vai incrementar a minha valorização, em termos de análises pelos pares. O que é que isto significa? Significa que é... é relevante, é... fortemente recomendável, isto no caso dos professores, que tudo aquilo que é a sua produção científica esteja no repositório, é fortemente recomendável, porque isso pode... o não, o não depósi... a não colocação dos documentos no repositório pode impactar negativamente no desenvolvimento da sua carreira profissional. Parece-me que esta é uma estratégia interessante, sem tornar obrigatório, não é obrigatório, portanto, eu não sou obrigado, eu tenho liberdade, então, mas é uma estratégia interessante. Eu julgo que neste momento, ao meu ver, eu não posso... eu aqui estou, agora aqui não vou falar como gestor, vou falar mais em termos pessoais, eu julgo que neste momento todos os, todas as pessoas depositam no... colocam no repositório, toda a gente coloca lá. O repositório tem inclusivamente uma funcionalidade que me parece, também, muito interessante. Que é de poder manter o documento reservado durante um período, salvo erro, até dois anos, isto no caso de alguns, de algumas revistas, que às vezes para fazer a publicação nessas revistas, é preciso assinar um contrato de não partilha de dados com terceiros e, então, para salvaguardar essas situações contratuais, ou imagine que, que o senhor faz um... assina um contrato com uma editora comercial, cujo objetivo é o lucro, assina um contrato de edição, dizendo; Okay, eu produzo esta obra para comercializar, foco, lucro, e portanto, assina um contrato com a editora, esse contrato tem validado um, dois normalmente em dois anos. OK, aí o documento vai para o repositório, mas vai para o repositório com carácter reservado e ao fim de dois anos o repositório permite que automaticamente ele se torne do domínio público, portanto, de acesso... não é do domínio público, os direitos de autor continuam sempre na posse do autor, atenção. Mas permite que o acesso seja público, seja acesso aberto, ou permite também, se a pessoa não quiser..., "não, eu quero mais tempo". Então quando quiseres o repositório tem essa funcionalidade e permite que o documento seja tornado de acesso aberto. Eu sou como já lhe disse anteriormente na conversa que... na fala que estamos a ter, eu sou fortemente favorável em termos pessoais e em termos institucionais à existência de reportórios institucionais de acesso aberto.

E considero que eles devem ser promovidos... se calhar uma estratégia, estou a pensar, uma estratégia para a promoção dos repositórios, eu vou partilhar consigo uma estratégia que foi seguida pelo meu centro de investigação...

João:

Ah, professor é... esta, desculpe interromper. Esta é a próxima questão, ou seja, deixe-me só a parâmetro, eu, só para seguir aqui o meu guião. Já é tão..., é tão sábio, a sabedoria é tanta que já está na minha próxima, na minha próxima questão, então olha, vamos aqui para à terceira questão que é, quais fatores contribuem para inibir, ou seja, para inibir o depósito e depois nós vamos para quarta questão que é quais os fatores que estimulam, que estimulam o depósito. Mas agora vamos à terceira questão, é, quais fatores contribuem para a inibição, inibem o depósito no repositório?

B- BUM:

Eu não, não acho que haja grande inibição. Não, eu não vejo inibição. A única coisa que poderia inibir o depósito no, no repositório... mas... mas não, não, não estou a ver a inibição, só se for... às vezes, pensando... vamos pensar no repositório da UM (Universidade do Minho). Vamos pensar nesse repositório em concreto. O depósito de um documento no repositório leva algum tempo, consome tempo, às vezes, o tempo é um bem escasso para os investigadores ou para os professores, e eu só veria como inibição a falta de tempo para o preenchimento daqueles campos. É muito campo para preencher, muito, muito campo. E tem que e... é preciso isto, é preciso mais aquilo e às vezes o "copypasta" não funciona e aquilo.... Pronto, esse é o único, portanto, não é propriamente inibição é o único... se calhar para melhorar, se a ferramenta ou se tornar mais amigável, tanto melhor, mas isso são questões de natureza informática, isso, isso não é um problema do repositório em si, Ok? Uma estratégia para melhorar o depósito... eu sei que o que é outra pergunta.

João:

É. Eu agora, já vamos passar para quarta, a quarta pergunta, em sua opinião, não é? Ou seja, a opinião do professor, do vice-presidente, do homem que, também, é estudante, que, também, está na investigação, tudo, não é? Quais os fatores exatamente que contribuem, não é? Para que seja feito o depósito da produção científica.

B- BUM:

Vou-lhe falar de uma experiência que foi desenvolvida pelo meu centro de investigação, a se "pá" há quinze anos atrás ou vinte, "pá" quinze, há muito tempo atrás e que foi um fator estimulador para levar os investigadores todos a quererem colocar tudo o que tinham no repositório, o Centro de Investigação deu uma valorização adicional na pontuação de atribuição de verbas, incrementou... era uma coisa simbólica, era mesmo simbólico o incremento, mas era um incremento na distribuição interna do financiamento e, portanto, as pessoas que tinham e quanto mais tinham, o incremento era um bocadinho, era uma coisinha, eram coisas simbólicas, mas eram rebaçados e isso tem sido rebaçado, toda a gente, até as crianças adoram rebaçados, os adultos, também, os adoram. Embora não confessem isso, mas adoram rebaçados. Diga-me, garoto.

João:

Estamos a falar, ó professor... nomeadamente do Centro de Investigação de Estudos da Criança, ok?

B- BUM:

Com exatidão. Estamos a falar do Centro de Investigação de estudos da criança. Eu não sei se o outro centro deu esse incremento...

João:

Não, eu, eu, eu ainda não sei. Eu ainda não sei. Eu só vou deixar aqui uma nota, também, para conhecimento do professor que apenas este ano, em dois mil e vinte e três (2023), no mês passado a Universidade Federal da Bahia, o reitor publicou um... ou um despacho ou uma portaria, um documento, ou seja, em junho ali antes, vinte, vinte qualquer coisa, antes do São João, junho de dois mil e vinte e três (2023), a obrigatoriedade, obrigatoriedade do depósito de toda a produção, ou seja, nós estamos a falar, estamos no século vinte e um (21), estamos, é, é... complicado, e só, também, outra nota, a obrigatoriedade na UM [Universidade do Minho], tá? No repositório, foi... dois mil e onze (2011), foi realizado em dois mil e onze (2011). Ou seja, do ano letivo dois mil e dez (2010), dois mil e dez (2010), dois mil e onze (2011). É só... é uma notazinha, só para o professor terem uma ideia também.

B- BUM:

Pois. São decisões de natureza institucional, obviamente que... Vamos lá ver, montar um repositório institucional de acesso aberto custa muito dinheiro à instituição, ok? Toda... Toda... Lá, os servidores, o programa informático, a necessidade de haver técnicos dedicados a verificar se a informação está correta, a questão dos meta dados, etc, etc. Isso eu, eu não sei quantas pessoas é que trabalham lá, eu penso que são várias, não é só uma pessoa que está com essa função. Portanto, precisamos de pagar a pessoas, precisamos de equipamento informático, servidores com larga capacidade eu não sei quanto é que custam os servidores, muito sinceramente, mas a informação que eu tenho é que é bastante dinheiro. Portando...

João:

É Milhões...

B- BUM:

Exatamente, e portanto, é preciso, se... se tomamos a decisão de criar um repositório institucional, é preciso depois que haja material para lá colocar, como é o óbvio, precisamos de material para lá colocar, e tudo aquilo que é o corpo docente de uma instituição tudo aquilo que é a produção científica de uma instituição, faz todo o sentido que esteja nesse repositório, e por conseguinte, é preciso haver decisões políticas, é preciso que haja campanhas de informação junto dos professores, junto de toda a comunidade, junto dos estudantes, mostrando-lhe que é uma mais-valia a existência de um repositório institucional, seja para a pesquisa, seja para os estudantes que estão em processo de construção do seu conhecimento poder aceder de graça, nós sabemos que nada é de graça, mas é acesso aberto, não é? Bom para os investigadores e para os professores, porque dissemina o seu conhecimento e podem tornar-se conhecidos mais facilmente no mundo, penso por exemplo, que há uma série de motores de busca, estou a pensar por exemplo no Google Acadêmico, que em função do número de *downloads*, o número de citações, te vão dar-te um índice e depois isso permite-te, há... há ali uma série de... de, agora está-me a falhar o termo informático, permite-te, não é tornar conhecido, permite-te ter outra visibilidade na rede e como o senhor trabalha, também, no domínio da informática sabe que estas coisas funcionam, também, por algoritmos e se... o... se estiver muitas visualizações o algoritmo vai potenciar outras coisas, estes algoritmos, por exemplo, em redes de *Youtube*, de *TikToks* e não sei quê. Permite por exemplo, *Twitter* inclusivamente, permite monetizar, ganhar dinheiro com as coisas, no nosso caso o objetivo não é ganhar dinheiro. Vamos ter que cessar a reunião e retomá-la de novo, porque isto está a terminar o seu tempo. João, estou aqui com um relógio que diz que temos um minuto e trinta e nove segundos restantes, portanto, a reunião vai fechar por si, ou então vou fechar a reunião e eu volto a entrar para continuarmos, que achas?

João:

Exatamente, exatamente, sim, sim...

B- BUM:

Então, seria um pequeno intervalo de dois minutos.

João:

Sim, sim.

B- BUM:

Saio e volto a entrar, está bem?

João:

Perfeito. Eu, eu vou agora, paramos na quarta questão, não é? O estimular e... exatamente.

B- BUM:

Ok.

PARTE 2 DA ENTREVISTA

B- BUM:

Muito bem, parte dois da entrevista.

João:

É, nós paramos na questão quatro, quais os fatores que contribuem para estimular o depósito, não é? Eu não sei se o professor tem mais alguma coisa a acrescentar nesta quarta questão ou já passo para a quinta.

B- BUM:

Deixa-me só fazer uma súmula do resultado da quarta questão. Eu acho que fatores que podem contribuir para estimular o depósito em repositórios de acesso aberto, temos por um lado a questão da informação, há que comunicar, há que informar os benefícios, seja para todos os utilizadores, seja para aqueles que depositam, seja para os potenciais leitores, não é? Eventualmente, eu acho que pela cons-tancialização nós vamos lá, será o suficiente para isso. Pronto. Vamos para a quinta questão.

João:

Ó professor, só... eu acho que tivemos que interromper na quarta, o resultado, ou seja, o professor falou que no centro de investigação eram rebuçados, ou seja, a motivação, foram rebuçados aos colegas e tal, mas o resultado final o que é que, o que é que é achou...

B- BUM:

O resultado foi que toda a gente, todos os membros do centro de investigação fizeram o depósito das suas publicações no repositório, toda a gente colocou lá tudo, até coisas antigas, coisas que já tinham dez anos ou quinze anos que francamente não, não se acho que, não seria esse objetivo, seria, o objetivo de coisas mais atuais, mas toda a gente botou lá tudo, porque existia um pequeno incremento a nível da pontuação. No centro de investigação em estudos da criança, não sei como é que é no outro, mas não será muito diferente. As pessoas têm a sua pontuação em função da produção científica do ano anterior. E houve ali um pequeno incremento, não sei se era cinco por cento (5%) ou um por cento

(1%) mais sobre... digamos que houve um incremento a nível, uma pequena percentagem de incremento, se o artigo estivesse depositado no repositório, em vez de valer X, valia "X mais qualquer coisa", e essa "mais qualquer coisa" permitiu desbloquear, esta política durou, não sei, não me lembro quantos anos, mas durou dois ou três anos seguidos, e a partir dali deixou de fazer sentido porque as pessoas já naturalmente depositavam no repositório, neste momento se a pessoa, se quiser, portanto concorrer a uma posição, já sabe que só se o documento estiver no repositório é que ele é objeto de avaliação no âmbito de um concurso e, portanto, isso também é um... é um incremento, é um contributo para que as pessoas façam esse depósito.

João:

Perfeito, a quinta e a sexta questão são vantagens e desvantagens. A quinta questão é, quais as principais vantagens do repositório para a gestão, como já falou, a gestão do conhecimento? Na pós-graduação, não é? Ou seja, ensino, aprendizagem, investigação, ou seja, as vantagens, o que, as vantagens do repositório para essa gestão?

B- BUM:

Qualquer repositório institucional de acesso aberto tem múltiplas vantagens na questão da disseminação do conhecimento. A informação fica acessível, fica à mão, repare, é muito mais fácil com uma ligação à internet o senhor aceder, o senhor rapidamente acede à informação, digamos que o processo de construção de uma pesquisa, em termos temporais, há ali uma economia de tempo, uma economia de recursos, o senhor não tem que se deslocar à biblioteca, vai à biblioteca e o livro está requisitado, vem para trás, está requisitado, tem que o consultar em papel, eu devo-lhe confessar que há mais de vinte e cinco anos que eu sou adepto de tudo aquilo que é o digital, mas os livros e o senhor pode ver aqui na... pela câmara de vídeo. Os livros estão cá e eu continuo a adquirir livros e continuo a ter livros, "tensão". Mas, sobre o ponto de vista da pesquisa, sobre o ponto de vista do acesso ao conhecimento, o digital é uma mais-valia, está à mão, é rápido, é eficaz, é eficiente, o senhor pode fazer a leitura, pode eventualmente colocar algumas anotações no PDF para si. Portanto, eu só vejo vantagens no digital, e na questão do acesso a repositórios institucionais de acesso aberto, vantagens na disseminação do conhecimento, no impacto societal, na democracia, no fundo na própria visão de o homem enquanto cidadão, o cidadão tem que ter acesso à informação e o acesso à informação é absolutamente vital. Quanto às desvantagens? Eu não vejo grande desvantagem alguma, eu não sei, não sei o que hei de responder nas desvantagens porquê...

João:

Sim, esta é a sexta questão, na sexta questão, quais exatamente as desvantagens?

B- BUM:

Não sei, não vejo desvantagem...

João:

Ok! Se não há, não há professor, não há... aqui... não temos que...

B- BUM:

Vamos lá ver, deixa, deixa-me ver aqui uma situação, muitas vezes estudantes de mestrado e de doutoramento, estamos a pensar nesse campo. Não estamos a pensar nos *papers*, os *papers* é outra coisa diferente. Muitas vezes, estudantes de mestrado e doutoramento pretendem, a partir da tese elaborar um *paper*, a partir da documento que está no repositório, ora está no repositório já está conhecido e, portanto, não podes submeter para uma revista que te diz que tem que ser um documento original, tu

não podes, não podes ir buscar ao repositório, não podes fazer essa transferência, tens de... a partir daquilo que está no repositório reescrever, mas isto que poderia ser lido eventualmente por alguém como uma desvantagem, não é a desvantagem, o facto de estar no repositório já te vai permitir ter reconhecimento múltiplo, permite-te incrementar a tua presença digamos na rede, chamemos-lhe assim, eu só vejo vantagens. Vou lhe dar um pequeno exemplo, em dois mil e treze (2013), portanto, dois anos depois da... daquela situação da obrigatoriedade de depósito daquilo que era feito no repositório da Universidade do Minho, nós fizemos um grande, faz que foi em dois mil e treze (2013) ou foi em dois mil e oito (2008)? Olha já não sei, quando é que, não, não foi nada em dois mil e treze, espera, espera, espera, que a coisa é mais antiga, ou foi feita em dois mil e seis (2006), dois mil e seis (2006) ainda não havia repositório, ainda não havia. Foi feito em dois mil e seis (2006) um grande encontro internacional aqui na Universidade do Minho, há muito tempo atrás, e mal apareceu o repositório, nós na altura fizemos as atas num CD-ROM, um CD, fizemos não sei se foram trezentos (300) exemplares do CD-ROM, qualquer coisa, mal apareceu o repositório, eu lembrei-me espera lá, nós só temos isto em trezentos, trezentos CDs, que na altura custaram uma fortuna e a impressão do CD e aquela coisa toda e disse espera lá, deixa-me, temos isto em CD, isto qualquer dia, sei lá, deixa de haver leitores de CDs, acho que neste momento já nem há, eu estou, eu estou aqui a falar num computador, que não tem leitor de CD, deixa-me salvar isto para o futuro, para a memória futuro, nem que seja de memória futura, Ok? E eu lembro-me que fiz o *upload* de toda a informação que tinha, não sei quantos. Aquilo era um manancial de informação, que tinha comunicações, tinha posters, tinha muita informação, tinha conferências, coloquei tudo no repositório e eu lembro-me de termos tido uma reunião, não sei. No Instituto de Educação já... já não sei quando, até com a presença do senhor reitor, em que eles nos informaram que o documento que tinha mais *downloads*, que tinha mais visitas e que, era um documento do Instituto de Educação, eu pensei assim: "deve ser uma tese de doutoramento ou uma pesquisa", tinha sido aquela, aquelas atas, aquilo tinha mesmo um nome, atas do, do [inaudível] criança, língua, texto literário, acho que ele se chamava assim. Um congresso internacional que tínhamos feito, tive até para uma questão de preservação para memória futura. O que é que foi feito? Até por isso a existência de um repositório institucional faz todo o sentido. E acho que podes usar esta, "pá", esta história é uma, no fundo é uma história, é um, é uma história, mas com fundo verídico que até por aí faz todo sentido, porque se tu fores à biblioteca, a biblioteca da Universidade do Minho tem um piso na cave onde está, onde está muita informação, essa informação está lá em papel, ninguém acede lá, só se fores um investigador, um pesquisador da área ou uma pessoa vai lá ler aquilo. Se aquela informação estivesse toda digitalizada e estivesse toda no repositório, porque não está, aquela que está lá não está. Se ela estivesse toda no repositório de acesso aberto, de certeza absoluta que haveria milhares de pessoas a nível mundial interessadas naquela informação e aquela informação podia no fundo transformar a vida das outras pessoas e, portanto, faz todo o sentido. Está respondido.

João:

Sim, perfeito. Perfeito. Maravilha. Vamos para a sétima pergunta, existe algum tipo de influência externa? No que concerne ao conteúdo da produção científica no repositório? Ou seja, por exemplo, por ser, é uma universidade pública, são recursos públicos, não sei, os governos passam, direitas, esquerda, existe ou existiu algum tipo de influência económica, socioeconómica, eu diria até política, porque, na Europa não, mas em outros países existe sempre, uma, algumas proibições, algum tipo de censura. É por aí a questão, professor.

B- BUM:

Não. No caso do repositório da Universidade do Minho, desde que foi criado, até hoje nunca houve nenhum tipo de intromissão ou de interferência seja política, seja económica, seja comercial, seja de quem quer que seja, relativamente aos documentos que são colocados no repositório. A colocação dos

documentos no repositório tem um moderador ligado a cada unidade orgânica, normalmente são, é mais do que um moderador, são vários moderadores, várias pessoas que desempenha o papel no fundo de validação daquilo que é lá colocado, mas normalmente é uma validação apenas de natureza administrativa e de verificação se os dados estão todos, têm o autor, se tem o coautor, se tem o ISBN [*Internacional Standard Book Number*/Padrão Internacional de Numeração de Livro], se os metadados foram inseridos, etc. São... são validações de natureza mais, eu diria de natureza administrativa. Nunca houve nenhum tipo de censura nem, que eu saiba, Ok? Mas não... estou há trinta e quase há trinta e quatro anos a trabalhar na Universidade do Minho, nunca... nunca senti nada disto, absolutamente nada, portanto, não temos, aliás inclusivamente nas nossas bibliotecas ao contrário de bibliotecas de outros países que já tive oportunidade de conhecer, já conheci bibliotecas universitárias noutros países, nós aqui não temos... não temos livros proibidos, não temos censura, não temos rigorosamente nada, portanto, é tudo muito "pá", a sociedade democrática, sociedade livre, somos uma sociedade que nos orgulhamos de sermos uma cidade democrática, obviamente que a democracia tem de ser trabalhada todos os dias, tem de ser estimulada, mas são princípios europeus, eu diria que são princípios europeus e que, nunca... nunca houve nenhum tipo de interferência.

João:

OK. Vamos agora para a oitava questão, que são as estratégias ou seja em sua opinião, que estratégias deveriam ter desenvolvidas pela instituição, não é? Na promoção, para promover o depósito, ou seja, que mais estratégias, que ao longo, digamos dois mil e oito (2008), não é? Dois mil e oito (2008) quando foi criado o repositório, dois mil e oito (2008) até hoje, que estratégias ainda na vossa visão, ou seja, a visão do Instituto de Educação, do professor, da presidência da pós-graduação, não é? Nessa gestão do conhecimento para os estudantes. Existe mais alguma, tipo de estratégia que o professor, "epa", se calhar ainda temos aqui que nos estudos da criança nós até utilizamos e até poderíamos passar a sugestão ao Doutor Eloy Rodrigues, que é o presidente, o diretor do serviço do repositório.

B- BUM:

Sinceramente não estou a ver mais nada que possa ser feito. Acho que neste momento já, eu não vou dizer que está tudo feito, mas a gente não pode dizer que está tudo feito senão paramos, não é? Mas eu não, mas eu confio inteiramente no Doutor Eloy, que é uma pessoa extremamente sábia, extremamente conhecedora para... eu não tenho nenhuma, nenhuma, nós não temos nenhuma sugestão a fazer, parece-nos que o repositório funciona muito bem, é útil, é relevante, os nossos estudantes de mestrado, de doutoramento, quando terminam as suas teses, portanto, quando defendem as suas provas e terminam o processo, eles sabem que o documento será enviado para o repositório, portanto, vai ser de acesso público, de acesso livre, de acesso aberto exatamente, eles próprios nas suas pesquisas consultam e são incentivados pelos professores a consultar seja o repositório da Universidade do Minho, seja outros Repositórios Institucionais, há inclusivamente estudantes que estão, que estão a fazer as suas pesquisas e que cuja revisão da literatura incide exatamente sobre determinados repositórios e só esses repositórios, portanto, eu diria que isso já está suficientemente automatizado, os estudantes reconhecem o valor, os investigadores reconhecem o valor dos repositórios institucionais, eu penso que neste momento, ao fim de, também, de tantos anos, esta situação está mais ou menos automatizada, sei lá, eu publico um artigo, imediatamente eu vou colocá-lo no repositório, isso é mais ou menos. Além disso, já existem ferramentas informáticas neste momento, eu estou a pensar por exemplo na... todos nós temos o identificador ORCID (*Open Researcher and Contributor ID*), o ORCID dependendo da revista onde tu publicas, o ORCID, automaticamente, recolhe a informação na revista e integra na base de dado ORCID e essa base de dados salvo erro, dialoga, dialoga ou pode dialogar, ou será que não pode? Agora estou em dúvidas, se dialoga com as nossas bases de dados do Ciência

Vitae, mas eu não sei se ela dialoga com o repositório institucional, mas eu acho que ela é uma ferramenta que a gente pode lá ir e clicar e aquilo faz automaticamente, portanto...

João:

É uma, é uma exportação quando... faz uma exportação do ficheiro para...

B- BUM:

Exatamente. Portanto, isso ajuda, não é? Porque o único, a questão do repositório, se tiveres que inserir manualmente vai-te consumir algum tempo, tens de dizer ok, fica a tarde para isto, a tarde de hoje é para isto, é para eu inserir os documentos. Pronto. A partir do momento em que tu consegues ter e agora com a inteligência artificial acredito que vai haver muitas novidades, eu tenho, eu tenho acompanhado como curioso, atenção que eu sou, eu não, eu não sou dessa área, mas eu tenho acompanhado alguns, algumas coisas que dizem: E "pá" você pode automatizar com estes comandos, pode automatizar. Eu digo, eu lhe digo assim: Uau, maravilha, eu tenho que trabalhar isto para ver como é que eu automatizo para poupar tempo e automatizar funções. Portanto, eu acredito que até com a inteligência artificial isto venha a melhorar muito, mas confio inteiramente seja no Doutor Eloy, seja no professor Bento, seja nos nossos técnicos de informática, e nos nossos técnicos, nos nossos investigadores, nos nossos estudantes de doutoramento que estão a fazer pesquisas nesta área da informática para melhorar o sistema, porque a ideia é, vamos melhorar o sistema, vamos tornar o sistema mais ágil, mais amigável, ele já é amigável e já é ágil. Mas contamos convosco para tudo isto. Eu confio inteiramente em vós, tá?

João:

Perfeito. Professor, vamos agora a última, a última pergunta que seria aqui uma é, uma conclusão, não é? Ou seja, relativamente a este assunto, não é? A tudo que, esta nossa conversa, não é? Sobre o "RepositoriUM", o acesso aberto, a gestão do conhecimento. Quer acrescentar mais alguma coisa, mais alguma nota, mais algo que vejo aqui, "opá", afinal isto aqui é até relevante, ou seja, para a minha investigação, não é? Ou seja, para que eu, com estas perguntas eu, depois vamos trabalhar no NVivo, não é? Fazer as categorias e tudo o que o professor... é mais do que ninguém sabe, não é? Eu estou, a análise do conteúdo que eu estou a utilizar Bardin, não é? Que eu acho que é o mais didático, fica mais claro, é o melhor, é a melhor autora para esta situação.

B- BUM:

Vou te dizer apenas um... a consideração final, será um frase que me parece importante e que seja dita aqui, ainda bem que a Universidade do Minho tem um repositório institucional, eu acredito que muita da projeção internacional da Universidade Minho nos *rankings* internacionais em termos de investigação, em termos de qualidade, em termos de excelência, em termos de investigação, em termos de difusão do conhecimento, acredito que muita da... do reconhecimento internacional da Universidade de Minho se deve ao seu repositório institucional de acesso aberto, porque é uma mais valia, que permite incrementar, permite visibilizar, visibilizar, mostrar o que é que é feito, mas também, incrementar aquilo que é feito e bem haja, o nosso colega, o nosso reitor, as pessoas que idealizaram a existência do repositório institucional de acesso aberto, bem haja essas pessoas, porque tiveram um rasgo de visão e repara que estas coisas, no caso da Universidade do Minho já são, já têm vinte anos, quase vinte anos. Bem hajam essas pessoas, porque projetaram a universidade para o futuro, termino com isto e acho que é importante que seja dito.

João:

Sim é, exatamente, ou seja, um é feito que vai ecoar, é um eco para a eternidade, não é? Depois, nos próximos vinte ou trinta anos, se calhar...

B- BUM:

Tu tens a disseminação do conhecimento, tu tens o incremento, não é? Tu tens a memória preservada, e tu preservas muito mais facilmente a memória no repositório de acesso aberto do que numa biblioteca com livros em papel, fechados num... Vê por exemplo, vamos deixa voltar ao repositório, acaba por ser mais económico, apesar de custar imenso dinheiro, é mais económico preservar a memória numa base de dados de acesso aberto, do que pensas os processos de... os livros degradam-se, depois as questões da umidade, da degradação, da... "pá" é... são só mais valias, é questão da economia, portanto, tens os fatores económicos, tens fatores de difusão do conhecimento, tens fatores ligados à preservação da memória, tens fatores que vão impactar na sociedade, seja sobre o ponto de vista económico, seja do ponto de vista societal, seja do ponto de vista educacional, seja do ponto de vista de desenvolvimento do conhecimento científico, etc, etc, etc. Portanto, são só... são só vantagens, custa dinheiro a pôr, exige decisão política no início, é verdade, mas a partir do momento em que as pessoas se tornam conscientes das mais valias, das vantagens e as pessoas são os envolvidos, são os investigadores, são os professores, são os estudantes, eu não vejo os meus estudantes atualmente de seja de mestre... de licenciatura, mestrado ou doutoramento ou pós-doutoramento, eu não vejo os meus estudantes, nem me vejo a mim, eu não me vejo a mim próprio a ir para a biblioteca nacional ou ir para a cave da Biblioteca Geral da Universidade do Minho (BGUM) ler livros em papel, seja pelos custos, seja pela, pela, "pá", uma pessoa já não tem vinte anos, da gente, a gente movimentar o corpo é cansativo, não é? É extremamente relevante, é extremamente fácil, tu consultas pesquisas, ler aquele artigo, aquela revista aquela tese remete para outra tese, consultas a outra tese.... Olha, vou dizer outra coisa e agora é para terminar. Bendito, ainda bem que estamos em dois mil e vinte e três (2023), quando a gente às vezes escuta, isto agora é um "*off de record*", mas pode ir para a entrevista. A gente, às vezes, escuta, "Ai antigamente é que era bom". Não, não, agora é que é bom, maravilha, maravilha aos tempos atuais.

João:

Exatamente, professor...

B- BUM:

Estamos a terminar correto?

João: Estamos a terminar, sim... sim... já... já terminamos. Muito obrigado, gratidão, grato pelo tempo, pela rapidez, agilidade, amabilidade e claro o principal é a sabedoria e o conhecimento que vai ficar aqui gravado, vou fazer o tratamento agora dos dados e de tudo isto para agora finalizar a discussão dos resultados e poder... é isso...

B- BUM:

Muito bem, boa sorte...

João:

Já entramos aqui, mais uma vez, nos últimos dez minutos, não é? E ficamos por aqui. Só agradecer. Se eu, depois, eu vou, vou deixar também por meio o meu... até meto já aqui professor, eu meto aqui o meu contato...

B- BUM:

João eu tenho o teu *e-mail* e tenho o teu contato do *whatsapp*, tu deixastes...

João:

OK, pronto está combinado. Olha professor vou interromper a gravação e dou por terminada a entrevista.

ENTREVISTADO C- CUM**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO ENTREVISTADO C- CUM****1. De um modo geral, qual a sua opinião sobre os Repositórios Institucionais de acesso aberto?**

São uma incondicional fonte bibliográfica para elementos da comunidade acadêmica, e para outros públicos, constituído um ponto de partida para a revisão do estado da arte, permitindo a pesquisa de estudos realizados sobre uma temática que um estudante pretende iniciar.

2. Qual a sua opinião acerca do depósito de produção científica num repositório institucional?

Para os docentes da UMinho é obrigatória e concordo com essa política, pois uma fonte tão completa tem de ter a participação de todos.

3. Em sua opinião, quais fatores contribuem para inibir o depósito de produção científica no repositório na sua universidade?

Os aspetos burocráticos que nem sempre são ultrapassáveis. E quando um documento é depositado pode estar meses à espera de ser confirmado e se não tiver dados completos o autor não é avisado e o documento fica pendente, sem que o autor seja mais uma vez informado. Os centros de investigação deveriam ter um apoio concreto aos investigadores, não faz sentido um centro depender da investigação, obrigatoriamente, referenciada no repositório, e depois afastarem-se desse processo, sendo a razão para muitos investigadores ignorarem o depósito.

4. Em sua opinião, quais fatores contribuem para estimular o depósito de produção científica no repositório na sua universidade?

A associação à avaliação do desempenho docente foi a medida com mais impacto, ainda que na prática nem sempre seja devidamente escrutinada.

5. Quais as principais vantagens do repositório institucional para a gestão do conhecimento, para a pós-graduação, no que respeita ao ensino/aprendizagem e investigação?

É uma fonte bibliográfica de suporte ao estudo e um ponto de partida para a investigação, seja pelo estado da arte, seja pela procura de estudos condizentes com uma dada temática. Serve para a graduação, mas muito mais para a pós-graduação, ganhando peso maior no doutoramento.

6. Quais as principais desvantagens do repositório institucional para a gestão do conhecimento?

Se as tiver é a falta de integração atempada de todos os repositórios, para além de poder funcionar como fonte exclusiva, como se não fosse necessário consultar outras fontes. A mercantilização do conhecimento e das suas fontes é um entrave significativo.

7. Existe algum tipo de influência externa no que concerne ao conteúdo da produção científica no repositório institucional da sua universidade?

Não é muito notória, embora a importância dos repositórios de acesso livre faça com que exista uma influência externa positiva, como tendência para ser cada vez mais visível. O investimento realizado em termos financeiros exige essa pressão externa e numa avaliação institucional os números também contam.

8. Em sua opinião que estratégias deveriam ser desenvolvidas pela instituição de modo a promover o depósito de produção científica no repositório institucional?

Como já disse, os investigadores deveriam ter um serviço de apoio ao depósito, não só por ser burocrático, que exige tempo e um conhecimento técnico, mas também para evitar os longos tempos de espera. A ausência de informação por *e-mail* ou outro canal, quando um documento não é corretamente depositado, funciona como fator de desmotivação dos investigadores. Os centros de investigação deveriam ter bolseiros que pudessem assumir parte dessa tarefa e certamente que o número de depósitos subiria exponencialmente.

9. Relativamente a este assunto, quer acrescentar mais alguma coisa?

Trata-se de uma temática pertinente e fundamental, que deveria ser mais apoiada institucionalmente. Se as fontes de dados são fundamentais para a qualidade de um trabalho académico, a sua qualidade depende do modo como o investigador lida com essas fontes. Além disso, o acesso público é um dos fatores que mais contribuem para a democratização da ciência e do conhecimento.

ENTREVISTADO D- DUFBA

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO ENTREVISTADO D- DUFBA

João:

Bom dia, hoje são 03 de julho de 2023, eu estou aqui fazendo mais uma entrevista aos gestores do repositório, a gestora do RI da UFBA, FG, só que ela está em licença maternidade e eu vou entrevistar agora a substituta dela, colega DUFBA. Bom dia, DUFBA, eu vou começar aqui com a primeira pergunta. De um modo geral, qual a sua opinião sobre o Repositórios Institucionais de acesso aberto?

D- DUFBA:

Bom dia, João, na minha opinião os Repositórios Institucionais são recursos imprescindíveis que possibilitam o gerenciamento da informação, a preservação, a interação e a disponibilização, além de promover a visibilidade da produção intelectual de uma Instituição.

João:

Perfeito. Vamos agora para a segunda, para a segunda questão. Qual a sua opinião acerca do depósito de produção científica num Repositório Institucional?

D- DUFBA:

O depósito da produção científica permite a visibilidade dos pesquisadores, da instituição, além de contribuir para a preservação digital dos documentos.

João:

Ótimo, vamos para terceira questão. Terceira questão, quais são os critérios utilizados para o depósito da produção científica no RI da UFBA?

D- DUFBA:

O critério que nós usamos é possuir vínculo com a Universidade, durante o período de realização do trabalho.

João:

Vamos para a quarta pergunta. Qual é a geração do RI da UFBA?

D- DUFBA:

O repositório da UFBA ele foi implantado no ano de 2007 e foi institucionalizado em 09 de setembro de 2010, por iniciativa da professora e ex-diretora da EDUFBA, Flávia Rosa. Nós atualmente trabalhamos com a versão 5.7 do Dspace.

João:

OK. Quinta pergunta, como é realizada a avaliação do Repositório Institucional? E quais são os principais critérios avaliativos?

D- DUFBA:

Nós não temos uma avaliação formal, né? Com critérios, nós analisamos o desenvolvimento das atividades, as demandas que surgem e sugerimos e ou solicitamos a TI mudança no Dspace, a fim de obter melhorias no Repositório.

João:

OK. Sexta questão. Conhece a porcentagem de conteúdo da Faculdade de Educação no Repositório?

D- DUFBA:

Assim, a porcentagem exata, assim, eu não posso lhe dizer no momento, porque nós temos o dado do ano passado de 2022, nós temos 33.442 títulos, ainda não fizemos o levantamento este ano, mas só em educação nós temos 2.390 trabalhos depositados.

João:

OK. Sétima pergunta. Quais os fatores relacionados com as suas funções e com a instituição, ou seja, qual o trabalho, né? Do gestor para estimular o depósito da produção no RI da UFBA por parte dos pesquisadores?

D- DUFBA:

Nós temos o Conecta que é um serviço de Disseminação da Informação, ele tem como objetivo divulgar o uso, as funcionalidades e informações relevantes do Repositório e esse Conecta é um *Card* divulgado na lista Todos. Utilizamos, também, as redes sociais do sistema de bibliotecas da UFBA do SIBI para divulgação de serviços e da produção disponível no repositório. E no mês de abril o Sistema Universitário de Bibliotecas começou a colocar o projeto em ação, Projeto Produtos e Serviços SIBI. Este projeto, ele leva informações importantes, através de palestras sobre as atividades e serviços realizados nas bibliotecas da UFBA, nestes encontros né? Nessas palestras, nós falamos sobre a importância do RI, a importância de depositar e temos como público geral docente diretores da Universidade de Ensi-

no, Coordenadores de curso de Graduação e Pós-Graduação, Coordenadores de grupos de pesquisa e demais membros da comunidade acadêmica.

João:

OK. Oitava. Pelo contrário, ou seja, quais os fatores que inibe esse depósito?

D- DUFBA:

Assim, que a gente mais avalia como inibição é a falta de divulgação, né? Seria a falta de divulgação, que hoje a gente, já trabalha em cima disso. É como eu disse, respondi na questão anterior, nós temos o serviço, temos serviços e instrumentos de divulgação e poderia ser, também, a falta de conhecimento sobre o RI e a sua relevância. Muitos Coordenadores de curso conhecem, pós-graduações, professores docentes conhecem, só que não sabe da importância né? Da relevância do repositório para instituição e para todos, né? Para toda a comunidade.

João:

OK. Vamos agora para nona, a nona pergunta. Em sua opinião quais estratégias deveriam ser desenvolvidas pela Instituição de modo a promover o depósito de produção científica no repositório?

D- DUFBA:

A obrigatoriedade dos depósitos, estávamos em diálogos com as Pró-reitorias, em relação a essa obrigatoriedade. E em 13 de junho de 2023, como fruto desse deste diálogo, foi publicada a Portaria Número 153 de 2023 [Portaria N°153/2023] e essa e essa portaria dispõe sobre os procedimentos para a realização do depósito legal dos trabalhos de conclusão de curso em nível de mestrado e doutorado da UFBA. Destaco o artigo primeiro que estabelece a obrigatoriedade dos depósitos dos trabalhos citados acima no Repositório Institucional.

João:

Então antes dessa portaria, não era obrigatório?

D- DUFBA:

Não era obrigatório, era mais um trabalho de conscientização, né? A gente tinha falado da importância, da relevância de se depositar.

João:

Perfeito. Então a partir do dia 13 de junho de 2023 passa a ser obrigatória a publicação, ou seja, o depósito de tese, dissertações, trabalhos acadêmicos?

D- DUFBA:

No momento a obrigatoriedade só de testes e dissertações.

João:

OK. Perfeito. Vamos para décima e última questão. Relativamente a toda essa nossa conversa, essas perguntas você tem mais alguma sugestão, alguma coisa que queira acrescentar?

DUFBA:

No momento, não.

João:

OK. Então dou por finalizada essa entrevista de hoje com a gestora e a substituta eventual da gestora do RI e da UFBA.

ENTREVISTADO E- EUFBA

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO ENTREVISTADO E- EUFBA

1. De um modo geral, qual a sua opinião sobre os Repositórios Institucionais de acesso aberto?

Os repositórios Institucionais são de importância incontestável para as Universidades e sua comunidade de abrangência e seu caráter de acesso aberto, permite a transparência da produção científica e documental desenvolvidas pelos seus protagonistas.

2. Qual a sua opinião acerca do depósito de produção científica num repositório institucional?

Imprescindíveis. É a forma mais legítima, horizontal e simplificada da disponibilização das produções científicas produzidas academicamente por seus autores, pesquisadores, orientadores disponibilizados em acesso aberto. Dissertações, teses, artigos que disponibilizados nos repositórios institucionais, potencializam a visibilidade das pesquisas realizadas nas diversas IES.

3. Em sua opinião, quais fatores contribuem para inibir o depósito de produção científica no repositório na sua universidade?

Não sei dizer se existe inibição pra que aconteça o depósito da produção científica no repositório aqui na universidade. Inclusive, acreditava que fosse uma ação automática que se dava nas produções de dissertações e teses, desenvolvidas e defendidas aqui na universidade. Portanto, não sei responder se teria fator ou fatores que inibisse ou inibissem tal disponibilização.

4. Em sua opinião, quais fatores contribuem para estimular o depósito de produção científica no repositório na sua universidade?

Como disse acima, penso que estes depósitos devem ou deveriam ser automáticos, quanto as suas disponibilidades, ou seja, no caso de dissertações e teses desenvolvidas nos diversos programas de pós-graduação da universidade, mediante a aprovação, no ato da entrega destas produções nas secretarias das pós-graduações, o repasse as bibliotecas setoriais ou central, imediatamente, estas produções devem ser inseridas no repositório da universidade. Neste caso, não é uma questão de estimulação e, sim, uma de regra tácita ou não.

5. Quais as principais vantagens do repositório institucional para a gestão do conhecimento, para a pós-graduação, no que respeita ao ensino/aprendizagem e investigação?

Penso que as vantagens são muitas. As produções dos conhecimentos fomentadas e organizadas, a partir das pós-graduações dão a visibilidade necessária e legitimidade das notas destas pós-graduações, também, a partir da relevância do que se é produzido cientificamente. Dar visibilidade até para que estas pesquisas possam ser, também, fonte de aprendizado e, também, fonte para pesquisas. Toda esta produção disponibilizada nos repositórios institucionais reverbera, também, para a formação dos novos mestres e doutores, que estão sendo formados. É uma cadeia de impactos positivos de ampliação e difusão destes conhecimentos produzidos e que precisam ser divulgados e difundidos, até porque, enfatizo, eles se tornam objetos de mais estudos e pesquisas, ou

seja, fonte de conhecimento. É potencial objeto de análise de quem coordena as pós-graduações, no que tange a analisar o lastro do que se pesquisa e se produz dentro das linhas de pesquisas estabelecidas pelo próprio corpo docente que integra estas pós-graduações. Parâmetro para análise quanto a ampliação ou não de mais linhas de pesquisa nestas pós-graduações, entre outras ações que podem ser estabelecidas e colocadas como parâmetros.

6. Quais as principais desvantagens do repositório institucional para a gestão do conhecimento?

A desvantagem que vejo é a não utilização dos Repositórios institucionais.

7. Existe algum tipo de influência externa no que concerne ao conteúdo da produção científica no repositório institucional da sua universidade?

Se tiver influencia, eu desconheço.

8. Em sua opinião que estratégias deveriam ser desenvolvidas pela instituição, de modo a promover o depósito de produção científica no repositório institucional?

Na questão 3 havia dito que “acreditava que fosse uma ação automática que se dava nas produções de dissertações e teses desenvolvidas e defendidas aqui na universidade.” Portanto, caso não seja realizada de forma automática, penso que este seria um caminho que esta ação passe a ser automática. Quanto as demais produções, artigos publicados em revistas, capítulos de livros, penso que deva ser uma política, também, das pós-graduação, que após a publicação destas produções científicas, fossem estas, por determinação e/ou orientação [a ser decidido pelo colegiado das pós graduações] incorporadas ao repositório institucional.

9. Relativamente a este assunto, quer acrescentar mais alguma coisa?

Apenas reafirmar a importância dos repositórios institucionais como um espaço fundamental para a acessibilidade da produção do conhecimento dos pesquisadores de todas as IES, assim como a nossa universidade. Vejo que esta importância, também, está representada no quantitativo existente hoje no repositório e, talvez, sua pesquisa mostre este quantitativo hoje existente e o quantitativo que porventura poderia termos. Este meu dito é por não saber de seu objeto de estudo. Espero, contudo, estar contribuindo com seu trabalho.

ENTREVISTADO F- FUFBA

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO ENTREVISTADO F- FUFBA

João:

Então, hoje dia 11 de julho de 2023 vamos ter a entrevista com o coordenador da pós-graduação da Faculdade de Educação da UFBA, professor.

João:

Sim, pra mim pra mim está gravando, bom dia pessoal, bom dia professor, hoje são 11 de julho de 2023, vou começar a nossa entrevista, não é? Com o coordenador da pós-graduação da Faculdade de Educação da UFBA. Professor, eu posso iniciar a nossa entrevista, posso iniciar as perguntas, tá tudo OK aí?

F- FUFBA:

Pode sim, João, te ouço bem, te vejo, pode iniciar.

João:

Perfeitamente, eu tenho aqui o roteiro, né? O guião. Vamos para primeira pergunta, qual a sua opinião professor sobre os Repositórios Institucionais de acesso aberto, né? Nós vamos falar aqui especificamente do RI da UFBA, qual é, qual é a sua opinião professor?

F- FUFBA:

João, eu acho que os Repositórios eles são uma Política Institucional fundamental para a difusão do conhecimento produzido nas instituições, sobremaneira, as Instituições públicas, porque? Por que eles cumprem parte do papel extensionista das Instituições Universitárias, sobre tudo, as Universidades, porque eles dão condições para que o público possa acessar aquilo que é produzido no interior das universidades. O repositório da UFBA passou por várias reformulações e atualizações e, cada vez mais, a UFBA tem divulgado né? Os trabalhos ali depositados. Então, portanto, não só o da UFBA, mas de todas as instituições, os Repositórios são fundamentais para isso, por uma política de acesso aberto, por dar condições do público em geral, também, poder acessar aquilo que é produzido pelos nossos estudantes, pesquisadores e pesquisadoras.

João:

Perfeito, perfeito professor. Vamos para segunda pergunta. Também claro na opinião do professor, acerca do depósito da produção científica no RI da UFBA, ou seja, teses, dissertações, capítulo de livro, conferência e simpósios, livros, tudo, tudo que é produção científica, né? Qual é a sua opinião acerca desse depósito, de estar né? Disponível né? Pra toda a comunidade, está lá no RI da UFBA?

F- FUFBA:

Olha João, eu, o depósito ele é diríamos assim, um dos principais instrumentos, quer dizer um dos... não né? O principal instrumento de vida de um repositório né? Porque se não há depósito, não há o que consultar nesse repositório. Então o depósito ele é, também, uma política institucional da universidade. Então, por exemplo, todas as pesquisas produzidas no programa de pós-graduação e educação, obrigatoriamente, o estudante precisa fazer o depósito, porque senão ele não consegue ter, nem o diploma. Ele não tem acesso ao diploma, antes de fazer o depósito da sua pesquisa no repositório. Então, ele é fundamental e na minha opinião, ele deveria ser obrigatório para tudo aquilo que é produzido no interior da universidade. Porque nós se utilizamos de recursos públicos para fazer as nossas pesquisas, se utilizamos de toda a estrutura que é pública da Universidade para fazer a pesquisa e nada mais adequado a obrigatoriedade do depósito daquilo que é produzido na universidade, como uma parte de uma contrapartida importante para essa política de popularização da ciência e da tecnologia.

João:

Professor, eu vou lhe dar uma boa notícia, né? Que é a minha, é a minha pesquisa, né? No mês passado o reitor baixou uma portaria que, a partir de agora vai ser obrigatório, né? Toda né, teses, dissertações, TCCs e outros materiais né? Outra, qualquer produção científica produzida na UFBA né? Dos estudantes ser, a partir de agora, vai ser... obrigatório o depósito, tá? Foi uma portaria que saiu agora em junho, mês passado, é só pra lhe dar essa boa notícia, né?

F- FUFBA:

É, no programa a gente já tinha essa obrigatoriedade, o reitor unificou na UFBA, mas ainda em várias Instituições o depósito não é obrigatório. Então, eu acho que essa deveria ser uma política nacional, porque na realidade é uma contrapartida daquilo que é produzido dentro das instituições públicas, com dinheiro público, entende? Mas obviamente é esse da UFBA é importante e acompanhado dessa porta-

ria da UFBA, também, a gente deixa de ter a obrigatoriedade de trato de papel né? Que é, também, é um compromisso com as políticas de meio ambiente, as políticas ambientais, sustentáveis, etc. Então, agora os repositórios eles ganham até mais importância, ele já tinha uma importância elevada, agora mais importante ainda para garantir que nós contribuamos aí para as políticas ambientais.

João:

Perfeito, professor. Ó continuando né? Que a gente tá aqui na sequência a pergunta três é... em sua opinião, como professor, como coordenador, o que é que inibe, quais são os fatores que inibem, né? Esse depósito?

F- FUFBA:

Veja, eu acho que havia um problema anterior que tinha a ver com as configurações dos repositórios. Está? Tanto a política de acesso quanto, não sei se eu posso chamar, porque eu não sou especialista em tecnologia, mas a própria configuração, a formatação das páginas, etc. né? Então, eu acho que isso inibia um pouco a possibilidade do depósito, mas eu acho que de um de tempos pra cá os repositórios foram se aperfeiçoando as suas programações os seus mecanismos de busca. Então, o repositório ele passa a ser, também, um instrumento de divulgação das suas pesquisas. E que, portanto, das pesquisas que são produzidas né? E que, portanto, esses fatores que inibiam, aí eu estou falando exatamente da funcionalidade mesmo, né? Dos repositórios eu acho que eles foram sendo sanados né? E agora a gente espera que o acesso seja maior, eu diria que o principal fator que inibia o depósito da produção científica era mesmo a configuração dos próprios repositórios e a falta, também, de uma política de incentivo né? Pro depósito, que agora isso a gente já está mudando sobretudo na UFBA.

João:

OK. O professor fala exatamente da configuração, né? Do *software* do programa né?

F- FUFBA:

Exato, exatamente.

João:

Perfeito, perfeito professor. A quarta, vamos aqui para quarta pergunta, que agora é o contrário, não é? Quais os fatores que contribuem para estimular o depósito?

F- FUFBA:

É, eu já falei um pouco sobre isso, né? Eu acho que primeiro, a obrigatoriedade, do depósito né? Por se tratar de produção pública, né? A própria, as funcionalidades do repositório eu acho que é um incentivo e a publicitação, a publicidade daquilo que é produzido. A UFBA tem uma página de notícias, né? Acho que é uma *Neolaster* que fala, que divulga as produções incluídas no repositório. Esse é um incentivo fundamental, porque toda a comunidade acadêmica recebe por e-mail esses avisos de depósito que estimula a comunidade né? A conhecer aquilo que é produzido na universidade.

João:

Perfeito, professor. A quinta e a sexta questão, questões, né? Quinta e sexta são as vantagens e desvantagens. Eu vou começar na quinta questão, quais as vantagens, não é? Exatamente para a pós-graduação, né? Que a minha pesquisa é na pós-graduação. Quais as principais vantagens, não é? Na pós-graduação no que respeito, o que respeita ao ensino, aprendizagem, pesquisa, para né? Na gestão desse conhecimento, não é? Quais são as vantagens que o repositório contribui para tudo isso?

F- FUFBA:

Eu acho que a popularização do conhecimento, eu acho que é fundamental. A política de acesso aberto. Então, hoje você tem experiências no mundo que cobram acesso àquilo que é produzido por pesquisadores em determinados periódicos, revistas e os repositórios, eles... com essa política de acesso aberto é uma grande vantagem para que a gente conheça as pesquisas, sobretudo, daqueles objetos que a gente está pesquisando, então acho que essa é uma principal vantagem aí que é a política de acesso aberto e a possibilidade de você conhecer uma gama de pesquisas sobre os objetos que você está estudando. Veja, eu acho que a desvantagem não é em relação especificamente ao repositório, mas é uma prática, né? Uma conduta de falta de ética que tem a ver com plágios, né? À medida que você tem a possibilidade de todos a cessarem, você também expõe a pesquisa a um risco que é o risco do plágio. Mas, o problema exatamente não é do repositório, o problema é exatamente de quem pratica o plágio. Está certo? Então, eu acho que se você tem um repositório com mecanismos de buscas variados, apropriados pro contexto da pesquisa acadêmica é muito difícil que você encontre alguma desvantagem no próprio repositório. Mas, o uso que se faz o conteúdo que está no repositório não está ligado exatamente a essa Política Institucional, né? Mas, está ligado mais às práticas e às condutas antiéticas das pessoas.

João:

OK. E claro né? O professor já puxou a desvantagem, né? Essa, vamos pra sexta pergunta, que é exatamente quais as desvantagens, não é?

F- FUFBA:

É, eu tentei responder as duas, a cinco e a seis conjuntas.

João:

Alguma desvantagem que não seja que é uma desvantagem, ou seja, a desvantagem porque no que respeita o ensino, a aprendizagem, a pesquisa, na pós-graduação?

F- FUFBA:

Eu não consigo identificar uma desvantagem do repositório, especificamente, nesse processo, porque eu acho que se a gente tem um banco de dados né? Sobre as pesquisas isso ajuda a gente pensar mais sobre o conhecimento que é produzido né?

João:

Perfeito. A questão sete, em sua opinião existe algum tipo de influência externa? Quando eu falo externa podemos falar, política, econômica, social, etc. Existe alguma influência externa no que concerne ao conteúdo da produção científica no RI da UFBA? Existe algum tipo sei lá, se o professor pensa, ah não existe censura, não tudo que é depositado é aceito, é mais por esse lado o professor, que eu acho existe alguma barreira né? Alguma influência externa como eu já comentei em relação ao conteúdo da produção científica?

F- FUFBA:

Rapaz, olha, eu não tenho conhecimento, tá? De influências externas, porque me parece que a política é bem nítida no sentido de daquilo que é produzido, avaliado pelos pares de conhecimento crítico da comunidade acadêmica ele pode ser publicado, tá? Aqui, não tem julgamento do ponto de vista teórico, metodológico daquilo que pode ser produzido. Obviamente que nós não usamos, há toda uma política para se bloquear. Políticas de materiais oriundos de plágio, *fakenews*, etc. Mas isso é próprio da políti-

ca do repositório. Mas, do ponto de vista teórico-metodológico, a gente não tem pelo menos, eu não tenho conhecimento de algum tipo de influência externa nesse sentido.

João:

OK. Oitava, oitava questão. Também em sua opinião professor quais estratégias deveriam ser desenvolvidas pela instituição né? Pela Universidade, de modo a ver uma promoção, né? Promover, né? O depósito da produção científica produzida na universidade?

F- FUFBA:

Então, eu acho que essa recente portaria já é uma estratégia importante do ponto de vista da obrigatoriedade. Acho que a divulgação daquilo que é depositado por áreas de conhecimento é fundamental. Hoje, a gente tem uma divulgação geral, mas eu acho que se a divulgação fosse por área de conhecimento ou por programa de pós-graduação, nós poderíamos ter um acesso maior, porque facilita as buscas, então, talvez pensar nessa estratégia de programas de divulgação específicas para o programa de pós-graduação, porque eu acho que a gente embora a gente já tem um mecanismo de busca né? Dentro do repositório, me parece que a divulgação específica possa ser uma estratégia que ajude a promover os depósitos.

João:

Perfeito professor. E vamos para nona pergunta e última né? Sobre esta nossa conversa aqui, tem alguma coisa que o professor gostaria de sugerir, acrescentar alguma consideração que aqui nesse escopo, né? O escopo da pós-graduação, do RI, né? Para o ensino, aprendizagem, a pesquisa, né? Tudo que nós conversamos, tem mais alguma coisa que o professor, né? Que como está aí no dia a dia, com os professores, com os estudantes da pós-graduação, né? Tem alguma coisa que o professor possa acrescentar que eu, né? Como estou de fora, eu sou pesquisador, né? Estou indo em busca desse conhecimento, de como é que está, que está sendo utilizado, a utilização do repositório, a satisfação do repositório em relação a academia, né? Ao programa?

F- FUFBA:

João, eu acho que assim, na FACED a gente tem um diferencial, porque a gente tem uma biblioteca ativa com técnicos bibliotecários e isso contribui bastante. Então, eu acho que talvez pensar um pouco a contribuição dos bibliotecários para uma política correta do repositório institucional, né? Todos os nossos pesquisadores aqui do programa, eles submetem o trabalho à biblioteca, à biblioteca os bibliotecários produzem, confeccionam a ficha catalográfica e a ficha catalográfica é um instrumento fundamental para a divulgação no repositório, né? E, também, da própria pesquisa. Então, me parece que tem essa importância também né? Por trás desse *software* né? Do repositório, etc. você tem um trabalho fundamental que é o trabalho dos bibliotecários, que é muito importante para a divulgação e a promoção da pesquisa.

João:

Perfeito, perfeito professor. São essas perguntas, eu vou, eu só queria deixar aqui, né? Um talvez, uma possibilidade quando eu for, né? Fazer análises, né? Porque eu tô fazendo quanti e quali, deixar só essa parte, se uma outra pergunta, né? Surgir na análise dos dados, né professor? Eu envio, né? Por e-mail para o professor, e o professor responde, né? Só para fechar uma lacuna ou outra, que quando eu tiver os resultados, né? Dos questionários, né? Ai eu tendo o resultado, poxa, essa pergunta seria interessante para fechar aqui essa lacuna. E aí o professor responde por escrito mesmo, uma ou duas perguntas no máximo.

F- FUFBA:

Não, sem problema. É, sem problema.

João:

Aí gente acredito que se surgir, né, professor? Só estou deixando essa aqui, essa porta aberta para se surgir essa lacuna, que com as entrevistas eu estou fechando as lacunas, né? Dos questionários.

F- FUFBA:

Entendi, entendi. Não, sem problema, se você precisar de alguma coisa, me manda um e-mail que a gente se acerta.

João:

OK professor, muito obrigado por tudo.

F- FUFBA:

Por nada.

João:

Foi maravilhosa a nossa conversa esse bate-papo agora eu vou parar a gravação tá e vou antes da gente desligar e de encerrar, eu vou tentar, vou interromper a gravação, ver se vai interromper aí pro professor, também, e eu vou já salvar, tá bom? Aqui a gente na sala de reunião, tá professor? Para não ter nenhum *Bug*, nenhuma situação. Vou parar a gravação agora.

F- FUFBA:

OK, parou aqui pra mim.

João:

OK. Pronto professor, aqui está tudo OK, também. Então, dou por encerrada essa nossa conversa, essa nossa entrevista e agora só falta mais um, que é o professor Pacheco, né? Que é o professor lá da UMinho para eu encerrar as entrevistas e lá na UMinho é engraçado que eles separam, né? Tipo, tem o coordenador do mestrado, tem um coordenador do doutorado. E aí graças a Deus, nós aqui somos mais objetivos, né? É só o coordenador, o vice dos pós e acabou.

F- FUFBA:

Já conseguiu entrevistar o César?

João:

Não, não professor, é o seguinte eu vou só entrevistar o professor.

F- FUFBA:

Ah tá, pensei que ia entrevistar o vice também.

F- FUFBA:

Não, não vou só pela sugestão do orientador, né? É tipo não, João, entrevista só um que é o, porque senão eu ia ter que fragmentar muito, né professor? Imagine, porque lá tem o professor José Palhares que ele é do mestrado. E aqui não existe essa divisão, né?

Apêndice VIII – Transcrição das perguntas abertas dos questionários

Sugestões dos professores para melhoria do RI (Pergunta aberta – questionários docentes):

- *“(...) resposta mais rápida dos autores de publicações não acessíveis a quem pedimos acesso.”*
- *“Uma maior celeridade na disponibilização dos produtos.”*
- *“Os trabalhos submetidos demoram imenso tempo a ser depositados e ficarem de acesso livre.”*
- *“Todo o material submetido deveria ser, obrigatoriamente, de acesso livre.”*
- *“Promover ações de divulgação e formação.”*
- *“Sim. o repositório da UMinho tem uma deficiência, pois não aceita nomes com cedilhas ou acentos. Por isso, se alguém se chamar Gonçalves, só podemos escrever até Gon. Se alguém se chamar António, só podemos escrever até Ant... etc. depois, é esperar que não sejam nomes comuns, porque se forem, surge uma nova deficiência no repositório: só se conseguem consultar os resultados de uma primeira página de resultados. Se surgirem, por exemplo, 2, 3, 5 ou mais páginas de resultados (basta serem só duas) não se consegue passar para a segunda página de resultados (de, por exemplo, muitos autores Gonçalves que tenhamos pesquisado). Pesquisamos por Gon esperando obter autores Gonçalves, mas podemos obter Gondar, Gondarém, etc. E depois só podemos consultar os autores que, por acaso, surgirem na primeira página de resultados. Isto está assim há anos e parece ser uma lacuna grave do repositório da UMinho; por isso, sugiro estas duas melhorias: reconhecimento de acentos e cedilhas, e possibilidade de navegar nas páginas de resultados que surgirem de uma pesquisa.”*
- *“Mais investimento, mais orçamento, mais acesso público, mais tecnologia. Público é público e deve ser para todos. nada de propriedade privada.”*
- *“O repositório na UFBA é importantíssimo, porque possibilita arquivar a produção do corpo discente e docente. Entretanto, a comunidade FACED necessita ser reestruturada acompanhamento o movimento do grupo docente. Abri novo grupo de pesquisa e não consigo mais cadastrar minha produção por que ela aparece subordinada àquele grupo.”*
- *“Considero não adequado a inserção de relatórios de mestrado no repositório. Alguns têm uma qualidade não muito elevada e não deveriam ir para o repositório. Além disso, como por norma os relatórios de mestrado vão para o repositório, os orientadores exigem que eles tenham uma qualidade muito boa o que impede estudantes medianos e mais fracos de terem permissão dos orientadores para entregar e defender relatórios que sendo medianos ou fracos poderiam ser entregues e*

defendidos em provas públicas com uma classificação baixa. Isto faz com que tenhamos um grande número de mestrandos nunca entregam/defendem os relatórios.”

- *"Atualizações mais rápidas da versão do software, utilizado o DSpace para melhorar o sistema de busca, divulgação mais ampla a cada início de semestre. No formato roadshows!"*

Sugestões dos estudantes para melhoria do RI (Pergunta aberta – questionários docentes):

- *"Melhorar qualidade de pesquisa pelos filtros de "assunto/tema".*
- *"Sugiro cursos obrigatórios ofertados no mestrado e no doutorado para ampliar as possibilidades de navegação e conhecer melhor o RI".*
- *"Os filtros de pesquisas poderiam ser mais diversificados e mais precisos".*
- *"Maior divulgação nos cursos de graduação e pós-graduação".*
- *"Mais informação sobre como acessar e depositar textos".*
- *"Acredito que todo material publicado pelas universidades, como livros e periódicos científicos, deveriam ser disponibilizados, não só dissertações e teses. Estamos na era da informação descentralizada e cibernética, quase ninguém mais frequenta bibliotecas".*
- *"A relevância do RI é muito grande, entretanto, a velocidade da produção acadêmica e científica ultrapassa a capacidade de atualização do RI. Minha sugestão é a criação de um RI integrado das universidades, para facilitar a partilha de materiais e produções científicas".*
- *"Os RI assumem-se essenciais para a realização de um trabalho acadêmico pela riqueza e variedade das publicações aliadas à facilidade de acesso".*
- *"Velocidade de resposta; melhorarias na aparência do ambiente".*
- *"Um serviço de tradução de publicações".*
- *"O repositório poderia ser por departamento... Pois, é aparentemente a saturação de arquivos...".*

Anexos

Anexo I – Declaração para uso do nome da Universidade do Minho – UMinho



Universidade do Minho
Gabinete do Reitor

DECLARAÇÃO DE EXCLUSÃO DE ANONIMATO

Declaro que autorizo a divulgação do nome da Universidade do Minho (UMinho) na tese de doutoramento “A gestão do acesso livre ao conhecimento: estudo de caso sobre repositórios da Universidade do Minho e Universidade Federal da Bahia”, de João Firmino Soares Abreu Alves, no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências da Educação, na especialidade de Tecnologia Educativa, sob orientação do Professor Bento Duarte da Silva, da Universidade do Minho, e dos Professores Nelson de Luca Pretto e Roberto Brasileiro Paixão, da Universidade Federal da Bahia.

Tal como atesta a declaração do orientador da Universidade do Minho, a tese cumpriu todos os requisitos éticos do projeto aprovado pelo Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Minho (n.º CEICSH 027/2023).

A tese de doutoramento analisa a relevância dos Repositórios Institucionais, como sistema de acesso aberto e livre à informação/ conhecimento, na relação com a Educação Aberta, e o trabalho empírico foi feito junto de utilizadores dos Repositórios das duas Universidades (UMinho e UFBA). Nos instrumentos de recolha de dados, nomeadamente nos questionários a estudantes e docentes, que frequentam cursos de pós-graduação em Ciências da Educação, as duas Universidades aparecem claramente identificadas.

Conhecedora dos objetivos, métodos e técnicas utilizados nesta investigação, do parecer da Comissão de Ética e da Declaração do orientador, concordo em autorizar a exclusão do anonimato da UMinho na tese de doutoramento e nas publicações dela decorrentes, tais como artigos científicos, livros, capítulos de livro, palestras, publicações eletrónicas, entre outras, desde que o investigador se comprometa a garantir que o nome da UMinho é utilizado exclusivamente para fins científicos, assegurando a não utilização das informações em prejuízo da Instituição e dos participantes na investigação

O Reitor da Universidade do Minho,

[Assinatura
Qualificada] Rui
Manuel Costa
Vieira de Castro

Digitally signed by
[Assinatura Qualificada]
Rui Manuel Costa Vieira
de Castro
Date: 2024.08.07
19:04:30 +01'00'

Anexo II – Declaração para uso do nome da Universidade Federal da Bahia



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



DECLARAÇÃO

Autorizamos o estudante **JOÃO FIRMINO SOARES ABREU ALVES**, aluno do Programa sob regime de cotutela, com registro matrícula nº **2022109647**, a utilizar o nome da UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA em sua Tese.

Salvador, 02 de outubro de 2023

Assinatura manuscrita em azul de Rodrigo da Silva Pereira.

Rodrigo da Silva Pereira
Coordenador

Anexo III – Declaração de percurso escolar para requerimento de provas



Universidade do Minho
Serviço de Gestão Académica

Declaração de Percurso Escolar para Requerimento de Provas

Declara-se, para efeitos de instrução de processo de provas para obtenção do grau de doutor conferido pela Universidade do Minho, que João Firmino Soares Abreu Alves tem registo de inscrição no Doutoramento em Ciências da Educação, na especialidade de Tecnologia Educativa, com o número ID7150.

Mais declaro que o registo académico do estudante está em conformidade para que possa proceder à realização de provas.

Declara-se, ainda, que o estudante concluiu com sucesso a componente curricular do Doutoramento.

Serviço de Gestão Académica da Universidade do Minho, aos 05 de setembro de 2024.

A Diretora do Serviço,

**CARLA ISABEL
PEREIRA LAVRADOR**

Assinado de forma digital por
CARLA ISABEL PEREIRA LAVRADOR
Dados: 2024.09.05 12:16:01 +01'00'

Carla Isabel Pereira Lavrador

Anexo IV – Parecer da comissão de ética



Universidade do Minho

Conselho de Ética

Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas

Identificação do documento: CEICSH 027/ 2023

Título do projeto: A gestão do acesso livre ao conhecimento: estudo de caso sobre repositórios da Universidade do Minho e Universidade Federal da Bahia

Equipa de Investigação: João Firmino Soares Abreu Alves (IR), Doutoramento em Ciências da Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho; Professor Dr. Bento Duarte da Silva (orientador), Instituto de Educação, Universidade do Minho; Professor Dr. Nelson de Luca Pretto e Professor Dr. Roberto Brasileiro Paixão (Orientadores), Universidade Federal da Bahia

PARECER

A Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) analisou o processo relativo ao projeto de investigação acima identificado, intitulado A gestão do acesso livre ao conhecimento: estudo de caso sobre repositórios da Universidade do Minho e Universidade Federal da Bahia.

Os documentos apresentados revelam que o projeto obedece aos requisitos exigidos para as boas práticas na investigação com humanos, em conformidade com as normas nacionais e internacionais que regulam a investigação em Ciências Sociais e Humanas.

Face ao exposto, a Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) nada tem a opor à realização do projeto nos termos apresentados no Formulário de Identificação e Caracterização do Projeto, que se anexa, emitindo o seu parecer favorável, que foi aprovado por unanimidade pelos seus membros.

Braga, 31 de março de 2023.

A Presidente do Conselho de Ética

(Maria Cecília Lemos Pinto Estrela Leão)

Anexo: Formulário de identificação e caracterização do projeto

Anexo V – Declaração de cumprimento de carga horária – UFBA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que **JOÃO FIRMINO SOARES ABREU ALVES** aluno do Programa, sob regime de cotutela, com registro matrícula nº **2022109647** cumpriu a carga horária exigida em componentes curriculares e atividades obrigatórias e esta apto a defender sua tese.

Salvador, 02 de outubro de 2023

Rodrigo da Silva Pereira
Coordenador